

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bruna Filipa Rodrigues Rocha

**O processo construtivo e a evolução
arquitetónica do Castelo e Torre de Menagem
de Braga. Contributo para o estudo do sistema
defensivo medieval bracarense.**



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bruna Filipa Rodrigues Rocha

**O processo construtivo e a evolução arquitetónica
do Castelo e Torre de Menagem de Braga.
Contributo para o estudo do sistema defensivo
medieval bracarense**

Dissertação de Mestrado em
Arqueologia

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Maria do Carmo Ribeiro
Professora Doutora Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho

[Caso o autor pretenda usar uma das licenças Creative Commons, deve escolher e deixar apenas um dos seguintes ícones e respetivo lettering e URL, eliminando o texto em itálico que se lhe segue. Contudo, é possível optar por outro tipo de licença, devendo, nesse caso, ser incluída a informação necessária adaptando devidamente esta minuta]



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Aos meus avós, Maria Isaura, Fernando Rocha e Isabel Sousa, por tudo.

À Professora Doutora Maria do Carmo Ribeiro, pela orientação científica da presente dissertação, pela disponibilidade e apoio.

À Professora Fernanda Eugénia Puga de Magalhães, pela orientação científica da presente dissertação, pela perseverança e motivação transmitida durante todo o trabalho.

À Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), pela disponibilização do material gráfico, das instalações e dos seus colaboradores e alunos.

Aos meus amigos e à minha família por todo o apoio e compreensão.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O processo construtivo e a evolução arquitetónica do Castelo e Torre de Menagem de Braga. Contributo para o estudo do sistema defensivo medieval bracarense

Resumo

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do mestrado em Arqueologia, tem como objetivo contribuir para o estudo do sistema defensivo medieval de Braga através da análise dos vestígios materiais sobreviventes do Castelo, nomeadamente de um dos elementos mais representativos, correspondente à sua Torre de Menagem. Para tal, faremos uso de diferentes tipos de fontes e da metodologia largamente desenvolvida pela Arqueologia da Arquitetura.

A Torre de Menagem do Castelo de Braga constitui, ainda hoje, um elemento emblemático, cuja sequência construtiva se encontra bem preservada. A partir do seu estudo foi possível identificar nove fases construtivas. De um modo geral, as duas primeiras fases relacionam-se com a construção original do castelo nos inícios do século XIV e com as reformas que ocorrem no final da centúria, após a invasão castelhana da cidade. Posteriormente, com a perda das funções militares da estrutura castelar, verifica-se a sua transformação para outros fins, originando uma terceira fase, que ocorrerá entre os séculos XVI e XVIII. A quarta e quinta fase correspondem a momentos efémeros e sociais, nos finais do século XIX e na primeira metade do XX, respetivamente. A sexta, sétima e oitava fase relacionam-se com as intervenções de conservação e restauro do monumento, durante a segunda metade do século XX. Por fim, a nona e última fase fica marcada pelo graffiti, elemento característico de arte urbana do século XXI.

Palavras-Chave: Arqueologia da Arquitetura, Arquitetura Militar, Braga, Castelologia, Idade Média

The construction process and architectural evolution of Braga Castel and Keep.

Contribution to the study of Braga's medieval defence system

Abstract

The aim of this dissertation is to characterize the different construction contexts of Braga Castle, using the methodology developed by the Archaeology of Architecture. The focus of this study was the donjon, its most emblematic structure, whose construction sequence was best preserved and from which it was possible to identify nine construction phases.

Overall, the first two phases were related to the original construction of the castle at the beginning of the 14th century and the renovations to the structure at the end of the century, after the Castilian invasion of the city. With the loss of military functions, the transformation of the building for residential purposes marked the third phase, between the 16th and 18th centuries. The fourth and fifth phases were linked to ephemeral and social moments, at the end of the 19th century and in the first half of the 20th, respectively. The sixth, seventh and eighth phases were linked to conservation and restoration work on the monument during the second half of the 20th century. The last phase was marked by the urban art trend of the 21st century, graffiti.

Keywords: Archaeology of Architecture, Military Architecture, Braga, Castellology, Middle Ages

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Lista de Figuras.....	ix
Introdução.....	2
Parte I - Introdução ao estudo da arquitetura militar medieval no norte de Portugal.....	6
1. A Castelologia portuguesa enquanto objeto de estudo.....	6
2. A arquitetura militar no Entre Douro e Minho.....	11
3. Breve história da cidade de Braga.....	18
3.1 O Castelo medieval bracarense.....	22
4. Fontes para o estudo da arquitetura militar.....	25
4.1 Fontes arqueológicas.....	26
4.2 Fontes histórico-documentais, iconográficas e cartográficas.....	27
5. Objetivos.....	29
6. Metodologia.....	30
Parte II - Análise e interpretação dos paramentos da Torre de Menagem do Castelo de Braga.....	35
1.1 Alçado Sul.....	37
1.2 Alçado Este.....	46
1.3 Alçado Norte.....	54
1.4 Alçado Oeste.....	59
2. Análise gliptográfica.....	65
2.1 Introdução à gliptografia.....	65
2.2 Leitura gliptográfica.....	67
2.3 As marcas de canteiro.....	69
2.3.1 Marcas de identidade.....	69
2.3.2 Marcas utilitárias.....	84
2.3.3 Outras marcas.....	90
Parte III - As fases construtivas e os elementos arquitetónico-decorativos que compuseram o Castelo de Braga.....	93
1. Fase I.....	93
2. Fase II.....	99

3. Fase III.....	101
4. Fase IV.....	103
5. Fase V.....	103
6. Fase VI.....	104
7. Fase VII.....	106
8. Fase VIII.....	106
9. Fase IX.....	108
Considerações Finais.....	110
Bibliografia.....	115
Apêndices.....	121
Lista de ilustrações.....	122

Lista de Figuras

Figura 1 - Evolução Urbana de Braga, entre a época romana e a idade média (Ribeiro, 2009/2010: 190)	19
Figura 2 - Plano urbano de Braga na idade média, sobre a cartografia do século XIX, (Ribeiro, 2009/10: 192).....	21
Figura 3 - Planta do Castelo medieval de Braga (Ribeiro, 2017: 24).....	24
Figura 4 - Implantação da Torre de Menagem no traçado urbano atual e localização dos vestígios arqueológicos analisados.	27
Figura 5 - Castelo de Braga segundo o Mapa de Braunio.....	28
Figura 6 - Castelo de Braga segundo o Mapa da Cidade de Braga Primas.....	28
Figura 7 - Castelo de Braga segundo o Mapa do século XIX.....	29
Figura 8 - Castelo de Braga segundo o Mapa de 1883/84	29
Figura 9 - Tabelas geradas na Base de Dados relacional e respetivos campos de valores	31
Figura 10 - Mapa das relações estabelecidas entre as tabelas da Base de Dados	32
Figura 11 - Proposta de leitura estratigráfica do alçado Sul.....	37
Figura 12- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Sul	38
Figura 13- Pormenor de um silhar travado (em cima) e de um silhar em cotovelo (em baixo).....	40
Figura 14- Localização das inscrições e do graffiti no canto inferior esquerdo do alçado Sul.....	41
Figura 15- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem a janela Sul	42
Figura 16- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Sul	43
Figura 17 - Proposta da leitura estratigráfica do alçado Este	46
Figura 18- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Este.....	48
Figura 19- Pormenor das Unidades Estratigráficas que compõem a porta e o escudo da Torre	50
Figura 20- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem a janela Este.....	51
Figura 21- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Este.....	51
Figura 22 - Proposta estratigráfica do alçado Norte	54
Figura 23- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Norte e interfaces	55
Figura 24- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem a janela Norte	56
Figura 25- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Norte	57
Figura 26- Leitura estratigráfica do alçado Oeste	59
Figura 27- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Oeste e interfaces do primeiro piso 60	

Figura 28- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem e se relacionam com a janela Oeste	62
Figura 29- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Oeste.....	63
Figura 30 - Variantes do carácter “A” identificadas na torre de menagem	70
Figura 31 - Variantes do carácter “P” identificadas na torre de menagem	71
Figura 32 - Variantes do carácter “S” identificadas na torre de menagem	72
Figura 33 - Variantes do carácter “J” identificadas na torre de menagem	72
Figura 34 - Variantes do carácter “C” identificadas na torre de menagem.....	73
Figura 35 - Variantes do carácter “E” identificadas na torre de menagem	73
Figura 36 - Variantes do carácter “D” identificadas na torre de menagem.....	74
Figura 37 - Variantes da curva 5.7 e 5.7.1 identificadas na torre de menagem	74
Figura 38 - Variantes da curva 5.2 identificadas na torre de menagem	75
Figura 39 - Variantes da curva 5.8.1 e 5.10 identificadas na torre de menagem	75
Figura 40 - Curva 5.8 identificada na torre de menagem	76
Figura 41 - Curvas 5.11 identificadas na torre de menagem.....	76
Figura 42 - Curva 5.7 identificada na torre de menagem	77
Figura 43 - Curva 5.3 identificada na torre de menagem	77
Figura 44 - Ideogramas “besta” identificados na torre de menagem	78
Figura 45 - Ideogramas “chave” identificados na torre de menagem.....	79
Figura 46 - Ideogramas 6.4 e variantes 6.4a e 6.4b identificados na torre de menagem	80
Figura 47 - Ideogramas 6.4.1c e variantes 6.4.1a, 6.4.1b e 6.4.1d identificados na torre de menagem	80
Figura 48 - Carácter “U” e “V” identificados na torre de menagem.....	81
Figura 49 - Ideogramas de “ferramentas” identificados na torre de menagem	82
Figura 50 - Ideogramas de “estrela” identificados na torre de menagem	82
Figura 51 - Distribuição das marcas de identidade da torre de menagem	83
Figura 52 - Outros traços identificados na torre de menagem	85
Figura 53 - Linhas identificadas na torre de menagem.....	86
Figura 54 - Traços identificados na torre de menagem	87
Figura 55 - Ângulos identificados na torre de menagem.....	87
Figura 56 - Setas identificados na torre de menagem	88
Figura 57 - Números identificados na torre de menagem.....	88

Figura 58 - Formas geométricas identificadas na torre de menagem.....	89
Figura 59 - Cruzes identificadas na torre de menagem	90
Figura 60 - Outros ideogramas identificados na torre de menagem.....	91
Figura 61 - Fase I da Torre de Menagem.....	93
Figura 62 - Planta dos pisos da Torre de Menagem (SIPA).....	94
Figura 63 - Pormenor da base da Torre de Menagem, nos alçados Norte e Oeste, respetivamente.....	94
Figura 64- Restos da demolição do torreão sudoeste do Castelo de Braga (Ilustração Portuguesa)	95
Figura 65- Pormenor do muro da torre que integra a torre sineira da Igreja de Nossa Senhora da Lapa	96
Figura 66- Inscrições no alçado Sul da Torre de Menagem	97
Figura 67- Escudo implantado sobre a porta da Torre de Menagem no alçado Este	97
Figura 68- Fase II da Torre de Menagem.....	99
Figura 69- Fase III da Torre de Menagem.....	101
Figura 70- Pormenor das conversadeiras e do acesso ao adarve no interior do 4º piso da Torre de Menagem (SIPA).....	102
Figura 71- Pormenor da Torre no Mapa de Braunio (1594)	102
Figura 72- Pormenor da inscrição UEM011.....	103
Figura 73- Pormenor da inscrição UEM012.....	104
Figura 74- Fase VI da Torre de Menagem (alçados Norte e Oeste, respetivamente).....	105
Figura 75- Fase VII da Torre de Menagem.....	106
Figura 76- Fase VIII da Torre de Menagem.....	107
Figura 77- Ruína do mata-cão nordeste da Torre de Menagem (SIPA)	108
Figura 78- Pormenor da UEM013 da Torre de Menagem.....	108

Introdução

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar os diferentes contextos construtivos e interpretar a evolução arquitetónica do Castelo medieval de Braga, com base no estudo da sua Torre de Menagem.

O castelo de Braga, no seu todo, foi alvo de alguns estudos interdisciplinares (Ribeiro, 2008), que procuraram analisar a sua morfologia e as diferentes fases construtivas, tendo em conta a sua relação com o contexto urbano da cidade de Braga. Todavia, a partir da aplicação da metodologia da arqueologia da arquitetura é possível realizar uma análise mais detalha, nomeadamente a partir da sua Torre de Menagem, o mais emblemático dos vestígios sobrevenientes que integra a cidade atual.

Na realidade, o estudo das estruturas medievais portuguesas na vertente da arqueologia, mais concretamente da arqueologia da arquitetura, tem vindo a produzir resultados significativos, sobretudo ao nível dos edifícios medievais religiosos, muito embora no que toca às estruturas militares portuguesas os estudos na ótica da arqueologia da arquitetura sejam ainda escassos. Por exemplo, a zona de Braga beneficiou de alguns trabalhos realizados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), auxiliados pela aplicação deste método. Refiram-se, igualmente, as leituras estratigráficas realizado no Mosteiro de Santo André de Rendufe, em Amares (Fontes e Andrade, 2010) e na Igreja de São Mamede de Vila Verde (Fontes *et al.*, 2010). Ainda assim, as arquiteturas domésticas e militares não têm beneficiado do mesmo ímpeto na hora de empreender este tipo de aproximações. Relativamente às segundas, destacamos a leitura de paramentos realizada à torre medieval da Porta Nova de Braga (Fontes *et al.*, 2010: 116-119), bem como uma proposta preliminar do faseamento da Torre de Menagem do Castelo de Braga (Blanco-Rotea *et al.*, 2017).

Apesar do grande destaque dado às fortificações durante o período do Estado Novo, os seus estudos foram maioritariamente superficiais e o seu potencial histórico e arquitetónico mal aproveitado. Atualmente a grande procura turística por estes monumentos fomenta o seu estudo e um maior conhecimento da sua história.

Com efeito, a Torre de Menagem é um dos poucos elementos arquitetónicos sobreviventes do antigo Castelo medieval da cidade de Braga. O Castelo, construído durante o reinado de D. Dinis (1279-1325), albergava no interior do pátio a Torre de Menagem. Introduzida nos castelos portugueses a partir de meados do séc. XI e XII, estas torres apresentam-se como a grande inovação do castelo românico. Porém, nos finais do século XIV, as guerras entre Portugal e Castela, nomeadamente as guerras fernandinas, irão levar à introdução de inovações góticas nos sistemas defensivos, designadamente urbanos. Efetivamente, com o ataque a Braga pelas tropas castelhanas, o sistema defensivo revelou-se débil,

circunstância que terá permitido a invasão da cidade e destruição de inúmeras habitações (Ribeiro, 2008; Ribeiro, 2019). Em reação, D. Fernando terá ordenado várias reformas no sistema defensivo, nomeadamente o reforço do Castelo, à semelhança do que ocorre em outras vilas e cidades do reino (Ribeiro, 2021).

Porém, o fim dos cenários de guerra em algumas zonas do país leva a que algumas estruturas militares passem, paulatinamente, a estruturas de habitação e estadia (régia ou senhorial) (Barroca *et al*, 2003: 170), tal como se verifica com a torre do Castelo de Braga, que conhece novos elementos como as janelas nobres, para uma maior iluminação e arejamento.

Em 1905 o castelo de Braga é genericamente demolido, muito embora algumas das suas estruturas tenham sido integradas e reaproveitadas para novas construções, encontrando-se hoje em dia camufladas, como é o caso da porta e de uma das suas torres (a nordeste) que atualmente funciona como torre sineira da igreja de Nossa Senhora da Lapa. A Torre de Menagem, é o elemento mais emblemático conservado até à atualidade, considerada, mais tarde, Monumento Nacional e classificada como Zona Especial de Proteção (ZEP). Durante o Estado Novo, a torre foi utilizada como Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, à qual, posteriormente, foi acrescentada a sede da Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Atualmente, a torre apresenta-se como um espaço de exposições temporárias, onde decorrem visitas e outras atividades culturais.

Deste modo, pretendemos aplicar a metodologia desenvolvida pela arqueologia da arquitetura (leitura estratigráfica) à Torre de Menagem e a outros elementos significativos da estrutura defensiva, integrados na cidade contemporânea. Esta análise fez-se acompanhar do estudo de fontes literárias e iconográficas que permitiram caracterizar e comparar os materiais e técnicas empregues na construção dos castelos medievais. Recorrendo à história da arte foi possível identificar e caracterizar os elementos arquitetónicos decorativos e os estilos artísticos inseridos em tipologias fixas dos edificados.

A análise estratigráfica dos alçados destas estruturas e, posteriormente, a sua caracterização permitiram estabelecer uma interpretação diacrónica das diferentes fases construtivas que o castelo sustentou. A seguinte leitura apenas foi possível com a compreensão dos processos de construção, uso e abandono da estrutura que hoje melhor o representa, a Torre de Menagem. A análise desta torre e de alguns troços da antiga estrutura, foi aliada a bibliografia, de modo a conseguirmos projetar a morfologia e a planta do antigo castelo e, conseqüentemente a sua interpretação.

Os resultados destas análises foram traduzidos em reconstituições hipotéticas modelares da Torre de Menagem e daquele que foi o castelo medieval da cidade de Braga, bidimensionais e tridimensionais,

para ilustrar a sequência construtiva deste edificado. Foi importante estabelecer a ligação deste modelo singular da arquitetura militar com a muralha que cercou a cidade durante o mesmo período, visto que em conjunto compuseram um sistema defensivo único. Para estabelecer este paralelismo procedemos à análise e comparação de vestígios de ambas as estruturas, preservadas e fixadas na cidade atual, que revelaram momentos de transformação do castelo perante o desenvolvimento urbano dinâmico de Braga.

A base metodológica utilizada para estudar o processo evolutivo do Castelo, desenvolvida pela Arqueologia da Arquitetura, tem como foco a análise e leitura estratigráfica dos alçados da Torre de Menagem. Procuramos correlacionar os resultados da leitura dos paramentos da estrutura sobrevivente do castelo medieval, com dados escritos e iconográficos obtidos através de pesquisa documental, de modo a compreender e confrontar a tipologia dos materiais, as técnicas construtivas aplicadas, formas arquitetónicas, funcionalidades e cronologias do complexo arquitetónico.

A partir da aplicação da metodologia da leitura de paramentos aos edifícios históricos procura-se, por um lado, densificar e completar a história construtiva deste complexo, histórico, e, por outro lado, contribuir para a sua reconstrução, tendo em conta as diferentes fases construtivas que ilustram o processo evolutivo da estrutura até à atualidade.

A estrutura deste trabalho encontra-se organizada em três partes, correspondentes às várias etapas da investigação realizada. A primeira parte corresponde ao enquadramento do estudo da arquitetura militar medieval no norte de Portugal, com particular destaque para a região do Entre Douro e Minho e para a cidade de Braga e o seu sistema defensivo. A segunda parte engloba a leitura dos paramentos da Torre de Menagem, que permitiram definir as relações estratigráficas entre as Unidades Estratigráficas Murárias (UEM), e inclui a análise gliptográfica das marcas de canteiro identificadas no edifício. Finalmente, a terceira e última parte centra-se na definição e caracterização das nove fases construtivas e de restauro identificadas na Torre, cuja atribuição de cronologia foi mais ou menos ampla consoante a disponibilidade de informação e preservação dos elementos.

**Parte I - Introdução ao estudo da arquitetura militar medieval no norte de
Portugal**

Parte I - Introdução ao estudo da arquitetura militar medieval no norte de Portugal

1. A Castelologia portuguesa enquanto objeto de estudo

O termo “castelologia” foi introduzido na historiografia europeia por Michel Bouärd (1909-1989) na segunda metade do século XX (Bouärd, 1962), para denominar a ciência que estuda os castelos enquanto organismos vivos em constante mutação, vinculados a uma série de pensamentos e condicionantes sociais, políticas e económicas. De facto, enquanto poderosos marcos paisagísticos, os complexos defensivos medievais têm interessado e convivido com as consecutivas populações que passaram a ocupar os seus espaços envolventes.

As estruturas defensivas da época medieval construídas ao longo do território português assumiram um interesse acrescido junto da historiografia nacional com a implantação do Liberalismo em Portugal, na primeira metade do século XIX. Contudo, a sua valorização enquanto edifícios com valor histórico esteve presente na consciência social pelo menos desde o século XVIII. Por exemplo, no Alvará de 1721, D. João V (1721) condenou a destruição «em todo, nem em partes» dos castelos medievais que já não se encontravam em funções, delegando para o poder local a responsabilidade de os salvar. Ainda que de forma bastante ambígua e embrionária, foram concebidas algumas bases jurídicas para o património edificado, as mesmas que um século mais tarde justificavam o seu interesse por parte dos historiadores liberais. A perda de funções dos castelos medievais e a sua situação de ruína tornaram-nos marcos paisagísticos do interesse das populações locais, empenhadas na sua proteção.

A sociedade romancista do século XIX viu os monumentos da Idade Média como verdadeiros retratos do seu modelo social ideal. As primeiras manifestações desta consciencialização por parte da população portuguesa foram verdadeiramente sentidas com a entrada do liberalismo no país (1820), ainda que sob preceitos políticos bastante marcados e narrativas mais enaltecidas do que científicas da história nacional (Torgal, 1998: 158-159). Foi destes entusiastas que partiram as denúncias da contínua destruição dos monumentos, que recebiam grande foco nas suas obras literárias (Costa, 1997: 64-65). Deste modo, embora enviesada pelo discurso político vigente, a história político-militar e institucional foi um dos temas recorrentes da historiografia nacional da época (Mendes, 1998: 39-40).

Este período foi marcado por duas escolas de pensamento ligadas ao restauro monumental europeu. Uma, a de John Ruskin (1819-1900), mais marcante em Inglaterra e com grandes conservadorismos no momento da intervenção e, a outra, a de Eugène Viollet-le-Duc (1814-1879), adotada genericamente no resto do continente e com um carácter mais intervencionista. No final do século XIX, as teorias de Viollet-

le-Duc perderam relevância em detrimento das menos radicais de Camillo Boito (1835-1914), que influenciado pela preservação extrema dos ingleses e pela necessidade irrevogável dos restauros, criou uma síntese de aplicações metodológicas práticas ao restauro monumental (Choay, 2006: 129-137).

No panorama nacional a aplicação destas metodologias também não foi consensual. Ainda que contestadas desde o final do século XIX, as ideias de Viollet-le-Duc tinham grande apoio do então presidente da Real Associação de Architectos Civis e Archeólogos Portuguezes. Privilegiaram o restauro da morfologia original dos edifícios e recorreram sucessivamente à limpeza de estruturas adjacentes, imprimindo um cunho marcadamente pessoal ao restauro. Mesmo assim, as críticas e denúncias à destruição dos elementos que marcaram o processo evolutivo dos edifícios históricos continuavam (Costa, 1997: 200-209).

Simultaneamente, surgiram organizações privadas preocupadas com os trabalhos de conservação e restauro que ocorriam nos monumentos. Pretendiam a utilização de metodologias mais rigorosas e cuidadas que norteassem o seu acompanhamento e estudo dos edifícios. Foi o caso da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes (1872), uma ramificação Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes (1863), fundada e presidida por Joaquim Possidónio da Silva (1806-1896). Num parecer de Ignacio de Vilhena Barbosa, no primeiro *Boletim* da Real Associação (1883), o autor condenou o rumo da investigação científica no país e a falta de obras relevantes sobre o património monumental (Barbosa, 1883: 9-10). No final da centúria, promoveu junto do Ministério das Obras Públicas um inventário dos Monumentos Nacionais, a sua comissão encarregue definiu seis classificações para os edifícios, entre as quais, uma exclusiva para as estruturas militares (Costa 1997: 75-77). O próprio Ministério da Guerra esteve empenhado na salvaguarda dos castelos e outros monumentos militares, cuja tutela estava sob a sua alçada e não dos municípios, garantindo que muitas das estruturas defensivas chegassem até nós, mesmo com algumas salvaguardas relacionadas com os trabalhos de conservação e restauro (Custódio, 2008: 287-288).

Ao mesmo tempo, a busca dos arquétipos no passado glorioso, nitidamente fixados ao conceito de história do século XIX, prevaleceram nas duas primeiras décadas do século XX e promoveram as estruturas militares como os testemunhos reais dessas vitórias. A produção historiográfica durante os períodos mais agitados da Primeira República Portuguesa (1910-1926) e do pós I Guerra Mundial (1914-1918) foi influenciada por visões mais conservadoras e tradicionais (Torgal, 1998: 174). Foi mais ou menos por esta altura que Manuel Gonzáles Simancas publicou *Plazas de Guerra y Castillos Medievales de la Frontera de Portugal* (1910), uma transcrição de um código anónimo em português, localizado na Biblioteca Nacional de Madrid. Mesmo incompleto, este notável documento congregou notas textuais e

desenhos de vinte e nove estruturas defensivas das províncias portuguesas do Alentejo, Beira, Trás-os-Montes e do Entre Douro e Minho e das espanholas Cáceres, Salamanca, Zamora, Ourense e Pontevedra

Durante o regime do Estado Novo (1933-1974) a simbologia adquirida pelos castelos medievais ganhou uma nova dimensão. O tema das fortificações passou a ser imperativo na historiografia e utilizado constantemente na propaganda ditatorial do regime. Esta atenção traduziu-se rapidamente em inúmeras intervenções de restauro nos edifícios históricos, pouco rigorosas a nível científico (Fernandes, 2005: 150). Os estudos publicados na época ainda não apresentavam uma metodologia consistente. Entre vários trabalhos a nível nacional, o destaque na região Norte foi para o castelo de Guimarães. Na verdade, vários autores se debruçaram sobre esta estrutura militar medieval. Na obra de Luís Pina *O Castelo de Guimarães* (1933), através da análise dos vestígios arquitetónicos existentes e das propostas morfológicas das estruturas já desaparecidas, o autor propôs a atribuição de uma nova cronologia. Para a região da Beira Interior, destaca-se a obra *Roteiro dos Monumentos da arquitetura militar do concelho da Guarda* (1943), de João de Almeida, onde foi reunida informação relativa às estruturas militares do concelho, desde períodos pré-históricos até à Idade Moderna.

Para uma população maioritariamente analfabeta, a manipulação da memória coletiva recorrente foi sustentada pelo carácter cenográfico e fantasioso concedido aos edifícios históricos, justificando a sua recuperação, por vezes em detrimento do traçado urbano. As reformas aos monumentos medievais destacaram a preferência pelos edifícios religiosos e militares. Dentro dos últimos os castelos foram sempre considerados marcos de ordem pública e símbolos do regime (Caldeira, 1995: 128-129). O valor simbólico que prevaleceu em detrimento do valor científico durante toda a política ditatorial levou ao afastamento da temática por várias áreas do conhecimento, sendo o estudo dos castelos medievais um tema secundário para a arqueologia, história da arte e para a arquitetura (Santos, 2012: 126).

O 25 de abril e o fim da ditadura salazarista abriram portas à criação de legislações mais rigorosas e estruturas administrativas estatais mais organizadas e vocacionadas para o património. Em 1980, foi criado o Instituto Português do Património Cultural (IPPC), mais tarde o Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico (IPPAR) (1992), que passou a tutelar as ações de salvaguarda e proteção do património. A criação do Programa Operacional das Intervenções no Património (POIP), desenvolvido pelo IPPAR, permitiu a inauguração de um plano específico para as intervenções nos castelos nacionais, o chamado Programa de Recuperação dos Castelos que em termos gerais promoveu a conservação, recuperação e valorização das estruturas, com especial atenção para o seu papel regulador do tecido urbano (Calado, *et al.*, 2006: 140-258).

À semelhança do que aconteceu na Europa, também em Portugal surgem associações de promoção e divulgação do património como Sofia Costa Macedo analisa no seu livro *Associações de defesa do património em Portugal* (1974-1997) (Macedo, 2019). De igual modo, os estudos tornaram-se cada vez mais sintéticos no que toca ao seu objeto de estudo, de modo a suportar a quantidade de informação possível de registar e analisar. Neste sentido, saliente-se a obra de Carlos Alberto Ferreira de Almeida *Castelologia Medieval do Entre-Douro e Minho: desde as origens a 1220* (1978), onde o autor caracterizou vários aspetos da arquitetura militar da região e para a qual elaborou uma análise da toponímia bastante detalhada. Após lecionar várias cadeiras referentes ao período medieval, criou e lecionou, no ano letivo 1978/79, a primeira cadeira obrigatória de Arqueologia Medieval em Portugal (Marques e Barroca, 1996: 13-14).

Efetivamente, apesar do valor simbólico dos castelos medievais ter prevalecido em detrimento do seu valor científico, situação patente na legislação durante toda a política ditatorial e que levou ao afastamento de várias ciências em relação ao tema, a partir da década de 80, graças à elaboração de estudos interdisciplinares, e do recurso às tecnologias de informação (TIC), os investigadores portugueses começam a dedicar particular atenção ao estudo das estruturas defensivas castelares. Embebido da vaga de inovação científica que já corria na Europa desde o final do século XX e o início do século XXI, organiza-se o primeiro *Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses*, em 1984, da autoria da Comissão Portuguesa da História Militar, que até 1997 realiza mais sete congressos, com o mesmo nome. Das semelhanças e partilhas históricas, nascem encontros científicos com a vizinha Espanha, como o I Simpósio sobre Castillos de la Raya entre Portugal e España, em 1984, assim como mais três Congressos de Castelologia Ibérica, realizados entre 1994 e 2005, ambos por iniciativa da Asociación Española de Amigos de los Castillos.

A elaboração de estudos interdisciplinares em arquitetura militar registou significativos avanços com a análise das estruturas defensivas elaborada por Mário Jorge Barroca, que complementou a sua investigação com uma visão histórico-arqueológica e aprofundou o conhecimento sobre as características e funcionamento do castelo medieval (Fernandes, 2005: 159). Foi também autor da obra *D. Dinis e a Arquitectura Militar Portuguesa* (Barroca, 1998) abordando a evolução dos castelos e as suas consideráveis alterações no território nacional, desde o processo da Reconquista Cristã até às reformas góticas. A obra de Mário Jorge Barroca passou, desta forma, a constituir um marco para o conhecimento e estudo das construções militares medievais portuguesas e para o papel defensivo que desempenharam nas diferentes divisões administrativas do território. A este propósito destaca-se igualmente, a sua obra

Uma Paisagem com Castelos (Barroca, 2003), que salientou o papel influenciador dos castelos na administração do território e, conseqüentemente, na construção da sua paisagem.

Pela mesma altura, José Mattoso publicou obras de apoio historiográfico, baseadas na consulta de vários documentos da época. No seu livro *Identificação de um País: Ensaio sobre as Origens de Portugal (1096-1925)* (Mattoso, 1988) categorizou as fortificações nacionais, estabelecendo cronologias com base nas visões políticas régias vigentes. António Pires Nunes também valorizou o papel político e administrativo das estruturas militares, em *O Castelo Estratégico Português e a Estratégia do Castelo em Portugal* (Nunes, 1988). Do mesmo autor, destaque-se o *Dicionário de Arquitetura Militar* (Nunes, 2005), com os termos lexicais aplicados e utilizados para abordar a temática. Por sua vez, a obra de Mário Pereira, *Santa Maria da Feira: O Castelo* (Pereira, 1990), denota já uma preocupação paisagística e urbana, assim como *O Castelo Medieval e a Cultura Coeva* (Neves, 1987), de Orlando Neves onde, para além das funções defensivas, residenciais e sociais, o autor evidenciou o papel das fortificações enquanto centros aglutinadores da população e do comércio, ou seja, polos administrativos, económicos, sociais e culturais das comunidades em que se inserem.

No final dos anos 90, a Arqueologia passou a contemplar de forma mais consistente na sua análise os vestígios arquitetónicos conservados à superfície, datando desta altura as primeiras ações no âmbito da Arqueologia da Arquitetura no nosso país, a cargo das Direções Regionais do IPPAR (Ramalho, 2004: 148-149). O método desenvolvido em Itália, desde os anos 70 por Francesco Doglioni e Roberto Parenti, fortemente ligado à Arqueologia Medieval e as teorias de restauro já era relevante em Espanha desde a última década do século XX pelos trabalhos de Luís Caballero Zoreda, nomeadamente para edifícios religiosos e com algumas aplicações em estruturas militares do período medieval. Foi o arqueólogo espanhol que desenvolveu as primeiras aplicações desta metodologia no nosso país, liderando uma equipa do Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Madrid que trabalhou na Igreja de São Gião da Nazaré, em 2001, fruto da iniciativa da Direção Regional de Lisboa e do Departamento de estudos do IPPAR, que contou com a participação de um grupo de arqueólogos português, na Igreja de São Gião da Nazaré (2001) (Fontes e Machado, 2010). A aplicação de metodologias arqueológicas aos monumentos históricos, em particular às fortificações medievais, permitiu estabelecer uma reconstituição temporal das estruturas e das suas transformações ao longo do tempo.

Notório foi também o I Simpósio Internacional sobre Castelos *Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)*, realizado pela primeira vez em 2002 e retomado em 2010 (Santos, 2012: 126-131). As fortificações acabam por se tornar determinantes em vários trabalhos científicos

relacionados com a compreensão das alterações do espaço, muitas vezes delimitado por estas estruturas.

As fortificações acabaram por se tornar temas centrais de vários trabalhos científicos, ligados à compreensão das alterações do espaço envolvente delimitado, muitas vezes, por estas estruturas. A tentativa de restringir o estudo dos castelos apenas sob os preceitos político-militares foi gradualmente abandonada. Um outro exemplo foi a obra de Rita Costa Gomes que, em *A Corte dos Reis de Portugal no Final da Idade Média* (Gomes, 1995), chamou à atenção para o papel destas estruturas em relação às suas populações, quer pela autoridade que normalmente lhes estava associada, quer pela sua inevitável influência na organização do espaço. Da mesma autora, *Castelos da Raia: Trás-os-Montes, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico* (Gomes, 1996 e Gomes 2003), além de enfatizar a importância da contextualização política e geoestratégica destas estruturas, caracterizou o povoamento da região, a administração territorial, o acondicionamento dos materiais utilizados nas construções militares da região, bem como a sua importância simbólica e económica.

2. A arquitetura militar no Entre Douro e Minho

A Região do Entre Douro e Minho (REDM) situa-se no noroeste de Portugal e abrange todos os concelhos dos distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto, e ainda alguns concelhos de Viseu, Vila Real e Aveiro. Dotada de uma paisagem com um relevo ascendente desde a costa até às Serras da Peneda Gerês, com altitudes máximas compreendidas entre os 1000 e os 2000m e vales mais ou menos largos no interior deste “anfiteatro”. Está inserida no maciço antigo, verificando-se a predominância dos granitos calco-alcalinos e algumas manchas de granitos alcalinos com presença de rochas xisto-grauváquicas (D'Abreu, 2004: 7-10).

A partir da Idade Média, época na qual se centrou este estudo, a transformação bélica marcou a necessidade de criar uma estrutura militar que colmatasse a inutilidade adquirida pelos acampamentos militares romanos (Barroca, 1990-91: 90-91). O reaproveitamento de estruturas castrejas para a implantação desta nova construção foi uma prática comum. Os castros apresentavam boas qualidades topográficas, que encrespavam com a abertura de fossos e desníveis acentuados, beneficiavam de construções amuralhadas e de um considerável número de material pétreo. Foi o caso dos castelos de Crestuma, Feira, Castelo de Paiva, Lanhoso, Vermoim, S. Miguel da Facha, Neiva, Bastuço, entre outros na região (Almeida, 1978:11-12). A ocupação ininterrupta do Entre Douro e Minho permitiu um contacto entre as sucessivas populações que coexistiram com os testemunhos materiais deixados pelos seus precedentes, sobretudo os edifícios que observamos frequentemente reutilizados nas suas construções.

Efetivamente, no início da época medieval, a população do Entre Douro e Minho foi obrigada a dispersar-se pelos vales agrícolas, situação que retirou eficácia às muralhas erguidas durante a romanização, em torno das cidades do Império. As agitações externas, normandas e muçulmanas, que se faziam sentir na região, clarificaram a necessidade de conceber um novo mecanismo defensivo. Foi neste contexto que o território minhoto conheceu o castelo, uma inovação defensiva de caráter temporário, munido de pequena guarnição militar e que passou a albergar a população nos momentos de ameaça. A sua origem é difícil de precisar, sendo certo que a estrutura defensiva que conhecemos hoje representa uma versão bastante evoluída daqueles que teriam sido os primeiros ensaios sobre este tipo de fortificação. Não obstante, os exemplos mais antigos deviam remontar ao processo da Reconquista Cristã, por volta do século VIII (Barroca; 1990-91: 91).

No último quartel do século IX, assistimos na região Norte a um aumento das estruturas castelares, o processo denominado de encastelamento, que passaram a desempenhar um papel determinante na reorganização espacial no território. Para o Entre Douro e Minho, em particular, esta realidade foi um pouco mais tardia, todavia segundo a documentação histórica, até ao século XI estas estruturas continuaram a multiplicar-se, de um modo geral, por toda a zona setentrional. Os castelos foram erguidos por iniciativa condal ou comunitária, enquanto os primeiros refletiam uma qualidade arquitetónica aparentemente superior, como o castelo de Lanhoso, a *civitas* de Santa Maria ou a Torre moçárabe de Trancoso, os segundos, eram mais rudimentares e comuns (Barroca, 2003 a.: 177-78).

Durante a segunda metade do séc. XI e nas primeiras décadas do séc. XII Portugal registou um processo inverso ao caracterizado anteriormente. O número das estruturas militares reduziu-se em consequência direta da criação das *Terras*¹, tendo esta nova divisão administrativa potencializado melhorias na arquitetura militar portuguesa (Barroca, 2003 a.: 180). A partir deste momento, a defesa do território passou a concentrar-se estrategicamente no «castelo cabeça-de-terra», um processo fundamental para o advento do castelo românico. Concebidos sob os pressupostos da *defesa passiva*, estes castelos baseavam a sua eficácia num sistema fechado de várias linhas amuralhadas, hierarquizadas desde o muro interior até aos recintos secundários comandados por este. Estavam destinados ao refúgio temporário de pessoas, bens e gado (Barroca, 2003 b.: 105-106).

A «maneira românica» traduziu-se na construção de uma torre com cerca, normalmente em aparelho pseudo-isódomo e de responsabilidade régia (Almeida, 1978: 54), segundo os pressupostos da defesa passiva contra as operações de cerco ou assalto. As virtudes do sistema de várias linhas de muralha

¹ A nova divisão administrativa do território nacional, documentadas desde a década de 60 do século XI. Outras denominações foram *honores* ou as tenências, regidas pelos *tenentes* e em última instância pelos monarcas (Ventura, 1992: 255).

eram aplicadas à construção de torrões, elevados acima da cota dos caminhos de ronda das muralhas, constituindo a estrutura mais elevada do conjunto, a Torre de Menagem, de modo a manter um domínio visual de todos os elementos do castelo. Considerada a grande inovação das fortificações românicas, foi provavelmente introduzida no território pelos francos que, a partir de 1096, chegaram no auxílio do conde D. Henrique. Contudo, os testemunhos mais antigos no território nacional que chegaram até aos nossos dias foram da autoria dos Templários, durante o terceiro quartel do século XII (Barroca, 2003 b.: 106-113).

Embora existam exemplos de torres de menagem com plantas retangulares, muitas vezes fruto do reaproveitamento de estruturas anteriores, a regra geral foi a adoção da planta quadrada, erguida a cerca de 7/8m de largura e dividida por três andares. Pensada para estar isolada no centro do recinto interior, o acesso à parte interna da torre era feito pelo primeiro andar, com recurso a uma escada móvel de madeira, que facilitava a sua retirada em caso de ameaça. O piso térreo podia ser maciço ou armazenar alimentos, bens e armamento. Já os pisos superiores, dispunham de aberturas muito reduzidas, as seteiras adaptadas ao tiro ao arco (Barroca, 2003 b.: 112-113), ranhuras verticais utilizadas para o lançamento de projéteis e iluminação do espaço interior (Silvia e Calado, 2005: 331).

As muralhas que circunscreviam os pátios eram rematadas pelo adarve ou caminho de ronda, localizado na face interna do muro e resguardado por um parapeito, voltado à face externa. Podiam ser lajeados ou pavimentados em terra batida e saibro. Os desníveis mais acentuados eram suprimidos com recurso a escadas (Barroca, 2003 b.: 109). Um pouco acima da cota do adarve, o parapeito ostentava os merlões, blocos maciços normalmente retangulares, que davam cobertura aos soldados durante o combate com o inimigo, feito através das ameias, o espaço livre entre cada merlão (Silva e Calado, 2005: 236-37).

O pátio do castelo estava delimitado pela muralha e destinava-se ao armazenamento da guarnição militar e à instalação de alguns elementos essenciais, como oficinas de ferreiro, cisternas e poços. O sistema de abastecimento de água foi sempre imprescindível para salvaguardar as populações durante os cercos mais alargados, desde o século XI que genericamente se optou pela instalação de poços em detrimento das cisternas, quando o alcance dos lençóis freáticos era possível (Barroca, 2003 b.: 109-112).

A evolução dos sistemas de artilharia fez com que a defesa dos castelos passasse também pela anulação dos ângulos mortos (Almeida, 1978: 9). Foi neste contexto que se adossaram torrões às superfícies externas das muralhas românicas, utilizados na prática do *tiro flanqueado* - paralelo à linha da muralha - e os contrafortes, para os troços de muralha demasiado extensos para serem protegidos

com eficácia. Apesar da sua importância estratégica militar, no território nacional foram identificadas construções com apenas um torreão adossado à muralha, como o caso do castelo de Arnóia, em Celorico de Basto. Não obstante, nos séculos XII e XIII, a tendência foi para o aumento destas estruturas, quer nos castelos construídos de origem, quer nos pré-existentes, aos quais se anexaram estes elementos. As portas, consideradas as zonas mais débeis, foram os elementos mais valorizados durante as reformas tardias. O castelo românico reduziu as entradas ao necessário, considerando uma, ou duas no máximo. Além da porta principal, mais ampla, foi também utilizada a da traição (Barroca, 2003 b.: 109-112) que permitia a comunicação com o exterior da muralha nos momentos de cerco (Silva e Calado, 2005: 299).

Os Templários, envolvidos nas cruzadas no Próximo Oriente, introduziram no território mais dois dispositivos militares além dos exemplos mais remotos das torres de menagem, o alambor e o hurdicio (ou *machicoulis*). Enquanto o primeiro, consistiu num alargamento do embasamento das construções e não conheceu grande expressão na região do Entre Douro e Minho, o segundo, do qual conhecemos apenas testemunhos indiretos como encaixes de sustentação dos travejamentos talhados nos silhares, foi identificado em alguns castelos da região, como no de Guimarães. Tratou-se de um mecanismo de galerias perfuradas na base e implantado no topo das estruturas. As galerias eram suportadas por modilhões ou cachorros, constituindo provavelmente o antecessor do mata-cão. Permitiu a prática do tiro vertical e foi determinante para a conceção do estilo de defesa ativa (Barroca, 2003 b.: 114-120).

Outra solução almóada aceite e banalizada pelos construtores militares medievais da região em foco foi a couraça. Uma extensão de um troço de muralha, perpendicular à principal, que garantia o acesso a uma fonte de água (Barroca, 2003 b.: 116, *apud* Ricard, 1995; Mora-Figueiroa, 1994: 85-86). Observamos este tipo de construções nos castelos de Caminha, Monção, Melgaço, em Castro Laboreiro, no Castelo de Lapela, entre outros na zona minhota (Simancas, 1910: 151-176).

Na última década do século XII e inícios da centúria seguinte, as fortificações nacionais conheceram remodelações à luz de uma nova corrente artística. Apesar das primeiras manifestações góticas no território nacional pertencerem ao reinado de D. Sancho I (1185-1211), a conjuntura política desfavorável do século XIII e a série de maus anos agrícolas (1189-1197; 1200-1202; 1224-1226; 1232; 1237-38; etc.), aliados às investidas almóadas congelaram as reformas aos castelos. Só com D. Afonso III (1248-1279) e, sobretudo, com o seu filho D. Dinis (1279-1325) conseguiram ser verdadeiramente consistentes (Barroca, 1998: 802-804). Esta nova conceção arquitetónica representou a passagem da defesa passiva para a defesa ativa, com o recurso cada vez mais recorrente aos engenhos de guerra e ao armamento ofensivo, que passaram a permitir o contra-ataque durante os cercos, por sua vez também mais meticulosos (Barroca, 2003 b.: 115). Inspirado pelo período de exílio em França (entre 1226 e 1245),

D. Afonso III introduziu nos castelos portugueses o balcão de mata-cães, mencionado anteriormente como a provável evolução dos hurdício. O primeiro exemplar foi registado em Melgaço e datado através de uma inscrição de «1263» (Barroca, 1998: 804 *apud* Barroca, 1995: 737-739). Tratou-se de uma estrutura mais resistente, com galerias salientes e perfuradas em pedra (Silva e Calado, 2005: 234-33). Numa primeira fase concentrados nas portas de acesso das torres de menagem, acabaram por se difundir para outras zonas, especialmente as mais vulneráveis, tanto nas torres como nas muralhas (Barroca, 2003 b.: 120).

As relações que os dois monarcas mantiveram com os senhores feudais não foram pacíficas. No Norte, D. Afonso III teve mais entraves à centralização do poder por parte dos senhores. Imbuído da mesma política, D. Dinis avançou medidas mais drásticas, libertando-se de todos os apoios da nobreza e extinguindo definitivamente as Tenências, em 1287, a quem já vinham tirando funções (Pizarro, 1999: 92-154). Ao mesmo tempo que enfraqueceu a nobreza, o monarca fez triunfar o *Ius Crenelandi* ao concentrar no poder régio o domínio das obras militares do reino, nas quais empenhou reformas significativas ao longo da raia seca e vias de acesso mais importantes, entre o final dos anos 80 do século XIII e a segunda década do século XIV nas vésperas da Guerra Civil (1319-1324) (Barroca, 1998: 807-808).

Foram as campanhas implementadas nos castelos que permitiram a aplicação das reformas necessárias à aplicação da defesa ativa, uma nova postura de contra-ataque durante as resistências aos cercos como resposta à introdução de novos engenhos de guerra. As reformas sistemáticas aplicadas às fortificações pelo monarca passaram, por um lado, pelo melhoramento na defesa das portas, a partir de agora enquadradas por dois torreões adossados, por outro lado, pela multiplicação dos mesmos aos panos das muralhas que, tendencialmente, viram um alargamento dos merlões em detrimento do espaço das ameias, cada vez mais reduzido e protegido. A torre de menagem, o último reduto defensivo do antigo castelo românico, passou a integrar a muralha e funcionou como mais uma estrutura de apoio às áreas defensivas mais frágeis, como observamos nos castelos de Lindoso, Arnóia e Valongo. As barbacãs extensas a toda a fortificação (ex. castelo de Monção) foram as mais comuns, mas podiam ser implantadas apenas nas zonas de acesso. Esta inovação associada ao gótico, foi registada em Portugal desde o século XIV e generalizada no decorrer século seguinte (Barroca, 2003 b.: 117-120).

Pela primeira vez, durante o período medieval assistimos à utilização de regras construtivas relativamente rígidas e aplicadas por mestres experientes, que epigrafaram o seu cunho em todo o tipo de edificações, sendo que as de cariz militar não foram uma exceção. Foi sensivelmente neste momento, relacionado com o vigorar do gótico, que as muralhas urbanas beneficiaram de novas reformas e

aumentos, quer pelo reaproveitamento das estruturas anteriores, quer na construção de cercas originais que abrangiam o recinto anterior (Melo e Ribeiro, 2003 b.: 202).

A partir do século XIV, o sistema militar português passou a integrar novos pontos estratégicos, essenciais na defesa do território. Além da zona de fronteira terrestre e a linha de costa, a preocupação estendeu-se ao interior do país na tentativa de deter o inimigo em alcançar Lisboa, o alvo das principais incursões castelhanas (1373-1385). O fim da época medieval foi marcado, de um modo geral, pelo progressivo aparecimento das armas de fogo, contudo só no final do século XIV observamos soluções arquitetónicas práticas nos castelos portugueses que dessem resposta ao novo armamento. A solução passou pela abertura de troneiras nas muralhas e torres (Monteiro, 2003: 166-167), orifícios adaptados aos canos dos *trons* ou das bombardas (Silva e Calado, 2005: 167). Deste modo, os castelos foram convertendo-se, paulatinamente, em edifícios de habitação e estadia, ainda que muitos não tenham perdido totalmente a sua função militar (Monteiro, 2003: 167 *apud* Costa Gomes, 1995: 273-274).

Este novo contexto reformista atingiu também as torres de menagem, que passaram a ser mais largas e arejadas com a abertura de janelas nobres nos pisos superiores, conferiam maior iluminação e ventilação à nova área habitacional dos senhores ou monarcas. As torres que salvaguardavam os panos das muralhas continuaram a multiplicar-se e, simultaneamente, assistimos à introdução de um novo elemento nas estruturas defensivas, os cubelos. Maioritariamente concentrados nos ângulos, foram normalizados na arquitetura militar a partir da segunda metade do século XV (Monteiro, 2003: 167-171).

O sucessivo alargamento dos merlões, já enunciado anteriormente, culminou na redução circunstancial do espaço das ameias, que passaram a conceber cortes oblíquos para permitir a prática do tiro mergulhante (Monteiro 2003: 172 *apud* Nunes, 1991: 31). As portas, pela sua conhecida fragilidade, continuaram a ser o alvo das principais reformas dos arquitetos militares, que por vezes recorreram ao chapeamento de ferro e à abertura de postigos para uma vigilância constante. Além da porta principal e da porta de traição, foram introduzidas as falsas (Monteiro, 2003: 172-173), que não tinham qualquer saída (Silva e Calado, 2005: 299).

A importância crescente dos centros urbanos portugueses, nomeadamente em contexto bélico, pode ser mensurada pelas várias reformas aplicadas às muralhas das cidades, ao longo do século XIV, e pela construção de novos sistemas defensivos. A este propósito destacaram-se as ações levadas a cabo pelo monarca D. Fernando I (1367- 1383), apelidado por alguns autores como o construtor de cercas por excelência (Marques, 1987: 182). Foi responsável pela conclusão das muralhas de Viana do Lima, Porto ou Ponte de Lima e pela execução de novas, como as de Lisboa, Santarém ou Braga, que simbolicamente adotaram na historiografia o desígnio de muralhas fernandinas. Posteriormente, no decorrer da Baixa

Idade Média, outros monarcas investiram no melhoramento dos sistemas defensivos. Foi o caso de D. João I (1385-1433), que encabeçou o processo de reformas no reino que o seu meio-irmão tinha já iniciado, nomeadamente nas zonas fronteiriças e fulcrais para a defesa em profundidade, como Trancoso, Celorico da Beira, entre outros (Monteiro, 2003: 175).

A partir do Renascimento e ao longo da Idade Moderna, a Europa assistiu a uma alteração profunda nas técnicas de defesa e ataque, com grande repercussão na arquitetura militar, nomeadamente com a introdução e generalização do baluarte referido anteriormente. No panorama nacional, o período que se seguiu à Restauração da Independência (1640) também esteve marcado pela introdução de importantes inovações nas fortalezas, nomeadamente naquelas posicionadas ao longo das fronteiras litoral e da raia que, na sua grande maioria, passaram a seguir o esquema de Praça-Forte, como Valença (Teixeira e Valla, 1999: 149-214). O século XVII, trouxe para as cidades a constante necessidade de fortalecer as suas muralhas medievais, normalmente acompanhadas por alguns acrescentos defensivos à estrutura anterior, como em Monsaraz ou Miranda do Douro com o acrescento de baluartes. Simultaneamente, assistimos à construção de cercas abaluartadas totalmente novas, com áreas mais alargada, que podiam mesmo comportar os arrabaldes e as áreas rurais, como aconteceu Monção, Caminha, Vila Nova de Cerveira, entre outros (Melo e Ribeiro, 2013: 214-215; Blanco-Rotea 2018: 115-139).

O crescimento do núcleo urbano colidiu, de um modo geral desde sempre, com os limites físicos impostos pelos sistemas defensivos. A perda da função militar destas estruturas, de origem medieval, determinou mudanças nos traçados das cidades, muitas delas confinadas ao espaço amuralhado até ao século XX. O início do seu processo de renovação, passou pela demolição ou reutilização das fortificações enquanto estruturas de apoio a novas construções ou outros espaços (Melo e Ribeiro, 2013:215-219).

3. Breve história da cidade de Braga

O concelho de Braga localiza-se no noroeste de Portugal, mais concretamente na sub-região do Cávado (NUT III). Limitado a norte pelos concelhos de Vila Verde e de Amares, a nordeste e este pelo concelho da Póvoa de Lanhoso, a sul e sudeste pelos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, respetivamente, e a Oeste pelo concelho de Barcelos. O seu destaque na região do Entre Douro e Minho está relacionado com as boas condições orográficas e hidrográficas, com as bacias do rio Cávado (norte) e do rio Ave (sul) e ainda do rio Este, um pequeno curso de água a sul da cidade e uma condição relevante para a estabilização romana no território (Ribeiro e Martins, 2012 :181).

A cidade de Braga conheceu as suas origens urbanas com a sua fundação na época romana, foi uma das três cidades fundadas pelo Imperador Augusto nos finais do século I a. C., depois da conquista do noroeste da Península Ibérica. Após a consagração, *Bracara Augusta* conheceu uma ocupação contínua até ao fim do Império. Apesar da forte presença das forças militares romanas na urbe, especialmente durante o período pós-fundacional para a dotar de infraestruturas necessárias à vida urbana, e de alguns imigrantes romanos, o grosso populacional foi composto pela população indígena local e as suas elites (Martins, 2006: 215-216).

A edificação de *Bracara Augusta*, iniciada por Augusto, e consolidada nas governações posteriores, conheceu constantes ampliações, uma situação bem documentada pelo registo arqueológico, que confirma o progressivo crescimento da cidade romana (Lemos, 1998:6-7). A cidade desenvolveu-se não só em área, mas também em monumentalidade até finais do século III/inícios do IV, momento em que foi dotada de uma poderosa muralha, certamente na sequência da decisão de Diocleciano de elevar *Bracara Augusta* a capital da nova província da Galécia. Durante o século IV voltou a adquirir grande notoriedade ao torna-se sede de bispado e capital do reino suevo no século V (Martins, 1991-92:180-181).

Na realidade, com a queda do Império romano do ocidente e as constantes investidas germânicas à Península Ibérica, Braga foi entregue ao reino suevo em 411 e incorporada na regência visigótica em 585. Mesmo durante o período em que as forças árabes se estabeleceram no sul da Península Ibérica e praticaram várias incursões a norte, a cidade manteve uma população residente (Fontes, 2010: 10 *apud* Costa, 1959), que a partir do século VIII se concentrou maioritariamente no quadrante noroeste da antiga cidade de *Bracara Augusta* (Ribeiro, 2008: 312).

O processo da Reconquista Cristã, nomeadamente durante as presúrias de Afonso III das Astúrias (868-878), constitui um marco importante na reorganização do território. Até então, a fronteira cristã não ultrapassava as margens do rio Minho. Só com a conquista de *Portucale* foi possível penetrar noutros

O processo construtivo e a evolução arquitetónica do Castelo e Torre de Menagem de Braga. Contributo para o estudo do sistema defensivo medieval bracarense

territórios do Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, ao mesmo tempo que se preparava o avanço da linha fronteiriça até ao Mondego (Barroca, 1990-91: 92). A cidade de Braga também foi alvo desta dinâmica expansionista por parte da monarquia asturiana, sendo confirmada pelo monarca em 873 (Fontes, 2010: 7).

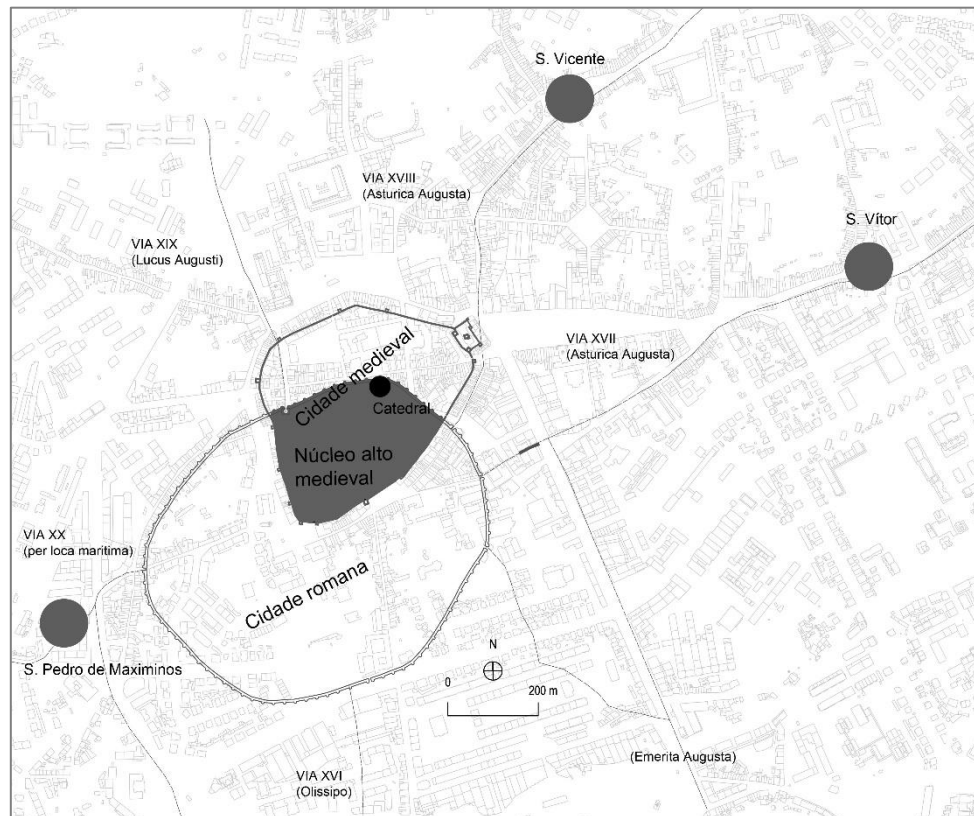


Figura 1 - Evolução Urbana de Braga, entre a época romana e a idade média (Ribeiro, 2009/2010: 190)

As forças cristãs ter-se-ão deparado com uma comunidade local resistente, que ainda se mantinha na cidade, com algumas das suas estruturas ativas. Os dados apresentados por Luís Fontes (Fontes *et al*, 2001) em resultado de trabalhos arqueológicos, sobretudo os das escavações realizadas na Catedral, denotam ter existido uma manifestação clara da contínua utilização dos espaços, especialmente os de carga simbólica. Ainda assim, e apesar de Afonso I das Astúrias (739-757) ter reunido vários membros da sociedade eclesiástica no Norte, inclusive o bispo de Braga que se encontraria a residir em Lugo (Barroca *et alii*, 2013: 22), grande parte da população ter-se-ia refugiado nos arrabaldes da antiga cidade romana e alguma dispersado pelos vales agrícolas, onde viviam livres da jurisdição político-administrativa vigente, quer do norte cristão, quer do sul muçulmano (Barroca, 2003 a.: 175). O processo executado pelas forças cristãs, a partir do século IX, terá constituído um período agitado e complexo para a cidade, muito embora pouco documentado no registo arqueológico (Ribeiro, 2008: 317), uma situação que tem

vindo a ser melhorada graças às últimas intervenções realizadas na cidade de Braga pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

No início da década de setenta do século XI, a arquidiocese de Braga foi restaurada e nomeado o bispo D. Pedro para a retoma do projeto de edificação da primeira Catedral românica, situada nas proximidades do traçado norte da muralha romana (Real, 1990: 437-438), sobre o local da anterior basílica cristã (Fontes *et alii*, 1997: 141). A Catedral foi consagrada em 1089 (Costa, 1997-2000) e transformou-se num importante marco arquitetónico na planificação da cidade medieval. Foi em torno da Catedral que os mais importantes edifícios e arruamentos se construíram e a vida económica se articulou (Ribeiro, 2008: 322). Durante a Alta Idade Média, a cidade ficou circunscrita ao quadrante nordeste do perímetro amuralhado romano, com uma população residente reduzida, reaproveitando parte do traçado norte e nordeste da muralha romana, pelo menos até meados do século XIII (Lemos *et alii* 2001: 32), admitindo-se a sul a criação de uma nova linha de muralha, que protegeu a população e restringiu substancialmente o tamanho da antiga cidade romana (Ribeiro e Fontes, 2015: 38).

A nível de jurisdição, a doação do couto de Braga, em 1112, por D. Henrique (1096-1112) e D. Teresa (1096-1128), ao arcebispo D. Maurício Burdino, confiou a cidade aos arcebispos que foram os grandes responsáveis pela sua organização, doação posteriormente confirmada e ampliada por Afonso Henriques, no ano de 1128 (Marques, 1986: 7, *apud* Ferreira, 1928: 233). Os arcebispos tiveram um papel importantíssimo na estruturação da cidade medieval. Foram os grandes responsáveis por dotar Braga das infraestruturas necessárias e de organizar o espaço urbano, durante a maior parte da Idade Média (Ribeiro e Melo, 2012: 10). Em apenas dois momentos a cidade foi integrada na jurisdição régia (1402 a 1475 e de 1728 a 1741).

Simultaneamente ao crescimento demográfico registado ao longo dos séculos XII e XIII, registou-se um desenvolvimento gradual da cidade intra e extramuros, comprovado pelo aparecimento de novos arruamentos e o alargamento do sistema defensivo para nordeste, com a abertura de novas portas na muralha (Ribeiro e Melo, 2012: 8-10). No século XIV, a cidade já possuiria um castelo, do qual a primeira referência remonta ao reinado de D. Dinis, em 1315, numa altura em que o monarca estava empenhado nas reformas às estruturas militares do reino, contudo, ainda não foi possível precisar a data do início da sua construção ou o seu solicitador (Marques, 1986: 8-9).

Todavia, na primeira metade do século XIV o núcleo urbano irá ser fortemente marcado pela construção de dois edifícios, o castelo, já referido, e o novo paço dos arcebispos, ambos edificadas na parte extramuros, a nordeste e norte da cidade, respetivamente. A partir de então, a cerca defensiva foi sendo paulatinamente aumentada, quer em direção ao castelo, quer procurando envolver o novo paço

dos arcebispos (Ribeiro, 2018: 369). A consolidação desta nova muralha terá ocorrido após o ataque e tomada de Braga por um período de seis dias, pelas tropas castelhanas, lideradas por Henrique de Trastâmara, em agosto de 1369. De acordo com a Crónica de Fernão Lopes a cidade encontrava-se mal armada, a muralha era baixa e não possuía mais do que uma torre. A juntar a estes dados sabemos que os danos causados contemplaram a destruição de várias casas, razões que terão levado D. Fernando a dotar o sistema defensivo de Braga de maior robustez, à semelhança do que ordenou em outros núcleos urbanos (Ribeiro, 2021: 329-330).



Figura 2 - Plano urbano de Braga na idade média, sobre a cartografia do século XIX, (Ribeiro, 2009/10: 192)

A última cerca medieval, também conhecida por muralha fernandina, apresentava uma morfologia subcircular que deveria circunscrever uma área de 17,5 ha (Lemos et al., 2001: 34), encontrando-se bem ilustrada no Mapa de Braunio, de 1594.

No supracitado exemplar iconográfico estão também representadas as reformas executadas pelo arcebispo D. Diogo de Sousa (1461-1532) na cidade. Com o governo deste arcebispo, Braga irá conhecer uma profunda reformulação urbana, inspirada nos ideais renascentistas (Ribeiro, 2008: 157-158), que o próprio arcebispo deslumbrou em Roma e Florença, através nomeadamente das reformas urbanas que procuravam incorporar as estruturas medievais num novo traçado organizado e regular (Bandeira, 2000: 23-24). Deste modo, nos inícios do século XVI, o arcebispo impulsiona a abertura da cidade aos preceitos

modernos renascentistas, atraindo numerosos artistas estrangeiros e nacionais (Ribeiro e Melo, 2013 a.:157-158).

No século XVI, a muralha medieval de Braga já se encontrava livre das suas funções militares, permitindo dar início à modernização dos seus espaços circundantes. As reformas foram executadas tanto no interior do aglomerado amuralhado, como nos seus arrabaldes, através da abertura e prolongamento de novas ruas regulares e de praças renascentistas, que permitiam abrir a cidade e ligá-la aos subúrbios, tendo sido inclusivamente aberta uma nova porta na muralha (Ribeiro, 2008: 503-504).

Provavelmente pela sua condição geoestratégica, desenquadrada de ambas as fronteiras (terreste e marítima), o sistema defensivo da cidade de Braga, o castelo e a muralha urbana, não foi alvo do processo de modernização militar que decorreu nos séculos XVII e XVIII, onde imperou o conceito de Praça-Forte (Bandeira, 1993: 138). Consequentemente, nesse mesmo período a área envolvente do castelo foi preenchida com novas construções modernas, a norte pela prisão de Braga (1718) que aí residiu até ao século XX, a nascente com a construção da arcada, integrada entre as torres semicirculares da antiga alfândega do século XVI e pela Igreja da Nossa Senhora da Lapa (1771) (Ribeiro, 2008: 343-344).

Senhorio eclesiástico até 1790 (Bandeira, 1993:171), o papel dos arcebispos continuou a ser determinante no planeamento da cidade moderna, que a partir do século XVIII e fruto de um aumento demográfico, assistiu a um “surto urbanístico” liderado pelos arquitetos bracarenses André Soares (1720-1769) e Carlos Amarante (1748-1815), impregnados dos preceitos barrocos (Ribeiro e Martins, 2018: 33).

3.1 O Castelo medieval bracarense

Desconhecemos a data exata do início da construção do castelo medieval de Braga, apenas sabemos que a primeira referência ao complexo ocorreu em 1315, ainda no reinado de D. Dinis, num documento da Confraria de S. João do Souto a Martinho Domingues. Aliás, não dispomos de informações suficientes para afirmar que a obra já estaria concluída à data do documento.

Além da ausência de uma cronologia precisa, não conseguimos identificar o impulsionador desta obra. Por um lado, poderá tratar-se de uma iniciativa da Coroa, encabeçando um programa reformista nos castelos do reino despertado pela necessidade de salvaguardar a cidade, localizada numa posição estratégica. Por outro lado, uma iniciativa dos arcebispos, tendo em conta que as desavenças entre o rei D. Dinis e os eclesiásticos, senhores da cidade, poderá ter inquietado de tal forma os arcebispos que

estes sentiram a necessidade de defender o território sob sua jurisdição. De facto, chegaram até nós vários documentos que manifestavam uma clara atenção por parte dos arcebispos na construção do castelo (Marques, 1986: 7-9).

A sua construção resultou do alargamento da muralha alto medieval para nordeste. A estrutura castelar foi erguida na zona plana da cidade medieval de Braga, à cota máxima de 193m, num quarteirão atualmente limitado a norte pelo Largo de S. Francisco, a nascente pela Praça da República, a sul pelo Largo Barão de S. Martinho e a poente pela Rua do Castelo (Ribeiro, 2008: 337-338). A sua construção no meio urbano denotou, tal como as crónicas de Fernão Lopes também permitem documentar, a mudança do cenário de guerra, que até meados do século XIV se concentrou no castelo rural (Barroca, 2003 a.: 181).

A escassa documentação relativamente à planta do primitivo castelo não permite a determinação de uma morfologia exata (Ribeiro, 2008: 338), no entanto, se considerarmos que a sua construção teve lugar no reinado de D. Dinis, podemos inseri-lo nos modelos resultantes do processo de encastelamento dos séculos XIII e XIV. Os castelos góticos, em Portugal e noutras partes da Europa, obrigaram à introdução e aplicação de regras de construção relativamente rígidas por mestres experientes (Barroca, 2003 b.: 121). José Marques enunciou no seu estudo sobre o castelo de Braga que durante os séculos XIV e XV as intervenções construtivas foram abundantes, referindo nomeadamente os documentos de pagamentos a três mestres de arquitetura militar, João Mouro, Pero Senascais e João Pedreiro, que terão assumido o encargo das obras em 1380, permitindo confirmar a durabilidade da mesma (Marques, 1986: 9).

Alguns estudos já realizados, que procuraram cruzar diferentes tipos de fontes, designadamente histórico-documentais, iconográficas e cartográficas, bem como o edificado sobrevivente foi possível caracterizar os grandes momentos evolutivos do castelo de Braga (Ribeiro, 2008).

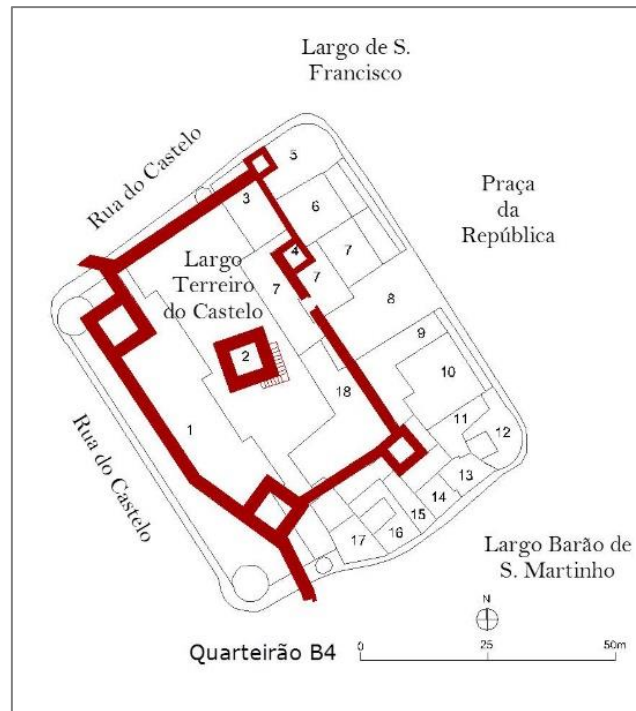


Figura 3 - Planta do Castelo medieval de Braga (Ribeiro, 2017: 24)

O Castelo de Braga teve uma planta retangular definida por um muro, com quatro torres quadrangulares nos ângulos de dimensões diferentes. No centro do pátio amuralhado encontramos a Torre de Menagem, isolada do pano das muralhas do Castelo, mencionada pela primeira vez em 1315 e o elemento do castelo mais referenciado (Ribeiro, 2008: 339-340).

A construção da Torre de Menagem foi ordenada por D. Dinis, que mandou colocar o seu brasão na parede leste (Monteiro, 1906: 403). Apresenta uma planta quadrangular com cerca de 30m de altura, divididos em três pisos, e 10m de largura. O piso superior foi rematado por um terraço, munido de adarve, e um parapeito coroado por ameias e merlões. As quatro paredes na torre são dotadas de balcões com mata-cães, apoiados em mísulas e o chão perfurado (Ribeiro, 2008: 340-341), para a prática do tiro vertical (Barroca, 2013: 120). Na parede sul, observamos pequenas seteiras, mais alongadas nos muros laterais, adaptadas para o tiro mais seguro. No último piso da torre foi aberta uma janela gótica germinada, garantindo uma maior iluminação e arejamento às estruturas que no final da Idade Média passaram a acomodar as estadias.

A invasão castelhana nos finais do séc. XIV levou o monarca D. Fernando I a potenciar várias reformas no castelo, como o reforço dos torreões (Ribeiro, 2008: 341), que asseguraram a defesa de toda a extensão da muralha. No que diz respeito à porta de acesso ao Castelo, desde sempre considerada uma zona frágil, localizava-se a nascente e foi representada no *Mapa de Braga Primas*, onde podemos ainda

ver as suas torres e a Torre Sineira, provavelmente também associada à defesa da porta (Ribeiro, 2008: 343-344).

A cidade de Braga ainda preservou durante o século XVI elementos que confirmaram a passagem da cidade medieval para a barroca, um processo de transição consagrado, em particular, pelas reformas do arcebispo D. Diogo de Sousa (Bandeira, 2000: 33). A perda da função militar levou a que o complexo arquitetónico conhecesse vários acrescentos, D. Diogo ordenou a edificação de uma estrabaria e alpendre de colunas na parte ocidental, no início do século XVI e no final da centúria verificou-se a anexação da alfândega enquadrada com as duas torres semicirculares à fachada principal, por iniciativa do arcebispo Frei Agostinho de Jesus (1537-1609). No século XVIII, D. Rodrigo Moura Telles agrega os arcos dos alpendres nascentes e ergue o novo aljube na zona norte, em 1718 (Ribeiro, 2017: 23-24).

Até ao século XIX o edifício conheceu sucessivas transformações que culminaram na sua destruição, em detrimento das novas dinâmicas da cidade (Monteiro, 1906: 402-406).

4. Fontes para o estudo da arquitetura militar

O estudo das estruturas militares tem vindo a beneficiar do cruzamento de diversos tipos de fontes, em particular das arqueológicas e histórico-documentais que, uma vez conjugadas permitem a realização de estudos cada vez mais completos e fundamentados.

Para o caso em questão, que não constituiu uma singularidade, as fontes arqueológicas assumiram um destaque particular. Por um lado, pelo facto de se basear na aplicação do método estratigráfico aos paramentos de um edifício histórico cuja documentação escasseia, por outro lado, pela destruição de grande parte dos elementos que compuseram a totalidade do complexo castelar.

No que diz respeito às fontes bibliográficas, além da resenha relacionado com os estudos militares e arquitetónicos, optamos por realizar uma análise comparativa entre os castelos do Entre Douro e Minho, isolados ou inseridos nos atuais centros urbanos, de modo a identificar alguns paralelos com o nosso caso de estudo. Visto que foi através dos dados arqueológicos provenientes de escavações realizadas no local que conseguimos compreender alguns dados relacionados com a morfologia de algumas estruturas desaparecidas na cidade atual. Não obstante, só através da análise das fontes históricas, nomeadamente cartográficas e documentais, conseguimos interpretar e idealizar as configurações que o castelo assumiu nos diferentes períodos históricos, confirmados pelos dados arqueológicos recolhidos e analisados.

Concordamos que as múltiplas estruturas militares que controlaram o território nacional conheceram soluções arquitetónicas demasiado extensas para abordar num estudo desta dimensão, para as quais as fontes bibliográficas são um importante contributo. Deste modo, o nosso estudo teve como fontes

primordiais aquelas que de um modo direto ou indireto se relacionaram com a evolução do Castelo de Braga.

4.1 Fontes arqueológicas

A leitura dos paramentos aplicada aos castelos medievais traduziu-se na leitura de distintas unidades murárias, que marcam a construção destes complexos edificados. Isoladas apenas permitem obter sequências estratigráficas com sequências cronológicas relativas. Para apurarmos a cronologia foi necessário combinar a estratigrafia do edifício com outros “indicadores cronológicos” (Caballero Zoreda, 1996: 55). A leitura estratigráfica dos edifícios históricos é uma das metodologias usada pela Arqueologia da Arquitetura, proveniente do “método de Harris” já aplicado aos estratos geológicos, que permite analisar os elementos estruturantes das construções, as atividades e os processos (construtivos e destrutivos) que as transformam (Caballero Zoreda, 1995:37-38) em objetos “pluriestratificados e pluritipologizados” (Caballero Zoreda, 2009: 11-12).

Para o caso de estudo, analisamos os vestígios sobreviventes do Castelo de Braga, isto é, a Torre de Menagem, alguns dos troços que integraram a muralha do castelo e edifícios conservados da cidade atual, contemporâneos à estrutura defensiva (Figura 1).

Além disso, foi possível identificar alguns elementos do antigo castelo medieval, resultantes dos trabalhos arqueológicos que decorreram na área de envolvência, no âmbito do projeto de Salvamento de Bracara Augusta, nomeadamente a reconstrução e ampliação do edifício nº1 da Praça da República. Enquadrado na zona de proteção da Torre de Menagem do Castelo de Braga, resultou a identificação do torreão sudeste construído aquando das reformas manuelinas, durante o primeiro quartel do séc. XVI, que apresentou uma planta circular em cantaria granítica (Fontes *et al*, 2020: 7-15) (Figura 4).



Figura 4 - Implantação da Torre de Menagem no traçado urbano atual e localização dos vestígios arqueológicos analisados.

Para complementar o conhecimento do processo construtivo do castelo de Braga, dedicamos uma parte deste trabalho a um estudo gliptográfico, nomeadamente relacionado com as marcas de canteiro da Torre de Menagem do Castelo de Braga. Numa tentativa de contribuir para a inventariação e, conseqüentemente, para a sistematização dos estudos nesta vertente auxiliar da Arqueologia da Arquitetura, neste caso direcionada para o período medieval.

4.2 Fontes histórico-documentais, iconográficas e cartográficas

No que diz respeito às fontes documentais, a sua associação com as fontes arqueológicas permitiu afinar com maior grau de precisão a datação relativa, resultante da leitura de paramentos da Torre de Menagem.

De um modo geral, as fontes documentais que retrataram Braga no período medieval foram de responsabilidade da Arquidiocese da cidade. No caso particular do castelo, contamos com a publicação de José Marques, intitulada “O Castelo de Braga (1350-1450)” (1986), onde o autor compilou e analisou uma série de transcrições paleográficas que, de forma direta ou indireta, referenciam a estrutura militar.

Da imprensa escrita, destacamos a edição de 21 de maio de 1906 de uma publicação semanal do jornal *O Século*, a *Ilustração Portuguesa* (1903-1993). Na coluna dedicada aos palácios, castelos e solares portugueses, Manuel Monteiro retratou a destruição dos vestígios do sistema defensivo que protegeram a cidade de Braga, durante a Idade Média. Não só realizou uma descrição detalhada dos

elementos extintos da muralha da cidade, mas também revelou as demolições que ocorreram no castelo, auxiliado de um valioso registo fotográfico das destruições.

A nível das fontes iconográficas e cartográficas, destacamos o *Mapa de Braunio* (1594), de Georg Braun e Franz Hogenberg. Tratou-se da primeira representação cartográfica da cidade, que retratou os edifícios e caminhos de ligação entre a *urbe* e a periferia rural de Braga, no século XVI, que representou o Castelo de Braga na sua máxima extensão (Figura 5).



Figura 5 - Castelo de Braga segundo o Mapa de Braunio

Também o *Mappa da Cidade de Braga Primas* (1755), de André Ribeiro Soares da Silva, à escala 1:2000, representou o castelo da cidade (Figura 6). Além das representações gráficas, fez-se acompanhar de uma legenda carregada de anotações toponímicas.

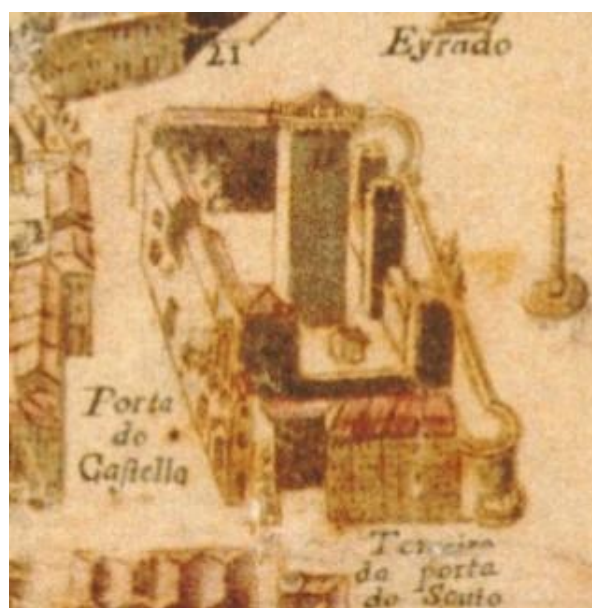


Figura 6 - Castelo de Braga segundo o Mapa da Cidade de Braga Primas

Destacar ainda o levantamento topográfico, à escala 1: 500, realizado por Francisco Goullard, em 1883/84, que regista os elementos morfológicos e topográficos rigorosos da cidade, como as curvas de nível até à zona rural. Também a planta de Belchior José Garcez e Miguel Baptista Maciel, do século XIX, realizada à escala 1: 4000, faculta uma legenda onde são discriminados os edifícios com maior carga simbólica da cidade e permite cartografar de maneira rigorosa o plano da cidade medieval de Braga (Ribeiro, 2008).



Figura 7 - Castelo de Braga segundo o Mapa do século XIX

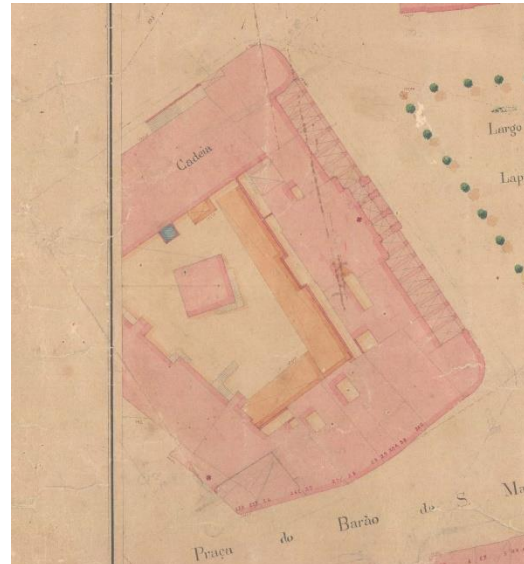


Figura 8 - Castelo de Braga segundo o Mapa de 1883/84

Deste modo, a análise conjunta destas representações e plantas da cidade fornecem importantes dados para a reconstrução dos vários elementos que estruturaram a paisagem urbana medieval, nomeadamente os que sobreviveram por vários séculos, como aconteceu com o Castelo e a Torre de Menagem.

5. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho consiste em contribuir para o conhecimento do sistema defensivo medieval de Braga, através da análise do processo construtivo e evolução arquitetónica do Castelo e da Torre da cidade, a partir dos vestígios sobreviventes e com base nos princípios teórico-metodológicos da Arqueologia da Arquitetura.

Nesse sentido, constituem-se objetivos específicos:

- Proceder à leitura estratigráfica dos alçados da Torre de Menagem;
- Inventariar e analisar as marcas de canteiro identificadas nos silhares da Torre de Menagem;

- Caracterizar e comparar os materiais e técnicas construtivas utilizados no castelo medieval de Braga;
- Identificar e caracterizar os elementos arquitetónicos decorativos e estilos artísticos;
- Interpretar diacronicamente as fases construtivas do castelo;
- Compreender o processo de construção, uso e abandono da Torre de Menagem;
- Interpretar a morfologia e planta do castelo medieval;
- Reconstituir modelos bidimensionais e tridimensionais do castelo medieval e da sua Torre de Menagem;
- Analisar e comparar as características dos restos do castelo (torre sineira, entre outros) e da muralha medieval de Braga preservados e fixados na cidade atual;
- Compreender a relação entre o castelo e o desenvolvimento urbano da cidade medieval de Braga.

6. Metodologia

A concretização dos nossos objetivos requereu o faseamento da investigação, tendo em conta nomeadamente a necessidade de executar trabalho de campo e de gabinete.

A primeira fase consistiu na pesquisa bibliográfica acerca do processo de formação da cidade de Braga, tendo em conta a sua longa história, nomeadamente o seu passado romano e continuidade ocupacional durante a Idade Média, até à atualidade. Esta recolha de informação contemplou necessariamente o sistema defensivo medieval em termos gerais e o Castelo em particular. Este último, considerado nas grandes reformas da cidade, apresentou um processo evolutivo bastante perturbado, que culminou na demolição da maior parte dos seus elementos em 1905. Por fim, procedemos igualmente à atualização bibliográfica no domínio da Arqueologia da Arquitetura, designadamente da análise de casos de estudo.

Uma segunda fase contemplou o trabalho de campo. Efetivamente, dos elementos preservados na cidade atual, a Torre de Menagem destacou-se enquanto foco deste estudo, por se tratar do edifício cuja informação hierarquicamente se encontrava mais bem preservada e organizada. A escassez documental e de intervenções arqueológicas constituíram alguns entraves à investigação, nomeadamente na datação absoluta dos processos construtivos e nas relações, mais ou menos próximas, que mantiveram com as reformas do sistema defensivo da cidade. No decorrer do nosso trabalho, o acesso ao interior da Torre de Menagem esteve condicionado e não foi possível realizar a análise aos paramentos interiores do

O processo construtivo e a evolução arquitetónica do Castelo e Torre de Menagem de Braga. Contributo para o estudo do sistema defensivo medieval bracarense

edifício. Ainda assim, algumas das fontes documentais permitiram afirmar, com algum grau de certeza, que todo o interior sofreu uma beneficiação geral, num momento relativamente recente.

Em linhas gerais, a estratégia de análise consistiu na aplicação do método da leitura de paramentos desenvolvido pela Arqueologia da Arquitetura à Torre para compreender a sua articulação com o Castelo, integrado na sequência evolutiva da cidade medieval e no seu sistema defensivo.

O levantamento dos paramentos exteriores da Torre de Menagem foi realizado pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), que produziu os ortofotos, sobre os quais se desenvolveu a leitura estratigráfica. A ferramenta utilizada para a construção destes modelos foi o *software* Agisoft PhotoScan, permitiu a análise detalhada e à escala real dos paramentos da torre.

Após a recolha da documentação bibliográfica, documental e iconográfica relacionada com a cidade de Braga e o seu sistema defensivo, desenvolvida no Capítulo 3, criamos uma Base de Dados relacional através do *software* Microsoft Access, para integrar os dados gerados. A flexibilidade do método arqueológico permitiu estudar os diferentes elementos enunciados, atualmente desagregados e descaracterizados e com desiguais graus de informação. De modo a permitir um acesso mais rápido à informação e o cruzamento dos dados, estabelecemos uma tabela de análise das UEM (Unidades Estratigráficas Murárias), uma para as Relações Estratigráficas que estabeleceram e outra para as marcas de canteiro gravadas nos paramentos externos do edifício.

UEM		Relações estratigráficas		Marcas de canteiro	
Nome do campo	Tipo de dados	Nome do campo	Tipo de dados	Nome do campo	Tipo de dados
UEM	Número	ID	Numeração automática	Marca ID	Número
Edifício	Texto Breve	UEM	Texto Breve	Fotografia	Anexo
Alçado	Texto Breve	Igual a	Texto Breve	Desenho	Anexo
Descrição	Texto Breve	Une-se a	Texto Breve	Alçado	Texto Breve
Tipo	Texto Breve	Apoia-se em	Texto Breve	UEM	Número
Material	Texto Breve	Suporta a	Texto Breve	Código	Texto Breve
Técnica	Texto Breve	Cobre a	Texto Breve	Altura (cm)	Texto Breve
Estado de conservação	Texto Breve	Coberta por	Texto Breve	Largura (cm)	Texto Breve
Morfologia	Texto Breve	Cortada por	Texto Breve	Posição	Texto Breve
Tratamento	Texto Breve	Corta a	Texto Breve	Rotação	Texto Breve
Argamassa	Texto Breve	Preenche a	Texto Breve	Suporte	Texto Breve
Inclusões	Texto Breve	Preenchida por	Texto Breve	Morfologia	Texto Breve
Altura (cm)	Texto Breve			Sub-morfologia	Texto Breve
Largura (cm)	Texto Breve			Funcionalidade	Texto Breve
Espessura (cm)	Texto Breve			Sub-funcionalidade	Texto Breve
Raio (cm)	Texto Breve			Altura (fiada)	Texto Breve
Dados cronológicos	Texto Breve			Comprimento (silhar)	Texto Breve
Período	Texto Breve			Z (m)	Texto Breve
Fase	Texto Breve			Cronologia	Texto Breve
Cronologia	Texto Breve			Paralelos	Texto Breve
Observações	Texto Longo			Função	Texto Longo
Paralelos	Texto Breve				
Interpretação	Texto Breve				

Figura 9 - Tabelas geradas na Base de Dados relacional e respetivos campos de valores

A Base de Dados assegurou a atribuição de um número exclusivo a cada unidade, ao qual fizemos corresponder a “chave ID” o que, simultaneamente, facilitou o preenchimento automatizado e exclusivo. No mesmo sentido, foram limitados ao máximo os campos de preenchimento livre, sendo que a maioria contou com descritores controlados e orientados pelos conceitos arquitetónicos bem estipulados. Numa

tentativa de normalizar dos termos arquitetónicos, socorremo-nos de alguns dicionários de arquitetura e arte, com particular destaque para o *Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura* (2005), de Jorge Henrique Pais da Silva e Margaria Calado.

Entre os campos de preenchimento controlado, esteve a caracterização da UEM (Unidade Estratigráfica Murária) relativamente ao tipo- unidade construtiva ou interface (corte, ligação ou estrutural) -, à matéria-prima, ao estado de conservação e ao tratamento das superfícies. Finalmente, também foram de preenchimento automático os campos relacionados com os períodos temporais e a cronologia relativa representada pelas Fases cronológicas. Os campos controlados também permitiram a interoperabilidade das tabelas, em particular os relacionados com a localização da UEM- edifício e alçado(s) onde foi identificada.

De preenchimento livre foram os campos da descrição e morfologia, das dimensões, os dados cronológicos, as interpretações e as observações, que incluíram as referências bibliográficas.

Na mesma Base de Dados, foi criada a tabela das “Relações estratigráficas”, cuja “chave ID” foi o número da UEM (Unidade Estratigráfica Murária) em análise. Os campos de preenchimento da tabela foram de seleção múltipla e pretendem dar resposta aos princípios organizados por Luís Caballero Zoreda (Caballero Zoreda, 1995: 38): “Igual a”, “Une-se a”, “Apoia-se em”, “Suporta a”, “Cobre a”, “Coberta por”, “Cortada por”, “Corta a”, “Preenche a” e “Preenchida por”.

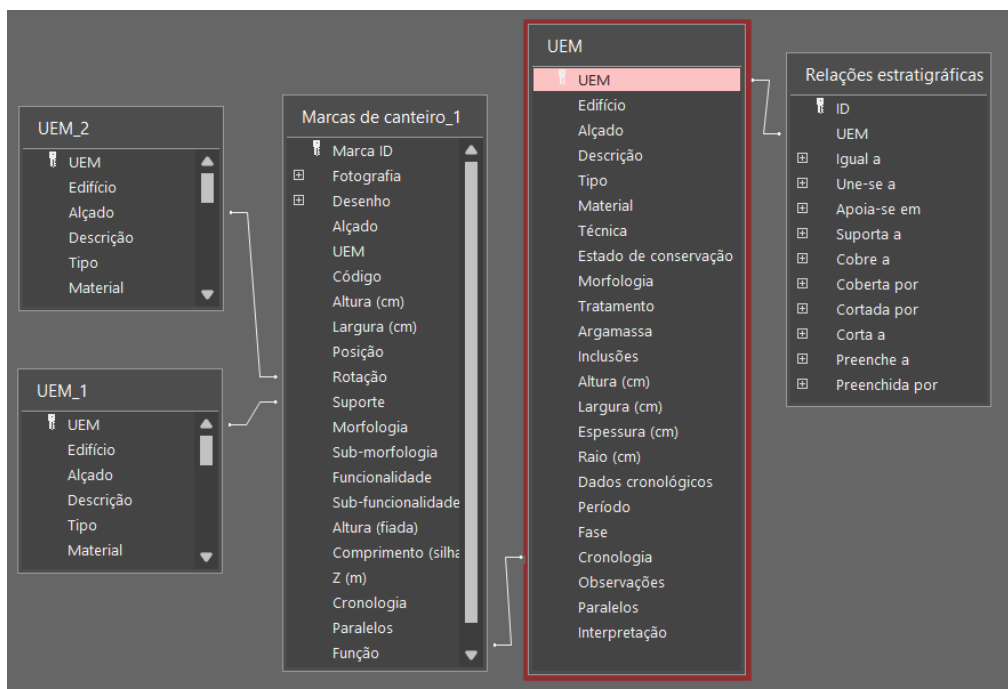


Figura 10 - Mapa das relações estabelecidas entre as tabelas da Base de Dados

No caso da tabela referente às “Marcas de canteiro”, a sua ligação à tabela “UEM” foi estabelecida pelas colunas comuns, relacionadas com a localização das siglas (“UEM” e “Alçado”). Neste caso, a “chave ID” correspondeu ao número identificador da sigla. Congregou duas entradas de suporte gráfico, uma para o registo fotográfico e outra para o desenho vetorial da marca. Todos os elementos desta tabela e a metodologia utilizada na leitura gliptográfica são abordados de forma aprofundada na parte II.

Por se tratar de um único corpo, cuja morfologia quadrangular simples permitiu a individualização de todas as faces na íntegra, a análise aos paramentos da Torre de Menagem, foi organizada pelos alçados (Sul, Este, Norte e Oeste). A identificação e vectorização das UEM (Unidade Estratigráfica Murária) da Torre de Menagem, foi realizada diretamente sobre os ortofotos georreferenciados, através do *software* AutoCAD. Esta ferramenta de desenho técnico, além de ter permitido organizar e caracterizar os elementos arquitetónicos definidos pelas camadas, provou ser fundamental na visualização dos conceitos e na composição dos modelos interpretativos finais.

A disponibilidade do material gráfico apenas nos permitiu realizar a leitura estratigráfica dos alçados desta estrutura, sendo interessante, futuramente, a aplicação desta metodologia arqueológica aos restantes vestígios sobreviventes, para uma compreensão mais completa sobre o Castelo de Braga.

**Parte II - Análise e interpretação dos paramentos da Torre de Menagem do
Castelo de Braga**

Parte II - Análise e interpretação dos paramentos da Torre de Menagem do Castelo de Braga

1. Levantamento e análise estratigráfica dos alçados da torre

Numa fase prévia à leitura estratigráfica da Torre de Menagem foi importante perceber de que modo o decorrer do tempo determinou o estado atual do edifício em estudo. Ao longo dos anos foram documentadas várias intervenções de beneficiação relacionadas com a Torre de Menagem, maioritariamente monitorizadas pela Direção-Geral do Património e disponibilizadas pelo SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico).

Assim, durante os anos de 1942 e 1943 foi recuperada a armação do telhado e cobertura, assentados pavimentos, substituídas cantarias mutiladas, portas e caixilhos. Houve o desafogamento do recinto exterior circundante, que resultou na demolição de algumas das construções que aí se encontravam. Em 1956, foram realizadas obras no âmbito de reparação de telhados, incluindo substituição de telhas partidas, reparação do adarve e dos caixilhos das janelas, substituição de vidros partidos, remodelação da instalação elétrica, arranjo e pintura da porta e construção da escada exterior; arranjo do terreno envolvente, incluindo a regularização do terreno, pavimentação com saibro e ajardinamento de canteiros. Um ano depois, instalou-se no edifício a Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

A Torre voltou a beneficiar de um arranjo do terreiro envolvente, em 1971, que se encontrava até então em terra batida, com a colocação de calçada e de um sistema de iluminação. Em 1982, ocorre a instalação da associação ASPA (Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural) no edifício da torre, que partilhou o espaço com a Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

As últimas intervenções documentadas ocorreram em 1996. No mesmo ano, parte do mata-cão implementado no flanco nordeste da Torre de Menagem ruiu e foi levado a cabo um trabalho de beneficiação geral e valorização do edifício. Os esforços abrangeram a cobertura, incluindo o reforço da estrutura, a beneficiação do forro/ guarda-pó, a colocação de subtelha em cartão asfáltico ondulado e assentamento de telha nova, beneficiação do alçapão de acesso ao adarve com execução de estrutura metálica. Bem como uma beneficiação geral do paramentos exteriores e interiores, incluindo o adarve e matacões, com limpeza de vegetação, tratamento e refechamento de juntas, impermeabilização do adarve e limpeza de paramentos. De um modo geral, as estruturas dos pavimentos e escadas, patins, espelhos dos degraus, corrimões e execução de pavimento em tijoleira também foram remodeladas, bem como a porta de entrada, que recebeu a segunda porta de vidro. Ainda, se dá a colocação de vidros nas frestas e execução de caixilhos, bem como a substituição da instalação elétrica.

A leitura estratigráfica proposta neste estudo identificou a maior parte dos testemunhos destas intervenções. Enquanto alguns destes elementos foram desde início agrupados na mesma UEM (Unidade Estratigráfica Murária) pela sua tipologia morfológica, veja-se por exemplo as vigas de sustentação da anterior cobertura da torre, outros foram individualizados e, posteriormente, identificados como unidades iguais na matriz estratigráfica, como no caso dos merlões. Durante a revisão das UEM e das relações estratigráficas, algumas foram eliminadas ou equiparadas a outras, o que gerou alguns intervalos na numeração das unidades.

1.1 Alçado Sul

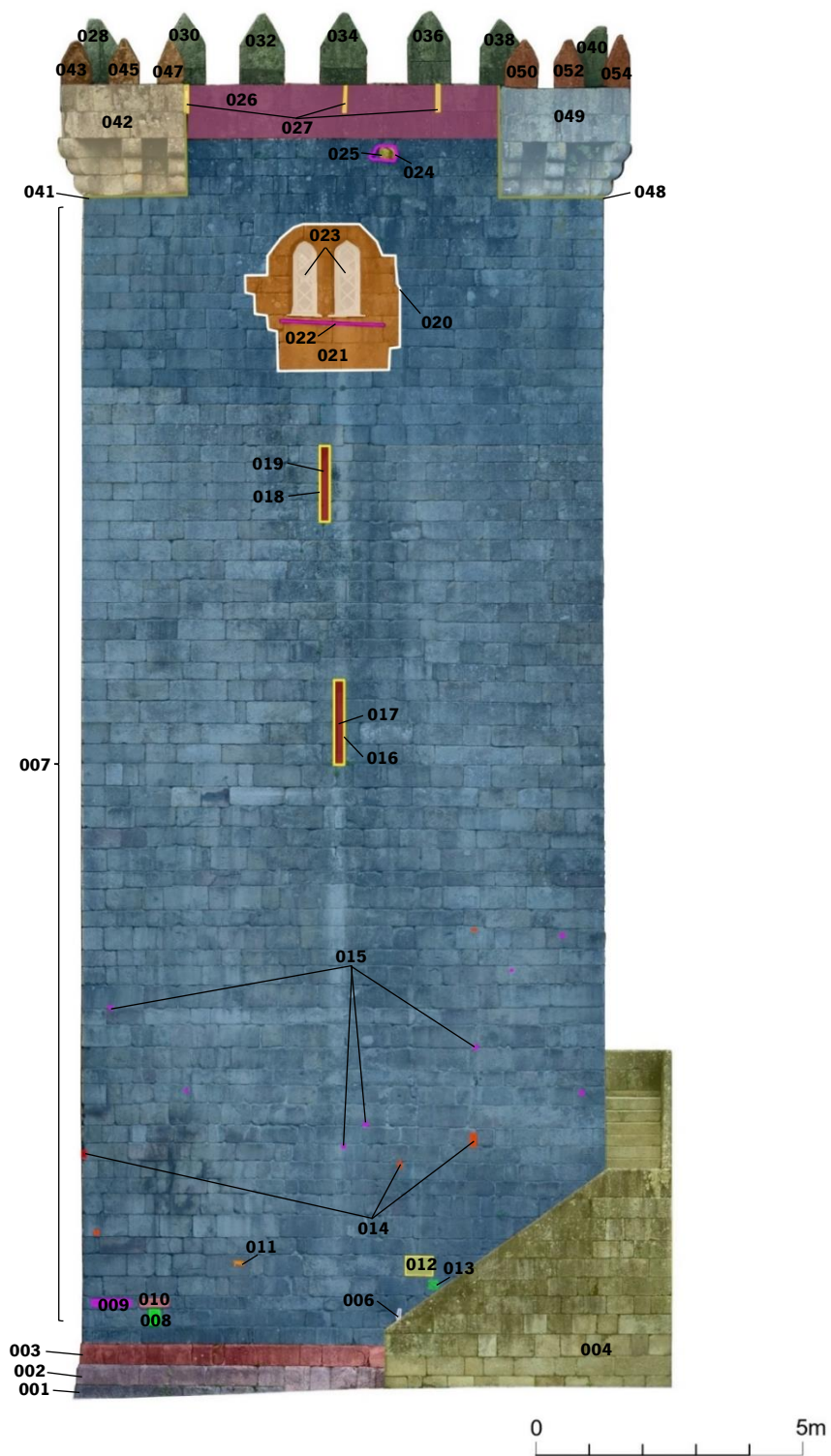


Figura 11 - Proposta de leitura estratigráfica do alçado Sul

O alçado Sul (Figura 11) foi o primeiro a ser analisado e resultou na identificação e descrição de 55 UEM (Unidades Estratigráficas Murárias). Destas, sete foram identificadas em todos os alçados, quatro divididas entre os alçados Sul e Este e três entre o Sul e Oeste.

A UEM001 corresponde à primeira fiada da base da Torre. Formada por cinco silhares graníticos retangulares regulares, com juntas finas e preenchidas com argamassa. Os silhares apresentam uma largura média de 0,68 m e a sua submersão no solo não permitiu considerar a sua altura, sendo apenas possível observar em média a medida de cerca de 0,17 m de cada silhar. Na totalidade, o declive do solo apenas deixou visível cerca de 3,94 m da fiada. A partir daí a fiada UEM001 perdeu continuidade para os silhares da fiada UEM002, que a sobrepõe.

A UEM002 diz respeito à fiada intermédia da base da Torre. Composta por silhares graníticos retangulares e quadrangulares de grandes dimensões, ligados por juntas finas/ médias e preenchidas com argamassa. Para solucionar alguns desníveis do terreno, foram utilizados silhares mais altos e quadrangulares na zona central da torre, conferindo a horizontalidade da fiada. Enquanto os silhares retangulares iniciais apresentam uma altura média de cerca de 0,48 m e larguras compreendidas entre os 0,56 m e os 1,17m, os de faces quadrangulares possuem uma altura média de cerca de 0,16 m e cerca de 0,43 m de largura. Esta última cantaria compensou na parte central a altura da fiada em análise e da fiada UEM001 e estende-se por 5,78 m do alçado Sul até à escadaria (UEM004).

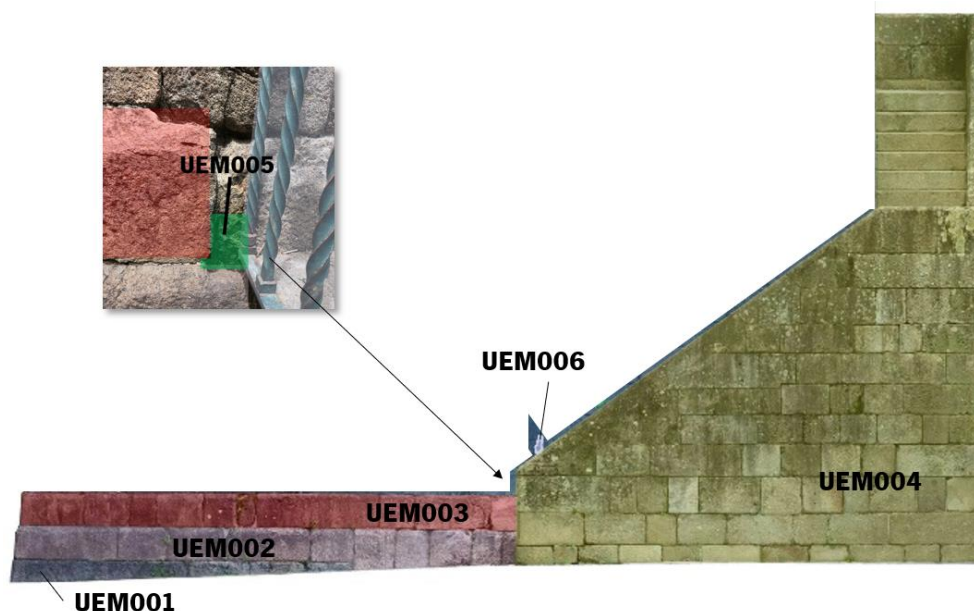


Figura 12- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Sul

A UEM003 equivale à última fiada da base até ao início do muro da Torre. Composta por um aparelho semelhante ao caracterizado no início da UEM002. O cunhal desta fiada corresponde a um travessão de parede, cujas faces apresentam larguras próximas (0,72 m no alçado Sul e 0,85 m no alçado Oeste).

De um modo geral, o seu aparelhamento concilia silhares travados e deitados, ainda que não de forma sistemática. A sua altura média foi de 0,52 m, enquanto a largura média dos silhares que assumimos como travados foi de 0,33 m. Os silhares oscilam em termos de comprimento entre o mais largo com 1,41 m e menor com 0,53 m. A UEM003 alonga-se em cerca de 5,70 m até à escadaria (UEM004) e é cortado pela UEM005.

A UEM004 foi atribuída à escadaria contemporânea de acesso ao interior do edifício. Composta por silhares esquadriados graníticos dispostos na horizontal em aparelho pseudo-isódomo. A entrada para a escadaria é realizada no alçado Sul, por meio de um portão de ferro (UEM006), e desenvolve-se pela metade sudeste do muro do alçado Este até à porta, centrada no primeiro piso. Apresenta uma morfologia em “L”, com a caixa a ladear os paramentos Sul e Este da Torre. O primeiro lance da escada termina num pantim quadrangular que permite o acesso ao segundo e último lance (já no paramento Este) que, por sua vez, se liga ao patamar de acesso à porta. A estrutura de cantaria granítica, apresenta silhares bem esquadriados de dimensões muito variadas. Os blocos que formam o parapeito arredondado são os que apresentam as maiores dimensões. A altura máxima da caixa é de 4,10 m e estende-se em cerca de 5,3 m de largura no alçado Sul, com uma inclinação de aproximadamente 77 %. A UEM004, ou seja, a escadaria, encontra-se adossada à UEM002, UEM003 e UEM007.

A UEM005 diz respeito à interface de corte identificada na UEM003. O seu posicionamento junto ao atual portão da escadaria (UEM006) denuncia uma implantação prévia desta estrutura.

A UEM006 corresponde ao portão da escadaria. Trata-se de uma estrutura de ferro com cerca de 1,27 m de altura e 1,05 m de largura. Composto por uma estrutura retangular, que enquadra 6 tubos verticais de ferro torneados com um remate trabalhado em flor de lis.

A UEM007 foi atribuída ao muro exterior da Torre. As fiadas horizontais formam um aparelho pseudo-isódomo e são bastante regulares ao longo de todo o paramento. As dimensões médias dos silhares são de cerca de 0,64 m de comprimento e 0,43 m de largura, e apresentam uma altura mais ou menos regular de silhares de testa e peito. No caso do comprimento dos blocos, verifica-se uma maior oscilação de tamanhos, contemplando pequenas pedras travadas com cerca de 0,20 m e blocos deitados que ultrapassam o 1,60 m. Alguns destes silhares apresentam também diferentes talhes e dimensões, alguns pensados para conferir verticalidade ao edifício, enquanto outros estão relacionados com o reaproveitamento de material de outras construções, sendo que o talhe não teria sido feito para o engajamento deste aparelho. Estes elementos (Figura 13) foram identificados em todos os muros da torre e evidenciam soluções de cantaria e a prática comum do reaproveitamento e reutilização de silhares

graníticos provenientes de outras construções. A reutilização foi ainda comprovada na identificação de um silhar gravado com caracteres romanos.

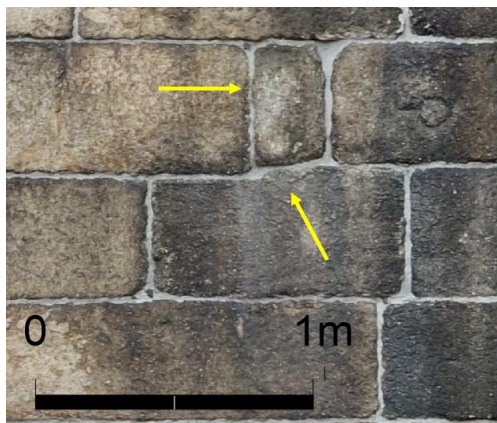


Figura 13- Pormenor de um silhar travado (em cima) e de um silhar em cotovelo (em baixo)

A UEM007 apresenta também algumas interfaces de corte na parte inferior do muro (Figura 14), nomeadamente cinco inscrições, a UEM008, UEM009, UEM010, UEM011 e UEM0012.

A UEM008 diz respeito a uma inscrição gravada num silhar situado no quadrante inferior esquerdo do alçado Sul. De cronologia desconhecida, apresenta pelo menos 3 linhas com grafismos, sendo que alguns se assemelham a marcas de canteiro identificadas noutros silhares. A UEM008 encontra-se a cerca de 1,31 m de altura, na segunda fiada da UEM007, e o seu nível de desgaste não permite uma compreensão clara dos caracteres.

A UEM009 corresponde a outra inscrição, gravada num silhar próximo da UEM008. Apresenta um campo gravado de cerca de 0,09 m de altura e 0,71 m de largura. Os grandes níveis de erosão da face gravada não permitiram definir caracteres, não obstante evidenciou um nítido traço tendencialmente curvo sobre a linha de caracteres. Localiza-se no cunhal da terceira fiada da UEM007, a cerca de 1,67m de altura do chão.

A UEM010 diz respeito à inscrição identificada no silhar que se segue ao da UEM009. Novamente, o nível de desgaste da face do silhar não permitiu definir uma tipologia de caracteres, dispostos numa única linha. Ainda assim, foi evidente a presença de um traço sob a linha de caracteres mais retilíneos. Apresenta cerca de 0,57 m de comprimento e 0,13 m de altura, e encontra-se implantada à mesma altura da UEM009.

A UEM011 foi atribuída à inscrição mal conservada, da qual apenas percebemos a data “1896”. Gravada na quinta fiada da UEM007, num silhar (0,83 m x 0,41 m) que apresenta também marcas gliptográficas, a uma altura de cerca de 2,5 m do chão.

A UEM012 diz respeito a uma epígrafe que se encontra num bloco retangular de granítico (0,87 m x 0,42 m), relativamente perto do prolongamento da escada no alçado Sul e na mesma fiada da UEM011. A superfície do campo epigráfico foi alisada, criando uma moldura retangular simples, com cerca de 0,51 m de altura e 0,36 m de largura, no centro do silhar. Relativamente ao texto, apresenta caracteres tendencialmente quadrados com larguras e comprimentos médios regulares, cerca de 0,04 m e 0,03 m respetivamente, salvo algumas oscilações relacionadas com os acentos gráficos. Os espaçamentos também são regulares, com amplitudes médias de 0,02m. Na epígrafe podemos ler “A HISTÓRIA / DESTE CASTELO / FOI RECORDA[D]A / COM GRATIDAO / PELOS / PORTVGVESES / DE [1]940”. O texto obedece a um alinhamento centrado e denota um desgaste ligeiro da superfície inscrita, nomeadamente no esbatimento parcial do último “D” da terceira linha e na erosão quase na totalidade do “1” na sétima linha.

A UEM013 corresponde ao graffiti identificado na fiada inferior à UEM011 e UEM012 (Figura 14). Apresenta uma assinatura/monograma.



Figura 14- Localização das inscrições e do graffiti no canto inferior esquerdo do alçado Sul

A UEM014 engloba os agulheiros identificados no muro da torre, de morfologia retangular. Com uma profundidade algo significativa, concentram-se na parte inferior da UEM007 e apresentam dimensões médias de cerca de 0,14 m de altura e 0,07 m de largura.

A UEM015 inclui os buracos identificados ao longo do muro da torre, de morfologia circular. Apresentam um raio médio de cerca de 0,03 m.

A UEM016 corresponde à interface estrutural que define a seteira do segundo piso. Apresenta uma morfologia retangular, com uma altura de cerca de 1,59 m e uma largura de 0,18 m.

A UEM017 equivale ao vidro que preenche e resguarda a UEM016.

A UEM018 relaciona-se com a interface estrutural que define a seteira do terceiro piso. Apresenta uma morfologia retangular, com uma altura de cerca de 1,58 m e uma largura de 0,17 m.

A UEM019 corresponde ao vidro que preenche e resguardo a UEM018.

A UEM020 equivale à interface de corte na UEM007 para a implantação da janela no quarto piso.

A UEM021 foi atribuída ao preenchimento da UEM020. Composto por uma cantaria de silhares esquadriados com dimensões pequenas e médias, dispostos na horizontal e na vertical. Esta cantaria evidencia superfícies mais cuidadas que a do muro da torre (UEM007). Os silhares retangulares são mais bem esquadriados na parte inferior (soleira) e apresentam cerca de 0,98 m de comprimento e 0,50 m de altura, enquanto os que envolvem as ombreiras são mais irregulares, possuindo dimensões médias de cerca de 0,62 m e 0,49 m. A chave (aduela central) apresenta um comprimento máximo de 0,81 m e 0,60 m de altura, e encontra-se sustentada por um bloco granítico talhado em coluna com cerca de 1,12 m de altura, que confere a bipartição das janelas, separando-as em cerca de 0,33 m. Trata-se de uma janela de assento, com duas conversadeiras na parte interior.

A UEM022 corresponde a uma haste de metal, localizada sob a UEM023. Possui cerca de 0,03 m de diâmetro e 1,95 m de largura.

A UEM023 equivale às caixilharias e último elemento da janela do quarto piso (Figura 15). As janelas, composta por dois painéis, com uma altura média de cerca 1,41 m e uma largura de 0,50 m, são rematadas por um arco quebrado, e resguardadas por um caixilho de madeira verde, revestido a chumbo e com um filete, também em chumbo, com uma fiada vertical de losangos, que cobrem a chapa de vidro. Cada um dos peitoris das duas janela encontra-se amparado por uma placa retangular em mármore.

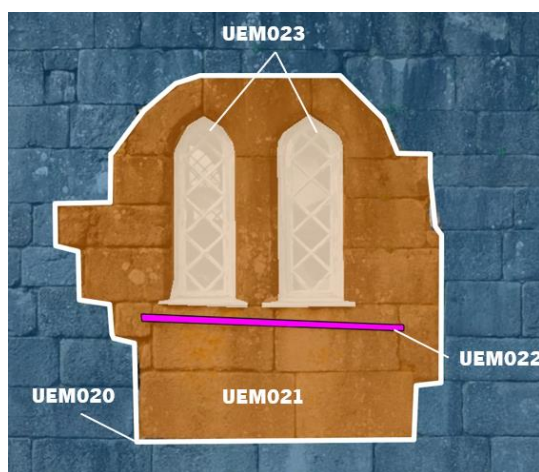


Figura 15- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem a janela Sul

A UEM024 foi atribuída à interface de corte no topo do muro da torre.

A UEM025 diz respeito à gárgula que se incorpora na UEM024. Apresenta uma secção semicircular bastante simples, esculpida a partir de um único silhar granítico. Possui dimensões reduzidas, cerca de 0,18 m de altura e 0,27 m de largura.

A UEM026 corresponde ao parapeito do adarve da Torre, é o primeiro elemento do coroamento da estrutura (Figura 16). A sua extensão máxima no paramento Sul é de 10,64 m e apresenta uma altura

regular de cerca de 1 m, desenvolvendo-se em duas fiadas de silhares graníticos esquadriados, dispostos na horizontal, com silhares pontualmente mais reduzidos dispostos na vertical, que funcionam como cunhas graníticas de um aparelho isódomo, com juntas médias/ finas preenchidas por cimento (UEM055).

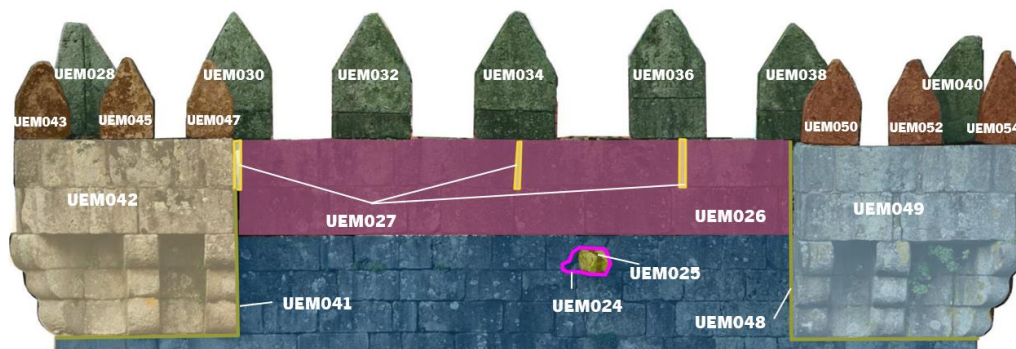


Figura 16- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Sul

A UEM027 engloba às três interfaces de corte no parapeito do adarve UEM026. Encontram-se provavelmente relacionadas com a sustentação das vigas do telhado original da torre e possuem cerca de 0,52 m de altura e uma largura média de cerca de 0,04m.

A UEM028 foi atribuída ao merlão do flanco sudoeste da Torre. Concebido a partir do talhe de dois blocos graníticos, com um remate oblíquo que lhe garantem a morfologia piramidal através da sua bipartição entre o alçado em análise e o alçado Oeste. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,20m e 0,75 m de largura.

A UEM030 corresponde ao segundo merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assenta sobre uma junta fina de cimento (UEM055) que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,34m e uma largura de 0,66m.

A UEM032 foi atribuída ao terceiro merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UEM055) que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,32 m e uma largura de 0,83 m.

A UEM034 corresponde ao quarto merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UEM055) que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,34 m e uma largura de 0,86 m.

A UEM036 corresponde ao quinto merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,39 m e uma largura de 0,82 m.

A UEM038 corresponde ao sexto merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,24 m e uma largura de 0,86 m.

A UEM040 foi atribuída ao sétimo merlão, localizado no flanco sudeste da Torre. Concebido a partir do talhe de dois blocos graníticos, com um remate oblíquo que garantem a morfologia piramidal através da sua bipartição entre o alçado em análise e o alçado Este. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,14 m e uma largura de 0,81 m.

A UEM041 corresponde à interface de corte na UEM007 e UEM026, para implantação do mata-cão sudoeste.

A UEM042 equivale ao mata-cão sudoeste. Composto por um parapeito com uma cantaria de duas fiadas de silhares graníticos retangulares esquadriados, dispostos na horizontal e com pontuais blocos travados, ligados por juntas médias preenchidas com cimento (UEM055). É sustentado por cinco mísulas de três fiadas chanfradas, no sentido descendente e com remates arredondados, divididas entre os paramentos Sul e Oeste e uma no flanco. Na totalidade, apresenta uma altura média de cerca de 2,08 m e uma largura máxima de 4,81 m. As juntas, sensivelmente mais largas que as do parapeito do adarve (UEM026), possuem dimensões médias e encontram-se reenchidas com cimento e pontuais inclusões de material pétreo (UEM055).

A UEM043 foi atribuída ao primeiro merlão que assenta no mata-cão sudoeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,79 m e uma largura de 0,58m.

A UEM045 corresponde ao segundo merlão que assenta no mata-cão sudoeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,85 m e uma largura de 0,68m.

A UEM047 foi atribuída ao terceiro merlão que assenta no mata-cão sudoeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,83 m e uma largura de 0,48m.

A UEM048 corresponde à interface de corte na UEM007 e UEM026, para implantação do mata-cão sudeste.

A UEM049 equivale ao mata-cão sudeste. Composto por um parapeito com uma cantaria de duas fiadas de silhares graníticos retangulares esquadriados, dispostos na horizontal e com pontuais blocos travados, ligados por juntas médias preenchidas com cimento (UEM055). É sustentado por cinco mísulas de três fiadas chanfradas, no sentido descendente e com remates arredondados, divididas entre os paramentos Sul e Este e uma no flanco. Na totalidade, a altura média é de cerca de 2,03 m e a largura máxima é de 4,85 m. As juntas são sensivelmente mais largas que as do parapeito do adarve (UEM026), mas com dimensões médias e preenchidas com cimento e pontuais inclusões de material pétreo (UEM055).

A UEM050 corresponde ao primeiro merlão que assenta no mata-cão sudeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,93 m e uma largura de 0,61 m.

A UEM052 foi atribuída ao segundo merlão que assenta no mata-cão sudeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,90 m e uma largura de 0,56 m.

A UEM054 corresponde ao terceiro merlão que assenta no mata-cão sudeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresentou uma altura máxima de 0,47 m e uma largura de 0,99 m.

A UEM055 engloba os testemunhos da beneficiação geral dos elementos da Torre. Por não existirem registos detalhados dos locais que beneficiaram dos melhoramentos à cantaria, nem do fechamento das juntas e, conseqüentemente, não ter sido possível distinguir a incidência das intervenções de 1942-43 e das realizadas pela DGPC, em 1996, optámos por agregar todos os reparos nesta UEM. Foi detetada em praticamente todos os elementos arquitetónicos da torre, à exceção dos elementos datados do período contemporâneo. Além do fechamento e impermeabilização das juntas, quase na totalidade em cimento, sabemos que também foram levados a cabo trabalhos de reparação dos silhares em piores condições. De facto, esta unidade murária cobriu todas as outras unidades materiais preexistentes e estendeu-se a todos os paramentos.

1.2 Alçado Este

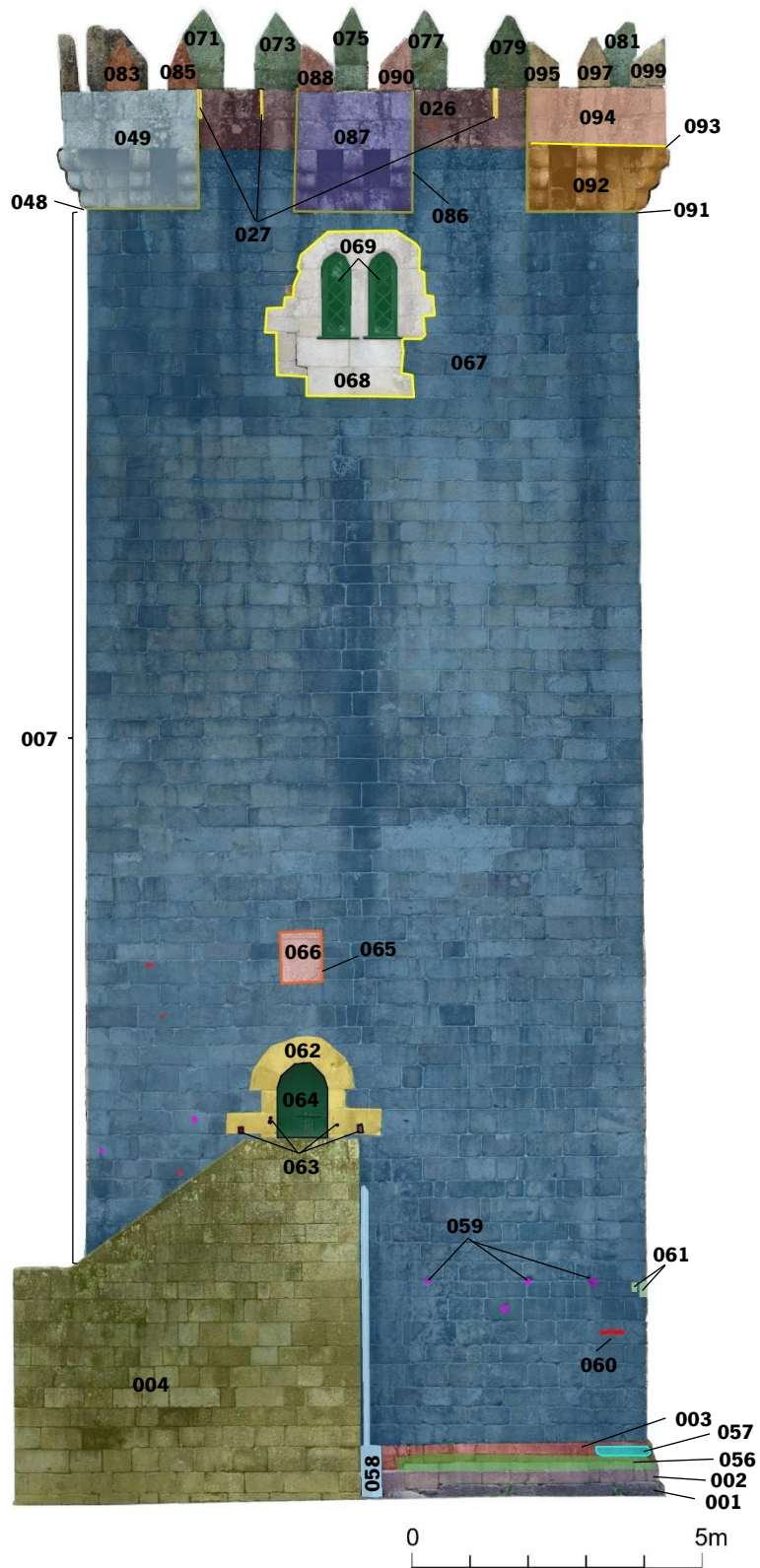


Figura 17 - Proposta da leitura estratigráfica do alçado Este

No alçado Este foram identificadas e caracterizadas 48 UEM (Unidades Estratigráficas Murárias) (Figura 17). À semelhança do alçado Sul, sete foram identificadas em todos os alçados e quatro divididas entre os alçados Sul e Este, mais sete entre o Este e Norte.

A UEM001 (correspondente à primeira fiada da base da Torre) estendeu-se neste alçado em cerca de 4,27 m e foi interrompida pelo afloramento granítico. A nível do aparelho, é composta por silhares esquadriados de grandes e médias dimensões dispostos na horizontal. Enquanto a largura média dos silhares foi de cerca de 0,95 m, a determinação real da altura foi novamente limitada pela ocultação de parte dos silhares pelo solo, sendo que foram visíveis em média cerca de 0,22 m. Estas dimensões não englobam o silhar de ligação ao afloramento, claramente reduzido em relação aos restantes, com cerca de 0,44 m de largura.

A UEM002 (fiada intermédia da base da Torre) estendeu-se neste alçado por cerca 5,12 m, até ser coberta pela UEM004 (escadaria contemporânea). Apresenta uma situação semelhante à identificada na análise do alçado Sul, com um aparelho de silhares graníticos esquadriados dispostos na horizontal com pontuais silhares de travamento e incorpora silhares mais esquadriados e mais altos (0,42 m x 0,60 m), de modo a ocupar as dimensões das fiadas UEM001 e UEM002. Tal como já evidenciámos anteriormente, o objetivo desta adaptação da cantaria foi perceptível na análise do alçado Este pela presença do afloramento granítico, aproveitado na construção da Torre de Menagem. Foi ainda possível identificar uma marca (n. 263) de canteiro, interpretada como uma sigla de identidade.

A UEM003 (última fiada da base até ao início do muro da Torre) estendeu-se neste alçado por cerca de 5,04 m até ser ocultada pela escadaria moderna. Composta por silhares graníticos esquadriados dispostos na horizontal e travados. Apresenta uma altura média de cerca de 0,32 m e uma largura média de cerca de 0,82 m para os silhares ao comprimento e 0,29 m para os travados. Além dos negativos relacionados com esta UEM (UEM056 e UEM057), foram identificadas duas marcas de canteiro: uma curva (n. 261) e um ângulo (n. 262).

A UEM004 (escadaria contemporânea) neste alçado alcançou altura máxima da caixa/ bomba, 5,99 m e estendeu-se por cerca de 6,32 m de largura. O aparelho foi o mesmo ao caracterizado durante a análise à UEM no alçado Sul, voltando a apresentar marcas de canteiro (n. 264, 265, 266 e 267) em silhares seguramente reutilizados de outras construções medievais.

A UEM056 equivale à interface de corte que abrange a UEM002 e UEM003. Corresponde a um tratamento e alteração da superfície de parte das fiadas da base, que se traduziu uma reentrância e alisamento.

A UEM057 corresponde à interface de corte identificada no cotovelo direito da UEM003. Trata-se de um negativo retangular no silhar, com cerca de 0,14 m de altura e 0,93 m de largura.

A UEM058 foi atribuída à caixa de eletricidade do edifício, adossada à escadaria (UEM004), ao corpo da torre (UEM007) e à base (UEM001, UEM002 e UEM003). Apresentou uma altura máxima de cerca de 5,37 m e 0,36 m de largura. Através da documentação disponibilizada pelo SIPA, sabemos que teria existido uma anterior e que a mesma foi remodelada em 1956, não obstante, a caixa elétrica atual foi instalada para substituir a precedente, em 1996.



Figura 18- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Este

A UEM059 corresponde aos buracos identificados na UEM007 de morfologia retangular. Apresentam alturas compreendidas entre 0,01 m e 0,08 m e larguras entre os 0,04 m e 0,06 m.

A UEM060 equivale a uma inscrição presente na UEM007. Trata-se de uma inscrição de cronologia desconhecida, onde foi perceptível a assinatura “Joaô Gicen²e” a 2,33 m do solo, sobre um número com três dígitos que acreditamos ser uma unidade de medida ou um valor monetário, por aparentemente se seguir de “cm” (centímetros). Encontra-se destacada através de um traço, mais profundo, a fazer uma linha sob o mesmo. A área epigrafada apresentou uma altura máxima de 0,15 m e uma largura de 0,38 m.

A UEM061 foi atribuída a um negativo de uma viga no quadrante inferior direito da UEM007. Encontra-se dividida com o paramento Norte e provavelmente relacionada com uma estrutura anteriormente adossada ao muro da torre.

A UEM062 equivale à cantaria da porta de acesso à torre, localizada no primeiro piso da torre, a cerca 5,45 m de altura. Apresenta uma altura máxima de 2,22 m e uma largura de 2,69 m. No que diz respeito à cantaria que delimita a porta de acesso à torre, composta por aduelas bem definidas- com dimensões médias de cerca de 0,50 m e 0,48 m, conferiam um remate superior arqueado, típico do gótico final. Não obstante, o voamento interior criado pelo enxalço que liga o aparelho granítico à porta evidencia um arco de volta perfeita. Os silhares apresentam-se mais cuidados que os restantes da torre e as juntas sensivelmente mais largas, preenchidas atualmente com cimento da UEM055. Os 2 blocos graníticos localizados a meio termo das ombreiras são esquadriados e dispostos na horizontal, sendo que no da direita da porta foi identificada uma abreviatura no canto superior direito, onde se lê "SERVE" em caracteres romanos, já bastante erodidos. Não foi atribuída uma nova unidade murária a esta inscrição, pelo facto de se tratar de uma gravação anterior ao aparelhamento do silhar, certamente relacionada com a reutilização do material pétreo dos edifícios romanos da cidade.

A UEM063 engloba as interfaces de corte relacionadas com o sistema de fecho da porta da torre. Trata-se de negativos retangulares e circulares, abertos nos grandes blocos horizontais da UEM062. Enquanto os primeiros estão localizados nas extremidades dos blocos e dispostos na vertical, os segundos encontram-se mais próximos da porta.

A UEM064 foi atribuída ao painel da porta de entrada. É composto por dois batentes de duas tábuas de madeira cada, lisas e dispostas na vertical. Encontra-se revestido de chumbo pintado de verde e o sistema de tranca exterior apresenta uma fechadura central e uma tranqueta. As suas dimensões máximas são de 2,09 m e 0,86 m de largura. Segundo os dados do SIPA, em 1956, a porta beneficiou de um arranjo e pintura, sendo que em 1996 foi instalada uma porta de vidro interior, à qual não atribuímos uma nova unidade por fazer parte do recheio do edifício, não analisado neste estudo.

A UEM065 diz respeito à interface de corte para a implantação do escudo (UEM066).

A UEM066 corresponde ao escudo de armas, sobre a porta da Torre (Figura 19). Apresenta uma morfologia retangular com uma disposição vertical típica, com cerca de 0,88 m de altura e 0,70 m de largura. Podemos observar no seu painel central cinco escudos esculpidos em alto-relevo e dispostos em cruz, ladeados por quinze castelos também em alto-relevo. Segundo Mons. José Augusto Pereira, o escudo foi mandado colocar ali por D. Dinis, o mesmo monarca que o autor aponta como promotor do castelo (Marques, 1986: 8). O seu estado de conservação pode considerar-se regular. Apesar de apresentar alguns sinais de erosão nas figuras salientes foi possível identificar todos os elementos de armas esculpidos.

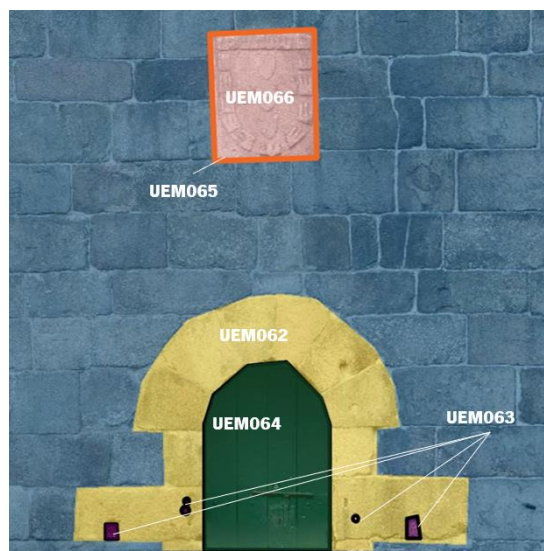


Figura 19- Pormenor das Unidades Estratigráficas que compõem a porta e o escudo da Torre

A UEM067 equivale à interface de corte para a implantação de uma janela no quarto piso.

A UEM068 corresponde à cantaria da janela do quarto piso da Torre. Apresenta silhares graníticos esquadriados, dispostos na horizontal e na vertical, alguns dos quais estão aparelhados na parte inferior, encontrando-se posicionados de maneira a assegurar a ligação deste novo aparelho com o do muro (UEM007). De um modo geral, a cantaria que envolve a janela foi mais cuidada. Apresenta um mainel central chanfrado, que descarga nas ombreiras com enxalços, uma disposição já verificada no alçado Sul. Igualmente, constituiu uma janela de assento, com duas conversadeiras suspensas em alvenaria na parte interior. A extensão máxima da cantaria é de 2,84 m e 2,88 m, sendo que os silhares retangulares esquadriados do peitoril apresentam dimensões médias menores de cerca de 0,90 m e 0,50 m, os que circunscrevem as janelas, de dimensões mais irregulares, com cerca de 0,57 m de comprimento e 0,54 m de altura. A pedra central apresenta dimensões máximas de 0,81 m e 0,66 m e o mainel granítico que confere a divisória das janelas cerca de 0,32 m e estende-se a 1,18 m de altura.

A UEM069 diz respeito às caixilharias e último elemento da janela do quarto piso (Figura 20). Apresentam um remate em arco quebrado, apenas com um filete de uma fiada vertical de losangos cada. Todo o caixilho encontra-se pintado a verde. Ambos os caixilhos apresentam dimensões máximas de 1,51 m de altura e 0,72 m de largura cada.

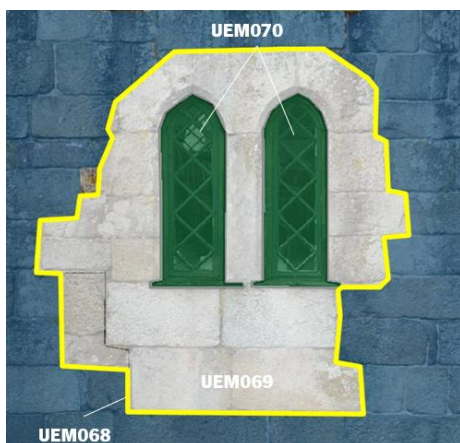


Figura 20- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem a janela Este

A UEM026, já referida no alçado Sul, equivale ao parapeito do adarve que inicia o coroamento da Torre (Figura 21).

A UEM027, também presente no alçado Sul, corresponde às interfaces de corte que definem os três vãos, para o suporte das vigas do telhado original.

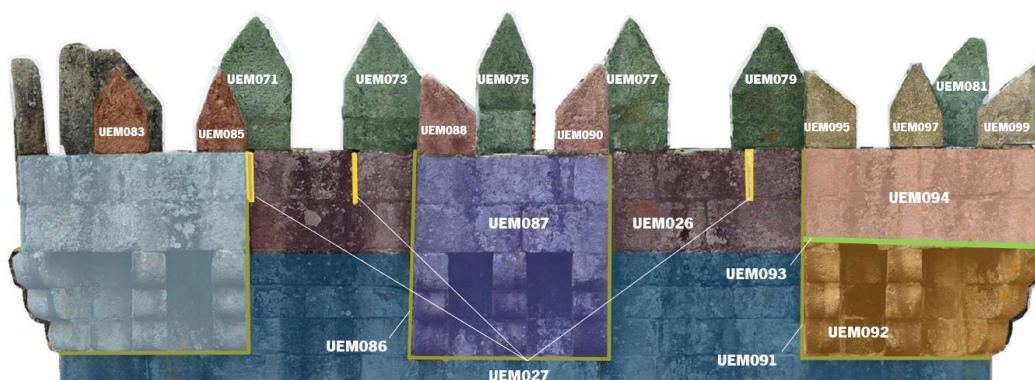


Figura 21- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Este

A UEM071 corresponde ao oitavo merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) e que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,37m e 0,75 m de largura.

A UEM073 foi atribuída ao nono merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) e o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,31m e uma largura de 0,86m.

A UEM075 corresponde ao décimo merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) que o liga a outro silhar de

menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,40m e uma largura de 0,55m.

A UEM077 foi atribuída ao décimo primeiro merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,36m e uma largura de 0,73m.

A UEM079 corresponde ao décimo segundo ao merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,23 m e uma largura de 0,77 m.

A UEM081 corresponde ao décimo terceiro merlão, localizado no flanco nordeste da Torre. Concebido a partir do talhe de dois blocos graníticos, com um remate oblíquo que garante a morfologia piramidal através da sua bipartição entre o alçado em análise e o alçado Norte. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,11m e 0,72 m de largura.

A UEM083 foi atribuída ao quarto merlão que assenta no mata-cão sudeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,88 m e uma largura de 0,55 m.

A UEM085 corresponde ao quinto merlão que assenta no mata-cão sudeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,84 m e uma largura de 0,53 m.

A UEM086 equivale à interface de corte na UEM007 e UEM026, para implantação do mata-cão este.

A UEM087 corresponde ao mata-cão este. Composto por duas fiadas de silhares graníticos esquadriados, disposto na horizontal e ligados por uma junta média preenchida com cimento. Encontra-se sustentado por três mísulas, cada uma com três fiadas chanfradas e de remate arredondado. A sua altura máxima foi de 2,07 m e a largura de 1,99 m.

A UEM088 equivale ao merlão que assenta no lado esquerdo mata-cão este. Talhado a partir de um único bloco granítico, granítico esquadriado com um remate oblíquo que lhe confere uma morfologia biselada. Apresenta uma altura máxima de 0,88 m e uma largura de 0,59 m.

A UEM090 equivale ao merlão que assenta no lado direito mata-cão este. Talhado a partir de um único bloco granítico, granítico esquadriado com um remate oblíquo que lhe confere uma morfologia biselada. Apresenta uma altura máxima de 0,90 m e uma largura de 0,53 m.

A UEM091 corresponde à interface de corte na UEM007 e UEM026, para implantação do mata-cão nordeste.

A UEM092 foi atribuída às mísulas do mata-cão nordeste. Engloba cinco mísulas de três fiadas escalonadas, chanfradas no sentido decrescente e com um remate arredondado. A sua altura máxima é de 1,11 m e a largura de 4,92 m entre o alçado em análise e o Norte.

A UEM093 corresponde à interface de corte na UEM092, que marcou a ruína do mata-cão nordeste.

A UEM094 equivale ao parapeito do mata-cão nordeste. Composto por duas fiadas de silhares retangulares dispostos na horizontal, com cerca de 1,03 m de altura e 4,92 m de largura bipartidos entre o alçado Este e o alçado Norte. As juntas que preenchem os espaços entre os silhares dos mata-cães encontram-se reforçadas com cimento (UEM055) e apresentam pontuais inclusões, nomeadamente de material granítico.

A UEM095 foi atribuída ao primeiro merlão que assenta no mata-cão nordeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, esquadriado com um remate oblíquo que lhe confere uma morfologia biselada. Apresenta uma altura máxima de 0,76 m e uma largura de 0,52 m.

A UEM097 corresponde ao segundo merlão que assenta no mata-cão sudeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,84 m e uma largura de 0,56 m.

A UEM099 foi atribuída ao terceiro merlão que assenta no mata-cão nordeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, granítico esquadriado com um remate oblíquo que lhe confere uma morfologia biselada. Apresenta uma altura máxima de 0,86 m e uma largura de 0,61 m.

1.3 Alçado Norte

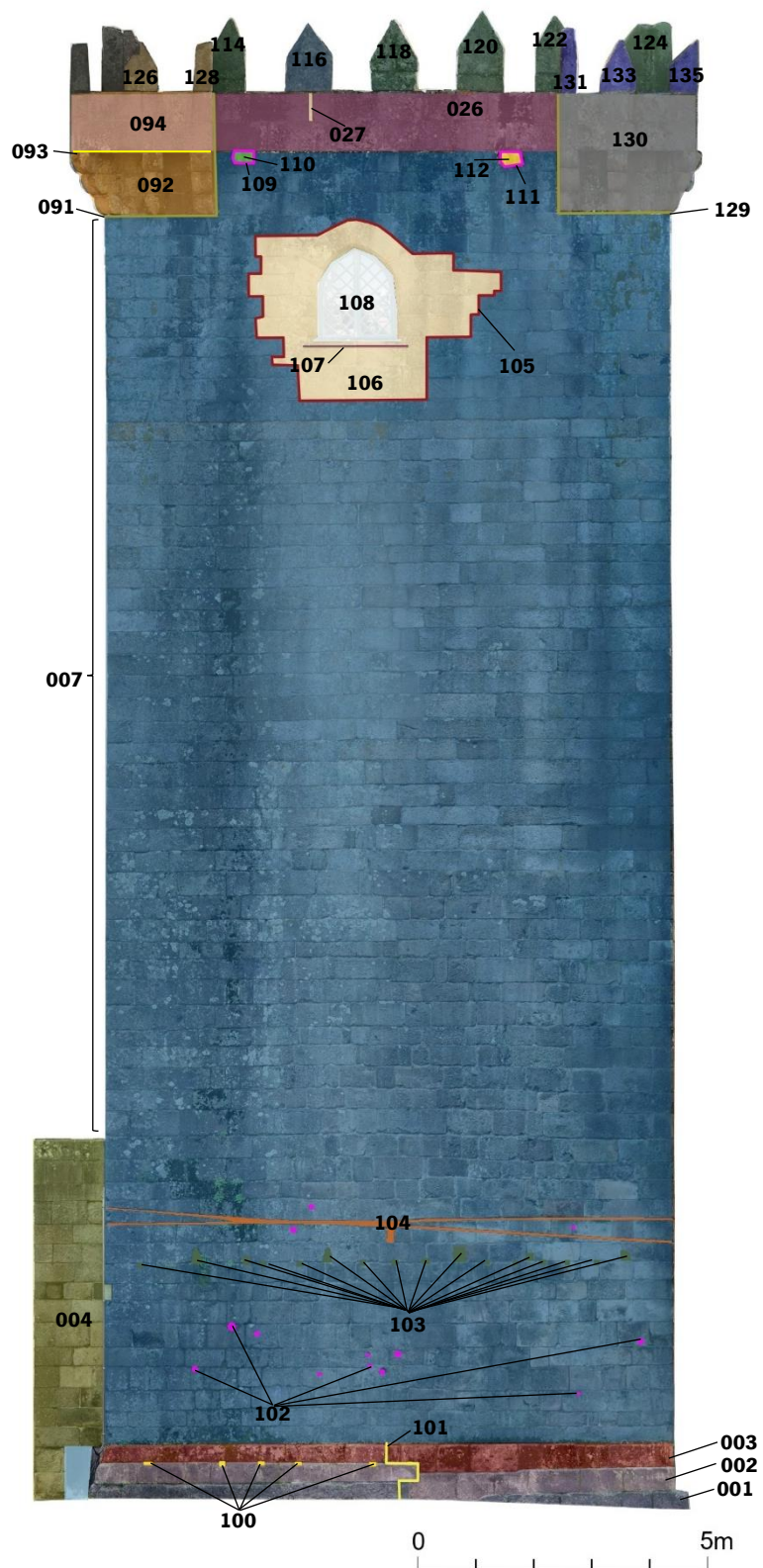


Figura 22 - Proposta estratigráfica do alçado Norte

No alçado Norte foram identificadas e caracterizadas 51 UEM (Unidades Estratigráficas Murárias) (Figura 22). À semelhança do alçado Sul e Este, sete foram identificadas em todos os alçados e sete divididas entre os alçados Este e Norte, mais seis entre o Norte e o Oeste.

A UEM001 estende-se em cerca 5,55 m, desde o alçado Este até ao silhar travado que a anexa à fiada seguinte (UEM002), voltando a ser visível cerca de 1,11 m depois. Daí estende-se por mais 3,64 m até ao alçado Oeste. A nível do aparelho, é composta por silhares esquadriados de grandes e médias dimensões dispostos na horizontal.

A UEM002, estende-se cerca de 10,02 m e foi mais ou menos contínua, mas não totalmente horizontal. Nesta fiada foram identificadas três marcas de canteiro, gravadas em três silhares seguidos, dois deles utilitários - um ângulo (n.530) e uma seta (n.532) - e um sinal de identidade (n.531).

A UEM003 estende-se por 9,88 m e dispõe da horizontalidade conferida pelas duas anteriores e desenvolve-se por todo o muro com cerca de 9,88 m.

A UEM100 engloba os seis negativos identificados na UEM002. Apenas se observam no lado esquerdo e são morfologicamente retangulares, com cerca de 0,10 m de largura média e 0,06 m de altura.

A UEM101 corresponde à interface de ligação entre os silhares das três fiadas, que permitiu suprimir os desníveis topográficos naturais, através da articulação de três fiadas que buscaram a horizontalidade.

A UEM102 engloba aos buracos de morfologia circular, identificados na UEM007. Apresentam um raio médio de cerca de 0,03 m.

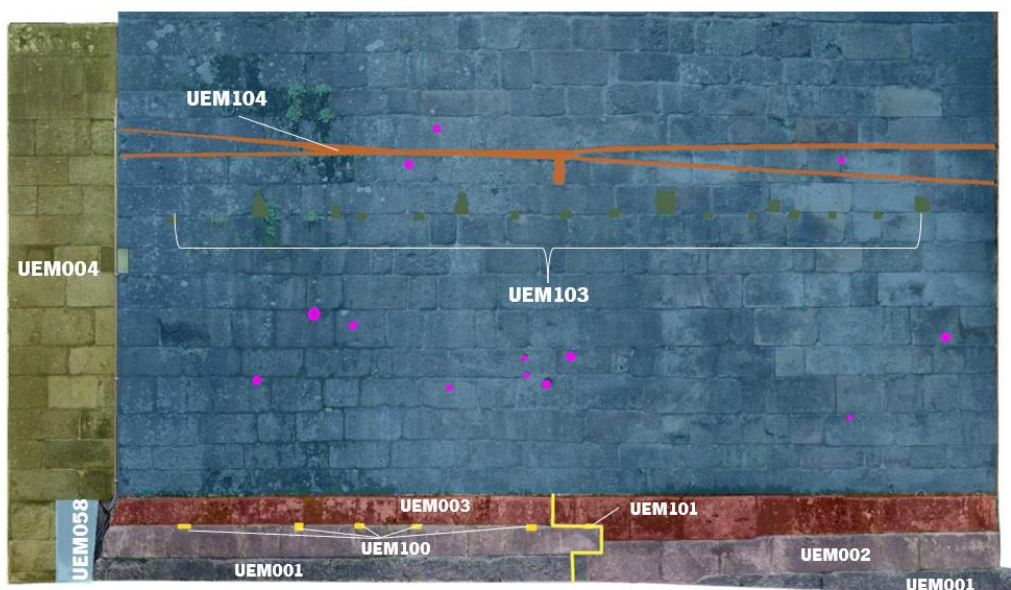


Figura 23- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Norte e interfaces

A UEM103 equivale aos negativos de morfologia retangular e triangular identificados na parte inferior da UEM007. Correspondem a uma séria de agulheiros dispostos numa linha horizontal sob o negativo de uma estrutura, que percorre toda a extensão do paramento Norte.

A UEM104 corresponde a um negativo que se estende a todo o muro Norte da torre. Foi claro de que se tratou de um corte na cantaria, posterior à construção do muro, perceptível quer pelo corte dos silhares, quer pelo mesmo corte se ter estendido às juntas, visivelmente cortadas.

A UEM105 equivale à interface de corte para a implantação de uma janela no quarto piso da torre.

A UEM106 foi atribuída à cantaria que preencheu o corte UEM105 e define a morfologia da janela. Composta por silhares esquadriados e mais cuidados dos que os da torre, com juntas finas e preenchidas com o cimento da beneficiação geral (UEM055).

A UEM107 reporta-se a uma haste de metal. Colocado imediatamente sob a o peitoril com cerca de 1,80 m de comprimento por 0,04 m de altura

A UEM108 corresponde à caixilharia e último elemento da janela do quarto piso (Figura 24). Com apenas um painel em arco quebrado, apresenta cerca de 1,52 m de largura e 1,63 m altura. Os caixilhos de madeira revestidos com chumbo, compõem um filete, desta vez de várias fiadas verticais de losangos (UEM108). O peitoril da janela é amparado por uma única placa retangular em mármore, que o percorre em toda a sua extensão.



Figura 24- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem a janela Norte

A UEM109 equivale à interface de corte para implantação da gárgula nordeste.

A UEM110 corresponde à gárgula identificada no canto superior nordeste da UEM007. Apresenta uma morfologia semicircular, com cerca de 0,11 m de altura e 0,24 m de largura.

A UEM111 equivale à interface de corte para implantação da gárgula noroeste.

A UEM112 foi atribuída à gárgula identificada no canto superior noroeste da UEM007. Apresenta uma morfologia semicircular, com cerca de 0,15 m de altura e 0,29 m de largura.

A UEM026, já referida nos alçados analisados anteriormente, equivale ao parapeito do adarve que inicia o coroamento da Torre (Figura 25).

A UEM027, também presente nos alçados analisados anteriormente, corresponde à interface de corte que define um vão no paramento Norte, para o suporte da viga do telhado original.

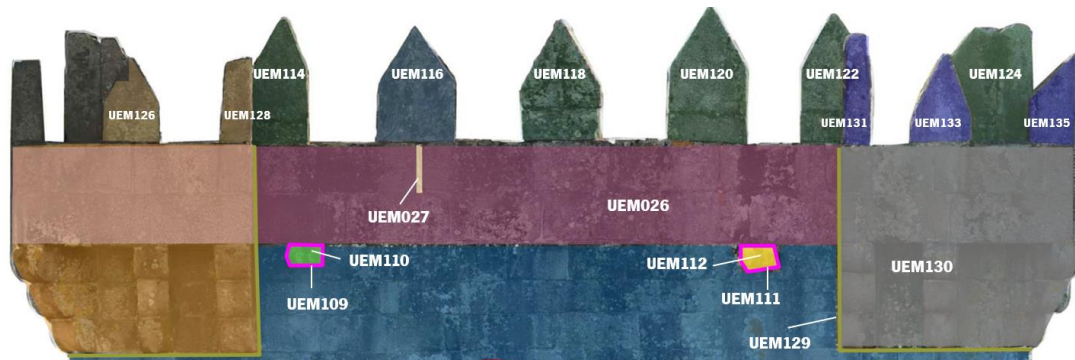


Figura 25- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Norte

A UEM114 corresponde ao décimo quarto merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) e que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,23 m e uma largura de 0,77 m.

A UEM116 corresponde ao décimo quinto merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055). Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,15 m e uma largura de 0,77 m.

A UEM118 foi atribuída ao décimo sexto merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que se estabelece sobre uma junta fina de cimento (UME055) e que o une a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,22 m e uma largura de 0,83 m.

A UEM120 corresponde ao décimo sétimo merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que se estabelece sobre uma junta fina de cimento (UME055), que o que liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,38 m e uma largura de 0,79 m.

A UEM122 foi atribuída ao décimo oitavo merlão da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055), que o une a outro silhar

de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,30 m e uma largura de 0,70 m.

A UEM124 corresponde ao décimo nono merlão, localizado no flanco noroeste da Torre. Concebido a partir do talhe de dois blocos graníticos, com um remate oblíquo que permitiu garantir a morfologia piramidal através da sua bipartição entre o alçado em análise e o alçado Oeste. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,20m e 1,04 m de largura.

A UEM126 foi atribuída ao quarto merlão que assenta no mata-cão nordeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,86 m e uma largura de 0,58 m.

A UEM128 corresponde ao quinto merlão que assenta no mata-cão nordeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,84 m e uma espessura de 0,31 m.

A UEM129 equivale à interface de corte na UEM007 e UEM026, para implantação do mata-cão noroeste.

A UEM130 corresponde ao mata-cão noroeste da Torre. Composto por um parapeito de duas fiadas de silhares graníticos longitudinais e juntas médias preenchidas com cimento (UEM055). Encontra-se assente em 5 mísulas de fiadas chanfradas decrescentes, com um remate arredondado, divididas entre os paramentos Norte e Oeste. A sua altura máxima foi de 2,06 m e a largura de 4,92 m, bipartida pelos alçados a que se adossou.

A UEM131 equivale ao primeiro merlão do mata-cão noroeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 1,19 m e uma espessura de 0,29 m.

A UEM133 equivale ao segundo merlão do mata-cão noroeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,91 m e uma espessura de 0,29 m.

A UEM135 diz respeito ao terceiro merlão do mata-cão noroeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, granítico esquadriado com um remate oblíquo que lhe confere uma morfologia biselada. Apresento uma altura máxima de 0,93 m e uma largura de 0,46 m.

1.4 Alçado Oeste

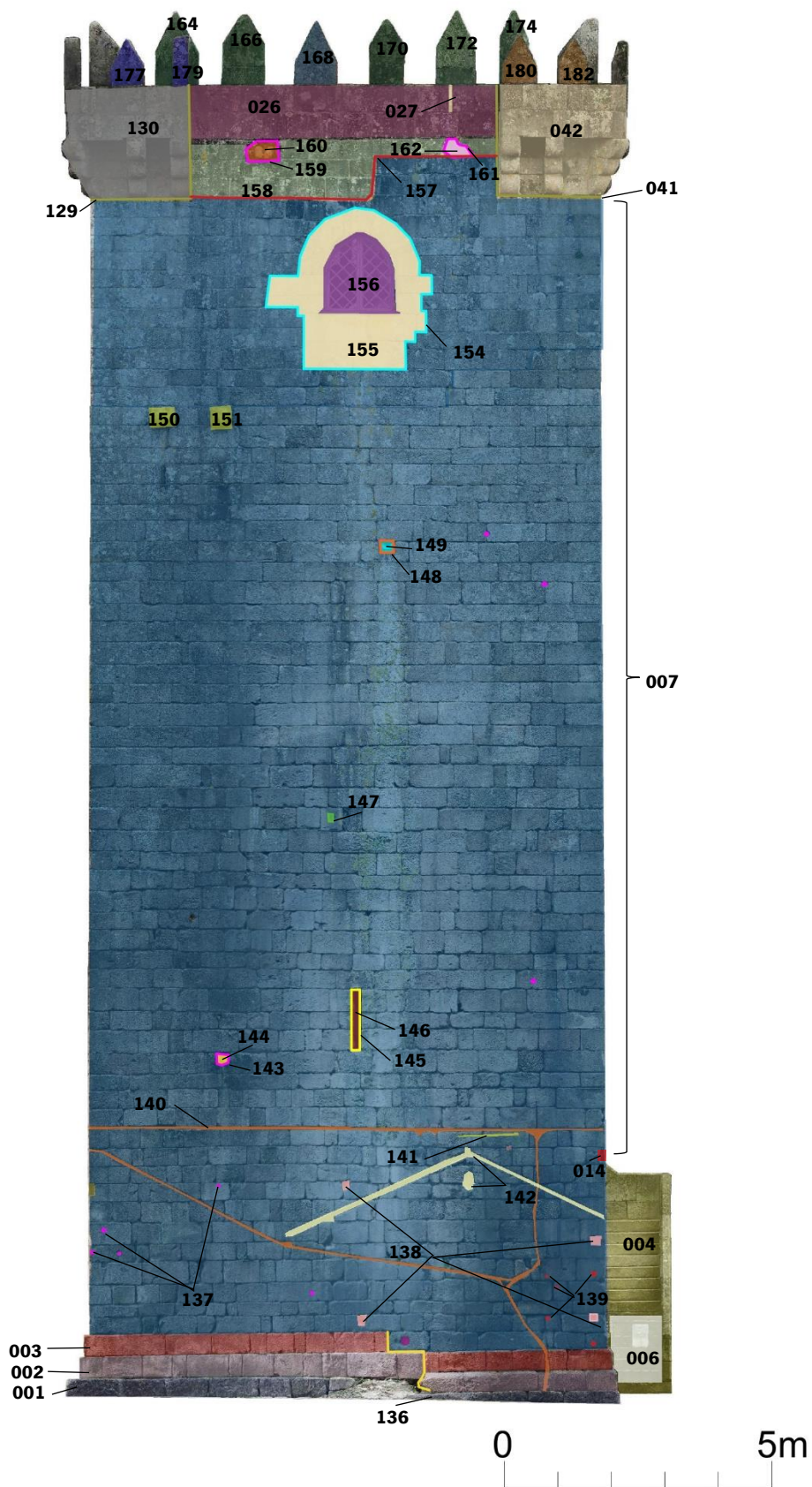


Figura 26- Leitura estratigráfica do alçado Oeste

No alçado Oeste foram identificadas e caracterizadas 63 UEM (Unidades Estratigráficas Murárias) (Figura 26). À semelhança dos outros alçados, sete foram identificadas em todos os alçados e três divididas entre os alçados Oeste e Sul, mais seis entre o Norte e o Oeste.

A UEM001 estende-se por quase toda a extensão do muro, cerca de 5,50 m desde o flanco noroeste até ao afloramento granítico e novamente, do afloramento até ao flanco sudoeste, cerca de 4,03m. A nível do aparelho, é composta por silhares esquadriados de grandes e médias dimensões dispostos na horizontal.

A UEM002, estende-se por 9,91 m desde o alçado Norte e é interrompida por um silhar de maiores dimensões da fiada superior (UEM003) que alcança a cota do afloramento, prolongando-se depois do afloramento cerca de 3,68 m

A UEM003 estende-se por 5,71 m desde o alçado Norte até sensivelmente ao centro da torre, onde foi identificado um cumbral, continuando a partir de então a partir da fiada inferior cerca de 4,06 m até ao alçado Sul.

A UEM136 corresponde à interface de ligação entre as fiadas UEM002 e UEM003 da base da Torre. Trata-se de um corte que delimita a rutura mais abrupta do que no paramento. Neste caso há uma alteração total da continuidade das duas últimas fiadas antes do corpo da torre.

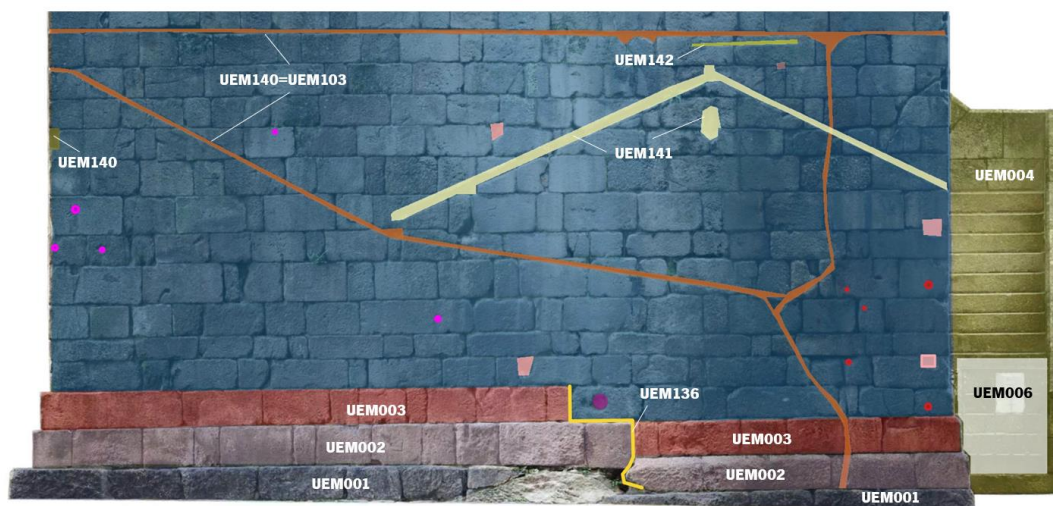


Figura 27- Primeiras Unidades Estratigráficas Murárias do alçado Oeste e interfaces do primeiro piso

A UEM137 engloba os buracos de morfologia circular, identificados na UEM007. Apresentam um raio médio de cerca de 0,03 m.

A UEM138 inclui os negativos de morfologia retangular identificados na parte inferior da UEM007.

A UEM139 corresponde ao negativo de morfologia retangular identificado no flanco noroeste da UEM007.

A UEM140 acomoda o negativo do estaleiro já identificado no paramento Norte (UEM103). O negativo que corresponde ao primeiro estaleiro, uma reentrância que percorre todo o paramento Oeste em linha reta e se prolonga com uma pendente descendente no quadrante esquerdo.

A UEM141 corresponde ao negativo de um estaleiro adossada à Torre. Apresenta uma morfologia triangular, que evidencia a forma do telhado da estrutura que teria sido adossado ao muro e um negativo no seu vértice convergente, que corresponde ao local de encaixe da viga de suporte principal do teto da estrutura moderna.

A UEM142 foi atribuída ao negativo de uma medida-padrão de uma vara (110 cm). Identificada a uma altura de cerca de 4,98 m e dividida entre dois silhares, situa-se na décima segunda fiada do muro da torre UEM007, a partir da última fiada da base (UEM003). Esta medida-padrão já tinha sido reconhecida pelo professor Mário Jorge Barroca. A sua implantação na torre de menagem, que o mesmo autor atribui a D. Fernando, em meados de 1375, infere o reaproveitamento dos silhares previamente gravados na cantaria do edifício (Barroca, 1992: 63-67).

A UEM143 equivale à interface de corte para implantação da gárgula no primeiro piso

A UEM144 foi atribuída à gárgula identificada no primeiro piso da Torre. Apresenta uma morfologia semicircular, com cerca de 0,11 m de altura e 0,21 m de largura.

A UEM145 corresponde à interface estrutural que definiu a seteira do primeiro piso. Apresenta uma morfologia retangular, com uma altura de cerca de 1,14 m e uma largura de 0,17 m.

A UEM146 corresponde ao vidro que preencheu e resguardou a UEM145.

A UEM147 diz respeito ao negativo de morfologia retangular identificado num silhar implantado na zona central da UEM007.

A UEM148 corresponde à interface de corte para implantação da gárgula no terceiro piso

A UEM149 equivale à gárgula identificada no terceiro piso da Torre. Apresentou uma morfologia semicircular, com cerca de 0,11 m de altura e 0,21 m de largura.

A UEM150 foi atribuída à mísula esquerda situada no quadrante superior esquerdo da UEM007. Aparentemente semelhantes às dos mata-cães, com um remate arredondado. Apresenta uma altura de 0,36m e 0,48 m de largura.

A UEM151 corresponde à mísula direita situada no quadrante superior esquerdo da UEM007. Aparentemente semelhante às dos mata-cães, com um remate arredondado. Apresenta uma altura de 0,34m e 0,38 m de largura.

A UEM154 diz respeito à interface de corte para a implantação de uma janela no quarto piso da torre.

A UEM155 foi atribuída à cantaria que preenche o corte UEM105 e define a morfologia da janela. Composta por silhares esquadriados retangulares, ligados por juntas finas/ médias preenchidas com reboco. As aduelas que rematam o arco apresentam dimensões consideráveis, enquanto as juntas são mais finas.

A UEM156 corresponde ao caixilho e último elemento da janela (Figura 28). Apresenta um remate em arco quebrado que delimita o meio dos dois batentes, protegidos pelo caixilho de madeira pintado a verde que se prolonga em filetes de linhas paralelas oblíquas, cruzados entre si para formar losangos, com um lintel também em madeira.

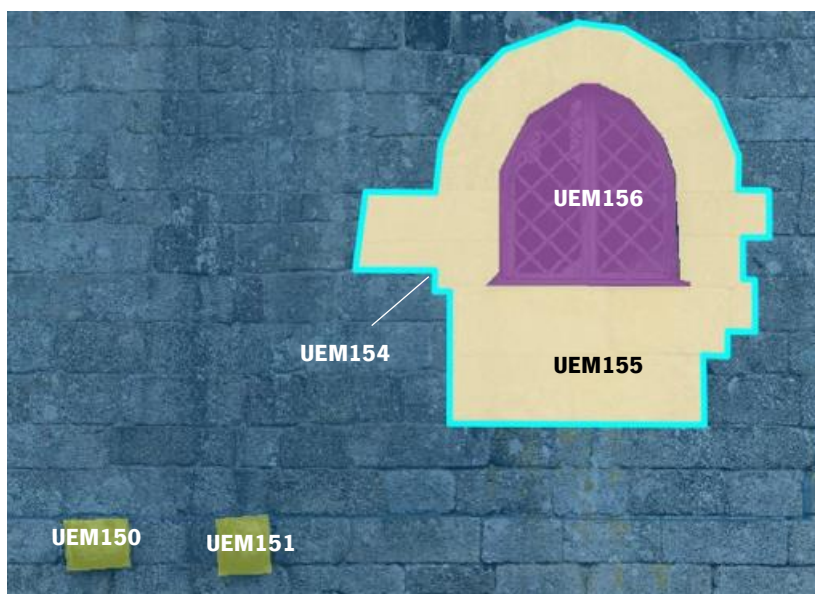


Figura 28- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem e se relacionam com a janela Oeste

A UEM157 diz respeito à interface de corte identificada no topo do muro da Torre.

A UEM158 foi atribuída ao preenchimento do corte UEM157, composto por silhares esquadriados dispostos na horizontal e na vertical. Apresenta juntas médias preenchidas com cimento.

A UEM159 corresponde à interface de corte para implantação da gárgula no topo esquerdo da UEM007.

A UEM160 equivale à gárgula identificada no topo esquerdo da Torre. Apresenta uma morfologia semicircular, com cerca de 0,18 m de altura e 0,36 m de largura

A UEM161 corresponde à interface de corte identificada no quadrante oposto à gárgula UEM160.

A UEM162 foi atribuída ao preenchimento do corte UEM161. Apresentou uma composição de granito fraturado e cimento, com uma morfologia orgânica e adaptada ao corte.

A UEM026, já referida nos alçados analisados anteriormente, equivale ao parapeito do adarve que inicia o coroamento da Torre (Figura 29).

A UEM027, também presente nos alçados analisados anteriormente, corresponde à interface de corte que define um vão no paramento Norte, para o suporte da viga do telhado original.

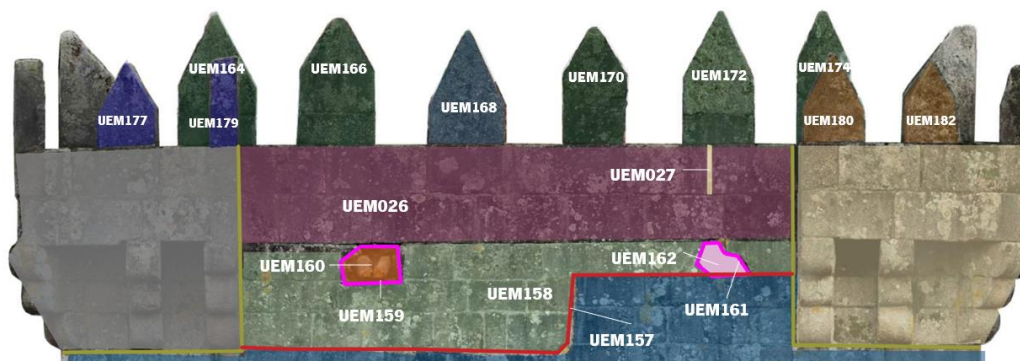


Figura 29- Pormenor das Unidades Estratigráficas Murárias que compõem o coroamento Oeste

A UEM164 foi atribuída ao vigésimo merlão da Torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055), que o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,42 m e uma largura de 0,80 m.

A UEM166 foi atribuída ao vigésimo primeiro merlão da Torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) e que o une a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,32 m e uma largura de 0,79 m.

A UEM168 diz respeito ao vigésimo segundo merlão da Torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que se estabelece diretamente no parapeito do adarve (UEM026). Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,16 m e uma largura de 0,79 m.

A UEM170 foi atribuída ao vigésimo terceiro merlão da Torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) e o liga a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,19 m e uma largura de 0,63 m.

A UEM172 equivale ao vigésimo quarto outro merlão da Torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que se estabelece sobre uma junta fina de cimento (UME055) e que o une a outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,37 m e uma largura de 0,73 m.

A UEM174 foi atribuída ao vigésimo quinto e último merlão da Torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, que assenta sobre uma junta fina de cimento (UME055) e que o liga a

outro silhar de menores dimensões, retangular e disposto na horizontal. Apresenta uma altura máxima de cerca de 1,38 m e uma largura de 0,57 m.

A UEM177 equivale ao quarto merlão do mata-cão noroeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,86 m e uma largura de 0,63 m.

A UEM179 foi atribuída ao quinto merlão do mata-cão noroeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,92 m e uma espessura de 0,23 m.

A UEM180 corresponde ao quarto merlão do mata-cão sudoeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, preserva o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,92 m e uma largura de 0,63 m.

A UEM182 foi atribuída ao quinto merlão do mata-cão sudoeste. Talhado a partir de um único bloco granítico, mantém o remate superior piramidal dos merlões do parapeito do adarve. Apresenta uma altura máxima de 0,84 m e uma largura de 0,57 m.

2. Análise gliptográfica

2.1 Introdução à gliptografia

A marcação da pedra constituiu uma ação humana bastante remota e duradoura, que subsistiu nas sociedades desde as gravuras rupestres realizadas pelas comunidades paleolíticas até à atualidade, com os nem sempre consensuais grafitis. Jean-Louis Van Belle (2001: 211), já enunciou a relação direta que as sociedades e as suas culturas têm vindo a estabelecer com os símbolos e, conseqüentemente, com os seus significados comunicativos.

Ainda que aparentemente fruto de uma intenção individual, a gravação destes sinais nos edifícios históricos permitiu uma aproximação menos ambígua ao seu significado. De facto, a gliptografia ocupou-se dos sinais marcados na pedra, quer fossem gravados como os grafitos ou pintados. Não obstante foi a corrente das marcas gravadas pelos mestres de cantaria e de extração de pedra durante o período medieval que mais marcou os estudos desta disciplina.

No caso ocidental, a utilização da pedra nas construções medievais não foi uma herança direta do domínio romano. Na verdade, até ao primeiro milénio da nossa era, momento em que se observou uma reintrodução do material pétreo nas construções, a madeira detinha o papel primordial (Prades, 2013: 58-62). O desenvolvimento do processo construtivo e o aumento das obras de edificação levaram à formação de divisões profissionais e artísticas, um método que permitiu a organização e, em simultâneo, a diversificação do repertório ornamental, conduzindo à especialização de certos mestres com novas faculdades intelectuais e sociais, que projetaram a sua expressão individual e impulsionaram a sua afirmação social (Morel, 2005: 55-56). Neste sentido, assim como os elementos arquitetónicos, também estes sinais demonstraram uma evolução estilística que auxiliam os trabalhos de datação das construções.

As marcas de canteiro apresentam duas tipologias, aceites genericamente a nível internacional. Uma, a das marcas com informações da execução da obra, denominadas “marcas utilitárias” e, a outra, as “marcas de identidade” individual ou coletiva, que identificam e/ou responsabilizam o mestre ou o estaleiro encarregue da obra, a partir das quais podemos ainda inferir a proveniência da pedra, sendo que a sua utilização podia funcionar também como um veículo de propaganda, uma espécie de «logotipo» com o intuito de promover o seu trabalho (Van Belle, 2001: 213-215). Forneceram indicações relacionadas sobre a cantaria e a organização dos trabalhos, relacionados com a posição dos silhares ou a tipologia do acabamento. Apesar de ambas as tipologias se apresentarem numa espécie de

linguagem codificada, as marcas utilitárias parecem ter um interlocutor mais específico: os pedreiros que compõem os trabalhos da obra (Medina, 2011: XV-XVI).

Estes símbolos - letras e figuras - foram estudadas inicialmente por M. Didron, Eugène Viollet-le Duc, entre outros, e ganharam especial atenção em meados do século XIX, com a integração do tema em vários artigos da revista *Annales Archéologiques* (1845) e no XXXV Congresso Arqueológico de França de 1868 (Prades, 2013 p.59-66). Em 1979, surgiu na França o *Centre International de Recherches Glyptographiques* (C.I.R.G), que passou a coordenar as investigações mais relevantes relacionadas com a Gliptografia, que originaram publicações e motivaram a realização de colóquios. O tema ganhou destaque no seio da comunidade científica europeia, que viu um incremento de publicações e estudos um pouco por todo o continente, como foi o caso de Espanha (Medina, 2011: IX-XXIV).

No caso português, apesar de constituir uma matéria relativamente recente na historiografia e da inexistência de um estudo sistemático, a interpolação de interpretações no quadrante da evolução construtiva dos monumentos históricos tem-se direcionado num sentido crescente. Destacamos os estudos elaborados no Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Alcobaça (Leiria) (Martim-Romo, 1922: 123-142, 1993: 835-851); no Mosteiro da Batalha (Leiria) (Gusmão, 1928: 138-147; Larcher, 1943: 82-85); no Mosteiro de S. João de Tarouca (Viseu) (Castro e Sebastian, 2010: 79-90); na Igreja de Boelhe (Porto) (Guedes, 2019: 85- 117). Ainda os inventários gliptográficos nos castelos do distrito da Guarda, nos do concelho do Sabugal por Elisabete Robalo (2009: 37-58) e o levantamento das marcas na torre de menagem do castelo de Vilar Maior e de alguns edifícios civis por Virgínia Magro (2011).

A nível metodológico, Leonardo Charréu (1995: 120) tem vindo a chamar a atenção para a necessidade da sistematização destes estudos, à luz de metodologias interdisciplinares e consistentes, que permitissem compreender algumas das realidades demográficas e socioeconómicas refletidas pelos intervenientes do setor construtivo, durante o período medieval.

As limitações à realização de estudos gliptográficos têm vindo a ser enunciadas, entre elas a inexistência de uma sistematização metodológica e dos dados, que ainda não permitiu a criação de uma monografia ou *corpus* gliptográfico, fundamental para as análises comparativas das marcas e, conseqüentemente, da identificação e marcação dos trajetos de mestres específicos. Apesar de se tratar de uma linguagem especializada, constituiu uma manifestação do foro individual e, por isso, irregular ou mesmo furtivo. No caso dos edifícios históricos, a presença de restauros e de alterações da alvenaria foram uma constante, quer pela reutilização da matéria-prima em diferentes períodos cronológicos, quer pelos próprios restauros muitas vezes baseados em estudos insuficientes. O facto de não observamos

marcas em todos os silhares não significa que estes não sejam marcados, as sucessivas reparações e alterações às cantarias dos edifícios medievais podem ter apagado muitos destes sinais.

Assim como os estilos arquitetónicos, também as marcas conheceram uma evolução, facilitando muitas vezes os trabalhos de datação das construções, nomeadamente aquelas para as quais a documentação não existe ou escasseia. Como ciência auxiliar à arqueologia medieval, a gliptografia ampliou o conhecimento histórico, não só a nível da evolução arquitetónica dos edifícios desde o século XI ao XIII, mas também a nível dos construtores e intervenientes nos processos construtivos (Ruiz, 2015 p. 1-4).

Antes da influência germânica que originou o gótico e o advento das marcas mais geométricas, o mundo mediterrânico parecia uniformizado na utilização das marcas (alfabeto fenício) (Van Belle, 2001: 2017); mesmo os romanos utilizavam as letras gregas nas suas construções (Durán Fuentes, 2008). A identificação destas marcas em locais claramente restaurados tem tornado a sua origem mais problemática. Não obstante, conhecemos alguns casos cuja identificação acautelada do material, da própria estrutura ou de outras, indicaram o seu reaproveitamento (Liberato *et al*, 2017 p.158). O contexto da sua utilização foi um dos fatores que permitiu a compreensão da pluralidade de informações armazenadas nas marcas de canteiro, como a relação que estabeleceram com o indivíduo e qual o enquadramento sociocultural do local que se inserem (arte e engenho, gosto pessoal, do fantástico e psicológico) (Morel, 2005 p.54).

Mesmo com os estudos mais simples, relacionados com a contabilização das siglas diferentes e a comparação com os valores demográficos atribuídos à região onde se situa determinada construção, conseguimos afirmar o peso humano de uma construção, bem como algumas implicações económicas (Charréu, 1995: 120).

2.2 Leitura gliptográfica

Aliada à leitura exaustiva dos paramentos da Torre de Menagem do Castelo de Braga, realizámos uma análise detalhada das marcas de canteiro gravadas no edifício, na tentativa de aprofundar os conhecimentos relacionados com o processo evolutivo e construtivo dos edifícios históricos e dos seus intervenientes.

O levantamento das siglas foi realizado em simultâneo com o desenho vetorial do edifício (à escala 1:1), de maneira a tornar o processo sistemático e posteriormente incluído na tabela “Marcas de canteiro” da Base de Dados criada para este estudo. Cada marca foi identificada e vetorizada através do tratamento informático dos ortofotos, o que permitiu observar as siglas que se encontravam a alturas

mais consideráveis nos paramentos. Em contrapartida, algumas localizadas em áreas onde a qualidade de visibilidade era reduzida e nalguns casos quase impercetíveis, não arriscámos uma interpretação. O levantamento das marcas foi exclusivo aos muros externos da estrutura e não foi possível representar a profundidade real das mesmas, apenas as suas dimensões bidimensionais, dificultando a atribuição do instrumento utilizado na gravação. Ainda assim, a inventariação e as análises quantitativas e comparativas das marcas foram suficientes para gerar novos dados sobre o processo construtivo da Torre de Menagem do Castelo de Braga.

A compilação bibliográfica foi essencial para a criação dos campos da tabela, que seguiram as normas do registo sistemático e detalhado. No sentido do já estabelecido para a tabela das “Relações estratigráficas”, criámos relações com a tabela “UEM” pelas colunas comuns, nomeadamente a “UEM” e o “Alçado” onde a marca foi identificada. A “chave ID” correspondeu ao número da sigla e cada entrada anexou no registo gráfico uma fotografia do silhar siglado e outra do desenho vetorizado do sinal.

Os descritores foram maioritariamente de preenchimento controlado, de maneira a definir conceitos precisos e estabelecidos. Sobre o comportamento da marca no silhar foram gerados os campos de “Posição” (quadrante esquerdo/ direito/ inferior/ superior/ centro), “Rotação” e de “Suporte” relacionado com o elemento arquitetónico onde se observou.

No que diz respeito aos descritores formais, foi identificada a “Morfologia” e distinguida a sua “Sub-morfologia”, nomeadamente os “caracteres/ monogramas”, a “numeração” romana e árabe, as “formas geométricas”, os “traços e linhas” (subdivididos em “traços”, “linhas”, “linhas cruzadas”, “cruzes” e “outros traços”), as linhas “curvas” e os “ideogramas” como as “ferramentas”, “chaves”, “estrelas” e “outras figuras”. A cada símbolo e variante foi atribuído um “código”, traduzido em algarismos e letras que facilitaram a identificação formal e a distinção das variantes, em alternância aos denominadores tipológicos mencionados, eles próprios interpretativos.

Relativamente à interpretação funcional, utilizámos o agrupamento genericamente aceite na disciplina, para distinguir as marcas cuja “Funcionalidade” podia ser de “identidade” ou “utilitárias”. Enquanto o primeiro identificou marcas de identidade “individual” ou “coletiva”, o segundo manifestou tarefas relacionadas de cantaria (“posição”, “orientação” e “aparelho” dos silhares).

Os parâmetros relacionados com a localização exata, nomeadamente os referentes à fiada (altura) e ao silhar (comprimento) onde as siglas são identificadas, e as dimensões máximas (comprimento x largura) dos sinais foram de preenchimento livre. Não obstante, durante as análises estatísticas foram estabelecidos grupos de tamanhos passíveis de interpretação: Tamanho 1 (T1) <0,09 m; Tamanho 2 (T2), de 0,10 m a 0,19 m; Tamanho 3 (T3), de 0,20 m a 0,29 m; e Tamanho 4 (T4) >0,30 m.

2.3 As marcas de canteiro

Foram identificadas 533 marcas nos quatro paramentos da Torre de Menagem do Castelo de Braga. De um modo geral, foi no alçado Oeste onde contabilizamos o maior número de siglas, 171, das quais 49 “caracteres/ monogramas”, 40 “traços e linhas”, 38 “curvas”, 31 “ideogramas”, 9 números e 3 formas geométricas. Seguiu-se o Sul com 163 marcas, o Este com 104 e, finalmente, o Norte com 95. Os “traços e linhas” e as “curvas” foram as marcas mais recorrentes, com sensivelmente 137 e 132 representações, respetivamente. Seguem-se os “caracteres/ monogramas” com 123 marcas, os “ideogramas” com 106, de forma mais pontual os números com 26 siglas identificadas e as “formas geométricas” com apenas 8 marcas.

A nível estratigráfico as marcas de canteiro concentraram-se na UEM007, o corpo da Torre de Menagem. Não obstante esta percentagem parece-nos residual pelo facto de representar a maior área construída em comparação com as restantes unidades murárias. Ainda assim, foi possível perceber a existência de uma maior concentração das marcas na parte inferior dos paramentos da torre.

Optámos por dividir as marcas pelos dois grupos já estabelecidos por Van Belle: as marcas de identidade e as utilitárias. Tal como já referido, enquanto as primeiras forneceram dados quantitativos relativamente aos pedreiros ou estaleiros envolvidos na construção e as fases construtivas do edifício, as segundas permitiram compreender alguns símbolos referentes ao aparelho construtivo passíveis de serem extrapoladas para outros estudos gliptográficos.

2.3.1 Marcas de identidade

Os caracteres representaram 42% das marcas identitárias, com cerca de 140 silhares gravadas. Destas, observamos a representação e reprodução das letras “A”, “C”, “D”, “E”, “J”, “P”, “S” e “U”. Foram identificados outros caracteres, bem como alguns monogramas, que não foram interpretados como marcas identitárias, por isso serão tratadas no ponto seguinte, referente às marcas utilitárias.

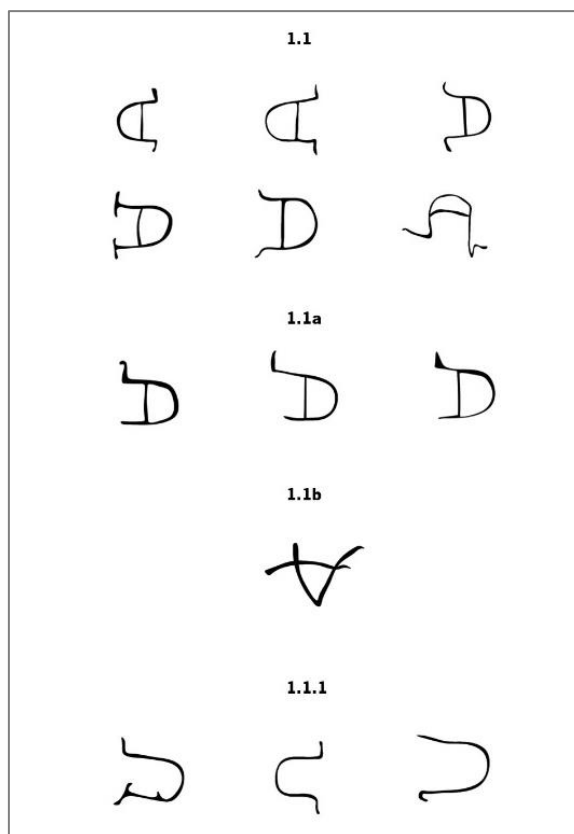


Figura 30 - Variantes do caracter “A” identificadas na torre de menagem

A letra “A” foi o caracter mais representado na torre, com cerca de trinta e nove silhares gravados. Destas, treze foram identificadas no alçado Sul, treze no Oeste, sete no Este e seis no Norte. Ainda foi possível verificar este símbolo com uma ligação direta a outros caracteres, nomeadamente a um “L” (n.10) no alçado Sul e um “B” (n.266) no alçado Este. Foi possível perceber dois tipos de grafismo, um gótico (1.1b) que apareceu apenas uma vez no alçado Norte (n.311) e um segundo, que optámos por subdividir em três variantes. A primeira (1.1) parece ser a versão mais completa de um “A”, com uma configuração mais arredondada do que a letra romana e gótica, e com as extremidades “trabalhadas”. O segundo subtipo (1.1a), apenas apresenta uma das pernas laterais diferenciada, enquanto a outra termina abruptamente tornando-a totalmente reta. A última variante (1.1.1), apresenta as paredes laterais com uma finalização diferenciada, no entanto, não demonstra o risco central da letra, ainda assim, a sua configuração assemelha-se bastante às anteriores, o suficiente para serem consideradas variantes de um mesmo símbolo.

De um modo geral, apresentam uma altura média de cerca de 0,12 m e uma largura de cerca de 0,11 m, compreendendo alturas máximas e mínimas de 0,18 m e os 0,08 m, respetivamente, e larguras máximas e mínimas entre os 0,15 m e o 0,08 m.

Relativamente à sua distribuição nos alçados da Torre (Anexo 7), a maioria foi encontrada em silhares do corpo original da Torre (UEM007) - três nos cotovelos dos paramentos Sul, Este e Oeste - à exceção de uma na base intermédia do alçado Este. A sua interpretação enquanto marca de identidade advém não só da perceção de variantes, mas também da sua posição no silhar: dezasseis foram gravadas no centro, catorze no setor direito e nove no esquerdo, não tendo sido nenhuma gravada nos cantos dos silhares, que apresentam diferentes dimensões. Apesar de surgirem maioritariamente na lateral, a variação da sua orientação aponta para que as mesmas tenham sido gravadas antes da colocação do silhar e sem implicações no aparelhamento do mesmo. Foram, por isso, interpretadas como um sinal de identidade coletivo, por um lado, pela existência e coerência das variantes, por outro lado, pela sua distribuição bastante homogénea no aparelho da Torre, sendo que a mais alta está a 10,60m de altura e a mais baixa a 0,20m.

Com base nestes dados, podemos afirmar que esta marca representou um dos estaleiros que mais trabalhou na construção da Torre de Menagem do Castelo de Braga.

Identificamos ainda dois “A” inseridos em monogramas: um “AL” (n.10) no paramento Sul da torre, com cerca de 0,6m de altura e 0,10m de largura e a cerca de 20,32m de altura. O segundo, é um “AB” (n.266) gravado num silhar visível na escadaria no alçado Este, a cerca de 1,76m de altura.

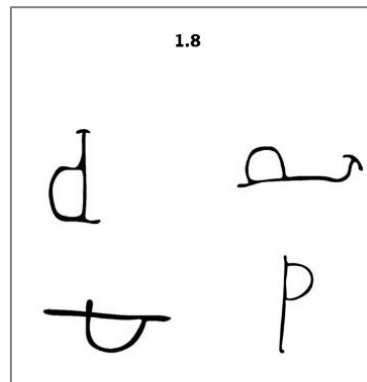


Figura 31 - Variantes do carácter “P” identificadas na torre de menagem

A letra “P” foi a segunda mais representada, com cerca de 24 silhares gravados. Foram todos identificados no corpo original da torre (UEM007), três no alçado Sul, cinco no Este, cinco no Norte e dez no Oeste. Maioritariamente gravados no centro dos silhares (13 siglas), identificámos alguns “P” no quadrante esquerdo (7 siglas) e direito (3 siglas), bem como um exemplar no canto superior direito. A letra “P” apresentou variadas orientações de gravação, não obstante, a tendência vai para o seu posicionamento horizontal. A suas dimensões médias são de 0,11 m de altura e 0,12 m de largura.

Assim como o carácter anterior (“A”), a sua configuração denotou variantes. Apesar da multiplicidade de morfologias associadas a este carácter optámos por os agrupar num só conjunto. A sua distribuição

no aparelho da torre foi bastante homogênea. A marca mais alta encontra-se a 11,81 m e a mais baixa a 1,23 m. Também deve configurar uma marca de identidade de um estaleiro de obras, dada a sua abundância e ao grande número de variantes identificadas (Anexo 8).

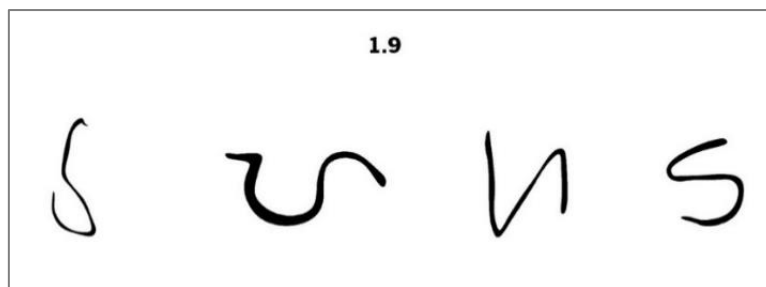


Figura 32 - Variantes do carácter "S" identificadas na torre de menagem

A letra "S" foi o terceiro carácter mais representado na torre de menagem, com cerca de 21 silhares gravados. Foram identificados três no alçado Sul, cinco no Este, três no Norte e dez no Oeste. A sua posição nos silhares é variada, surgindo em todos os quadrantes e cantos inferiores e superiores. No que diz respeito à orientação, também não demonstra um padrão claro de gravação.

Assume vários grafismos ao longo dos paramentos, bem como é identificado em duas unidades murárias distintas. Deste modo não foi possível definir a fiabilidade da marca.

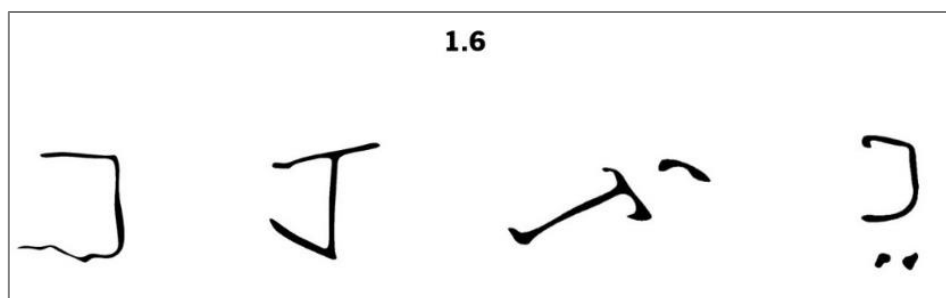


Figura 33 - Variantes do carácter "J" identificadas na torre de menagem

A letra "J" foi identificada em 9 silhares da torre, quatro no alçado Sul, dois no Este, um no Norte e dois no Oeste. A sua localização nos silhares não é constante, desde o centro até aos quadrantes e cantos superiores e inferiores. Foram identificados exclusivamente no corpo da torre de menagem (UEM007). As suas configurações são demasiado diferentes para se assumirem variantes, no entanto, não foi possível identificar qualquer tipo de ligação com indicações de obra. Curiosamente, duas delas foram registadas em cantarias de elementos específicos, designadamente nas seteiras dos paramentos Sul e Oeste, o que pode determinar uma especialização do trabalho de um mestre, ainda que apresentem morfologias diferentes.

Além destes quatro caracteres, foram identificados outros oito cuja reprodução e localização nos levam a considerá-los identitários. Todavia a sua presença nos paramentos é demasiado residual para extrapolar interpretações.

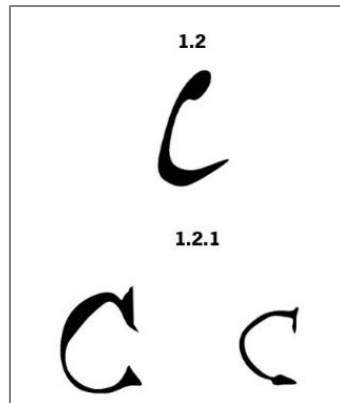


Figura 34 - Variantes do carácter "C" identificadas na torre de menagem

Foi o caso do carácter "C", identificado duas vezes no alçado Este e uma no Oeste, apresenta dimensões médias de cerca de 0,09m de altura e 0,08m de largura. Surge uma vez no centro do silhar e duas no quadrante esquerdo, sem aparente rotação. Todas se encontram localizadas a alturas próximas, a mais alta está a 9,67m e a mais baixa a 6,78m. Apesar de apresentarem diferentes configurações, acreditamos que tenham sido gravadas pela mesma mão ou "grupo de mãos", assemelhando-se os grafismos já mais aos góticos. Com uma presença residual no aparelho da torre, a sua interpretação seria arriscada.

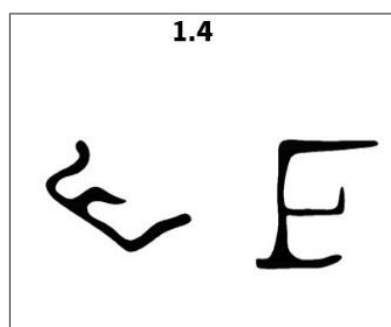


Figura 35 - Variantes do carácter "E" identificadas na torre de menagem

A letra "E" surgiu três vezes na torre, no paramento Sul, Norte e Oeste. Apresenta dimensões bastante semelhantes, com médias entre os 0,07 m de altura e os 0,08 m de largura. Surge sempre nos quadrantes dos silhares, duas no direito (uma no inferior e outra no superior) e outra no quadrante esquerdo. A do paramento Este é a que se encontra mais baixa, a cerca de 2,79 m de altura, enquanto as outras duas estão a 8,71 m e 6,15 m.

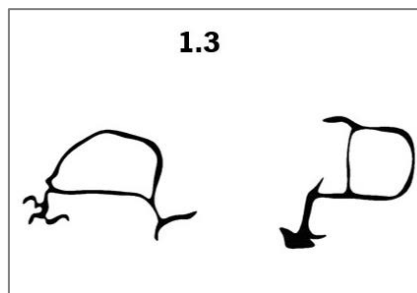


Figura 36 - Variantes do carácter “D” identificadas na torre de menagem

O carácter “D” foi identificado em dois silhares do paramento Sul, com dimensões médias de cerca de 0,10 m de altura e 0,13 m de largura. A sua configuração denotou algum estilismo, nomeadamente nas extremidades dos caracteres. Surgiu no quadrante direito num dos silhares, enquanto no outro no canto superior direito com diferentes orientações.

Duas foram gravadas nos cantos direitos dos silhares, uma no superior e outra no inferior, enquanto as outras duas mais centradas. A sua localização na torre não demonstrou grandes oscilações em altura, a mais alta foi identificada a 13,28 m de altura e a mais baixa a 10,85 m.

No caso dos monogramas, apenas se verifica a conjugação de duas letras, nomeadamente as letras “AL” no alçado Sul, “AB” na bomba da escadaria moderna no alçado Este e “PE”, “SE” e “UE” no alçado Oeste. A sua localização nos paramentos é variada, atingindo diferentes cotas.

As curvas são o segundo grupo que mais concentrou marcas de identidade, representando cerca de 31% (103 silhares) desta tipologia. Destas, trinta e duas foram identificadas no alçado Sul, quinze no Este, vinte e oito no Norte e vinte e oito no Oeste.

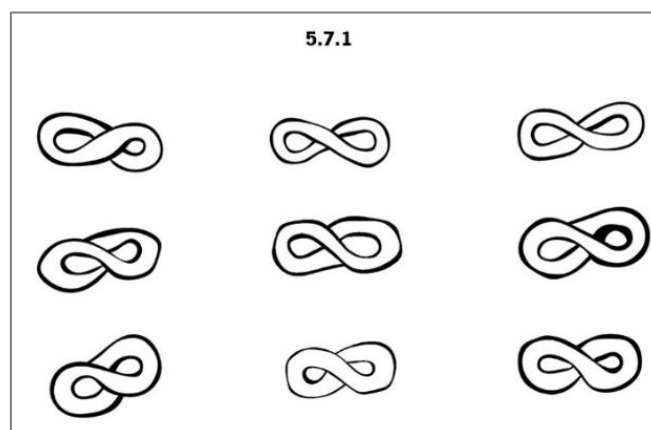


Figura 37 - Variantes da curva 5.7 e 5.7.1 identificadas na torre de menagem

Gravada em trinta e oito silhares, a marca 5.7.1 foi a mais representada de todas as curvas identitárias. Apresentam dimensões médias de cerca de 0,08 m de altura e 0,15 m de largura, sendo que a sua orientação é sempre na horizontal. No que diz respeito ao seu posicionamento nos silhares,

ocupam diferentes quadrantes, bem como cantarias de diferentes elementos como a última fiada da base da torre (UEM003), a seteira do paramento Oeste e por três vezes nos cotovelos do edifício.

Apresentam uma morfologia bastante simples, de um lemniscato ou de um laço sem grandes alterações para poder definir variantes. A sua distribuição é bastante homogênea (Anexo 9), surgindo com grande incidência em todos os paramentos. A mais alta, está a 10,88m de altura e a mais baixa a 0,67m.

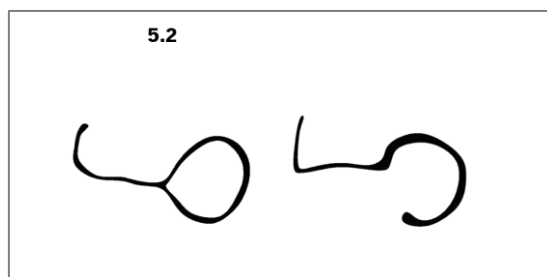


Figura 38 - Variantes da curva 5.2 identificadas na torre de menagem

A segunda curva identitária mais representada é a 5.2, gravada em três silhares do paramento Sul, três do Este, doze do Norte e cinco do Oeste. Com uma altura média de cerca de 0,09 m e uma largura de 0,13 m, foi maioritariamente identificada na horizontal. De um modo geral, surge em todos os quadrantes dos silhares, embora se tenha destacado a sua posição central (18 siglas).

Demonstram uma morfologia simples e bastante comum no mundo das marcas de canteiro medievais. Não obstante, a sua distribuição na torre de menagem (Anexo 1m) permite identificar dois momentos de atuação deste pedreiro ou estaleiro de obras. Ambos ocorrem no muro original da torre de menagem (UEM007), o primeiro a cerca de 16,66m de altura e o segundo na parte inferior da mesma unidade, a cerca de 6,93 m. Esta divisão permite confirmar que a construção deste muro teria sido feita de uma empreitada só, visto que o pedreiro/ estaleiro representado pela sigla trabalhou em dois momentos bem distintos da obra, mas não muito distanciados a nível temporal.

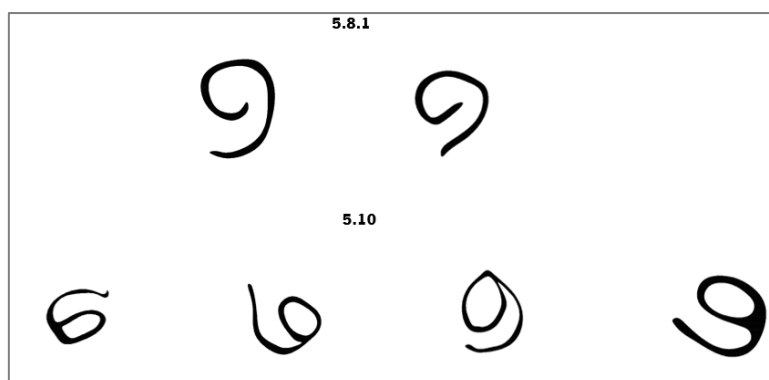


Figura 39 - Variantes da curva 5.8.1 e 5.10 identificadas na torre de menagem

A terceira curva identitária mais representada na torre foi a 5.10, da qual a 5.8.1 constitui uma variante, provavelmente fruto de um traço mais rápido e menos preocupado com a finalização da sigla. Foi identificada em seis silhares do alçado Sul, maioritariamente no corpo original da torre (UEM007) à exceção de dois na cantaria da escadaria moderna (UEM004). Este tipo de curva constitui uma simbologia bastante comum nas siglas de canteiro medievais, pelo que a sua marca pode ter surgido fora do seu contexto histórico pelo reaproveitamento de silhares medievais. Está presente também em quatro silhares do paramento Norte e em dois do Oeste. Encontra-se gravada no centro dos silhares, à exceção de uma no quadrante esquerdo. A sua orientação não foi regular e não foi possível identificar um padrão funcional.

Apresentam dimensões médias de cerca de 0,08 m de altura e 0,08 m de largura. A sua distribuição nos alçados da torre é, de certo modo, homogénea (Anexo 11). A mais alta foi identificada a 8,94m de altura e a mais baixa a 0,67m.

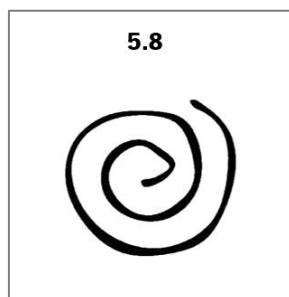


Figura 40 - Curva 5.8 identificada na torre de menagem

A quarta marca mais representada é a 5.8, encontrando-se gravada num silhar do alçado Sul, num outro do alçado Este, em três do alçado Norte e três do alçado Oeste. Surge, por uma vez, na cantaria do quarto piso da torre, no entanto, com uma morfologia sensivelmente diferente. Apresentam uma altura média de cerca de 0,09 m e uma largura de cerca de 0,10 m. A sua posição no silhar é variada, ainda que maioritariamente no quadrante central dos silhares.

A sua configuração representa uma espiral bastante simples e comum, que se distribui ao longo dos paramentos originais da torre desde os 9,86 m até à mais baixa, a cerca de 5,91 m de altura.

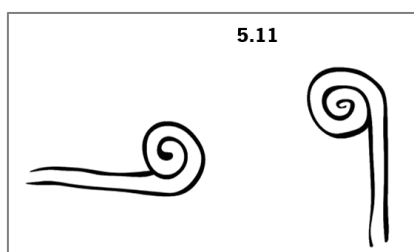


Figura 41 - Curvas 5.11 identificadas na torre de menagem

Foi possível identificar a marca 5.11 em quatro silhares da cantaria do corpo original da torre de menagem (UEM007). Destas, três surgem no alçado Sul e uma no Norte. Apesar de não apresentarem uma orientação fixa, o seu posicionamento nos silhares pareceu favorecer a centralidade, sendo a única exceção o silhar do alçado Norte, onde a marca se posiciona no quadrante esquerdo. De um modo geral, apresentam dimensões médias consideráveis, cerca de 0,18 m de altura e 0,13 m de largura.

Esta curva identitária assemelha-se à caracterizada anteriormente, todavia o seu claro alongamento levou-nos a diferenciá-la. Trata-se de um báculo, com algumas variantes (5.11a e 5.11b) que mantêm a morfologia simples do elemento utilizado comumente pelos arcebispos e bispos. A própria coerência do seu posicionamento nos silhares, bem como a sua proximidade parecem suportar esta decisão. A sua distribuição na torre (Anexo 12), além de concentrada em locais específicos, situa-se a alturas bastante aproximadas, a mais alta a 9,42m e a mais baixa a 7,26m.

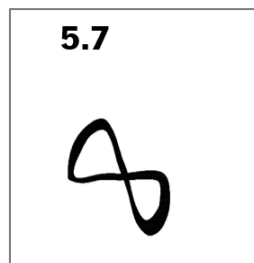


Figura 42 - Curva 5.7 identificada na torre de menagem

Com a mesma percentagem de gravação, temos a marca 5.7. A sua simbologia é a mesma da 5.7.1, não obstante, pelas claras diferenças dimensionais e estilísticas de traço optámos por a individualizar. Foi identificada num único silhar de cada alçado, sendo que no Oeste se encontra gravada na cantaria da seteira. Apresenta dimensões médias de cerca de 0,08m de altura e 0,08m de largura. A sua distribuição (Anexo 9) não é tão específica como a anterior, a marca mais alta foi identificada a 11,12m de altura e a mais baixa a 5,26m.

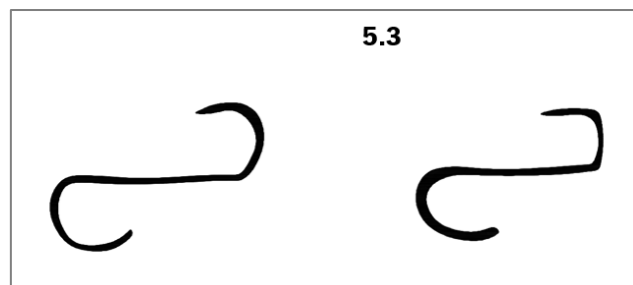


Figura 43 - Curva 5.3 identificada na torre de menagem

Também a marca 5.3 foi identificada em quatro silhares da torre de menagem (UEM007). Apenas se repete no alçado Sul, sendo que aparecem isoladas no Este e Norte. À exceção de um sinal, todas foram

identificadas com a orientação da imagem acima, mas não apresentando um padrão no seu posicionamento.

A sua morfologia denota um certo esquadriamento, nomeadamente na linha reta que culmina com dois semicírculos para lados opostos. Com uma altura média de cerca de 0,10m e uma largura de cerca de 0,13m, constituem uma das marcas de dimensões consideráveis. A sua distribuição (Anexo 13) na torre de menagem é importante para compreender o aparecimento de certas siglas nos elementos mais recentes do edifício. Enquanto no corpo (UEM007) a marca surge sempre com uma orientação horizontal e com alturas relativamente próximas, a mais alta a 10,01m e a mais baixa a 8,08m, a marca gravada no quarto piso aparece com uma orientação vertical. Não acreditamos que o mesmo pedreiro/ estaleiro tenha trabalhado nestes dois aparelhos, algo espaçados no tempo, deste modo, a sua colocação sob outra orientação pode refletir um reaproveitamento de material desta ou de outra estrutura numa altura de reforma, ou até mesmo uma tentativa do reformista em assemelhar o seu trabalho à cantaria original.

Finalmente, os ideogramas foram a terceira marca identitária mais representada com cerca de 92 silhares gravados. Destes, trinta e oito foram identificados no alçado Sul, quinze no Este, doze no Norte e vinte e sete no Oeste.

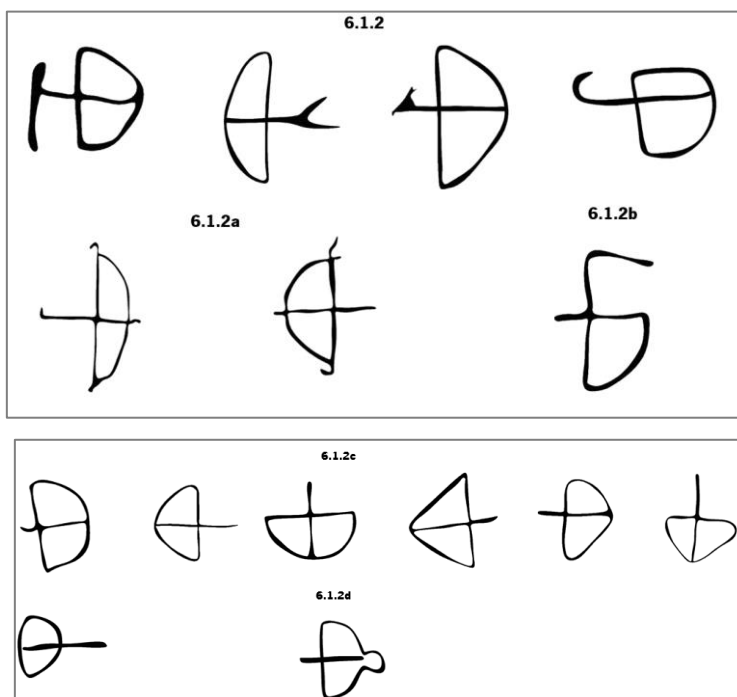


Figura 44 - Ideogramas “besta” identificados na torre de menagem

A marca 6.1.2 foi o ideograma mais representado. Optamos por analisar esta simbologia como uma só, englobando nesta caracterização as variantes 6.1.2a, 6.1.2b, 6.1.2c e 6.1.2c., visto todas representarem, de uma forma mais ou menos elaborada, uma besta medieval. As marcas 6.1.2, a 6.1.2a

e a 6.1.2d parecem-nos as mais completas, enquanto a primeira apresenta uma finalização da haste diferenciada, a 6.1.2a conhece o seu embelezamento nas extremidades do arco. No caso da 6.1.2d, o seu arco parece assemelhar-se a um antropomorfo. As restantes, surgem como configurações mais simplistas (6.1.2c) ou incompletas (6.1.2b) do sinal.

Foram identificadas onze marcas no alçado Sul, seis no Este, cinco no Norte e cinco no Oeste, todas no corpo original da torre (UEM007). No caso das mais elaboradas, destaca-se a repetição da 6.1.2d nos alçados Este e Oeste, a uma altura bastante aproximada de 7,95m e 7,47m, respetivamente. As outras morfologias, surgem distribuídas de forma homogénea por todos os paramentos (Anexo 14), com a mais elevada a 10,86m e a mais baixa a 2,35m. Apresentam múltiplas orientações e posições nos silhares, sem um aparente padrão. As suas dimensões médias são de cerca de 0,14m de altura e 0,13m de largura.

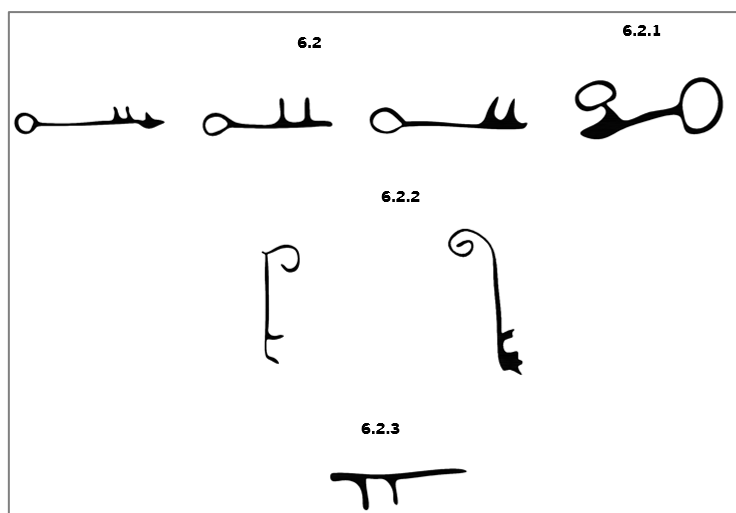


Figura 45 - Ideogramas "chave" identificados na torre de menagem

O segundo ideograma mais representado na torre são as chaves, com os códigos 6.2, 6.2.1, 6.2.2 e 6.2.3. Contabilizámos cerca de dezoito silhares gravados com esta simbologia, dos quais sete no alçado Sul, quatro no Este, dois no Norte e cinco no Oeste. Apesar de morfologicamente diferentes, optamos por analisar as versões mais completas (6.2 e 6.2.1) e as menos (6.2.2 e 6.2.3) no mesmo panorama. Foram identificadas em vários quadrantes dos silhares e em variadas orientações, para as quais não foi possível identificar um padrão. Relativamente às suas dimensões, apresentam uma altura média de cerca de 0,08 m e uma largura de cerca de 0,13 m.

De um modo geral, a sua distribuição é bastante homogénea (Anexo 15). A marca mais alta foi identificada a cerca de 11,64 m de altura, enquanto a mais baixa a 4,48 m.

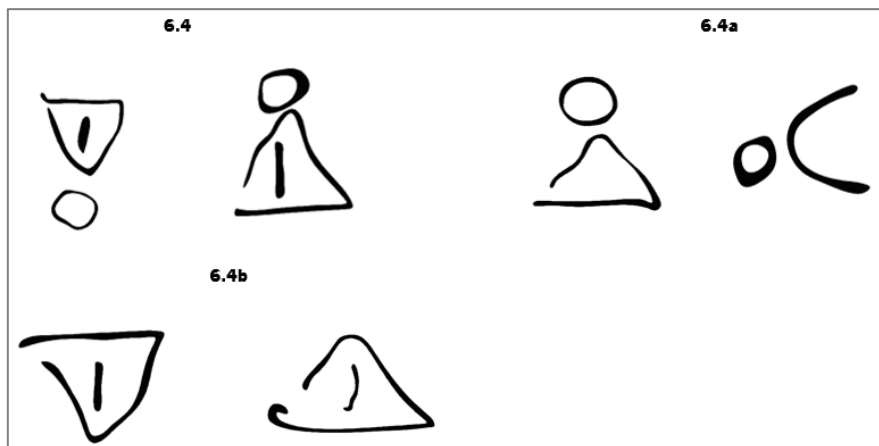


Figura 46 - Ideogramas 6.4 e variantes 6.4a e 6.4b identificados na torre de menagem

O terceiro ideograma identitário mais representado é o 6.4, na sua versão mais completa, o 6.4a e o 6.4b, nas versões inacabadas. Foi identificado em quinze silhares distribuídos pelos alçados Sul (5 silhares), Este (4silhares) e Oeste (6 silhares), sem qualquer representação no Norte. A sua configuração denota duas formas geométricas na versão mais completa (6.4), um círculo que remata um triângulo com um traço central. As versões incompletas (6.4a e 6.4b), podem não apresentar o traço central ou dispensar o círculo. Maioritariamente gravadas no centro dos silhares, a sua orientação é sempre vertical, podendo surgir invertida. As dimensões médias são de cerca de 0,12 m de altura e cerca de 0,10 m de largura.

A distribuição deste símbolo ao longo da torre de menagem (Anexo 16) foi bastante esclarecedora relativamente à quantificação do trabalho deste pedreiro. A marca mais alta está a 15,97m, enquanto a mais baixa a 2,80m. A sua concentração quase exclusiva nos silhares mais elevados do corpo original da torre (UEM007), levou-nos a apontá-lo como dos últimos mestres que trabalhou na construção daquele que seria o castelo original de Braga.

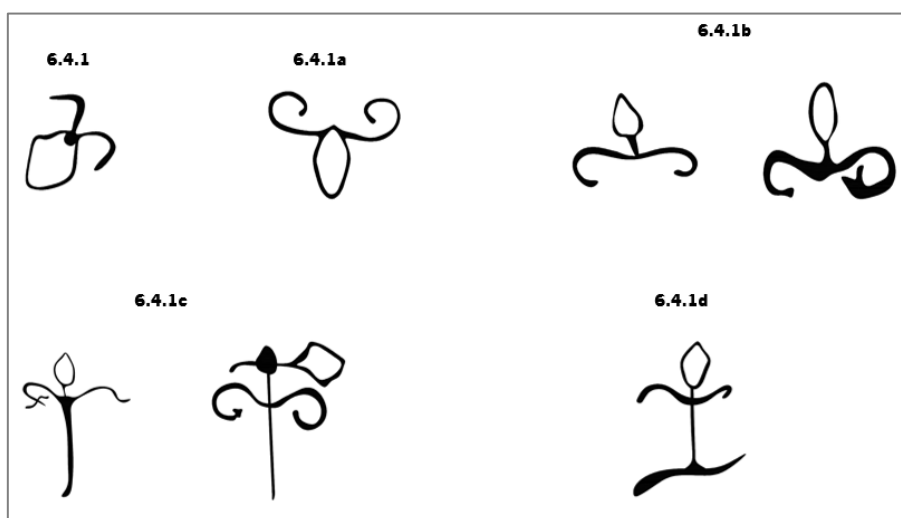


Figura 47 - Ideogramas 6.4.1c e variantes 6.4.1a, 6.4.1b e 6.4.1d identificados na torre de menagem

A quarta marca mais representada no paramento é a 6.4.1c e aquela que acreditamos serem duas variantes, a 6.4.1a, a6.4.1b e a 6.4.1d, com catorze sinais gravados. Foi identificada em três silhares do paramento Sul, um do Este, três do Norte e sete do Oeste. Demonstra uma morfologia mais ou menos comum nas construções medievais do período gótico, a flor de lis, nunca representada da mesma maneira e com várias variações de perfil. Claramente não foram realizadas pela mesma mão, mas antes por vários membros de um estaleiro construtivo empenhado na construção.

Apresenta dimensões médias de cerca de 0,15m de altura e cerca de 0,14m de largura. Foi identificada com diferentes orientações, contudo o seu posicionamento no silhar é sempre centrado. Relativamente à sua distribuição (Anexo 17), foi pouco intensa, mas regular, sendo que a marca mais alta se encontra a 13,29m e a mais baixa a 1,48m.

Claramente, a maioria das marcas de identidade foram gravadas antes da colocação do silhar na cantaria e sem grande preocupação pela sua disposição no mesmo. Por um lado, por não ser possível verificar um padrão de orientação na maior parte dos sinais, que surgem tanto na horizontal como na vertical ou até mesmo na oblíqua. Por outro lado, pela sua localização, que em alguns casos denota uma tentativa de centralidade, mas que não se verificou como pática comum.

Outros símbolos foram identificados como identitários, apresentando morfologias trabalhadas e com sentido estético, todavia, a sua incidência nos paramentos da torre não é suficiente para podermos apontar o seu volume de trabalho.

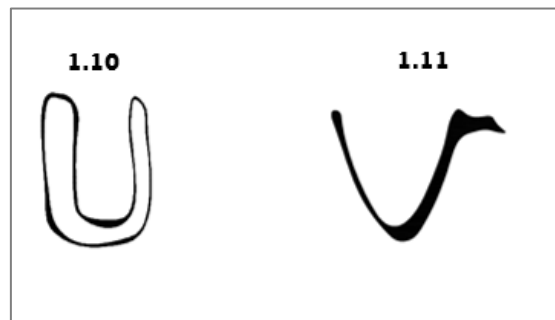


Figura 48 - Caracter “U” e “V” identificados na torre de menagem

No caso dos caracteres, as letras “U” e “V” surgem pontualmente nos paramentos. O caracter 1.10 foi identificado nos paramentos Sul e Norte, no corpo original da torre de menagem (UEM007) e na cantaria da janela do quarto piso (UEM106), respetivamente. Com uma altura média de cerca de 0,09m e uma largura de cerca de 0,08m, encontram-se sempre centrados no silhar. Já o caracter 1.11 apenas foi identificado uma vez, gravado no centro de um silhar do quarto piso da torre.

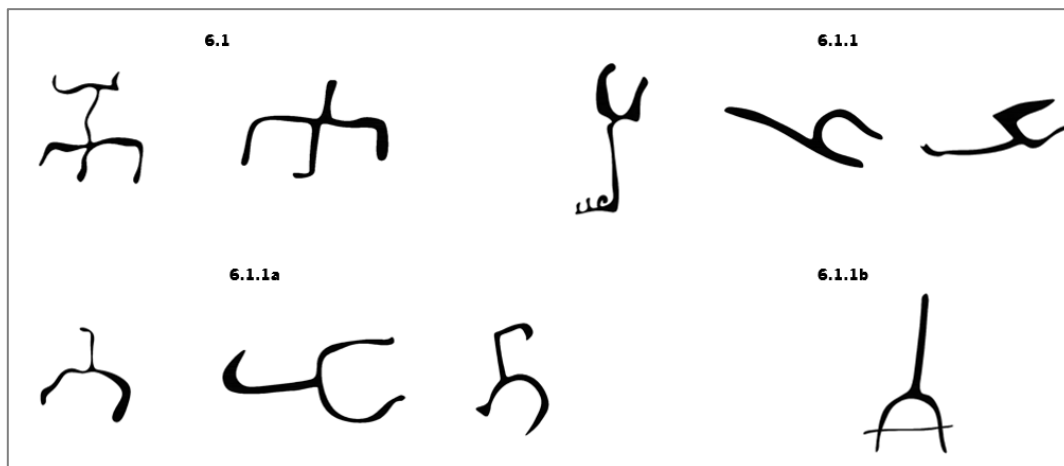


Figura 49 - Ideogramas de “ferramentas” identificados na torre de menagem

Com menor incidência entre os ideogramas temos a marca 6.1, apenas identificada duas vezes no paramento Sul, no corpo original da torre (UEM007). Apresenta uma morfologia bastante semelhante à das forquilhas e forcados agrícolas, sempre com o tridente posicionado para baixo. As dimensões médias são de cerca de 0,07m de altura e 0,08m de largura.

No caso da 6.1.1, identificada em três silhares da torre de menagem, um no alçado Sul e os outros dois no paramento Oeste, no corpo original do edifício (UEM007). Aparentemente diferentes do ideograma anterior, acreditamos tratar-se de um outro forcado agrícola com apenas dois dentes. A sua disposição nos silhares não é homogênea, bem como a orientação da gravação e regista algumas diferenças estilísticas entre as marcas. Com uma morfologia bastante semelhante, registámos três exemplares da 6.1.1a, dois no paramento Sul e um no Norte. Surgem sempre em alturas elevadas e no corpo original da torre (UEM007).



Figura 50 - Ideogramas de “estrela” identificados na torre de menagem

Foi possível individualizar duas composições “estreladas” nos paramentos Sul, Norte e Oeste, todas em silhares aparelhados no corpo original da torre (UEM00). Enquanto o 6.3 apenas aparece uma vez no paramento Sul, o 6.3a surge duplicado. Ainda assim, todos foram gravados no centro dos silhares onde foram identificadas, com dimensões médias de cerca de 0,10m de altura e 0,11m de largura. A

sua distribuição nos paramentos mantém uma altura mais ou menos constante, com a marca mais alta identificada a 9,30m e a mais baixa a 7,39m.

Foi através da análise da distribuição destas marcas (Figura 51), interpretadas como sendo identitárias, que conseguimos identificar e mapear o trabalho de cantaria. Foi possível registar alguns padrões, mais ou menos intensos, que permitem compreender a divisão de setores do trabalho construtivo.

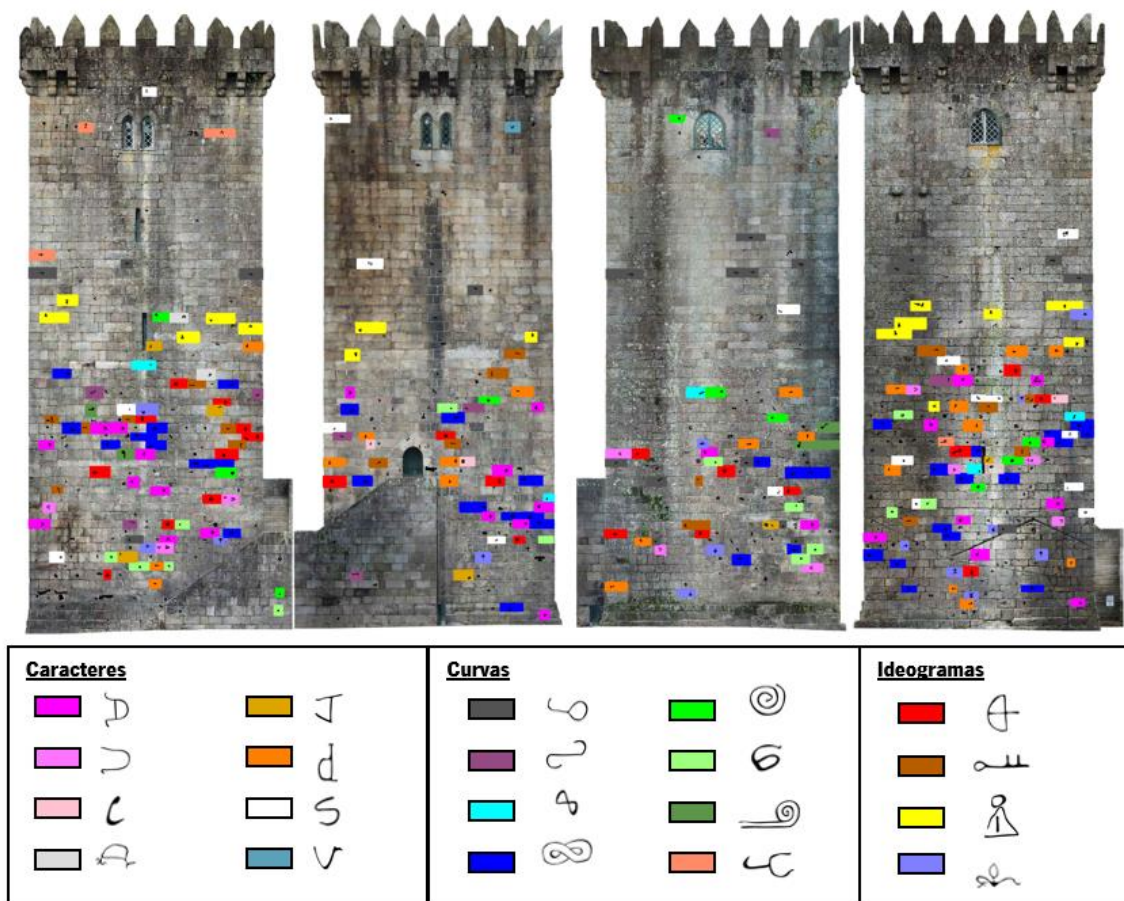


Figura 51 - Distribuição das marcas de identidade da torre de menagem

De facto, várias marcas de canteiro produzem uma espécie de mancha de incidência quase exclusiva, o que nos leva a afirmar, com um certo grau de certeza, de que se tratou de uma marcação do trabalho realizado por um estaleiro medieval. É o caso do ideograma representado pela cor amarela, o mais coerente no registo, que apenas não está representado no alçado Norte e surge sempre no setor intermédio da UEM007. Por sua vez, a curva representada pela cor preta estabelece também manchas de incidência, nomeadamente no topo da UEM007, a cerca de 16,66m de altura e na parte inferior da mesma unidade, a cerca de 6,93m. Esta divisão permite confirmar que a construção deste muro (UEM007) terá sido realizada de uma empreitada só, visto que o pedreiro representado na sigla trabalhou em dois momentos distintos e bem separados da obra.

Neste esquema de trabalho “concentrado” também temos a curva roxa, gravada em todos os paramentos e, de um modo geral, incidindo no setor intermédio do corpo UEM007. A única exceção é a sua presença mais elevada no alçado Norte. No caso da curva representada pelo azul-claro, registada uma vez em todos os paramentos e duas no Oeste, uma destas duas na cantaria da seteira. Por sua vez, o ideograma das chaves aparece em todos os paramentos, em menor escala no paramento Norte. Surge normalmente no setor intermédio da UEM007. Uma das marcas encontra-se junto da cantaria da porta de acesso à torre. No caso do ideograma lilás, encontra-se presente em todos os paramentos, exclusivamente no corpo da Torre. Porém, a sua distribuição não é homogénea, a mais alta encontra-se a 13,48m de altura e a mais baixa a 1,38m.

Do mesmo modo, podemos identificar padrões de incidência mais amplos, que em nenhum dos casos atingem os muros do último piso da torre. É o caso do carater “A”, a gravação mais alta esta a 10,60 m de altura e a maioria gravada na UEM007, a única exceção encontra-se no paramento Este, onde a mesma aparece na fiada intermédia da torre, UEM002. A maior incidência verifica-se nos paramentos Sul e Oeste (cerca de 13 em cada) e menos nos restantes. De um modo geral, a sua distribuição é bastante homogénea nos muros. A curva azul-escura também regista grande incidência em todos os paramentos, maioritariamente na UEM007 e, uma vez, na UEM003. A mais alta encontra-se a 12,11 m de altura e, no paramento Oeste, situa-se na cantaria da seteira.

2.3.2 Marcas utilitárias

No caso das marcas utilitárias, a sua interpretação também foi bastante complexa. A falta de estudos sistemáticos e a ausência de documentação histórica relativa ao tema dificultam a conotação de significados utilitários a estes sinais.

De um modo geral, foram identificadas 120 marcas utilitárias, sendo que destas, quarenta e quatro foram gravadas no alçado Sul, vinte e quatro no alçado Este, vinte no Norte e trinta e duas no Oeste.

Foi curioso compreender as dimensões ALTURAS destas marcas, do grupo mais pequeno (≤ 5 cm) contabilizamos cerca de 20,83% dos sinais, o grupo seguinte (6 -10 cm) representou cerca de 54,17 %, o terceiro grupo (11-20 cm) 24,17 % e os sinais com dimensões superiores (>20 cm) representaram 2,5 % COM ALTURAS.

Os “traços e linhas” representam cerca de 25 % das marcas utilitárias, destas, o subtipo mais repetido foi os “outros traços” (Figura 52), com 30 sinais gravados. Apresentam diferentes dimensões, desde os 2 até aos 20 cm, e posicionamentos nos silhares onde foram observadas, com diferentes orientações e localizadas por todo o muro da torre (UEM007).

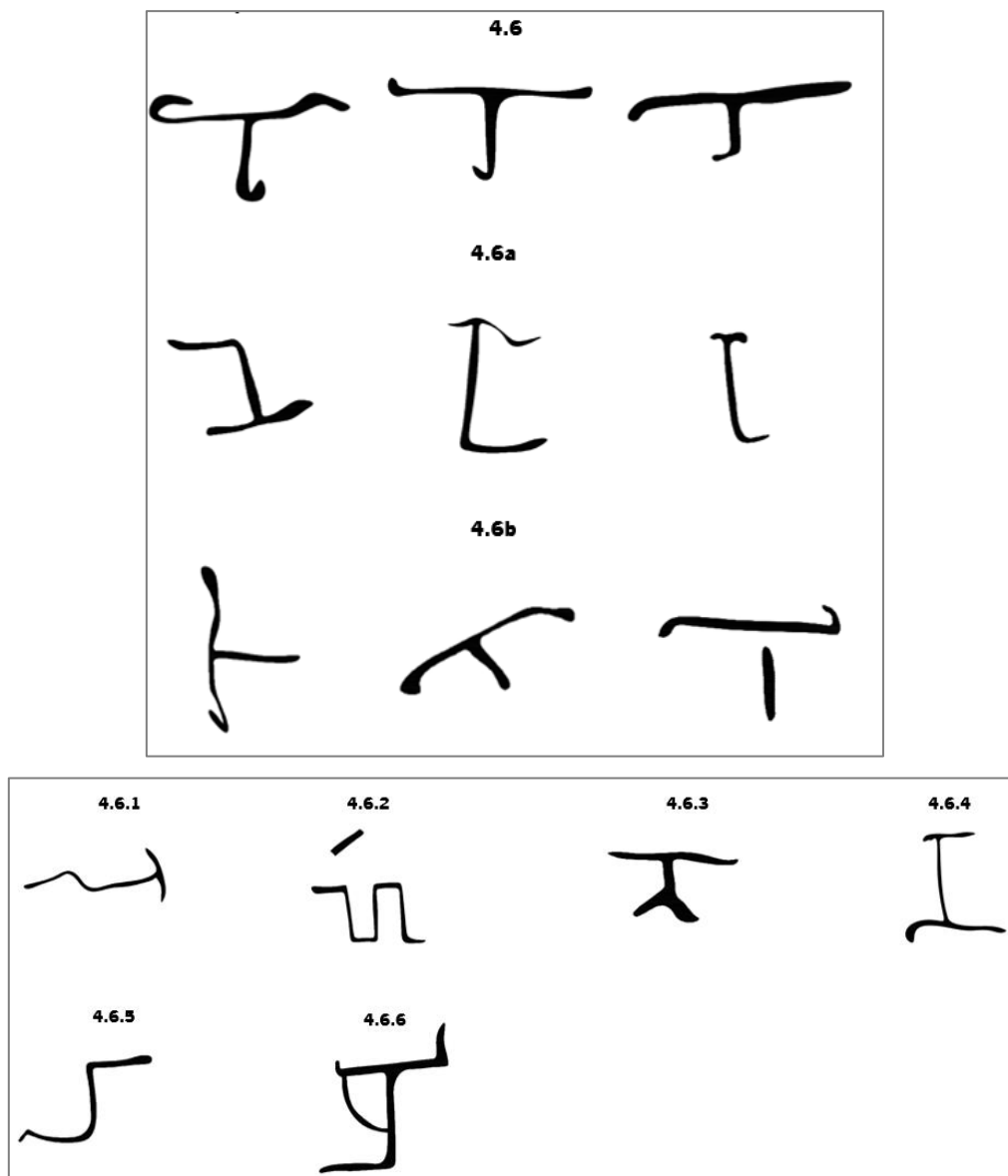


Figura 52 - Outros traços identificados na torre de menagem

Relativamente às marcas 4.6 (8 sinais), 4.6a (4 sinais) e 4.6b (5 sinais) refira-se à homogeneidade dos tamanhos t1 e t2, cerca de 58,82% identificadas no alçado Sul e 17,65% no Oeste. No alçado Este apenas se observa dois sinais. Enquanto nestes alçados foram sempre combinadas diferentes variantes da marca 4.6, no alçado Norte as duas únicas ocorrências apenas se reportam à marca “original”. De um modo geral, estes sinais foram gravados maioritariamente nas extremidades dos silhares, com algumas exceções observadas no centro. Este posicionamento mais ou menos padronizado parece conotar a sua funcionalidade com o aparelhamento de silhares na cantaria e com a relação que estabelecem com o silhar mais próximo.

A marca 4.6.3 verifica-se uma vez nos alçados Sul, Este e Oeste e repetiu-se uma vez no alçado Norte. O seu posicionamento no centro do silhar é quase exclusivo, à exceção de um gravado no setor direito

de um silhar do alçado Sul. A nível de tamanhos, apresentam a homogeneidade do sinal anterior, entre o t1 e o t2.

As restantes marcas apenas surgem uma vez nos muros da torre de menagem. No que diz respeito à marca 4.6.1 (n.093) encontra-se presente no canto inferior direito de um silhar do alçado Sul e as suas dimensões enquadram-se no t2. No caso da 4.6.2 (n.150), enquadrada no mesmo tamanho e reconhecida no mesmo alçado da anterior, apresenta uma morfologia curiosa, semelhante aos desenhos dos escultores ou a marcas guias com linhas orientadoras. A marca 4.6.4 (n.056), também com as dimensões do t2, situa-se no centro de um silhar do alçado Sul. A 4.6.5 (N.203) foi identificada num silhar do alçado Este, próximo do escudo de armas e enquadra o t2, mas as suas dimensões máximas não ultrapassaram os 10 cm. Finalmente, a 4.6.6 (n.268) foi gravada no centro de um silhar do alçado Norte, com dimensões enquadradas no t2.

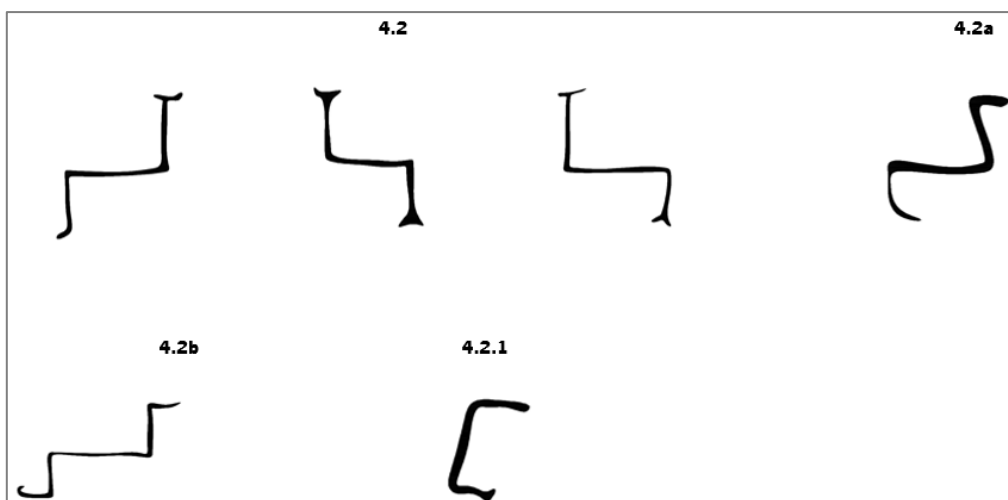


Figura 53 - Linhas identificadas na torre de menagem

A segunda marca utilitária mais representada, as “Linhas” (Figura 53), aparecem gravadas em 19 silhares, aparelhadas por todo o corpo da torre (UEM007). Cerca de 15,83 % destes sinais encontram-se gravados no centro dos silhares, ainda que não de forma exclusiva. Este posicionamento comum deve estar relacionado com a sua subfuncionalidade. A pontual presença nos flancos dos silhares, descartou a hipótese de se tratar de marcas de aparelhamento.

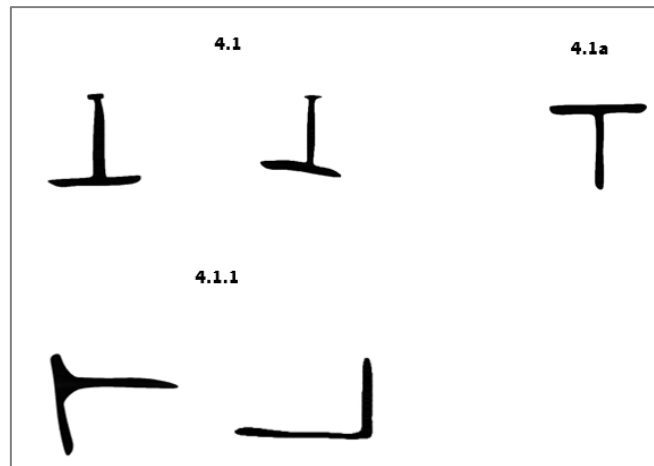


Figura 54 - Traços identificados na torre de menagem

Seguiram-se os “Ângulos” e os “traços”, ambos gravados em 15 silhares e com uma representatividade de cerca de 15,5 %, cada. Relativamente aos traços (Figura 54), voltamos a observar o mesmo posicionamento das linhas, maioritariamente ao centro, mas neste caso com menores oscilações de orientação, mantendo-se a prevalência das verticais. A nível das dimensões, estas marcas não ultrapassam os 10 cm.

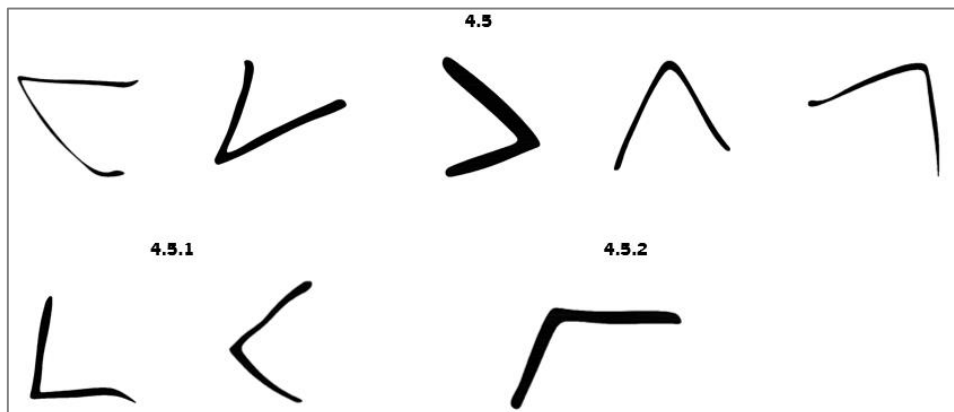


Figura 55 - Ângulos identificados na torre de menagem

No caso dos ângulos (Figura 55), apenas se encontram ausentes do alçado Oeste. O seu posicionamento nos silhares foi maioritariamente nos flancos, o que indica que a sua subfuncionalidade poderia estar relacionada com o tipo de esquadramento do silhar ou com o seu aparelhamento na cantaria da torre. Esta marca atingiu dimensões mais consideráveis e chegou aos 17 cm.

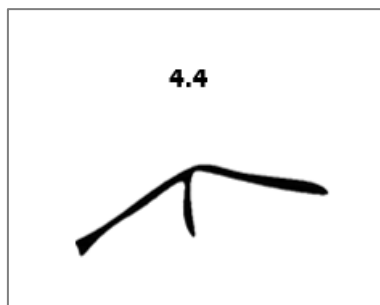


Figura 56 - Setas identificadas na torre de menagem

Outra marca utilitária enquadrada nos “Traços e Linhas” foram as setas (Figura 56), gravadas em quatro silhares do edifício. Sem qualquer representação no alçado Norte, surgem uma vez no alçado Sul (n.117) e outra no Este (n.176) e duas vezes no Oeste (n.481 e n.532). As suas dimensões são semelhantes e enquadraram unicamente o t2. Além dos muros da torre, esta marca aparece na fiada intermédia da base da torre. Apesar de ter ocupado diferentes posicionamentos nos silhares, apresenta uma orientação constante o que nos levou a considerar a possibilidade de se tratar de um sinal de orientação.

Outra morfologia normalmente associada às marcas utilitárias que identificamos na torre de menagem foram os números (Figura 57), com vinte e cinco silhares com grafismos árabes e romanos.

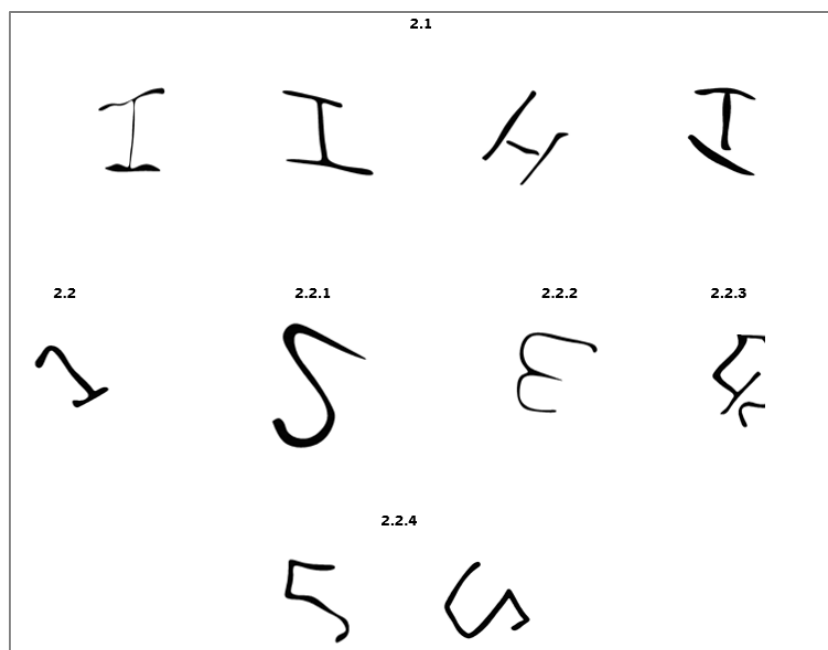


Figura 57 - Números identificados na torre de menagem

Relativamente à numeração árabe, representa cerca de 80% dos sinais identificados como números. De um modo geral, são observados em todos os alçados da torre, não obstante foi clara a sua incidência nos lados Este e Oeste, cada um com oito silhares gravados. Aparentemente cumpriu o posicionamento tipicamente atribuído às marcas utilitárias, nas extremidades dos silhares, não obstante sem um padrão

aparente. O número “1”, identificado uma vez no alçado Sul e outra no Este, enquadra-se nas dimensões do t1. O número “2”, individualizado duas vezes, ambas no alçado Oeste, mas uma com dimensões t1 e outra com t2. O número “3” está presente uma vez no alçado Sul, outra no Norte e três vezes no Oeste, com dimensões entre o t1 e t2. O número “4”, apenas observado uma vez, aparece gravado no setor direito de um silhar no paramento Este, com dimensões de t2 que não ultrapassaram os 10 cm. O número “5”, presente em nove silhares, distribuídos pelos alçados Sul (1 sinal), Este (6 sinais) e Oeste (2 sinais), com dimensões variadas, enquadrados nos tamanhos t1, t2 e t3, com um posicionamento no silhar bastante variado.

Curiosamente, as marcas identificadas com números árabes raramente apresentam orientações retas, o que indica que a sua gravação não estaria relacionada com o posicionamento do mesmo, mas talvez com uma organização do material pétreo disponível.

No caso da numeração romana, a sua atribuição cinge-se ao número “I”. Presente maioritariamente no alçado Sul, com cerca de quatro sinais, e uma vez no Oeste, possui dimensões enquadradas, de um modo geral, no tamanho t2, à exceção de um sinal com tamanho t1. A escassez de outras representações e o seu posicionamento pouco significativo, não nos permitiu assumir com certeza de que se trata de um carácter do numerário romano, sendo mesmo uma morfologia facilmente enquadrável nos “Traços e Linhas”.

Finalmente, os sinais geométricos (Figura 58) também fizeram parte do repertório das marcas utilitárias da torre de menagem. Foram reconhecidos oito silhares com estes sinais, sendo que três estavam no alçado Sul, dois no Norte e três no Oeste.

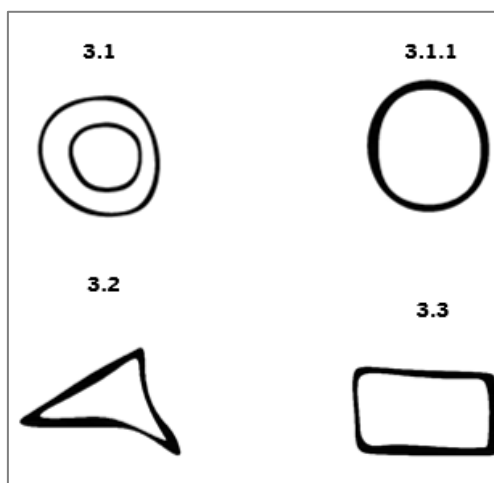


Figura 58 - Formas geométricas identificadas na torre de menagem

Relativamente aos círculos, identificados os simples (3.1.1) e os concêntricos (3.1), sendo que o último apenas foi visível no setor esquerdo de um silhar no alçado Sul. Os círculos simples, exclusivos

ao alçado Oeste não apresentam um padrão de gravação claro, o seu posicionamento no silhar apesar de maioritariamente central, também surge numa das extremidades, com dimensões sempre de t1. Os retângulos (3.3) aparecem uma vez no alçado Sul e duas no Norte, com tamanhos enquadrados nos t1 e t2 e com diferentes localizações nos silhares. No caso dos triângulos (3.2), apenas se encontra presente num silhar do alçado Sul, em associação com um retângulo.

2.3.3 Outras marcas

Durante a análise gliptográfica da Torre de Menagem do Castelo de Braga, foi possível catalogar com um certo grau de certeza alguns sinais como marcas de identidade ou utilitárias, quer pelo seu posicionamento nos silhares, quer por aspetos morfológicos e de simbologia. Todavia, para alguns sinais esta atribuição foi bastante dúbia. Assim sendo, optámos por abordá-los num novo parâmetro, ao invés de forçar a sua conotação funcional.

Ao contrário do que se possa pensar, nem todos os sinais agrupados neste ponto foram dúbios pela sua fraca representatividade na torre. Por exemplo, no caso das Cruzes (Figura 59), estas representam cerca de 33,33% dos sinais agrupados nos “Traços e Linhas”.

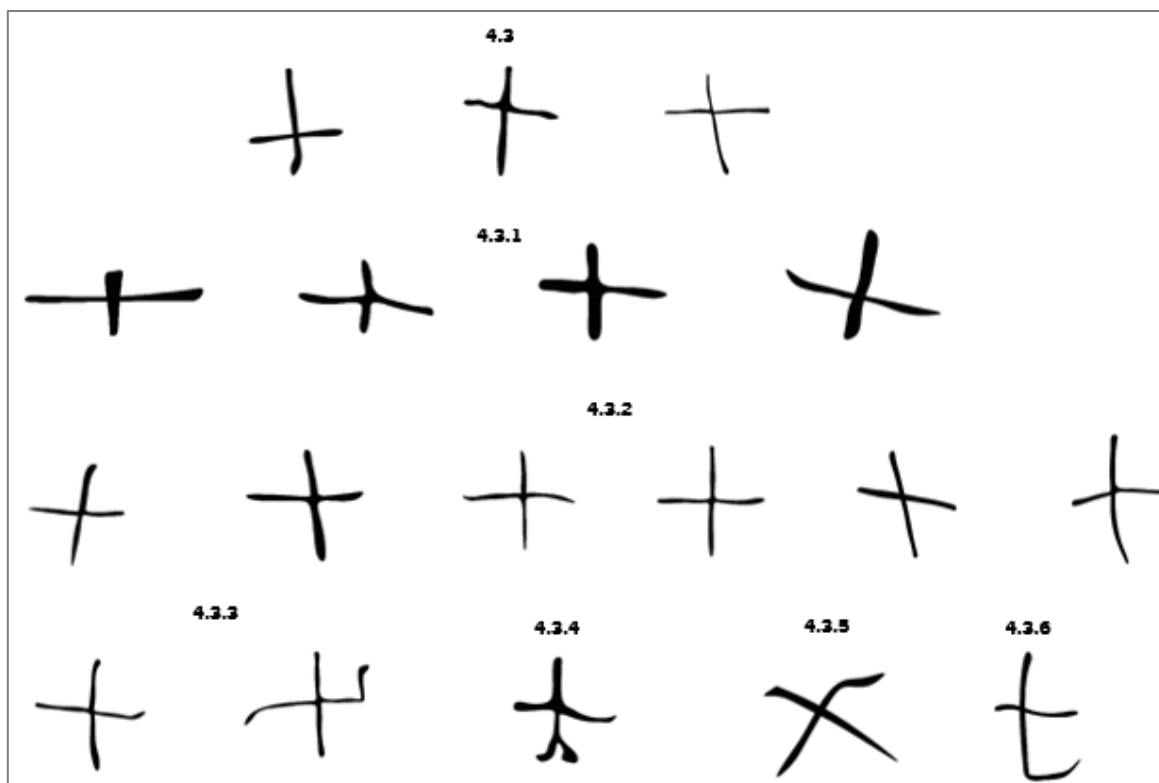


Figura 59 - Cruzes identificadas na torre de menagem

Porém, ainda que constituam uma amostragem relativamente significativa, até mesmo em comparação a outras marcas já referidas, o seu aparecimento arbitrário dificultou uma associação

precisa do sinal. Na realidade, apresentam diferentes variantes, localizações e tamanhos, tendo sido registadas de forma regular em todos os alçados do edifício. De facto, trata-se de um dos símbolos mais comuns durante a Idade Média, se não o mais comum. As numerosas conotações religiosas relacionadas com a proteção divina parecem apontar para um símbolo trivial e obrigatório nas construções públicas medievais. Não nos pareceu, portanto, que um determinado mestre ou estaleiro se apropriasse do mesmo para marcar o seu trabalho, ou que fosse exclusivamente utilizada como sinal utilitário, ainda que alguns dos sinais identificados sob esta categoria pudessem acarretar essa prática.

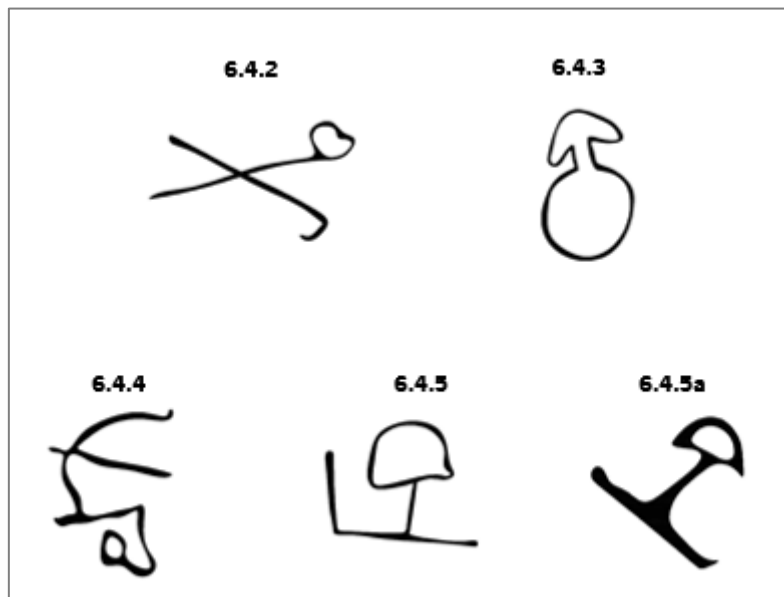


Figura 60 - Outros ideogramas identificados na torre de menagem

Relativamente aos sinais cuja conotação não foi possível atribuir por falta de representatividade, foram englobados nos “Ideogramas” (Figura 60) pela morfologia claramente simbólica, mas pouco compreensível. De um modo geral, aparentam variações formais das bestas em associação com outros elementos indecifráveis, à exceção da 6.4.2 que representa uma tesoura. Não obstante a presença exclusiva a um silhar não permitiu a sua correspondência a uma marca identitária ou utilitária.

**Parte III - As fases construtivas e os elementos arquitetónico-decorativos
que compuseram o Castelo de Braga**

Parte III - As fases construtivas e os elementos arquitetónico-decorativos que compuseram o Castelo de Braga

Após a leitura e análise detalhada dos paramentos da Torre de Menagem, apresentada na parte II deste trabalho, foi possível individualizar e caracterizar alguns momentos construtivos, que convencionalmente chamámos de “Fases”. Para cada fase, não só foram elencados os elementos identificados na torre, mas também os vestígios que sobreviveram da antiga estrutura militar, o Castelo de Braga.

1. Fase I

A primeira fase construtiva da Torre de Menagem (Figura 61), reconhecida através da leitura de paramentos, refere-se à construção original do edifício mais elevado do Castelo de Braga, na primeira metade do século XIV. Acreditamos que a Torre tenha sido erguida de uma empreitada só, num momento anterior à construção do castelo. A nossa proposta cronológica para esta fase foi um pouco lata devido à escassez de documentação histórica relacionada com a estrutura defensiva do período medieval.

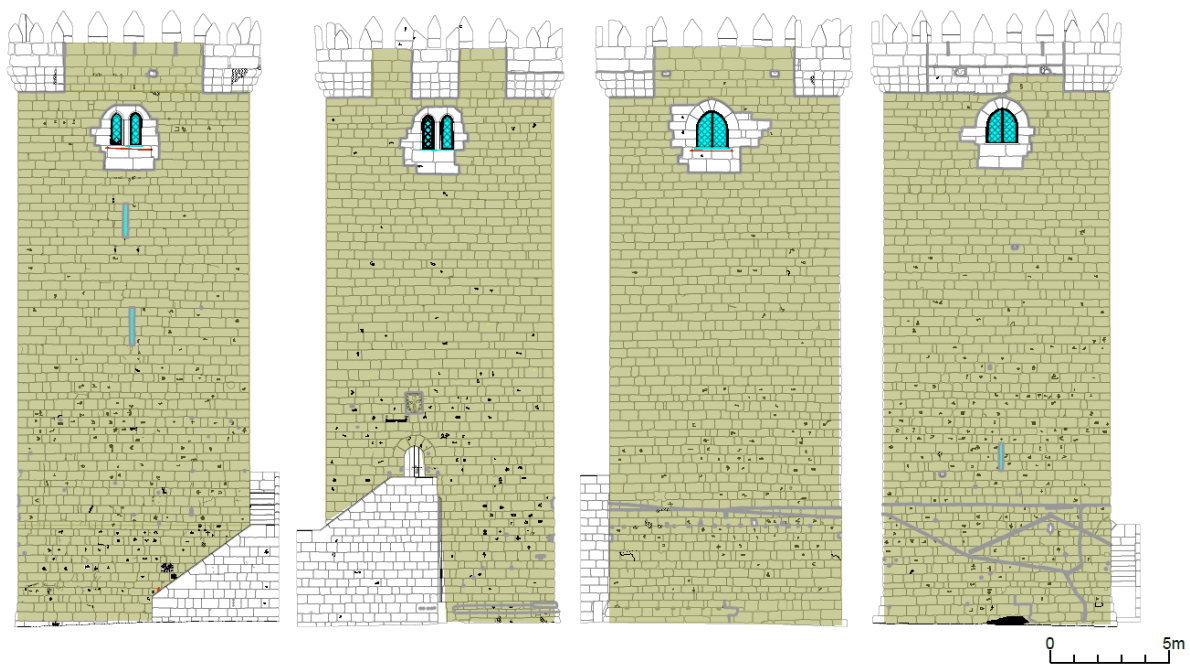


Figura 61 - Fase I da Torre de Menagem

De um modo geral, tratou-se de uma torre de planta quadrada, dividida por três pisos internos circuláveis, sendo o rés-do-chão maciço (Figura 62). Dos espaços interiores apenas analisámos as suas características estruturais, pela falta de dados disponíveis relacionados com o interior da estrutura.

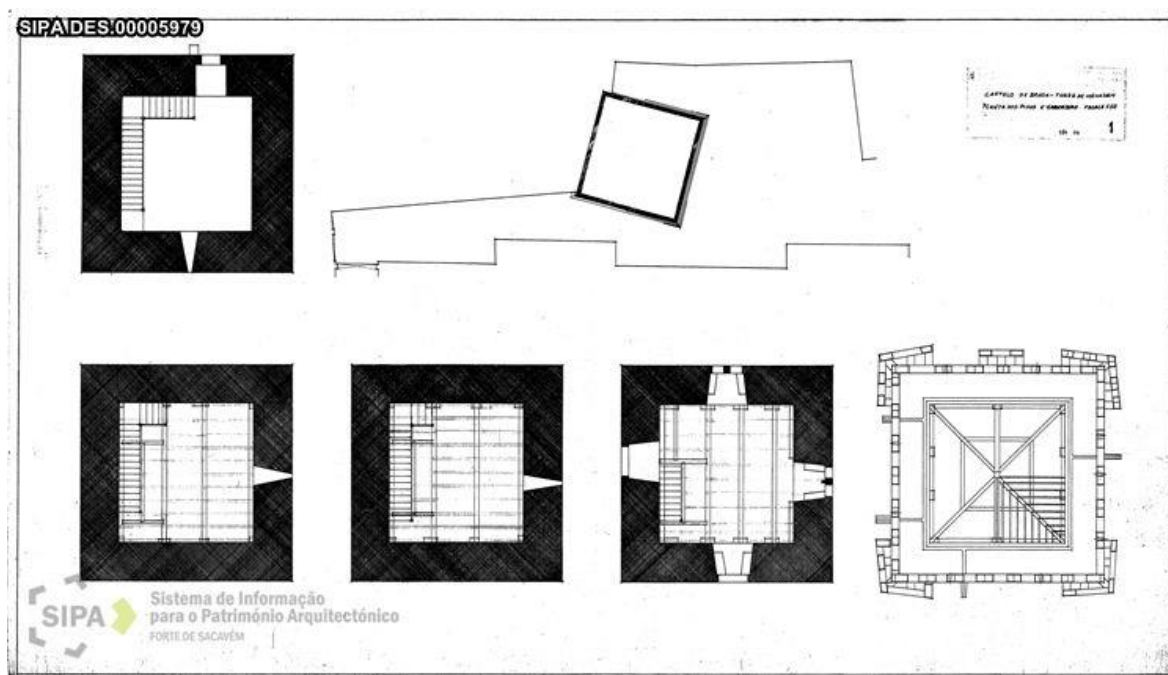


Figura 62 - Planta dos pisos da Torre de Menagem (SIPA).

O primeiro momento relaciona-se com a implantação da base do edifício (UEM001, UEM002 e UEM003), os muros da torre (UEM007) e os vestígios da sua construção, bem como todos os elementos dos quais não foi possível identificar uma interface de corte para a sua anexação à estrutura.

No que diz respeito à base, composta pelas três fiadas escalonadas, aproveitou a presença do afloramento granítico e adaptou-se aos seus desníveis através da colocação de silhares mais altos e da sua articulação em fiadas escalonadas, que conferiram a estabilidade do edifício sobre uma topografia acentuada. De facto, foi comum identificarmos silhares com dimensões e talhes diferenciados, de modo a colmatar os desníveis e assegurar a horizontalidade e resistência do edifício, marcados pelas interfaces de ligação (UEM101 e UEM136) dos alçados Norte e Oeste (Figura 63).

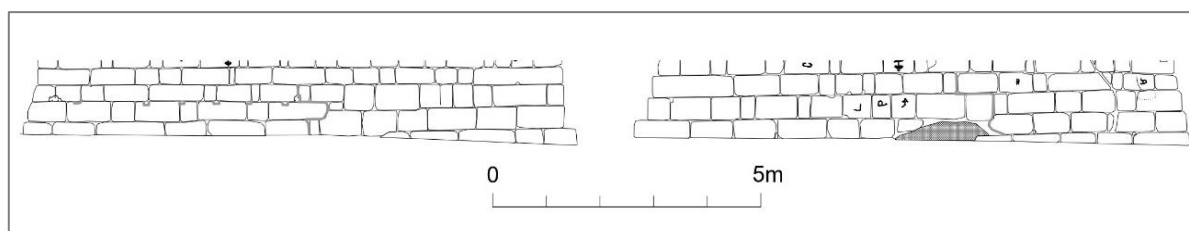


Figura 63 - Pormenor da base da Torre de Menagem, nos alçados Norte e Oeste, respetivamente

Sobre a base, foi erguido o corpo do edifício (UEM007), cujo coroamento acreditamos ter sido diferente ao preservado atualmente. Ainda assim, podia já compreender o parapeito do adarve (UEM026), cuja cobertura, provavelmente de madeira, assentou as suas vigas no parapeito do adarve, que até hoje conservou os vestígios da sua implantação (UEM027).

O aparelho do muro da Torre combinou a colocação dos silhares de testa e peito, garantindo assim uma maior solidez dos seus componentes e robustez ao edifício. De um modo geral, apresenta um aparelho bastante regular que combinou silhares esquadriados pelos pedreiros medievais e outros reaproveitados de edifícios anteriores. Foi nos paramentos que identificamos a maior parte das marcas de canteiro, cuja gravação se inseriu nesta primeira fase construtiva. O seu mapeamento demonstrou a existência de um trabalho organizado, tanto sob os códigos construtivos da obra, como dos intervenientes encarregues. Não obstante, a sua distribuição não foi homogénea em todo o corpo da Torre, sendo que os sinais diminuem drasticamente nos últimos dois andares e tornam-se mesmo residuais no quarto e último piso.

Como se vê na Figura 64, o aparelho construtivo da Torre assemelhou-se ao do muro do torreão sudoeste do Castelo, do qual temos o testemunho na publicação de Manuel Monteiro na *revista Ilustração Portuguesa* (Monteiro, 1906: 402-406), bem como o muro que passou a integrar a torre sineira da Igreja de Nossa Senhora da Lapa (Figura 65)



Figura 64- Restos da demolição do torreão sudoeste do Castelo de Braga (Ilustração Portuguesa)



Figura 65- Pormenor do muro da torre que integra a torre sineira da Igreja de Nossa Senhora da Lapa

Englobamos nesta fase os buracos dos andaimes identificados ao longo dos muros UEM007-UEM014, UEM015, UE019, UEM059, UEM102, UEM137 e UEM138 - e indissociáveis da sua construção.

A análise detalhada dos paramentos da Torre de Menagem à luz da metodologia da Arqueologia da Arquitetura evidenciou alguns fatores que contribuíram para a sua caracterização. Foi possível identificar alguns elementos na cantaria superior dos muros com cunhas retangulares dispostas na vertical e o rompimento da horizontalidade de algumas fiadas por silhares de grandes dimensões, reaproveitados de outras construções e talhados para aparelhar o muro da torre de menagem. Enquanto esta realidade foi relativamente comum na cantaria dos muros da torre, não foi possível reconhecer com a mesma incidência os buracos de sustentação dos andaimes, que sensivelmente a partir dos muros que circunscreveram o segundo piso da torre e primeiro piso circulável deixaram de ser visíveis.

Nesta fase construtiva foram inicialmente englobadas algumas das inscrições reconhecidas no alçado Sul, nomeadamente aquelas cujos níveis de erosão não permitiram a descodificação dos caracteres (UEM009 e UEM010) e apontar cronologias precisas, bem como a que sugeriu representar sinais aproximados às marcas de canteiro (UEM008), verificadas na torre (figura 66). Não obstante, os traços conservados denotam um grafismo certamente medieval, talvez assinaturas para o primeiro caso (UEM009 e UEM010) ou até mesmo grafitos. Após uma leitura detalhada destes elementos, percebemos

que se trata de silhares cortados com gravuras anteriores ao muro (UEM007), pelo que optamos por retirar estas UEM da matriz final (Anexo 4).

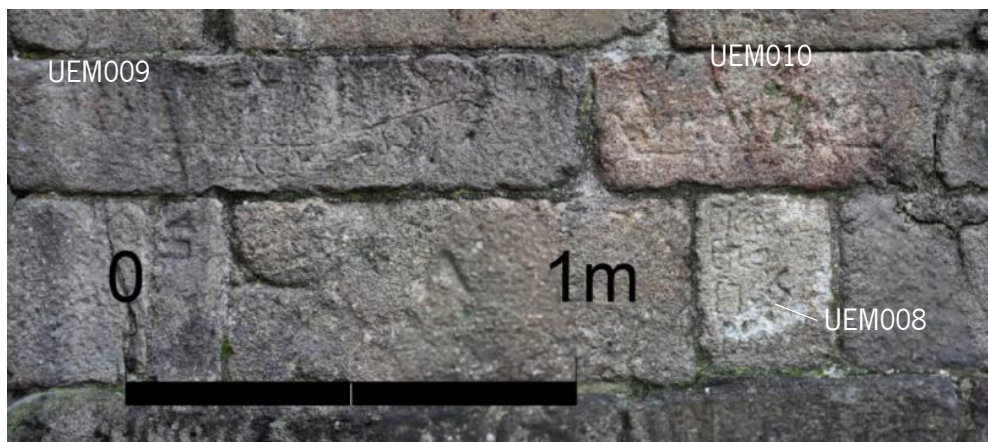


Figura 66- Inscrições no alçado Sul da Torre de Menagem

O escudo de armas- UEM066- (Figura 67), visível no alçado Este, é igual ao usado, entre 1248 e 1385, pelos Reis de Portugal. Esta abrangência cronológica não nos permite definir uma atribuição concreta, nem confirmar a sua atribuição a D. Dinis.

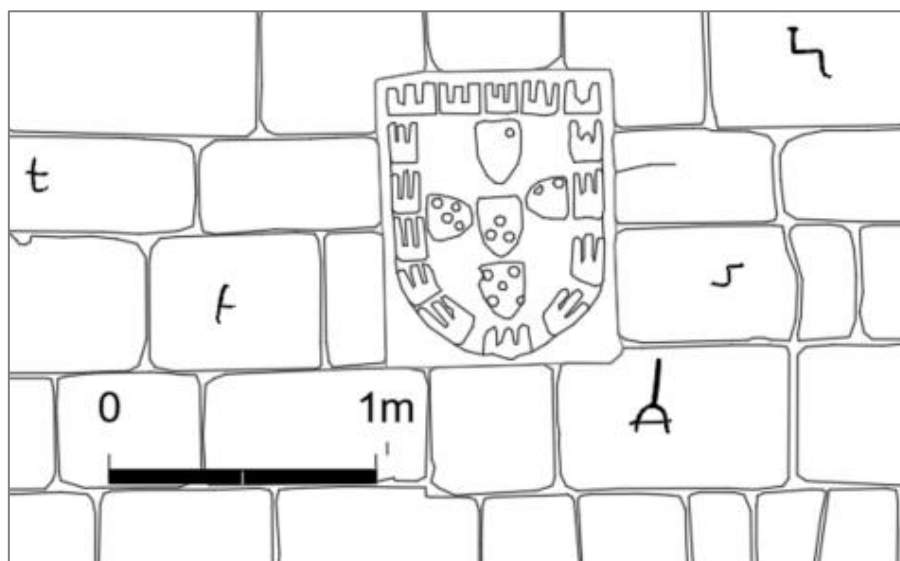


Figura 67- Escudo implantado sobre a porta da Torre de Menagem no alçado Este

No caso das duas mísulas no alçado Oeste (UE150 e UE151), o seu enquadramento nesta fase construtiva é incerto. Por um lado, podiam estar relacionadas com a sustentação de uma estrutura precípua, utilizada para o sustento das traves dos andaimes medievais e, por isso, associadas ao momento de elevação dos muros laterais da torre. Por outro lado, podiam representar um vestígio de um elemento de defesa ativa precedente à localização dos mata-cães que atualmente coroam a torre. A sua localização elevada e proximidade, bem como o facto de não observarmos mais nenhum exemplar nos paramentos, pareceu-nos favorável a esta teoria. Na verdade, podiam ter existido mais exemplares

atualmente encobertos como aconteceu com os buracos dos andaimes. A data de origem da sua construção enquadra-se no programa de renovação da rede de castelos encabeçado por D. Dinis, que nas reformas aos castelos promoveu a construção dos sistemas de contra-ataque da *defesa ativa*, permitindo justificar a presença destes elementos de suporte, substituídos pelos mata-cães nas reformas de D. Fernando.

Se considerarmos esta segunda hipótese como correta, o seu enquadramento nesta fase construtiva não se coaduna com as informações dadas pelo cronista Fernão Lopes aquando da invasão de Henrique II de Castela a Braga, em agosto de 1369, que referem que a cidade estaria mal-armada e cuja torre, além de única, nas palavras do cronista «nom prestava» (Marques, 1986: 10 *apud* Lopes: 91-92). Só com as reformas de D. Fernando estas fraquezas teriam sido colmatadas e o castelo beneficiado de alterações arquitetónicas significativas.

De qualquer maneira, estes elementos foram certamente pensados para o suporte de outros, dos quais não restam vestígios, nem conotações iconográficas conhecidas.

A presença de uma medida-padrão (UEM142) no alçado Oeste, já referida anteriormente e identificada por Mário Barroca (1992: 66-67), como uma vara, dividia entre dois silhares, a sua altura demasiado elevada para ser funcional, supõe que os silhares aparelhados foram reaproveitados de outro edifício. Através da ortofotografia, foi possível confirmar as dimensões de 110 cm, a medida-padrão definida pela vara durante a Idade Média. A sua localização é atribuída a locais comerciais, e, por isso a sua elevada altura denunciam o reaproveitamento destes silhares no muro da torre (*Ibidem*: 63).

Também as seteiras (UEM016, UEM018 e UEM145) e a porta de acesso à torre (UEM063) estariam incluídas no projeto da construção original. Seguiram a configuração genérica destas aberturas, ranhuras verticais e estreitas (Barroca *et al.* 2003: 103). A sua exclusividade aos paramentos Sul e Oeste foi bastante curiosa. Por um lado, a inexistência deste tipo de vão no paramento Norte, que estaria voltado para o pátio do castelo, evidencia a consolidação de uma estratégia bélica relacionada com o isolamento total do interior da estrutura em caso de invasão. Por outro lado, também não se verifica a presença deste elemento no paramento onde se instalou a porta de acesso ao interior do edifício. Talvez pela mesma lógica de defesa anterior, sendo que neste caso a defesa de um dos pontos fulcrais do castelo ficaria circunscrita ao adarve. Todavia, não podemos deixar de salvaguardar que as atuais aberturas no último piso da Torre de Menagem podem ter ocultado um vão nos alçados supracitados.

Relativamente à porta (UEM063), foi instalada no primeiro andar, visto que o andar térreo era maciço e o seu acesso seria feito com recurso a uma escada móvel em madeira, retirada em caso de ameaça.

Como já referimos anteriormente, esta fase seria anterior ao momento de invasão da cidade, ou seja, a 1369. Na crónica ao rei D. Fernando, Fernão Lopes evidenciou as fragilidades no sistema defensivo bracarense, de facto, o relato de uma torre de menagem surge pela primeira vez associado às reformas fernandinas na cidade e ao fortalecimento do castelo (Marques, 1986: 10-11). Ainda assim, parece-nos que os elementos evidenciados nesta fase, nomeadamente a distribuição dos buracos dos andaimes e das marcas de canteiro que se dissiparam nos muros dos pisos superiores, apontaram para um tratamento diferenciado das superfícies, talvez relacionado com o fortalecimento da única torre mencionada por Fernão Lopes, transformada na Torre de Menagem do novo castelo.

2. Fase II

A Fase II (Figura 68) reuniu, principalmente, os elementos arquitetónicos militares relacionados com o melhoramento do coroamento da Torre, nos finais do século XIV. Ainda que a atribuição de uma cronologia para esta fase careça de melhor confirmação, parece plausível relacioná-la com o melhoramento dos elementos de contra-ataque, decorrentes das reformas que se seguiram à sua invasão nas guerras fernandinas, à semelhança do que ocorre em outras cidades do reino, como Ponte de Lima, Viana do Castelo ou o Porto (Ribeiro, 2021).

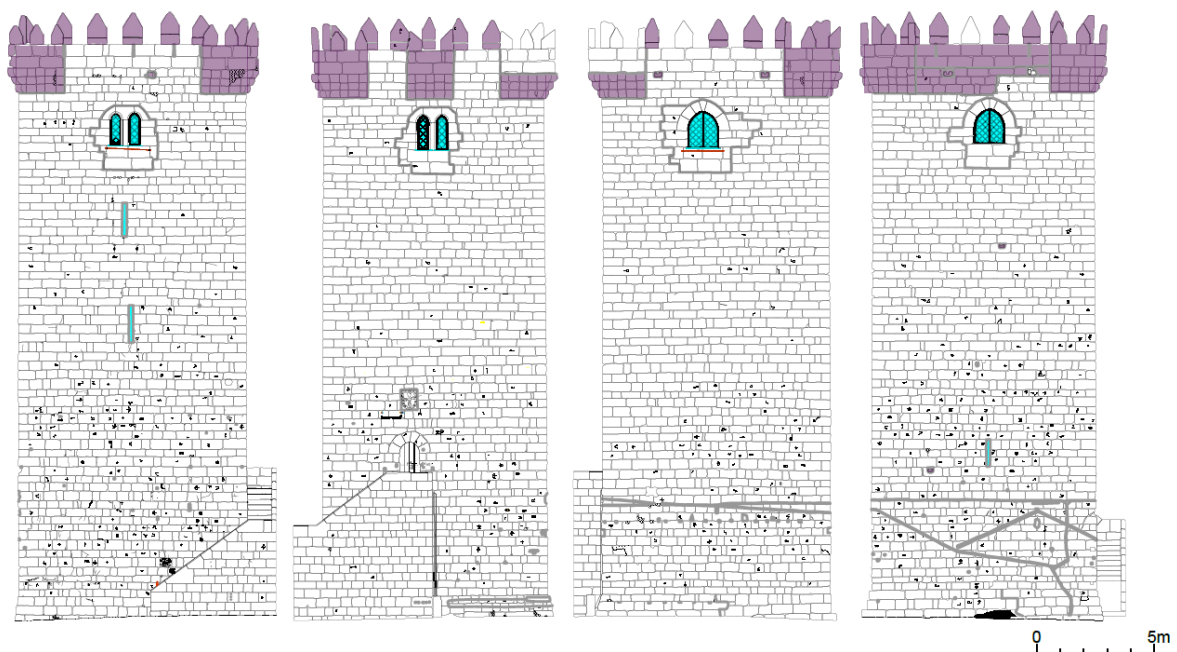


Figura 68- Fase II da Torre de Menagem

Falamos, por um lado, dos merlões que coroaram diretamente o adarve (UEM028, UEM030, UEM032, UEM034, UEM036, UEM038, UEM040, UEM071, UEM073, UEM075, UEM077, UEM079, UEM114, UEM118, UEM120, UEM122, UEM124, UEM164, UEM170, UEM172 e UEM174), por outro

lado dos mata-cães anexados aos flancos da torre e sobre a porta de entrada do edifício (UEM042, UEM049, UEM092 e UEM130). No caso dos merlões, a sua conotação ao estilo empreendido nas reformas encabeçadas por D. Fernando foi verificada pela semelhança morfológica que apresentam com outros elementos homólogos, como os que coroam a muralha fernandina do Porto (Monteiro, 1999).

A inclusão dos mata-cães nesta fase construtiva foi mais duvidosa, na verdade, a utilização destes elementos no território nacional remontam, pelo menos, até à segunda metade do século XIII (Barroca *et al.*, 2003: 120-121). Contudo, através da análise cuidada dos paramentos foi possível afirmar com um elevado grau de certeza de que estes elementos não fariam parte da construção original da torre e teriam sido adicionados posteriormente, deixando vestígios de rutura na cantaria do muro (UEM007) e do parapeito do adarve (UEM026) para a sua instalação. Confirmada a sua posterioridade, atribuir a sua construção a D. Fernando parece mais plausível, visto que este monarca e D. João I têm sido apontados como os grandes reformadores do Castelo de Braga. Além disso, as similaridades morfológicas do coroamento dos mata-cães com o do adarve denunciam uma proximidade cronológica entre os merlões enunciados. Também, nos finais do séc. XIV foi frequente a aplicação de merlões com cortes oblíquos, de modo a permitir a prática do tiro mergulhante (Nunes, 1991: 31), tal como se verifica no coroamento dos mata-cães da Torre de Menagem de Braga.

Dada a falta de dados históricos e iconográficos fiáveis e detalhados, deixamos a ressalva de que estes elementos, mais sensíveis às condicionantes do tempo, podem ter resultado de reconstruções “contemporâneas” e idílicas dos mesmos. Uma prática que não foi rara no nosso país e por vezes fracamente documentada.

Da mesma maneira que a leitura e análise dos paramentos à luz da Arqueologia da Arquitetura permitiu compreender as relações temporais entre os mata-cães e a Torre, também foi através da identificação das respetivas interfaces de corte que posicionamos a abertura das gárgulas (UEM025, UEM110, UEM112, UEM144, UEM149 e UEM160) nesta fase construtiva.

A complexidade associada à construção dos novos elementos arquitetónicos de cariz militar, os balcões de mata-cães, tiveram como pressuposto um claro melhoramento da estrutura na vertente defensiva. Relacionar este tipo de elementos com às obras encabeçadas por D. Fernando, após a invasão da cidade pelas tropas castelhanas e cujas referências documentais sugerem ter afetado a Torre de Menagem (Flores, 1779: 181), pareceu razoável. De facto, a referência a três mestres pedreiros, encarregues das obras conduzidas no castelo no ano de 1380 (Marques, 1986: 12), poderá estar relacionada com a construção destes dispositivos mais complexos e evoluídos.

Contudo, não podemos deixar de ressaltar que, assim como D. Fernando, também D. João I empreendeu campanhas significativas nos sistemas militares (Barroca *et al.*, 2003: 166) e o Castelo de Braga não foi exceção.

3. Fase III

A terceira fase construtiva (Figura 69) que foi possível documentar está relacionada com as alterações identificadas na Torre ligadas à sua transformação num edifício habitacional. Com o fim da Idade Média, as torres de menagem conheceram reformas para a sua adaptação a estruturas habitacionais, nomeadamente ao nível da abertura de janelas nobres nos pisos superiores, que garantiam maior iluminação e arejamento (Barroca *et al.*, 2003: 170). A falta de testemunhos arqueológicos de soluções arquitetónicas típicas das fortificações modernas, corroborou a ideia de que o Castelo de Braga, longe das linhas fronteiriças do reino, se adaptou a estas novas funções.

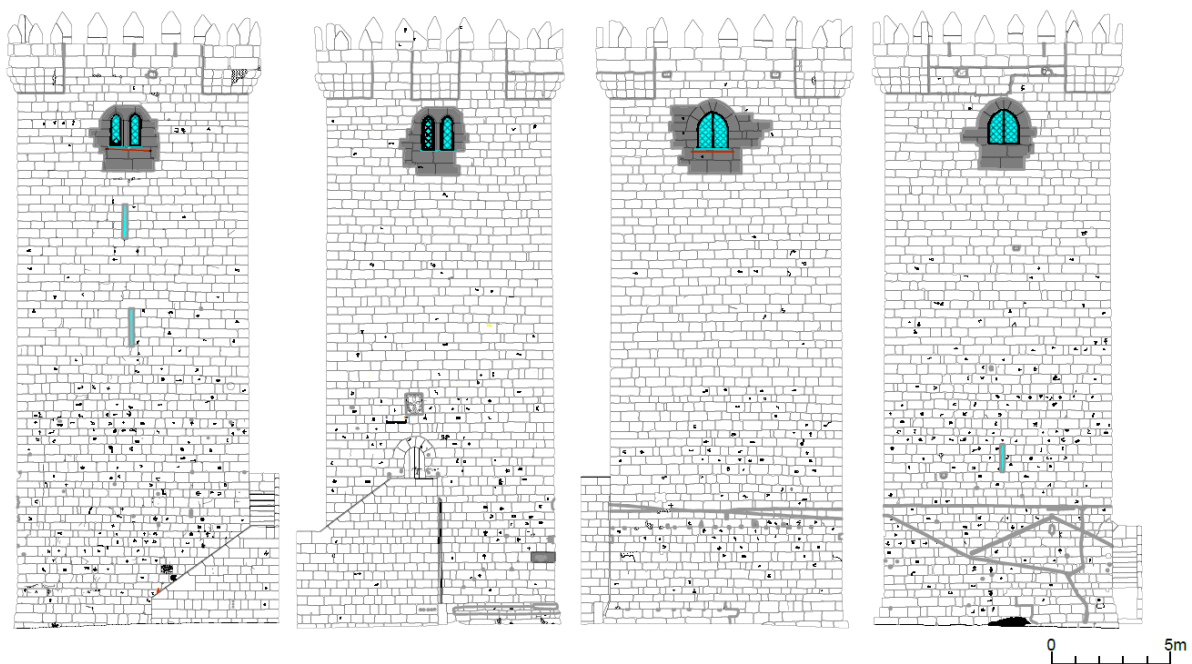


Figura 69- Fase III da Torre de Menagem

Apesar de não descartarmos a hipótese de D. João I ter encabeçado as reformas no castelo que dotaram a sua torre de menagem de um sistema de coroamento mais eficaz, talvez o seu cunho no castelo tenha estado inserido nesta transformação residencial. De facto, no tempo de governação do monarca, outras torres de menagem receberam as configurações necessárias para habitação, foi o caso da de Bragança, Estremoz e Beja (Barroca *et al.* 2013: 170). Simultaneamente, a alteração da jurisdição da cidade para a Coroa, em 1402, corroborou as mudanças administrativas militares (Marques, 1986: 17-18).

Deste modo, fazem parte desta fase os cortes (UEM20, UEM067, UEM105 e UEM154) e respetivos elementos que compunham a cantaria das janelas nobres abertas no terceiro piso do edifício (UEM021, UEM068, UEM106 e UEM155). A sua morfologia denota dois estilos distintos, as bipartidas nos alçados Sul e Este e as em arcos apontados dos alçados Norte e Oeste, sendo que ambas apresentam conversadeiras no interior (Figura 70). Ainda que sejam morfologicamente diferentes e, certamente, de cronologias distintas, optamos por enquadrá-las na mesma fase construtiva por caracterizarem o momento da transformação funcional do edifício. Devido à escassez de fontes documentais, baseamos a datação destas janelas na sua caracterização estilística e tipológica, típicas do gótico final e do início do renascimento, bem como na iconografia já mencionada. Se por um lado, as janelas não surgem na representação do Castelo no Mapa de Braunio (1594) (Figura 71), por outro lado, não conhecemos o nível de detalhe atribuído aos edifícios documentados, sendo que a janela germinada do paramento Sul já era perceptível no Mapa de Braga Primas (1756-1757).

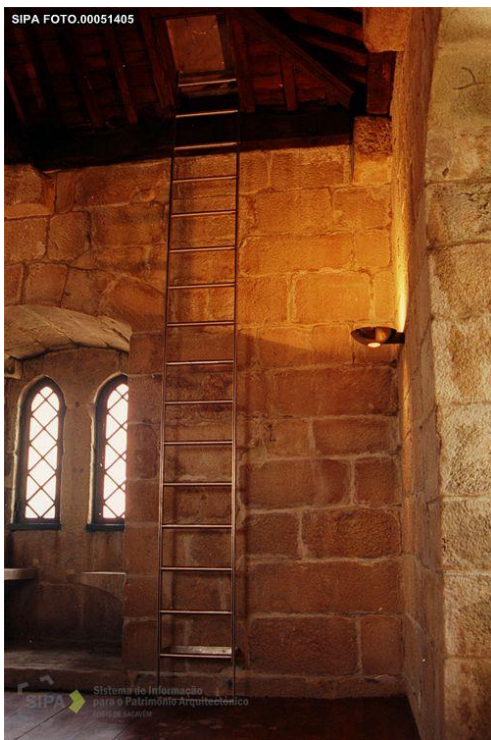


Figura 70- Pormenor das conversadeiras e do acesso ao adarve no interior do 4º piso da Torre de Menagem (SIPA)



Figura 71- Pormenor da Torre no Mapa de Braunio (1594)

De facto, foi baseado nestes dois exemplares iconográficos que balizamos cronologicamente a terceira fase construtiva, desde a última década do século XVI e não seria posterior à primeira metade do século XVIII. Não podemos deixar de ressaltar que a escassez de testemunhos documentais e o pouco rigor e

detalhe da iconografia não permitem estipular a distância cronológica entre a Fase II e III. Posto isto, esta fase poderia comportar uma datação mais lata, que remontaria ao início do reinado de D. João I (1385).

Também englobamos nesta fase os negativos de estruturas adossadas ao alçado Oeste e Norte-UEM061, UEM100, UEM103 e UEM104. Apesar de desconhecermos a cronologia precisa destas estruturas, a sua instalação teria de ser posterior à abertura das gárgulas nos muros da Torre, já que estas foram enquadradas com estes anexos. Foi possível identificar em alguns silhares da base da torre a alteração das superfícies, uma espécie de preparação para facilitar o anexo de novas estruturas aos muros (UEM056 e UEM057). Estas estruturas estariam ligadas ao bom funcionamento do castelo, agora com novas funcionalidades, para além das militares, bem como às necessidades e dinâmicas urbanas. Pela morfologia dos telhados parece tratar-se de estruturas bastantes simples como estaleiros para alguns mesteiros ou para armazenamento de gado.

4. Fase IV

No que diz respeito à Fase IV, apenas assinala um momento específico da história desta construção da Torre, ligado à marcação de um dos silhares do alçado Sul. Trata-se da inscrição do século XIX (UEM011), com a representação da data “1896”. O seu enquadramento parece coadunar-se com as gravações ocorridas no período moderno e contemporâneo em monumentos ou locais históricos, onde muitas vezes foram impressos motivos religiosos, antropomórficos, zoomórficos, representações diversificadas e datas.



Figura 72- Pormenor da inscrição UEM011

5. Fase V

A Fase V também é caracterizada por um único elemento, a inscrição comemorativa de 1940 (UEM012), em pormenor na Figura 73. Existente em vários monumentos nacionais, encontra-se

relacionada com as comemorações do III centenário da Restauração de Portugal, como se verifica no Castelo de Santa Maria da Feira.



Figura 73- Pormenor da inscrição UEM012

6. Fase VI

A Fase VI (Figura 74) representa um momento construtivo muito próximo do registado na Fase V da Torre, cuja datação contemporânea foi maioritariamente concentrada em 1942-43. De um modo geral, relaciona-se com os processos de valorização da torre, decorridos no final do século XX e inícios da centúria atual, identificada apenas nos alçados Norte e Oeste.

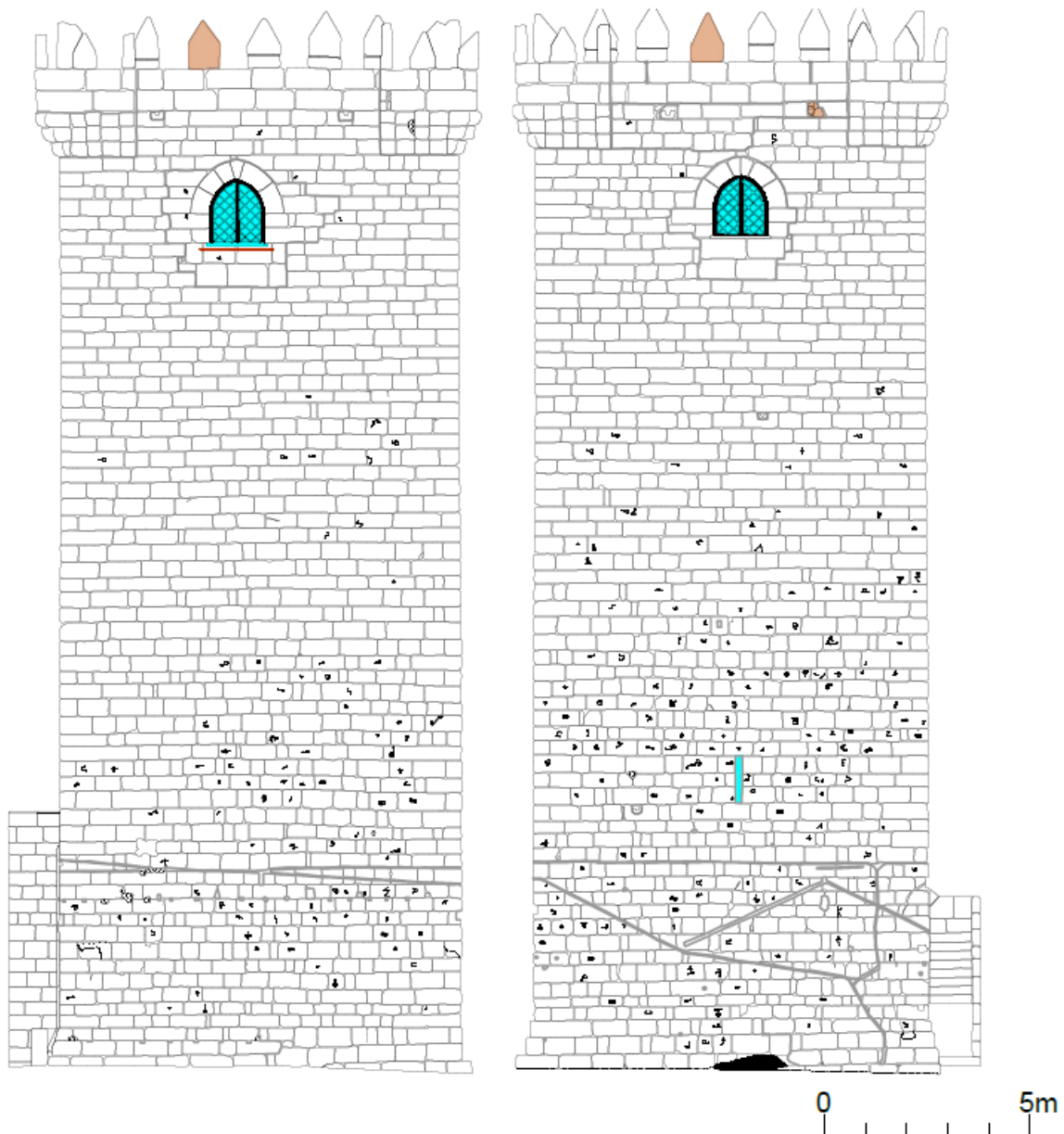


Figura 74- Fase VI da Torre de Menagem (alçados Norte e Oeste, respetivamente)

Pela mesma altura, foram realizadas as obras de melhoria do castelo (1942-1943), com recuperação na Torre de Menagem, a armação do telhado e cobertura, o assentamento de pavimentos, colocação de portas e caixilhos, desafogamento do recinto da torre, incluindo demolições de construção existentes no local, a substituição de cantarias mutiladas a aplicação de cimento no preenchimento das juntas quase na totalidade da estrutura (UE055).

Embora não existam testemunhos documentais que comprovem a reconstrução dos elementos ameaçados com uma morfologia semelhante aos atribuídos a D. Fernando, optámos por enquadrar nesta fase construtiva os merlões que assentaram no parapeito do adarve (UEM026), compostos por um único silhar talhado. Provavelmente, tratou-se de reparos que reutilizaram o elemento arquitetónico original.

Ainda nesta fase, englobamos o preenchimento de um corte no topo do alçado Oeste (UEM162), outrora relacionado com a implantação de uma gárgula de escoamento semelhante à identificada na mesma fiada. Provavelmente a gárgula não estaria em bom estado de conservação e foi substituída por uma composição de pedra e argamassa.

7. Fase VII

A sétima fase (Figura 75) construtiva congregou os elementos relacionados com o acesso ao interior da Torre de Menagem, edificados em 1956, nomeadamente a escadaria de acesso (UEM004), os negativos do antigo portão de acesso (UEM005) à escadaria e a porta de entrada (UEM064).

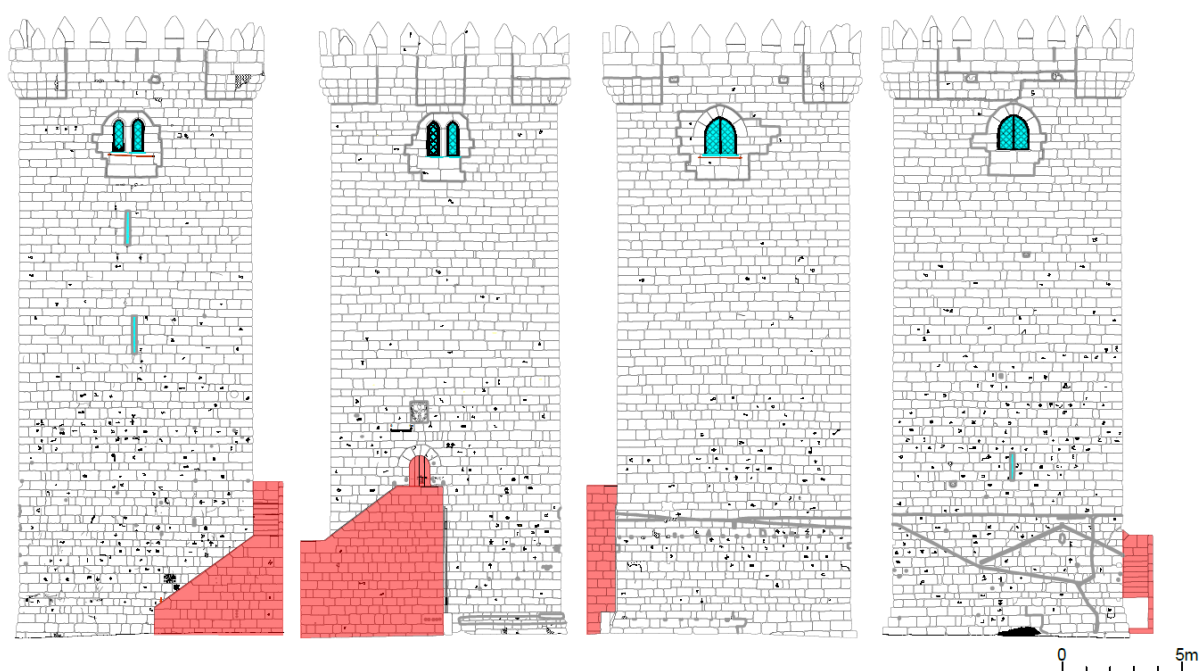


Figura 75- Fase VII da Torre de Menagem

Simultaneamente, procedeu-se à reparação do telhado com a substituição de telhas partidas, reparação do adarve e dos caixilhos, substituição de vidros partidos, remodelação da instalação elétrica, arranjo e pintura da porta, arranjo do terreno envolvente incluindo a sua regularização, pavimentação com saibro e ajardinamento de canteiros. A documentação referente aos trabalhos de reparação foi arquivada no SIPA, como já referido.

8. Fase VIII

A oitava fase (Figura 76) foi a penúltima e a mais bem documentada no registo documental. Relaciona-se com as obras levadas a cabo no Castelo de Braga e em particular na Torre de Menagem, já no final do século XX.

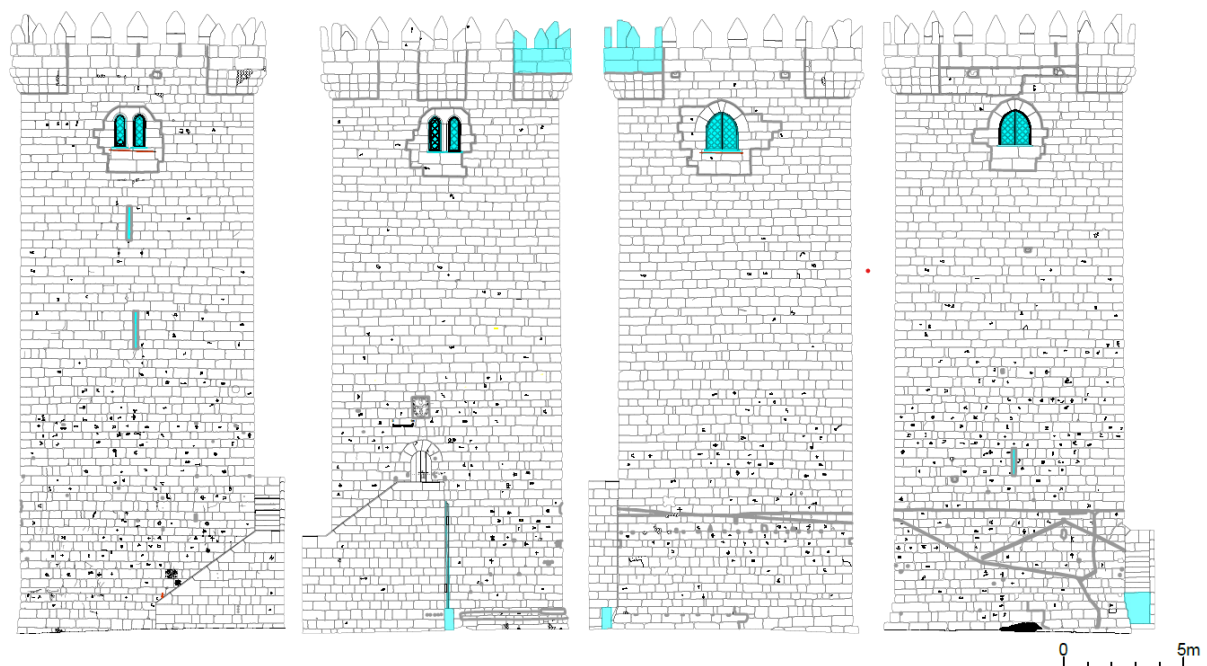


Figura 76- Fase VIII da Torre de Menagem

Em 1996, o mata-cão nordeste ruiu até às mísulas, como podemos comprovar nas fotografias arquivadas pelo SIPA (Figura 77). A sua reconstrução teve lugar no mesmo ano e seguiu a morfologia do original e dos restantes. As obras no elemento motivaram os trabalhos de valorização e beneficiação que se seguiram na Torre de Menagem, nomeadamente com a substituições dos caixilhos e vidros das janelas, dos vidros das seteiras e da porta de acesso. O adarve também beneficiou desta valorização, muito embora acreditamos que a morfologia original não tenha sido alterada, não obstante a recuperação de cantarias e preenchimento das juntas terem sido referidos nos relatos das intervenções realizadas pela DGEMN no adarve, que, entre 1956 e 1996, realizou obras de limpeza, tratamento de juntas e impermeabilização do elemento. De um modo geral, foi ainda valorizada a cantaria danificada e procedeu-se ao fechamento e impermeabilização das juntas. Foi também substituída a caixa elétrica, adossada à escadaria contemporânea.



Figura 77- Ruína do mata-cão nordeste da Torre de Menagem (SIPA)

9. Fase IX

Finalmente, a última fase (Figura 78) esta ligada à marcação de um grafiti (UEM013) no paramento Sul da Torre. Uma corrente da arte contemporânea e urbana, em voga desde os anos noventa até aos dias atuais. Através das fotografias da pós-remodelação da torre, em 1996, sabemos que o grafiti ainda não tinha sido pintado.



Figura 78- Pormenor da UEM013 da Torre de Menagem

Considerações Finais

Considerações Finais

O Castelo de Braga de inícios do século XIV, teria sido uma estrutura militar cronologicamente gótica, mas cujo posicionamento estratégico, durante as batalhas do reino no início da Baixa Idade Média, não permitiu que beneficiasse das reformas mais inovadoras da época na sua construção.

A sua construção esteve provavelmente associada a uma reforma da muralha urbana, que durante os séculos XIII e XIV conheceu um aumento para norte e nordeste, consequência de um incremento demográfico (Ribeiro, 2008: 328-329). Este novo elemento integrado no sistema defensivo bracarense não retirou importância nem monumentalidade à muralha, quer pelo seu papel relevante no esquema defensivo da cidade, quer pela própria longevidade e sucessivas adaptações da estrutura (Marques, 1986: 12-15).

O impulsionador do Castelo de Braga tem permanecido uma incógnita. Apontado por Mons. José Augusto Ferreira como sendo o monarca D. Dinis, a relação tempestuosa documentada entre o clero e a Coroa não pareceu corroborar a ideia de que a construção de uma estrutura militar, que beneficiasse a autonomia do senhorio eclesiástico que, por sua vez, podia ter-se visto obrigado a reforçar as medidas defensivas (Marques, 1986: 8-9).

De facto, a construção de uma *domus fortis* pelo arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira (1326-1348) (Marques, 1983: 47; Silva, 1995: 91; Barroca, 2002: 101), que integrou o atual Paço Arquiepiscopal de Braga, denunciou a insegurança dos senhores da cidade que, no decorrer do século XIV e ao longo do seguinte, recebeu reformas e acrescentos de carácter militar (Bessa, 2013: 12-32). As semelhanças morfológicas da primeira torre ameada do Paço, a proximidade cronológica e os paralelos identificados nas análises gliptográficas parecem corroborar a tese de que os senhores da cidade estiveram de algum modo ligados à construção do Castelo. Ainda que, ao longo do tempo, estes dois poderes tenham protagonizado momentos conflituosos que por duas vezes culminaram na alteração da jurisdição da cidade.

Não obstante, apesar dos vários tumultos, o senhorio eclesiástico de Braga manteve, desde o seu início, no século XII, uma relação próxima com a coroa portuguesa, sendo que o próprio D. Dinis detinha uma relação de proximidade com o arcebispo D. Gonçalo Pereira, que apoiou o seu filho D. Afonso IV no campo militar (Martins *et al.*, 2021: 17-37). Mais, falamos de um couto eclesiástico onde o rei delegava o seu poder no Bispo, nomeadamente a aprovação das obras militares, como aconteceu na cidade do Porto, quando o rei D. Afonso IV outorgou para a Igreja a atribuição de licenças para construções ameadas na cidade (Barroca, 1989: 40).

Deste modo, não parece improvável que o Castelo de Braga tenha surgido de uma necessidade de proteção e de um esforço comum. De facto, as análises às marcas de canteiro realizadas neste estudo salientaram símbolos relevantes ligados às duas instituições em causa, nomeadamente as várias representações de báculos e flores de lis. Enquanto a primeira remete para a jurisdição e autoridade do poder eclesiástico, a segunda é fortemente encontrada na heráldica e emblemas monárquicos, sendo que também está vinculada à tradição cristã.

Sendo assim, ainda que estivéssemos perante um senhorio eclesiástico, isento de jurisdição real, a sua construção pode ter integrado as reformas góticas encabeçadas por D. Dinis, que visavam a proteção de todo o reino. Às linhas de fronteira da costa e raiana juntaram-se as «linhas de infiltração», que permitiam a defesa em profundidade de pontos estratégicos decisivos, como o Castelo de Lisboa (Barroca *et al.*, 2003: 166).

Ainda que de cronologia desconhecida, sabemos que aquando da invasão de D. Henrique II de Castela, durante as primeiras guerras fernandinas (1369-1371), a estrutura estaria certamente terminada. Nas crónicas de Fernão Lopes são apontadas falhas no sistema defensivo da cidade que só dispunha de uma torre, nomeadamente a muralha e a guarnição encarregue de assegurar as gentes (Lopes, s.d.: 91-92). A torre a que o cronista castelhano se referia seria certamente a Torre de Menagem do Castelo de Braga. A sua construção talvez tivesse contemplado já algumas novidades da defesa ativa, todavia, a pouca importância estratégica e as condições socioeconómicas da cidade não terão permitido a introdução de elementos de contra-ataque mais inovadores. Durante a leitura de paramentos da Torre, foi possível identificar duas mísulas, elementos de suporte em granito no flanco noroeste do alçado Oeste, que podiam estar relacionados com o sustento de uma galeria de madeira para a prática do tiro vertical. Testemunha-se a sua presença no Castelo de Longroiva, em Guimarães, Óbidos, na reforma da Torre de Menagem de Tomar e no Castelo de Valongo, junto a Évora (Barroca *et al.*, 2003: 113-114). Contudo, os testemunhos mais comuns da sua presença são os pequenos encaixes talhados nos silhares onde se apoiava o travejamento da galeria e não elementos pétreos.

O aspeto original da Torre de Menagem do Castelo de Braga não deve ter destoadado muito do edifício atual. Comportaria três pisos circuláveis, mantendo-se o rés-do-chão maciço até aos nossos dias. Não estaria dotado dos mata-cães no coroamento, pelo menos até ao final do século XIV, a julgar pelos cortes no corpo da Torre e no parapeito do adarve para a sua agregação. De facto, a análise do Mapa de Braunio dos finais do século XVI é bastante curiosa, pois a sua representação gráfica ainda que detalhada, não ilustra com grande fiabilidade os vestígios identificados nos paramentos. Destacamos, o parapeito ameado representado como um elemento contínuo e sem os balcões de mata-cães e as duas pequenas

janelas retangulares visíveis no último piso, que não foram identificadas na leitura de paramentos, mas podiam representar as janelas germinadas da Fase III. Foi neste testemunho iconográfico do final do século XVI, que observamos a muralha com construções adossadas a si, que confirmaram a perda da sua função militar (Melo & Ribeiro, 2013: 202).

Não foi possível identificar as reformas manuelinas no primeiro quartel do século XVI na Torre de Menagem. Anteriores ao Mapa de Braunio, foram provavelmente as últimas intervenções de cariz militar no Castelo de Braga e dotaram o complexo arquitetónico de torreões de planta circular visíveis no exemplar iconográfico. Efetivamente, as escavações arqueológicas realizadas no edifício nº1 da Praça da República, identificaram parte da muralha e a base do cubelo sudeste do período manuelino (Fontes *et al.*, 2020: 7-15). Este último elemento, típico na segunda metade do séc. XV, época a partir da qual os cubelos se tornaram elementos comuns na morfologia dos castelos (Barroca *et al.* 2013: 171).

Não obstante, a sua disposição e integração junto da muralha do castelo corrobora a cronologia da sua construção. Na verdade, ainda que não tenha sido uma prática única, as torres de menagem deixam de estar isoladas no centro do pátio do castelo e passam a integrar a muralha para dar apoio à estrutura, ainda no reinado de D. Dinis, deslocando-se para as zonas onde a defesa era mais frágil ou difícil (*Ibidem.* 120).

O que podemos afirmar com certeza é que a evolução construtiva da Torre de Menagem de Braga, passou por uma alteração funcional dos seus espaços. Uma estrutura originalmente de cariz militar que, num momento inicial sofreu alterações no sentido de reforço e melhoramento para o cenário bélico e, posteriormente, relacionadas com a sua adaptação a residência. Tal foi também o caso da torre de menagem de Bragança, de Estremoz e de Beja, no tempo de D. João I (Barroca *et al.*, 2003: 170), o mesmo monarca que esteve envolvido num dos momentos de reforma no Castelo de Braga.

Através do estudo gliptográfico realizado neste trabalho é possível afirmar que a construção da torre envolveu, pelo menos, oito mestres e/ou estaleiros medievais. A forte incidência nos muros do edifício e o seu mapeamento, permitiram a interpretação destes sinais como de identidade. Alguns destes símbolos apresentam variantes diferenciadas, mas claramente relacionadas, que atestam a presença de vários pedreiros a trabalhar para o mesmo estaleiro. Por vezes, as semelhanças e variantes dos sinais podem representar uma evolução formal das siglas numa profissão que conservava bastantes relações familiares (Marques, 1986: 120), algo que não foi possível compreender neste estudo. Além desta problemática, a escassez de estudos mais sistemático e com uma área de aplicação mais ampla não possibilitou o mapeamento do trabalho dos construtores medievais, de modo a compreender o fenómeno a nível geográfico.

De um modo geral, a Torre de Menagem encontrava-se em bom estado de conservação mesmo que, enquanto estrutura militar, se apresentasse incompleta. A totalidade da obra defensiva, o castelo, foi destruído e os seus vestígios surgiram reaproveitados nas novas edificações da cidade contemporânea. O único edifício que se manteve erguido foi a torre, que segundo os dados do SIPA foi alvo de vários reparos, em 1942/43, em 1956 e em 1996.

Bibliografia

Bibliografia

Almeida, C. A. F. de (1978). *Castelologia Medieval do Entre- Douro e Minho: desde as origens a 1220*, Teses de Doutoramento. Porto: Universidade do Porto.

Almeida, J. de (1943). *Roteiro dos Monumentos de Arquitectura Militar do Concelho da Guarda*. Coimbra: Coimbra Editora.

Bandeira, M. S. de M. (1993). O espaço urbano de Braga em meados do séc. XVIII. A cidade reconstruída a partir dos Prazos das Casas do Cabido. *Revista da Faculdade de Letras- Geografia I Série*, Vol. IX, Porto, 101-233.

(2000). D. Diogo de Sousa, o urbanista: leituras e texturas de uma cidade refundada. *Bracara Augusta*, XLIV, 19–58. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/19973>.

Barbosa, I. de V. (1883). Parecer Apresentado pela «Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes» ácerca das publicações da obra artistica «Portugal Antigo e Moderno, 1883». *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, nº1, Série 2ª, Tomo IV, 9-10.

Barroca, M. J. (1990-91). Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XII). *Portugalia*, XI–XIII, 89–136.

(1998). D. Dinis e a Arquitectura Militar Portuguesa. *Revista da Faculdade de Letras- História*. II Série, vol. XV, Tomo I, 801-822.

(2003 a.). Uma paisagem com castelos. *Arquitectando Espaços : Da Natureza à Metapolis*, 173–182. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10216/20000>.

Barroca, M. J., Duarte, L. M., e Monteiro, J. G. (2003). *Nova História Militar de Portugal*, volume I. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro: Círculo de Leitores e Autores.

Belle, J.-L. van, Waroux, R. & Peetroons, R. (1994). *Signes lapidaires: nouveau dictionnaire: Belgique et Nord de la France*. Bélgica: Artel.

Blanco-Rotea, R. (2018). Paisages urbanos modernos de la frontera galaico-portuguesa. La fortificación de las villas y ciudades en el siglo XVIII. *Revista de História da Arte*, 13, 114-139.

Blanco-Rotea, R, Maciel, S., Senra, M. e Waldman, L. (2017). Torre de Menagem do Castelo de Braga: proposta de análise com recurso à Arqueologia da Arquitetura. *Evolução dos espaços urbanos e seus territórios no Noroeste da Península Ibérica*, Braga, junho de 2017.

Bouïard, M. (1962). *Le château de Caen*. Presses Sorbonne Nouvelle.

Caballero Zoreda, L. (1995). Método para el análisis estratigráfico de construcciones históricas o "lectura de paramentos". *Informes de la Construcción*, Vol.46, nº43, 37-46.

(1996). Arqueología de la Arquitectura. In L. C. Zoeda y C. E. Velasco (Eds.) Actas, Arqueología de la Arquitectura: El método arqueológico aplicado al proceso de estudio y de intervención en edificios históricos (55- 74). Burgos: Junta de Castilla y León- Consejería de Educación y Cultura.

(2009). Edificio Histórico y Arqueología: un compromiso entre exigencias, responsabilidad y formación. Arqueología de la Arquitectura, 11-19

(2010). Arqueología aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos. Últimas tendencias metodológicas. Madrid: Secretaría General Técnica. Subdirección General de Publicaciones, Información y Documentación.

Calado, L. F., Pereira, P., & Passos Leite, J. (2006). Património: balanço e perspectivas [2000-2006].

Caldeira, A. M. (1995). Poder e memória nacional: heróis e vilões na mitologia salazarista. *Penélope: revista de história e ciências sociais*, (15), 121-142.

Charréu, L. (1995). As Siglas dos Canteiros Medievais. In *Al Madan*, II Série, Vol. 4, pp.119-127.

Choay, F. (2006). A alegoria do património. 3ª edição. São Paulo: Estação Liberdade-Ed. UNESP.

Correia, L. M. (2010). Portugal: Relato do seu Perfil Arquitetónico (1509-1949). Tese de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Costa, L. V. (1997). Ernesto Korrodi, 1889-1944: Arquitectura, ensino e restauro do património. Estampa.

Custódio, J. M. R. (2008). " Renascença" Artística e Práticas de Conservação e Restauro Arquitectónico em Portugal, durante a 1ª República. Tese de doutoramento: Universidade de Évora.

D'Abreu, A. D. O. C. (1989). Caracterização do Sistema Biofísico com vista ao Ordenamento do Território (Doctoral dissertation, Universidade de Evora (Portugal)).

Durán Fuentes, M. (2008). Marcas y grafitos en las obras públicas romanas. In IV Congreso de las obras públicas en la ciudad romana (pp. 167-188).

Fafiães, M. L. C. (2015). Evolução Urbana de Braga na Época Moderna. Espaços públicos e periferia, Tese de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Fernandes, I. C. F. (2005). Arqueologia Medieval em Portugal : 25 anos de investigação. *Portugalia*, 26, 149–173.

Fontes, L. F. O. (2010). O Norte de Portugal entre os séculos VIII e X: balanço e perspectivas de investigação. VI Simposio de Arqueología Visigodos y Omeyas. Asturias Entre Visigodos y Mozárabes, 443–474. Madrid.

Fontes, L. F. O. e Andrade, F. (2010). Mosteiro de Santo André de Rendufe (Rendufe, Amares): análise de paramentos e evolução arquitectónica do edificado: estudo prévio. Braga: Universidade do Minho.

Fontes, L., Catalão, S., e Alves, M. (2010). Arqueologia da Arquitectura em Contexto Urbano: reflexões a partir de três exemplos da cidade de Braga, Portugal. In *Arqueología de la Arquitectura*, 7, 105-128.

Fontes, L. e Machado, A. (2010) - São Gião da Nazaré. Trabalhos Arqueológicos. Fase III – Sondagens nos alçados e no solo. Relatório Final. In *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, 3, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Fontes, L., Machado, A., e Catalão, S. (2010). Igreja Velha de São Mamede (Vila Verde, Felgueiras). (No. Relatório final). Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/10714>

Gomes, R. C. (1996). *Castelos da raia: Trás-os-Montes*. Lisboa: IPPAR, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, Ministério da Cultura.

(2005). *A Corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*. Lisboa: Difel.

Grave, J. (s.d.). *Castellos Portuguezes*. Porto: Lello & Irmão.

Guedes, C. (2019). As siglas da igreja de Boelhe. *Portugália*, 40, 85.

Gusmão, A. (1928) As Siglas do Monumento da Batalha, in *Portucale*, Vol. I, nº3, Maio/Junho, PP.138-147

Larcher, T. (1943). As Siglas do Mosteiro da Batalha, in *Portucale*, Vol.I, nº3 Maio/Junho, pp.14-17 e pp.138-141, nº92-93 Março/Junho, pp.82-85

Lemos, F.S. (1998) *Bracara Dives, capital da Callaecia*, *Forum*, nº23, Braga,3-16

Lemos, F. S., Leite, J. M. F., e Fontes, L. F. O. (2001). A muralha de Bracara Augusta e a cerca medieval de Braga. *Mil Anos de Fortificações Na Península Ibérica e No Magreb (500-1500): Actas Do Simpósio Internacional Sobre Castelos*, 121–132.

Magro, M. V. A. P. (2011). *Vilar Maior: Evolução de um castelo e povoado raiano de Riba-Côa (séc. XI a XV)*. Dissertação de mestrado. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Marques, J. (1986). O Castelo de Braga (1350-1450). *Minia*, 8(2o série), 5–34.

Marques, A. H. Oliveira – *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*. (Volume 4 de *Nova História de Portugal*). Lisboa: Editorial Presença, 1987, p. 182.

Marques, J., & Barroca, M. J. (1996). In *Memoriam: Carlos Alberto Ferreira de Almeida*.

Martins, M. (1991-92). *Bracara Augusta: a memória de uma cidade*, *Cadernos de Arqueologia*, 8/9, série II, Braga, 177-197.

(2006). *Bracara Augusta: a Roman town in Atlantic area*. Abal Casal, L., et al. (eds.), *Early Roman Towns in Hispania Tarraconensis*, Portsmouth: Rhode Island, 213-222.

Matoso, J. (1933). *Identificação de um País: ensaio sobre as origens de Portugal, 1096-1325 (3ª ed)*. Lisboa: Estampa.

- Medina, R. R. (2011) Diccionario Bibliográfico de los signos lapidarios de España. Bélgica: Artel.
- Mendes, J. A. (1996). Caminhos e problemas da historiografia portuguesa. En *A Nova História Regional e Local*, eds. Luís Reis Torgal, José Maria Amado Mendes & Fernando Catroga, 422-423.
- Monteiro, M. (1906). A cidadela de Braga VII – Palácios, castelos e solares de Portugal. *Ilustração Portuguesa*, no13 (2a série), 402–406.
- Monteiro, J. G. (1999). Os Castelos Portugueses dos Finais da Idade Média: presença, perfil, conservação, vigilância e comando. Lisboa: Colibri.
- (2003). Castelos e Armamento. In M. J. Barroca, L. M. Duarte & J. G. Monteiro, *Nova História Militar de Portugal*, volume I (164-191). Casais de Mem Martins, Rio de Mouro: Círculo de Leitores e Autores.
- Morel, D. (2005). Signes lapidaires, techniques et qualifications en Auvergne au XIIIe siècle. *Siècles. Cahiers du Centre d’histoire «Espaces et Cultures»*, (22), 53-66.
- Neves, O. (1987). O Castelo medieval e a cultura coeva. Lisboa: Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos.
- Nunes, A. L. (1988). O Castelo Estratégico Português e a Estratégia do Castelo em Portugal. Lisboa.
- Nunes, A. L. (2005). *Dicionário de Arquitectura Militar*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Parenti, R. (1995). Historia, Importancia y Aplicaciones del Método de Lectura de Paramentos. In *Informes de la Construcción*, Vol. 46, nº435, 19-29.
- Pina, J. L. de (1933). O castelo de Guimarães. Porto.
- Prades, J. A. M. (2015). La gliptografía en la arquitectura medieval. Visión general y estudios en España. *Revista chilena de estudios medievales*, (3), 57-88.
- Ramalho, M. M. (2004). Os primeiros passos da Arqueologia da Arquitectura no âmbito do Instituto Português do Património Arquitectónico. *Arqueología de la Arquitectura*, (3), 145-153.
- Ribeiro, M. C. (2008). Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- (2017). “A (re)construção da paisagem urbana medieval de Braga: espaços, arquitetura e memória”. In Cavero Domínguez, Gregoria (coord.) - *Construir la memoria de la ciudad: espacios poderes e identidades en la Edad Media (XII-XV)*. III. La Ciudad y su discurso, León: Universidad de León, Área de Publicaciones, p. 9-40. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/54607>.
- (2018). “O poder de fabricar a paisagem urbana medieval. Materialidades e discursos na cidade medieval de Braga”. In ANDRADE, Amélia A.; TENTE, Catarina; SILVA, Gonçalo M.; PRATA, Sara (eds.) - *Espaços e poderes na Europa Urbana Medieval*, Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais da

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa/Câmara Municipal de Castelo de Vide. p. 359-380. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/57092>.

(2019). “População e espaço urbano. Braga em finais do século XIV”. In Atas do II Congresso Internacional. “As Cidades na História: Sociedade, Volume IV - Cidade Medieval”, Guimarães: Câmara Municipal. p. 179-217. [Consultado 01/01/2023]. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/64453>.

(2021). “Governar e defender a cidade medieval: o amuralhamento das cidades medievais portuguesas no tempo de D. Fernando I (1367-1383)”. In Andrade, Amélia A.; Silva, Gonçalo M. (eds.) Governar a cidade na Europa medieval | The governance of Medieval European towns, Lisboa: IEM - Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa/Câmara Municipal de Castelo de Vide. p. 325-346. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/74379>

Ribeiro, M. C. e Fontes, L. (2015). The urban morphology of Braga between Late Antiquity and the fourteenth-fifteenth centuries. In Peñin, R. M. (ed.) Braga and its territory between the fifth and the fifteenth centuries (29–45). Braga: Universidade do Minho- Unidade de Arqueologia. Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/39013>.

Ribeiro, M. C. e Martins, M. (2012). Contributo para o estudo do abastecimento de água à cidade de Braga na Idade Moderna. O Livro da Cidade de Braga. In Martins, M., Freitas, I. V. e Val Valdivieso, M. I. (eds.) Caminhos da Água. Paisagens e usos na longa duração (179-222). Braga: CITCEM- Centro de Investigação Transdisciplinar.

(2018). A cidade nas encruzilhadas da história. Evolução urbana de uma cidade com 2000 mil anos: Braga (Noroeste de Portugal). Dimensões- Revista de História da Ufes. Vol.40, 11-38

Ribeiro, M. C. e Melo, A. S. (2012). A materialização dos poderes no espaço como expressão da memória e identidade urbana medieval. Medievalista, número 12. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais (IEM).

(2013 a.). A Mobilidade dos artistas biscoitinhos nas construções medievais portuguesas: estudo preliminar. I Congresso Histórico Internacional. As Cidades na História: população, 149-178.

(2013 b.). O papel dos sistemas defensivos na formação dos tecidos urbanos (Séculos XIII-XVII). In Evolução da Paisagem Urbana: transformação morfológica dos tecidos históricos (183- 222). Braga: Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM).

(2014). O crescimento periférico das cidades medievais portuguesas (séculos XIII-XVI) : a influência dos mestres e das instituições religiosas. In Evolução da paisagem urbana: cidade e periferia (79-116). Braga: Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM).

Robalo, E. (2009). Marcas de Canteiro dos Castelos do Concelho do Sabugal. In Sabucale, Sabugal, 1, p. 39-58.

Romero Medina, R. (2011). Diccionario Bibliográfico de los signos lapidarios de España. Bélgica: Centre International de Recherches Glyptographique C.I.R.G.

Ruiz, F. R. (2015). Las marcas de cantería en contexto de la arquitectura medieval: el alfabeto de un argot canteril. Signos Lapidarios. Catálogo de carcas de cantería.

Santos, J. M. (2012). A Castelologia Portuguesa e a evolução dos estudos sobre fortificações medievais. Portugal Portvgalia, Nova Série, vol. 33, Porto, 107-143.

Santos, R. (2013). Arqueologia da arquitectura: conceito e metodologia. PARC Pesquisa Em Arquitetura e Construção, 4(1), 1–10. <https://doi.org/10.20396/parc.v4i1.8634554>

Silva, P. (1878). Noções Elementares de Archeologia. Lisboa: Lallemand Frères.

Silva, P. H. J. e Calado, M. (2005). Dicionário de Termos de Arte e Arquitectura (1ª edição). Lisboa: Editorial Presença.

Simancas, M. G. (1910). Plazas de Guerra y Castillos Mediovaes de la Frontera de Portugal (Estudios de Arquitectura Militar. Madrid: Tip. de la Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos.

Torgal, L. R. (1996). História, divulgação e ficção. História da História em Portugal: séculos XIX e XX, 2, 156-7.

Torre Martín-Romo, R. de la (1992). Aproximación a os constructores de Alcobaça a través de sus marcas de cantería. In Actas, Congreso Internacional sobre San Bernardo eo Cister en Galicia e Portugal, 17-20 outubro 1991, Ourense, Oseira (pp. 835-851).

Apêndices

Lista de ilustrações

- Figura 1- Ortofoto do alçado Sul da Torre de Menagem (UAUM)
- Figura 2- Ortofoto do alçado Este da Torre de Menagem (UAUM)
- Figura 3- Ortofoto do alçado Norte da Torre de Menagem (UAUM)
- Figura 4- Ortofoto do alçado Oeste da Torre de Menagem (UAUM)
- Anexo 1- Desenho vetorial dos alçados exteriores da Torre de Menagem
- Anexo 2- Listagem das Unidades Estratigráficas Murárias
- Anexo 3- Listagem das Relações Estratigráficas
- Anexo 4- Matriz de Harris da Torre de Menagem
- Anexo 5- Proposta das fases construtivas da Torre de Menagem
- Anexo 6- Listagem Marcas de Canteiro.
- Anexo 7- Distribuição do carácter “A” na Torre de Menagem.
- Anexo 8- Distribuição do carácter “P” na Torre de Menagem.
- Anexo 9- Distribuição das curvas 5.7.1 e 5.7 na Torre de Menagem.
- Anexo 10- Distribuição da curva 5.2 na Torre de Menagem.
- Anexo 11- Distribuição das curvas 5.8.1 e 5.10 na Torre de Menagem.
- Anexo 12- Distribuição da curva 5.11 na Torre de Menagem.
- Anexo 13- Distribuição da curva 5.3 na Torre de Menagem.
- Anexo 14- Distribuição dos ideogramas de bestas na Torre de Menagem.
- Anexo 15- Distribuição dos ideogramas de chaves na Torre de Menagem.
- Anexo 16- Distribuição dos ideogramas 6.4, 6.4a e 6.4b na Torre de Menagem.
- Anexo 17- Distribuição dos ideogramas 6.4.1a, 6.4.1b e 6.4.1c na Torre de Menagem.

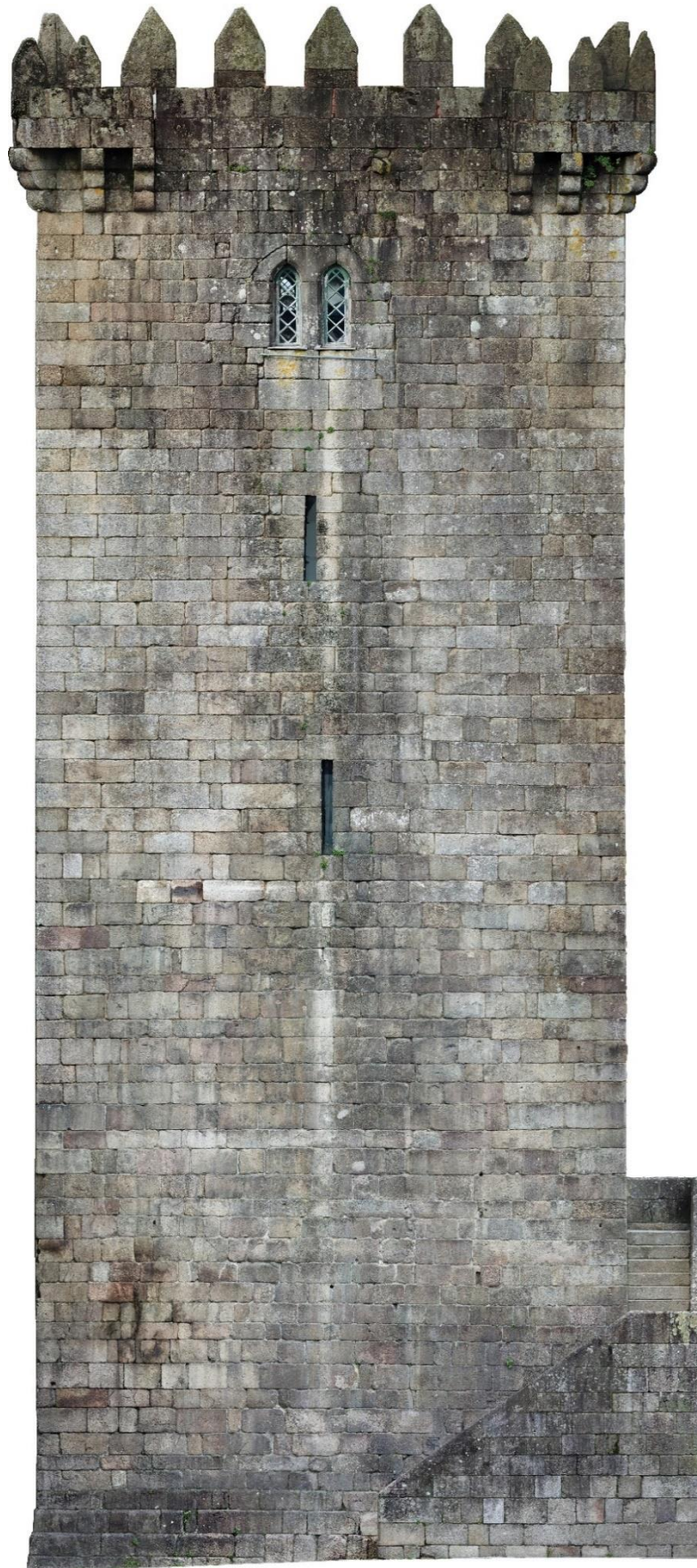


Figura 1- Ortofoto do alçado Sul da Torre de Menagem (UAUM).

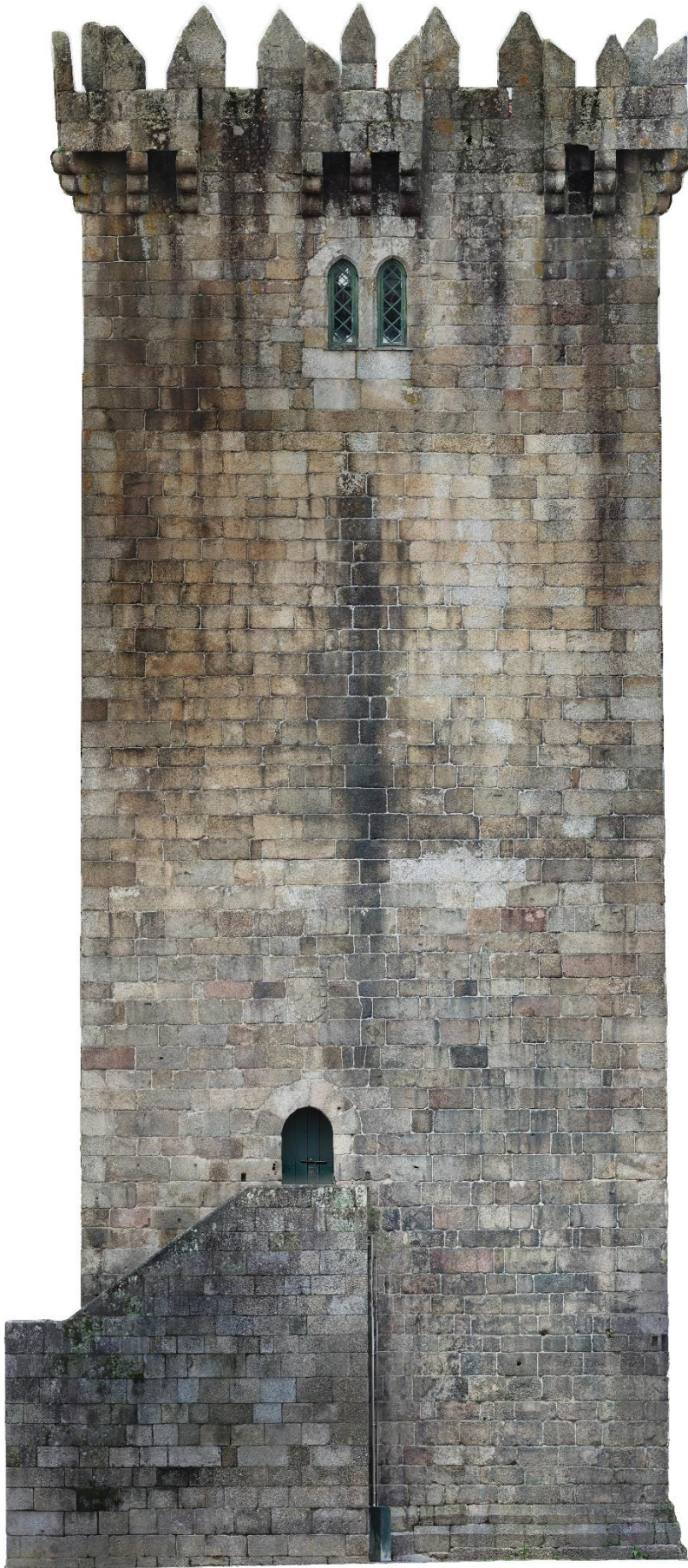


Figura 2- Ortofoto do alçado Este da Torre de Menagem (UAUM).



Figura 3- Ortofoto do alçado Norte da Torre de Menagem (UAUM).

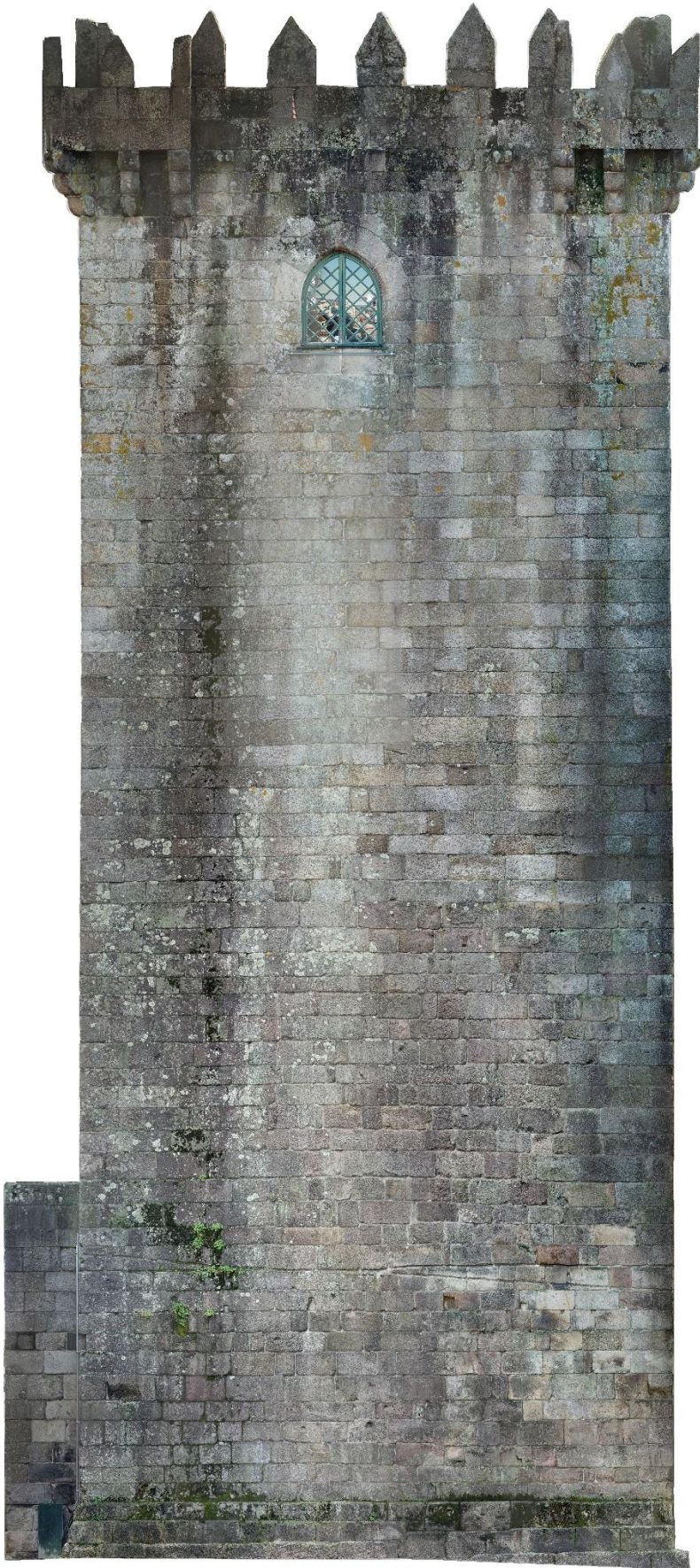
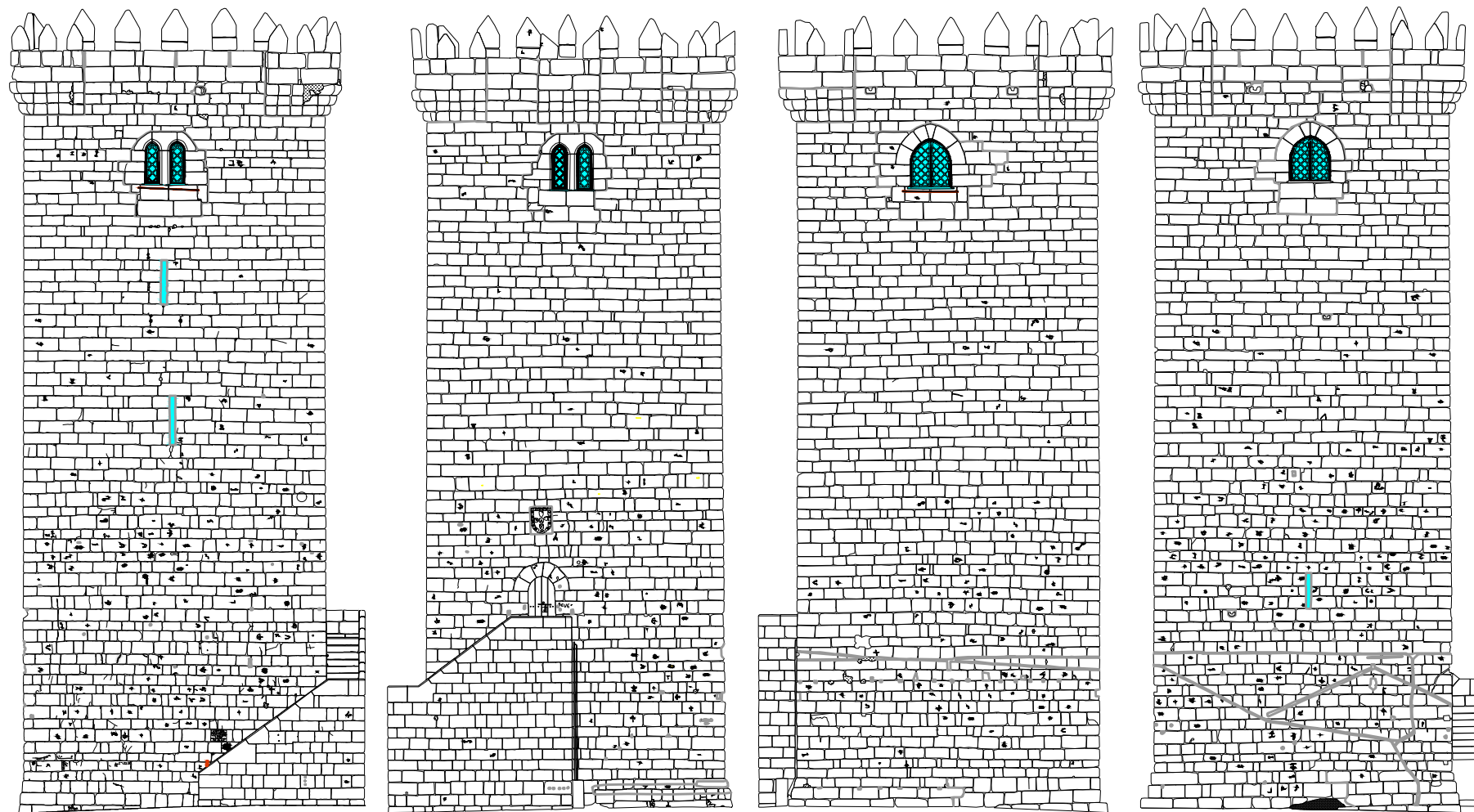


Figura 4- Ortofoto do alçado Oeste da Torre de Menagem (UAUM).



Torre de Menagem do Castelo de Braga
BRA20Torredemenagem
Proposta das fases construtivas da Torre de Menagem

Autor Bruna Rocha

Data 2023

Escala 1: 200

1

Grato Madeira Mármore Ferro Vidro

Anexo 2- Listagem das Unidades Estratigráficas Murárias (UEM)

UEM:1 **Alçado:** Sul/ Este/ Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Primeira fiada da base da torre

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,35 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 10,37 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Composta por silhares graníticos esquadriados de grandes dimensões e dispostos na horizontal. Apresentam um remate chanfrado, de modo a criar o perfil escalonado da base de suporte da torre.

UEM:2 **Alçado:** Sul/ Este/ Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Fiada intermédia da base da torre

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,48 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 10,06 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Composta por silhares graníticos esquadriados de grandes dimensões e dispostos na horizontal. Apresentam um remate chanfrado, de modo a criar o perfil escalonado da base de suporte da torre. Para solucionar alguns desníveis do terreno, apresenta soluções de cantaria, como a utilização de silhares mais altos ou quadrangulares, para nivelar a implantação da torre.

UEM:3 **Alçado:** Sul/ Este/ Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Última fiada da base da torre

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,52 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 9,90 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Composta por silhares graníticos esquadriados de grandes dimensões e dispostos na horizontal. Apresentam um remate chanfrado, de modo a criar o perfil escalonado da base de suporte da torre. Para solucionar alguns desníveis do terreno, nomeadamente no alçado Este e Norte apresenta a utilização de silhares mais altos ou quadrangulares, para nivelar a implantação da torre.

UEM:4 **Alçado:** Sul/ Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Escadaria de acesso à torre

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Em "L" **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Bom

Altura (cm)6,25 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 6,02 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo- Est

Cronologia 1956 **Fase** VII

Observações:Escadaria contemporânea de acesso à torre. Composta por silhares esquadriados graníticos dispostos na horizontal em aparelho isódomo. O acesso às escada é feito no alçado Sul e desenvolve-se pelo Este até à porta centrada no primeiro piso.

UEM:5 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de antigo portão

Material	Técnica
Morfologia	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):	Espessura (cm)
Largura (cm)	Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo- Est

Cronologia 1956 **Fase** VII

Observações:Negativo do encaixe do primeiro portão de acesso à escadaria moderna.

UEM:6 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Portão da escadaria

Material Ferro	Técnica
Morfologia Retangular	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm): 1,27	Espessura (cm)
Largura (cm) 1,05	Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:

UEM: 7 **Alçado:** Sul/ Este/ Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição: Corpo da torre

Material Granito

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento: Picado

Argamassa Cimento, Várias

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm) 22,6

Espessura (cm)

Largura (cm) 9,55

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período: Baixa Idade Média

Cronologia 1^a metade do Séc. XIV

Fase I

Observações: O corpo original da torre, hoje bastante alterado pelas sucessivas reparações à cantaria. A sua altura original foi perceptível nos alçados Sul, Este e Oeste, apesar de não detetado no Norte, verificamos várias pedras talhadas e outras verticais que indicaram uma alteração na sequência da cantaria em todos os paramentos. Composto por silhares graníticos esquadriados dispostos na horizontal e vertical, com juntas médias e provavelmente preenchidas por argamassa num momento inicial, configurando de um modo geral um paramento pseudo-isódomo.

UEM:8 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Inscrição com siglas

Material **Técnica** Inciso

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Mau

Altura (cm):0.26 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0.17 **Raio (cm):**

Dados cronológicosAparentemente com marcas de canteiro observadas nos paramentos da torre

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Inscrição de cronologia desconhecida. Com pelo menos 3 linhas com grafismos.

UEM:9 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Inscrição/ grafito

Material **Técnica** Inciso

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Mau

Altura (cm):0.09 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0.71 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Inscrição de cronologia desconhecida. Provavelmente uma assinatura, ou então um grafito

UEM:10 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Inscrição/ grafito

Material **Técnica** Inciso

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Mau

Altura (cm)0.13 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0.57 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Inscrição de cronologia relativa. Bastante semelhante à anterior e próxima.

UEM:11 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Inscrição do século XIX

Material **Técnica** Inciso

Morfologia **Tratamento:** Esculpido

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Mau

Altura (cm)0,09 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,18 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1896 **Fase** IV

Observações:Inscrição com a data "1896". Está gravada num silhar marcado com símbolos gliptográficos, a uma altura de 2,5m do chão.

UEM: 12	Alçado: Sul	Tipo: Interface
Descrição: Inscrição do século XX		
Material		Técnica Baixo relevo
Morfologia Retangular		Tratamento: Esculpido
Argamassa		Inclusões
Estado de conservação Regular		
Altura (cm) 0,36	Espessura (cm)	
Largura (cm) 0,51	Raio (cm):	
Dados cronológicos		
Período: Contemporâneo- Est		
Cronologia 1940		Fase V
Observações: Inscrição de 1940, provavelmente relacionada com as datas comemorativas dos monumentos. Pode se ler na inscrição "A HISTÓRIA/ DESTE CASTELO/ FOI RECORDA[D]A/ COM GRATIDAO/ PELOS/ PORTVGVESES/ DE [1]940". A mesma foi realizada sobre um quadrado alisado no centro de um silhar já aparelhado no corpo da torre.		

UEM: 13	Alçado: Sul	Tipo: Unidade murária
Descrição: Graffiti		
Material Tinta		Técnica Pintura
Morfologia Orgânica		Tratamento:
Argamassa		Inclusões
Estado de conservação Regular		
Altura (cm) 0,25	Espessura (cm)	
Largura (cm) 0,23	Raio (cm):	
Dados cronológicos		
Período: Contemporâneo		
Cronologia Séc. XXI		Fase IX
Observações: Graffiti contemporâneo, que representa uma assinatura/monograma		

UEM:14 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Buracos de andaime

Material **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm)0,14 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,07 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Buracos de poste, concentrados na parte inferior do corpo da torre, com uma morfologia retangular e algo profundos.

UEM:15 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de vigas

Material **Técnica**

Morfologia Circular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**0,03

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Buracos de poste, concentrados na parte inferior do corpo da torre, com uma morfologia circular e pouco profundos.

UEM:16 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Seteira do 2º piso

Material **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm):1,58 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,18 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Seteira do 2º piso da torre, configura a única abertura deste piso.

UEM:17 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Vidro

Material Vidro **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Bom

Altura (cm):1.58 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0.18 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Vidro que resguarda a seteira do segundo piso da torre

UEM:18 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Seteira do 3º piso

Material **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm):1,42 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,20 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações: Seteira do 3º piso da torre, configura a única abertura deste piso preservada atualmente na torre.

UEM:19 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Vidro

Material Vidro **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Bom

Altura (cm):1.42 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0.2 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações: Vidro que resguarda a seteira do terceiro piso da torre

UEM:20 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da janela do 4º piso

Material **Técnica**

Morfologia Orgânica **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm)2,75 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 2,89 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:Corte para a implantação da janela do último piso da torre.

UEM:21 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Cantaria da janela

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)2,75 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 2,89 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:Cantaria da janela germinada do 4º piso da torre. Composta por silhares esquadriados com dimensões pequenas/ médias, dispostos na horizontal e na vertical. Os silhares em volta da janela são mais cuidados, apresentam um mainel central chanfrado, que desencadeia nas ombreiras com enxalços. Trata-se de uma janela de assento, com duas conversadeiras suspensas em alvenaria. No interior é ainda possível observar a aduela que sustenta o arco de volta perfeita da janela bipartida.

UEM:22 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Haste

Material Metal

Técnica

Morfologia Tubular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,33

Espessura (cm)

Largura (cm) 1,95

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996

Fase VIII

Observações:Haste de metal onde se colocam os adornos das festividades, implantada na janela do 4º piso da torre.

UEM:23 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Caixilharia da janela

Material Madeira, vidro, mármore, ferro e chum

Técnica

Morfologia Germinada

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,41

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,48

Raio (cm):

Dados cronológicosSIPA: 1942/ 43- colocação de portas e caixilhos- 1956- reparação dos caixilhos e substituição de vidros partidos- 1996- colocação de vidros e execução dos caixilhos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996

Fase VIII

Observações:Janela gótica germinada do último piso da torre. Apresentam um remate piramidal e um caixilho de madeira verde revestido a chumbo, a chapa de vidro está implantada num filete de chumbo de apenas uma fiada vertical de losangos. O peitoril de cada janela é amparado por uma placa retangular em mármore.

UEM:24 **Alçado:** Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da gárgula

Material **Técnica**

Morfologia Orgânica **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm)0,26 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,50 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Corte no paramento para instalação de uma gárgula de escoamento

UEM:25 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Gárgula de escoamento

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Semi-circular **Tratamento:** Esculpido

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,18 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,27 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Gárgula de escoamento do adarve. Trata-se de um único silhar granítico talhado para receber a configuração semi-tubular. Confere o escoamento do adarve

UEM:26 **Alçado:** Sul/ Este/ Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Parapeito do adarve

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,01 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 9,76 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Composto por 2 fiadas horizontais de silhares graníticos esquadriados, maioritariamente retangulares e dispostas na horizontal, com algumas exceções de pedras retangulares dispostas na vertical e com tamanhos mais reduzidos. Apresenta algumas aberturas relacionadas com o apoio das vigas de madeira do anterior telhado da torre.

UEM:27 **Alçado:** Sul/ Este/ Norte/ Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Negativos de vigas

Material **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm):0,51 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,07 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Negativos onde assentavam as vigas de suporte do telhado de madeira da torre.

UEM:28 **Alçado:** Oeste/ Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,29 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,94 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um único bloco granítico de dimensões significativas e com remate piramidal, bipartido pelos alçados sul e oeste. Está ligado ao parapeito através de uma junta fina preenchida por cimento.

UEM:30 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,41 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,80 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:32 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,32 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,83 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:34 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,34 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0.86 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:36 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,39 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,82 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:38 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,24 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,86 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:40 **Alçado:** Sul/ Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,14 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,81 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um único bloco granítico de dimensões significativas e com remate piramidal, bipartido pelos alçados sul e este. Está ligado ao parapeito através de uma junta fina preenchida por cimento.

UEM:41 **Alçado:** Oeste/ Sul **Tipo:** Interface

Descrição:Corte do mata-cão

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Corte para a implantação do mata-cão sudoeste

UEM:42 **Alçado:** Oeste/ Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Mata-cão sudoeste

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões** Outras

Estado de conservação Regular

Altura (cm)2,08 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 4,81 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Mata-cão sudoeste, composto por duas fiadas de silhares graníticos longitudinais e juntas médias preenchidas com cimento. Está assentes em 5 mísulas de fiadas chanfradas e decrescentes, com um remate arredondado, divididas entre os paramentos Sul e Oeste.

UEM:43 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudoeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,79 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,58 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudoeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:45 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudoeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,85 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,56 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudoeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:47 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudoeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,83 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,48 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudoeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:48 **Alçado:** Sul/ Este **Tipo:** Interface

Descrição:Corte do mata-cão

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Corte para a implantação do mata-cão sudeste

UEM:49 **Alçado:** Sul/ Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Mata-cão sudeste

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões** Outras

Estado de conservação Regular

Altura (cm)2,03 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 4,85 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Mata-cão sudeste, composto por duas fiadas de silhares graníticos longitudinais e juntas médias preenchidas com cimento. Está assentes em 5 mísulas de fiadas chanfradas e decrescentes, com um remate arredondado, divididas entre os paramentos Sul e Este.

UEM:50 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,93 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,61 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:52 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,90 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,56 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:54 **Alçado:** Sul **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,47 **Espessura (cm)** 0,27

Largura (cm) 0,99 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:55 **Alçado:** Sul/ Este/ Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Beneficiação geral da estrutura

Material Vários **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicosSIPA, estão documentadas intervenções ao nível dos paramentos da torre:- em 1942 / 1943, entre outras tarefas com a substituição de cantarias mutiladas:- em 1996

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Beneficiação da cantaria da torre, verificamos um pouco por todo o corpo da estrutura, assim como nos elementos que a ela foram acrescentados, a reparação dos silhares em piores condições e uma impermeabilização, quase na totalidade, das juntas com cimento.

UEM:56 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de um anexo

Material **Técnica** Baixo relevo

Morfologia **Tratamento:** Alisado

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:

UEM:57 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de estrutura

Material **Técnica** Baixo relevo

Morfologia Retangular **Tratamento:** Em bruto

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Mau

Altura (cm):0,14 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,93 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações: Negativo de uma estrutura adossada à base da torre de menagem

UEM:58 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Caixa de eletricidade

Material Ferro, PVC

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)5,37

Espessura (cm) 0,41

Largura (cm) 0,36

Raio (cm):

Dados cronológicosSIPA sabemos que a anterior teria sido remodelada em 1956, não obstante a caixa elétrica atual foi instalada para substituir a anterior em 1996

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996

Fase VIII

Observações:

UEM:59 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Buracos de vigas

Material

Técnica

Morfologia Circular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):

Espessura (cm)

Largura (cm)

Raio (cm):0,02-0,04

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV

Fase I

Observações:

UEM:60 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Inscrição "João Vicente"

Material **Técnica** Inciso

Morfologia **Tratamento:** Esculpido

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,15 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,38 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:Inscrição de cronologia desconhecida. É perceptível a assinatura "João Vicente", sobre um número de 3 dígitos que acreditamos ser uma medida, por aparentemente se seguir de "cm" (centímetros), destacada através de um traço mais profundo a fazer uma linha sob o mesmo.

UEM:61 **Alçado:** Este/ Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Negativos de vigas de estrutura

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm)0,27 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,11 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:

UEM:62 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição: Cantaria da porta

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm) 2,22 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 2,69 **Raio (cm):**

Dados cronológicos A cantaria serviu de amparo para os mecanismos de madeira ligados à construção da escada moderna, em 1956 como a colocação de andaimes que sustentaram uma

Período: Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações: Cantaria que delimita a porta de acesso à torre. Composta por aduelas bem definidas, que denotam um remate superior arqueado (típico do gótico final). A porta está circunscrita por silhares mais cuidados que os restantes da torre e juntas sensivelmente mais largas, preenchidas atualmente com cimento. Os 2 blocos graníticos localizados a meio termo das ombreiras são esquadriados e dispostos na horizontal, sendo que no da direita da porta foi identificada uma abreviatura no canto superior direito, onde parece ler-se "SERVE" em caracteres romanos

UEM:63 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Negativos do anterior sistema de fecho da porta

Material **Técnica**

Morfologia Várias **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações: Trata-se de negativos retangulares e circulares, abertos nos grandes blocos horizontais da cantaria da porta. Enquanto os primeiros estão localizados nas extremidades dos blocos e dispostos na vertical, os segundos estão mais próximos da porta.

UEM:64 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Porta da torre

Material Madeira, chumbo, ferro e vidro **Técnica**

Morfologia Arco de volta perfeita **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Bom

Altura (cm)2,09 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,86 **Raio (cm):**

Dados cronológicosSIPA:1956- arranjo e pintura da porta;1996- Instalação de uma porta de vidro interior.

Período:Contemporâneo- Est

Cronologia 1956 **Fase** VII

Observações:Porta de acesso à torre. Aparentemente trata-se de uma porta com um arco de volta perfeita. Composta por dois batentes de duas tábuas cada, lisas e dispostas na vertical. Foram revestidas a chumbo, pintado de verde, e o sistema de tranca exterior apresenta uma fechadura central e uma tranqueta.

UEM:65 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Corte do escudo

Material **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm)0,88 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,70 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:

UEM:66 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Escudo

Material Granito **Técnica** Alto Relevo

Morfologia Retangular **Tratamento:** Esculpido

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,88 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,70 **Raio (cm):**

Dados cronológicos Segundo Mons. José Augusto Pereira, o escudo foi mandado colocar por D. Dinis, o mesmo que ordenaria a construção do castelo (Marques, 1986: 8)

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações: Escudo implantado sobre a porta de acesso da torre. Apresenta uma morfologia retangular com uma disposição vertical e é composto por 15 castelos posicionados em forma de escudo, que ladeiam 5 escudos dispostos em cruz. Todos os elementos são esculpidos em alto relevo.

UEM:67 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da janela do 4º piso

Material

Técnica

Morfologia Orgânica

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm)2,84

Espessura (cm)

Largura (cm) 2,88

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756

Fase III

Observações:Corte para a implantação da janela do último piso da torre.

UEM:68 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Cantaria da janela

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)2,84 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 2,88 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:Cantaria da janela germinada da torre, aberta no 4º piso. Composta por silhares graníticos esquadriados, dispostos na horizontal e na vertical. Alguns dos silhares que compõem a parte inferior da cantaria estão talhados para a ligação de um novo aparelho. Os silhares em volta da janela são mais cuidados, apresentam um mainel central chanfrando, que desencadeia nas ombreiras com enxalços. Trata-se de uma janela de assento, com duas conversadeiras suspensas em alvenaria. No interior é ainda possível observar a aduela que sustenta o arco de volta perfeita da janela bipartida.

UEM:69 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Caixilharia da janela

Material Madeira, chumbo, mármore, vidro e fer **Técnica**

Morfologia Germinada **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,51 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,72 **Raio (cm):**

Dados cronológicosSIPA: - 1942/43- colocação de portas e caixilhos- 1956-
reparação dos caixilhos e substituição de vidros partidos-
1996- colocação de vidros e execução dos caixilhos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Janela gótica germinada do último piso da torre. Apresentam um remate piramidal e um caixilho de madeira verde revestido a chumbo, a chapa de vidro está implantada num filete de chumbo de apenas uma fiada vertical de losangos. O peitoril de cada janela é amparado por uma placa retangular em mármore.

UEM:71 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,37 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,74 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:73 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,31 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,86 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:75 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,40 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,55 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento. Apresenta uma largura significativamente menor à dos demais, provavelmente por estar enquadrado com o mata-cão central, dando-lhe cobertura e simultaneamente permitindo o contra-ataque.

UEM:77 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,36 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,73 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:79 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,23 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,77 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um silhar granítico talhado com remate piramidal, assente sobre um outro retangular disposto na horizontal e de menores dimensões. Estão unidos entre si e ao parapeito através de juntas finas de cimento.

UEM:81 **Alçado:** Este/ Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,11 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,72 **Raio (cm):**

Dados cronológicos Segundo as fotografias disponibilizadas pelo SIPA, o mesmo foi retirado na altura da ruína do mata-cão nordeste, em 1996. O atual pode ser uma reconstituição ou o a

Período: Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações: Merlão que coroa o parapeito do adarve da torre. Composto por um único bloco granítico de dimensões significativas e com remate piramidal, bipartido pelos alçados Este e Norte. Está ligado ao parapeito através de uma junta fina preenchida por cimento.

UEM:83 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):0,88 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,55 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período: Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações: Merlão do mata-cão sudeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:85 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,84 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,53 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudeste. Composto por um único silhar granítico com remate piramidal.

UEM:86 **Alçado:** Este **Tipo:** Interface

Descrição:Corte do mata-cão

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm)2,06 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 1,98 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Corte para a implantação do mata-cão este

UEM:87 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Mata-cão este

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Quadrangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)2,07 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 1,99 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Mata-cão este, enquadrado com a porta de acesso à torre. Composto por duas fiadas de silhares graníticos esquadriados, disposto na horizontal e ligados por uma junta média preenchida com cimento. É sustentado por 3 mísulas, cada uma com 3 fiadas chanfradas e de remate arredondado.

UEM:88 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão este

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Biselado **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,80 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,59 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão este, composto por um silhar granítico esquadriado com um remate oblíquo que lhe confere uma morfologia biselada.

UEM:90 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão este

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Biselado **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):0,90 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,53 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão este, composto por um silhar granítico esquadriado com um remate obliquo que lhe confere uma morfologia biselada

UEM:91 **Alçado:** Este/ Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Corte do mata-cão

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Corte do mata-cão nordeste

UEM:92 **Alçado:** Este/ Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Mísulas do mata-cão nordeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Escalonado **Tratamento:** Esculpido

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,11 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 4,92 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Mísulas que conferem o suporte do mata-cão nordeste.

UEM:93 **Alçado:** Este/ Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Corte de ruína do mata-cão

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) 4,92 **Raio (cm):**

Dados cronológicosAtravés das fotografias disponibilizadas pelo SIPA, o parapeito do mata-cão ruiu em 1996 mantendo intactas as mísulas de sustentação

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Corte que marca o momento de ruína do mata-cão nordeste e do merlão da torre colocado no mesmo flanco.

UEM:94 **Alçado:** Este/ Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Parapeito do mata-cão nordeste

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,03 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 4,92 **Raio (cm):**

Dados cronológicosAtravés das fotografias disponibilizadas pelo SIPA, o parapeito do mata-cão ruiu em 1996 mantendo intactas as mísulas de sustentação

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Parapeito do mata-cão nordeste, composto por duas fiadas de silhares graníticos longitudinais e juntas médias preenchidas com cimento.

UEM:95 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão nordeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Biselado **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):0,76 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,52 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Merlão do mata-cão nordeste. Composto por um silhar granítico com remate oblíquo que lhe confere uma morfologia biselada

UEM:97 **Alçado:** Este **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão nordeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,84 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,56 **Raio (cm):**

Dados cronológicosAtravés das fotografias disponibilizadas pelo SIPA, o parapeito do mata-cão ruiu em 1996 mantendo intactas as mísulas de sustentação

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Merlão do mata-cão nordeste- Composto por um silhar granítico talhado com um remate piramidal

UEM:99 **Alçado:** Este/ Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão nordeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Biselado **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,86 **Espessura (cm)** 0,32

Largura (cm) 0,61 **Raio (cm):**

Dados cronológicosAtravés das fotografias disponibilizadas pelo SIPA, o parapeito do mata-cão ruiu em 1996 mantendo intactas as mísulas de sustentação

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Merlão do mata-cão nordeste- Composto por um silhar granítico com remate oblíquo.

UEM:100 **Alçado:** Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Negativos de encaixe

Material	Técnica
Morfologia	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm): 0,10	Espessura (cm)
Largura (cm) 0,06	Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações: Negativos de encaixe de vigas de uma estrutura, anteriormente anexa ao paramento Norte da torre

UEM:101 **Alçado:** Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Corte de nivelamento da base

Material	Técnica
Morfologia	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):	Espessura (cm)
Largura (cm)	Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações: Corte que delimita a ruptura e conseqüentemente a horizontalidade das 3 fiadas da base

UEM:102 **Alçado:** Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Buracos de vigas

Material

Técnica

Morfologia Circular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):

Espessura (cm)

Largura (cm)

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV

Fase I

Observações:

UEM:103 **Alçado:** Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Negativos de vigas de estrutura

Material

Técnica

Morfologia Retangular/ triangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):

Espessura (cm)

Largura (cm)

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756

Fase III

Observações:

UEM:104 **Alçado:** Norte/ Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de estrutura

Material	Técnica
Morfologia	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):	Espessura (cm)
Largura (cm)	Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:

UEM:105 **Alçado:** Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da janela do 4º piso

Material	Técnica
Morfologia Orgânica	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm): 3,15	Espessura (cm)
Largura (cm) 4,37	Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações: Corte para a implantação da janela do último piso da torre.

UEM:106 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Cantaria da janela

Material Granito

Técnica Esquadriado

Morfologia

Tratamento: Picado

Argamassa Cimento, Várias

Inclusões Material de construção,

Estado de conservação Regular

Altura (cm)3,15

Espessura (cm)

Largura (cm) 4,37

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756

Fase III

Observações:Composta por silhares esquadriados graníticos, retangulares e dispostos na horizontal. As aduelas em torno do arco e das ombreiras da janela, formam um arco apontado/quebrado.

UEM:107 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Haste

Material Metal

Técnica

Morfologia Tubular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,04

Espessura (cm)

Largura (cm) 1,81

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996

Fase VIII

Observações:Haste de metal onde se colocam os adornos das festividades, implantada na janela do 4º piso da torre.

UEM:108 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Caixilharia da janela

Material Madeira, chumbro, vidro, ferro e márm **Técnica**

Morfologia Quebrado **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,63 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 1,52 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações: Janela do 4º piso da torre. Composta por dois painéis com um remate em arco quebrado/apontado. O caixilho de madeira pintado a verde apresenta em ambos os painéis um filete com a mesma coloração, ambos revestidos a chumbo. O peitoril é formado por uma única tábuas em mármore.

UEM:109 **Alçado:** Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da gárgula

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm):0,21 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,36 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:

UEM:110 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Gárgula de escoamento (Nordeste)

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Semi-circular **Tratamento:** Esculpido

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,11 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,24 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Gárgula de escoamento do adarve, posicionada no setor nordeste do alçado Norte.

UEM:111 **Alçado:** Norte **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da gárgula

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm)0,26 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,39 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:

UEM:112 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Gárgula de escoamento (Noroeste)

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Semi-circular **Tratamento:** Esculpido

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,15 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,29 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Gárgula de escoamento do adarve, posicionada no setor noroeste do alçado Norte.

UEM:114 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,27 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,63 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:116 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,15 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,77 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1942-43 **Fase** VI

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por um único silhar granítico com um remate piramidal.

UEM:118 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,22 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,83 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:120 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,38 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,79 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:122 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,30 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,70 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:124 **Alçado:** Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,20 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 1,04 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre. Composto por um bloco granítico com um remate piramidal, cujas paredes se desenvolvem pelos alçados Norte e Oeste.

UEM:126 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão nordeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):0,86 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,58 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Merlão do mata-cão nordeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal, assente numa junta fina de cimento.

UEM:128 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão nordeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,84 **Espessura (cm)** 0,31

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996 **Fase** VIII

Observações:Merlão do mata-cão nordeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal, encontra-se posicionado na lateral, voltado ao mata-cão do flanco oposto

UEM:129 **Alçado:** Norte/ Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Corte do mata-cão

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Corte para a implantação do mata-cão noroeste

UEM:130 **Alçado:** Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Mata-cão noroeste

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia Retangular **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)2,06 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 4,92 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Mata-cão noroeste, composto por duas fiadas de silhares graníticos longitudinais e juntas médias preenchidas com cimento. Está assentes em 5 mísulas de fiadas chanfradas e decrescentes, com um remate arredondado, divididas entre os paramentos Norte e Oeste.

UEM:131 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão noroeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,10 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,29 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão noroeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal, assente numa junta fina de cimento. Encontra-se posicionado na lateral, voltado ao falanco contrário.

UEM:133 **Alçado:** Norte **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão noroeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,91 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,64 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão noroeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal, assente numa junta fina de cimento.

UEM:135 **Alçado:** Norte/ Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão noroeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Biselado **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,93 **Espessura (cm)** 0,31

Largura (cm) 0,46 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão noroeste. Composto um silhar granítico com remate oblíquo, conferindo-lhe uma morfologia biselado. Está dividido entre os alçados Norte e Oeste.

UEM:136 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Corte de nivelamento da base

Material	Técnica
Morfologia	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):	Espessura (cm)
Largura (cm)	Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Corte que delimita a ruptura mais abrupta do que no paramento Oeste. Neste caso há uma alteração total da continuidade das duas últimas fiadas antes do corpo da torre.

UEM:137 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Buracos de vigas

Material	Técnica
Morfologia Circular	Tratamento:
Argamassa	Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):	Espessura (cm)
Largura (cm)	Raio (cm): 0,01-0,03

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações:Negativos de poste circulares, ao longo da cantaria original do alçado Oeste.

UEM:138 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Buracos de vigas

Material

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):

Espessura (cm)

Largura (cm)

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV **Fase** I

Observações: Negativos de poste retangulares.

UEM:139 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de viga

Material

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):

Espessura (cm)

Largura (cm)

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações: Negativos retangulares no setor inferior direito do alçado.

UEM:140 **Alçado:** Norte/ Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de estrutura

Material

Técnica

Morfologia Irregular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm): **Espessura (cm)**

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:Negativo de uma estrutura anterior adossada à torre, parece ter continuidade para o alçado Norte

UEM:141 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de estrutura

Material

Técnica

Morfologia Triangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):1,66 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 6,00 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756 **Fase** III

Observações:Negativo do cimbres da cobertura de uma estrutura anterior.

UEM:142 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Medida-padrão

Material

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm)0,03

Espessura (cm)

Largura (cm) 1,10

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV

Fase I

Observações: Marca-padrão, inserida em 2 silhares da torre. Conhecidas plenamente no território nacional, desde pelo menos 1352 (Barroca, 1992: 57)

UEM:143 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da gárgula

Material

Técnica

Morfologia

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm)0,24

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,23

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV

Fase II

Observações:

UEM:144 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Gárgula de escoamento

Material Granito

Técnica Talhado

Morfologia Semi-circular

Tratamento: Esculpido

Argamassa Cimento

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,11

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,21

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV

Fase II

Observações:Gárgula de escoamento do 1º piso da torre

UEM:145 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Seteira do 1º piso

Material

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):1,14

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,17

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV

Fase I

Observações:Seteira do 1º piso da torre. A única abertura do piso em toda a estrutura.

UEM:146 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Vidro

Material Vidro

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação Bom

Altura (cm):1.14

Espessura (cm)

Largura (cm) 0.17

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996

Fase VIII

Observações:Vidro que resguarda a seteira do primeiro piso da torre

UEM:147 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Negativo de viga

Material

Técnica

Morfologia Retangular

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):0,15

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,11

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV

Fase I

Observações:Encontra-se a cerca de 10,79m de altura, num silhar assente sobre blocos talhados para o encaixe.

UEM: 148 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição: Corte da gárgula

Material **Técnica**

Morfologia Retangular **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm) 0,19 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,24 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período: Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:

UEM: 149 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição: Gárgula de escoamento

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Semi-retangular **Tratamento:** Esculpido

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm) 0,11 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,21 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período: Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações: Gárgula de escoamento do 3º piso da torre.

UEM:150 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Mísula

Material Granito

Técnica Talhado

Morfologia Arredondado

Tratamento: Esculpido

Argamassa Indeterminada

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,36

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,48

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV

Fase I

Observações:Mísula de sustentação. Aparentemente semelhantes às dos matacães, com um remate arredondado.

UEM:151 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Mísula

Material Granito

Técnica Talhado

Morfologia Arredondado

Tratamento: Esculpido

Argamassa Indeterminada

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,34

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,38

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 1ª metade do Séc. XIV

Fase I

Observações:Mísula de sustentação. Aparentemente semelhantes às dos matacães, com um remate arredondado.

UEM:154 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da janela do 4º piso

Material

Técnica

Morfologia Orgânica

Tratamento: Picado

Argamassa Cimento, Várias

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm)3,00

Espessura (cm)

Largura (cm) 3,09

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756

Fase III

Observações:Corte para a implantação da janela do último piso da torre.

UEM:155 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Cantaria da janela

Material Granito

Técnica Esquadriado

Morfologia

Tratamento: Picado

Argamassa Cimento, Várias

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)3,00

Espessura (cm)

Largura (cm) 3,09

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Idade Moderna

Cronologia Entre 1594 e 1756

Fase III

Observações:Cantaria da janela do 4º piso. Composta por silhares graníticos esquadriados dispostos na horizontal e na vertical. As aduelas que envolvem a janela em arco quebrado são compostas por silhares de menores dimensões e não abrangem as ombreiras.

UEM:156 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Caixilharia da janela

Material Madeira, chumbo, ferro e vidro

Técnica

Morfologia

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):

Espessura (cm)

Largura (cm)

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo

Cronologia 1996

Fase VIII

Observações:

UEM:157 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Corte no topo do muro

Material

Técnica

Morfologia

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm):1,53

Espessura (cm)

Largura (cm) 5,77

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV

Fase II

Observações:

UEM:158 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Preenchimento do corte

Material Granito **Técnica** Esquadriado

Morfologia **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento, Várias **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,53 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 5,77 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações: Cantaria de reparação. Composta por silhares esquadriados dispostos na horizontal e na vertical. Apresenta juntas médias preenchidas com cimento

UEM:159 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Corte da gárgula

Material **Técnica**

Morfologia **Tratamento:**

Argamassa **Inclusões**

Estado de conservação

Altura (cm):0,37 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,42 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:

UEM:160 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Gárgula de escoamento

Material Granito

Técnica Talhado

Morfologia Semi-circular

Tratamento: Esculpido

Argamassa Cimento

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,18

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,36

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV

Fase II

Observações:Gárgula de escoamento do adarve. Composta por um silhar esculpido num semi-círculo.

UEM:161 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Interface

Descrição:Corte na cantaria

Material

Técnica

Morfologia

Tratamento:

Argamassa

Inclusões

Estado de conservação

Altura (cm)0,34

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,46

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV

Fase II

Observações:

UEM:162 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Preenchimento do corte

Material Granito

Técnica

Morfologia

Tratamento: Picado

Argamassa Cimento

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,34

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,46

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo- Est

Cronologia 1942-43

Fase VI

Observações:Cantaria que preencheu o corte de uma possível gárgula de escoamento, relacionada com o adarve. Composta pela aglutinação de granito e cimento.

UEM:164 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito

Técnica Talhado

Morfologia Piramidal

Tratamento: Picado

Argamassa Cimento

Inclusões

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,42

Espessura (cm)

Largura (cm) 0,80

Raio (cm):

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV

Fase II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:166 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,32 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,79 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:168 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,16 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,79 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Contemporâneo- Est

Cronologia 1942-43 **Fase** VI

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por um silhar assente diretamente no parapeito da torre, com um remate piramidal.

UEM:170 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,19 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,63 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:172 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,37 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,73 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:174 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão da torre

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):1,38 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,57 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão da torre de menagem. Composto por dois silhares, o primeiro esquadriado e disposto na horizontal e o segundo, colocado sobre o anterior, com um remate piramidal. Estão unidos por uma junta fina preenchida com cimento.

UEM:177 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão noroeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm):0,86 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,63 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão noroeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal, assente numa junta fina de cimento.

UEM:179 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão noroeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,92 **Espessura (cm)** 0,23

Largura (cm) **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão noroeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal voltado para o flanco oposto da torre, assente numa junta fina de cimento.

UEM:180 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição:Merlão do mata-cão sudoeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm)0,92 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,63 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período:Baixa Idade Média

Cronologia 2ª metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações:Merlão do mata-cão sudoeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal, assente numa junta fina de cimento.

UEM: 182 **Alçado:** Oeste **Tipo:** Unidade murária

Descrição: Merlão do mata-cão sudoeste

Material Granito **Técnica** Talhado

Morfologia Piramidal **Tratamento:** Picado

Argamassa Cimento **Inclusões**

Estado de conservação Regular

Altura (cm) 0,84 **Espessura (cm)**

Largura (cm) 0,57 **Raio (cm):**

Dados cronológicos

Período: Baixa Idade Média

Cronologia 2^a metade do Séc. XIV **Fase** II

Observações: Merlão do mata-cão sudoeste. Composto por um silhar granítico com remate piramidal, assente numa junta fina de cimento.

Anexo 3- Listagem das Relações Estratigráficas

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 5

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 2

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 6

Igual a:

Une-se a: 4

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 7

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 9

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 7

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 10

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 7

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 23

Igual a: 69

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a: 21

Preenchida por:

UEM: 24

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 7

Preenche a:

Preenchida por: 25

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM: 61

Igual a: 103, 138, 14

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 7

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 62

Igual a:

Une-se a: 64, 7

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por: 63

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 81

Igual a: 114, 118, 120, 122, 124,
164, 166, 170, 172, 174,
28, 30, 32, 34, 36, 38, 40,
71, 73, 75, 77, 79

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em: 26

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 83

Igual a: 50, 52, 54, 85

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em: 49

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM: 91

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 7

Preenche a:

Preenchida por: 92

UEM: 92

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a: 93

Preenche a: 91

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Apoia-se em:

Cortada por:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

Cortada por:

UEM:

Igual a:

Apoia-se em:

Cobre a:

Corta a:

Preenche a:

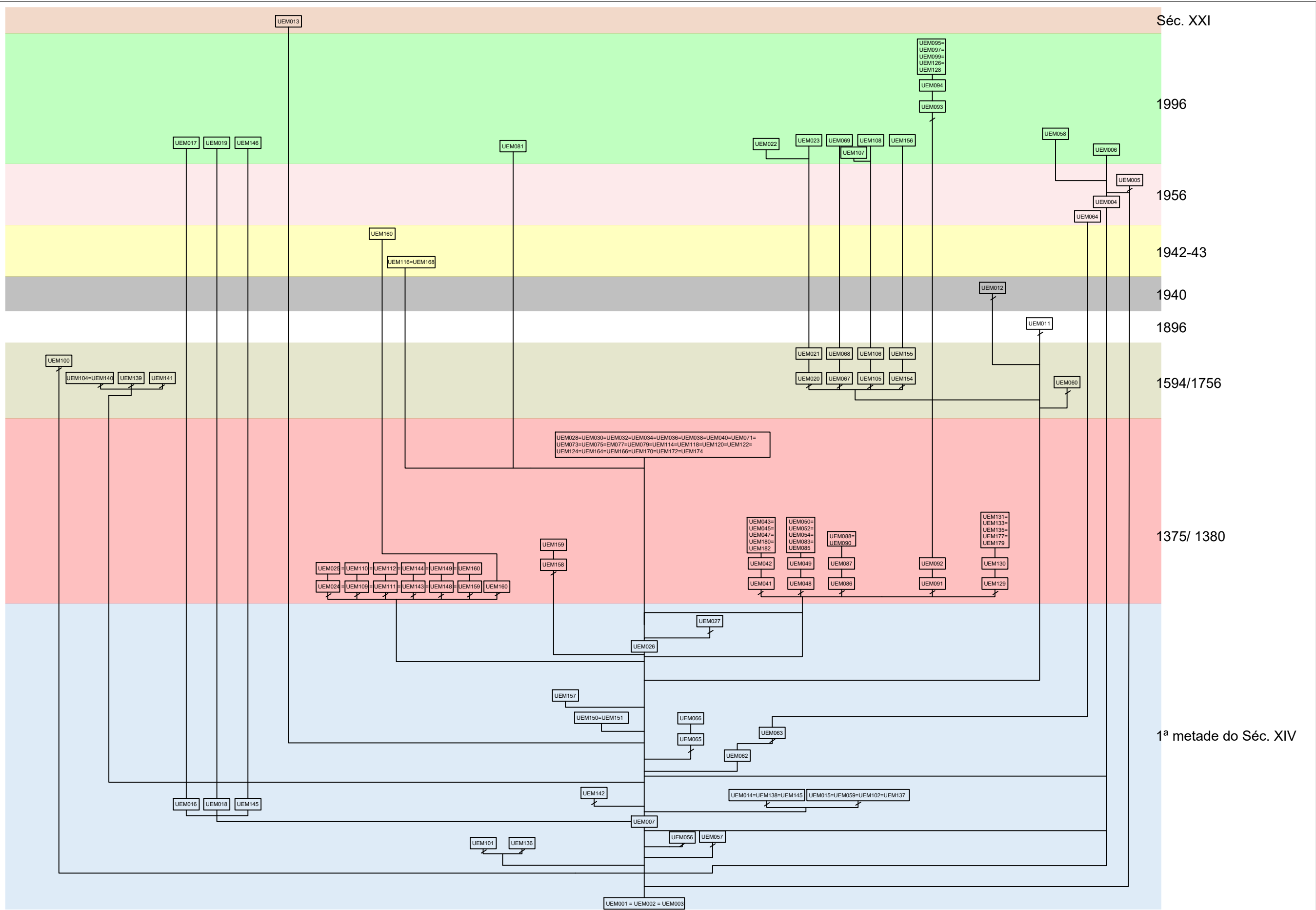
Preenchida por:

Une-se a:

Suporta a:

Coberta por:

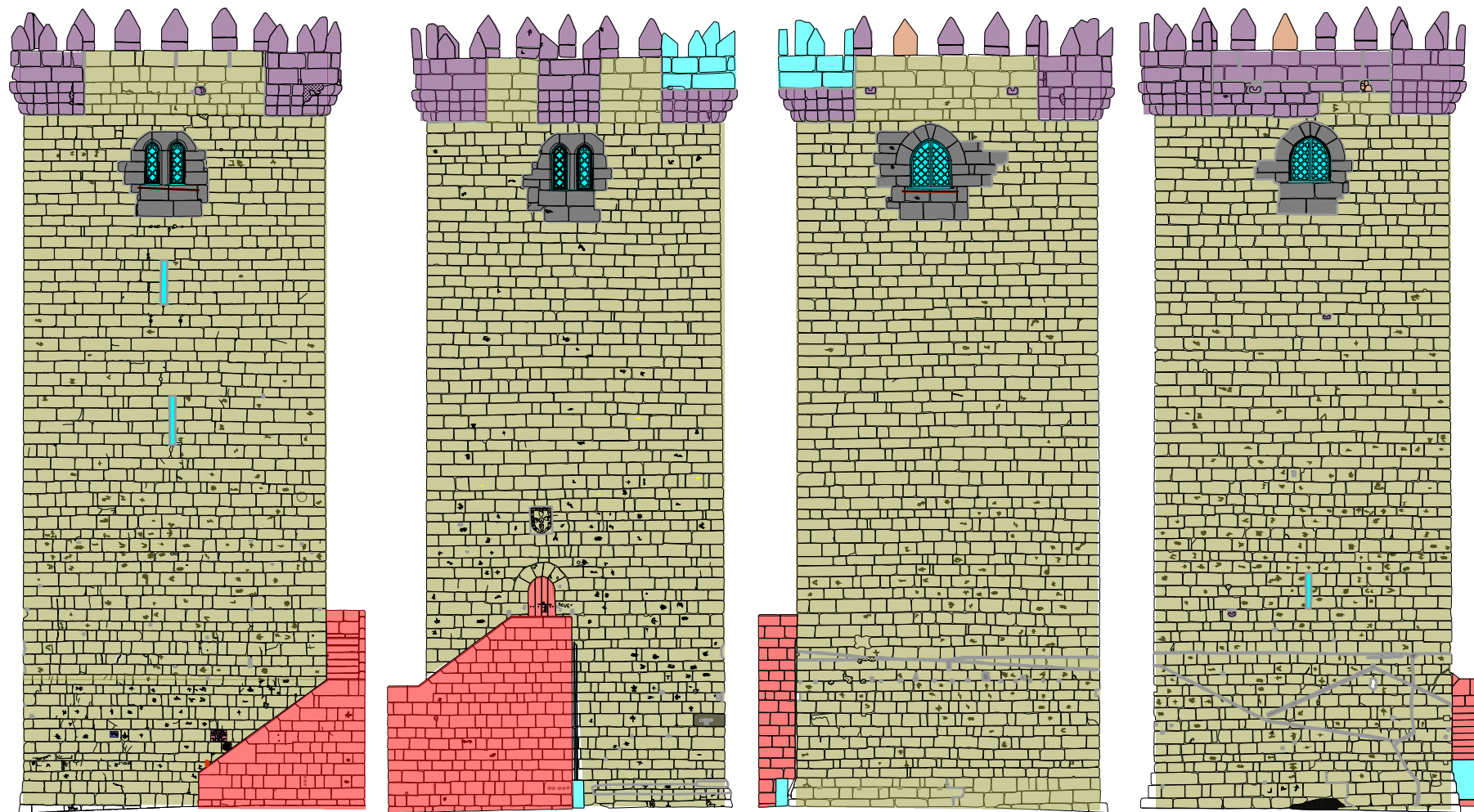
Cortada por:



Universidade do Minho
Departamento de História

Torre de Menagem do Castelo de Braga
BRA20Torredemenagem
Matriz de Harris da Torre de Menagem

Autor Bruna Rocha
Data 2023



Torre de Menagem do Castelo de Braga
 BRA20Torredemenagem
 Proposta das fases construtivas da Torre de Menagem

Autor Bruna Rocha

Data 2023

Escala 1: 200

Fase I Fase II Fase III Fase IV Fase V
 Fase VI Fase VII Fase VIII Fase IX

Anexo 6- Listagem das Marcas de Canteiro

Marca ID 1

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 60

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 22.55

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 2

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 56

Comprimento (silhar): 2

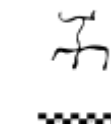
Z (m): 21.19

Suporte: Reforço paramento

Posição: Direita

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 3

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 56

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 21.21

Suporte: Reforço paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.1

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Romana "I"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 4

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 56

Comprimento (silhar): 4

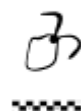
Z (m): 21.18

Suporte: Reforço paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 241°

Cronologia:



Código: 6.4.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 5

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 56

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 21.50

Suporte: Reforço paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.1.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 6

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 55

Comprimento (silhar): 6

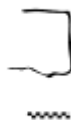
Z (m): 20.72

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 7

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 55

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 20.78

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Caracol alongado

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 8

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 55

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 20.67

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 9

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 55

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 20.77

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.1.1a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 10

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 53

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 20.32

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Monograma "AL"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 11

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 46

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 17.56

Suporte: Cantaria seteira

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 12

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 45

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 17.11

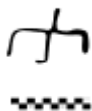
Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 13

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 41

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 15.93

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto superior direito

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.1a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 14

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 40

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 15.41

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Caracol alongado

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 15

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 39

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 15.19

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Curva alongada

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 16

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 39

Comprimento (silhar): 12

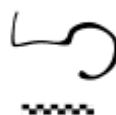
Z (m): 14.91

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Curva alongada

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **17**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 38

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 14.72

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **18**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 36

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 15.97

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 19

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 36

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 14.04

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 50° ?

Cronologia:



Código: 4.5A

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 20

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 36

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 13.73

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6b

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **21**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 34

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 13.32

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **22**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 34

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 13.16

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.11a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Báculo

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **23**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 34

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 13.07

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: -90°

Cronologia:



Código: 1.3

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "D"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **24**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 34

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 12.95

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.4b

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **25**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 33

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 12.66

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4b

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **26**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 32

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 12.22

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 27

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 31

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 11.81

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 28

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 31

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 11.91

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.3.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **29**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 31

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 11.86

Suporte: Cantaria seteira

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **30**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 11.37

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 180° ?

Cronologia:



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **31**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 29

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 11.20

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **32**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 29

Comprimento (silhar): 7

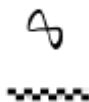
Z (m): 11.12

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **33**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 10.88

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **34**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 10.74

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3B

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **35**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 10.60

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.3

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "D"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **36**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 10.24

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **37**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 10.24

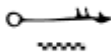
Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **38**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 10.26

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **39**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 11.45

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **40**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 18

Z (m): 10.22

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 41

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 10.01

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.3

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 42

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 10.02

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.1

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Romana "I"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **43**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 9.93

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **44**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 9.75

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.3

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **45**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 9.51

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **46**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 5

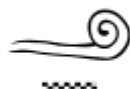
Z (m): 9.42

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.11

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Báculo

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 47

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 9.28

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 48

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 9.14

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.2a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 49

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 9.21

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.5

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 50

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 9.23

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 45°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **51**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 8.88

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **52**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 8.85

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **53**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 8.91

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **54**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 8.91

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Indefinido

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **55**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 8.88

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.6.4

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **56**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 9.06

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.11

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Báculo

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **57**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 8.93

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.2.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **58**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 2

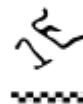
Z (m): 8.63

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: -54°

Cronologia:



Código: 2.2

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "1"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **59**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 8.71

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: -54°

Cronologia:



Código: 1.4

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "E"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **60**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 8,73

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 250°?

Cronologia:



Código: 4.5A

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **61**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 8.52

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **62**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 8.67

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **63**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 8.60

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1a

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **64**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 8.56

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **65**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 8.52

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **66**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 8.44

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **67**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 11

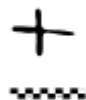
Z (m): 8.46

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **68**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 8.43

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **69**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 8.40

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.2.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **70**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 8.38

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2b

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 71

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 8.06

Suporte: Cotovelo

Posição: Direita

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 72

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 8.00

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **73**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 10

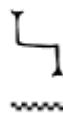
Z (m): 8.14

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **74**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 8.17

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 75

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 8.12

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1a

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 76

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 8.12

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 248°

Cronologia:



Código: 6.1.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **77**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 8.26

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **78**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 8.27

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2b

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **79**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 8.20

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **80**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 7.86

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **81**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 7.90

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 69°

Cronologia:



Código: 5.4

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **82**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 7.85

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **83**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 7.69

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **84**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 7.62

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **85**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 7.63

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.2.3

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **86**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 7.26

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **87**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 7.39

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.3

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Estrelas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **88**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 7

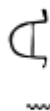
Z (m): 7.31

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **89**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 7.26

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.11

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Báculo

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **90**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 7.56

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **91**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 6.95

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **92**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 6.83

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **93**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 6.60

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Espiral

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **94**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 6.80

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **95**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 6.84

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: ?

Cronologia:



Código: 4.6a

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **96**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 6.62

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6a

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **97**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 6.75

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **98**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 6,38

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **99**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 6.29

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.9

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **100**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 6.31

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **101**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 6.29

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: ?

Cronologia:



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **102**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 5.83

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.3

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **103**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 5.90

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1a

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **104**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 5,99

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 105

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 6,08

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.2.3

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 106

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 5.37

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **107**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 5.74

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3C

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **108**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 5.50

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 109

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 5.23

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 110

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 5.02

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **111**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 18

Z (m): 4.55

Suporte: Cotovelo

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **112**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 4.36

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 3.1

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Círculos concêntricos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 113

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 4.39

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 114

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 4.50

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **115**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 4.74

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Código: 4.6a

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:



Marca ID **116**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 4.49

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Código: 4.4

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Setas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:



Marca ID 117

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 4.09

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.3a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 118

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 4.68

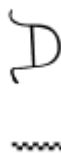
Suporte: Cotovelo

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **119**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 4.32

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **120**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 3.97

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 121

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 10



Comprimento (silhar): 17

Z (m): 4.02

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Cronologia:

Marca ID 122

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9



Comprimento (silhar): 17

Z (m): 3.82

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 317°?

Código: 4.6b

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Cronologia:

Marca ID 123

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 3.86

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 4.6b

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 124

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 3.74

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 125

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 3.74

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.1b

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 126

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 3.78

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 127

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 3.98

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 128

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 3.77

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 129

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 4.01

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3A

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 130

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 3,90

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Tesoura

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 131

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 3.49

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.10

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "U"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 132

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 3.50

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.1b

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **133**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 3.47

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.12

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "Y"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **134**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 3.51

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 135

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 3.39

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.6

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 136

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 3.24

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 137

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 3.24

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 138

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 3.13

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 236°

Cronologia:



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 139

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 3.08

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 140

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 3,21

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 141

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 313

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 142

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 2.82

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 143

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 2.62

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 144

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 2.71

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 145

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 2.65

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.8.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 146

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 2.50

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 147

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 2.30

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 148

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 2.36

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.5

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **149**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 2

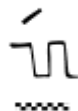
Z (m): 2,43

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **150**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 4

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 1.93

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **151**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 1.60

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 3.2

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Triângulo

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **152**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 158

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 3.3

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Retângulo

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **153**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada): 2

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 1.53

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°?

Cronologia:



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **154**

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada): 2

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 1.51

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **155**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 1.42

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.6a

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **156**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 1

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 1.22

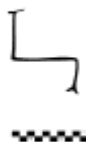
Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 157

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 1

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 1.17

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 2.2.2

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "3"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 158

Desenho

Fotografia

Alçado: Sul

UEM: 4

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 3.14

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: -55°

Cronologia:



Código: 2.1

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Romana "I"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **159**

Alçado: Sul

UEM: 4

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 1.47

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.8.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **160**

Alçado: Sul

UEM: 4

Altura (fiada) 3

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 0.77

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 212°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **161**

Alçado: Sul

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 3.25

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2a

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **162**

Alçado: Este

UEM: 73

Altura (fiada)

Comprimento (silhar):

Z (m): 25.19

Suporte: Merlão

Posição: Superior

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **163**

Alçado: Este

UEM: 73

Altura (fiada)

Comprimento (silhar):

Z (m): 24.47

Suporte: Merlão

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.5A

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **164**

Alçado: Este

UEM: 77

Altura (fiada)

Comprimento (silhar):

Z (m): 25.23

Suporte: Merlão

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.9.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **165**

Alçado: Este

UEM: 88

Altura (fiada)

Comprimento (silhar):

Z (m): 24.80

Suporte: Merlão

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **166**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 55

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 21.41

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **167**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 54

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 20.99

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 141°

Cronologia:



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **168**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 54

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 20.97

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **169**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 54

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 20.92

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.11

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "V"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **170**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 56

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 20.34

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.4

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **171**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 57

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 19.97

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **172**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 57

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 19.98

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.2

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "1"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 173

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 68

Altura (fiada) 1

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 19.38

Suporte: Paramento janela

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 174

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 46

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 18.22

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.4

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Setas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 175

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 42

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 18.86

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 176

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 38

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 15.20

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 177

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 38

Comprimento (silhar): 7

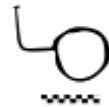
Z (m): 15.27

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 178

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 37

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 14.88

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: -45°

Cronologia:



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **179**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 35

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 14.14

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **180**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 35

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 14.05

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **181**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 32

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 12.95

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.4

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **182**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 31

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 12.50

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **183**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 12.11

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **184**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 12.20

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3C

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **185**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 29

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 11.84

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **186**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 10

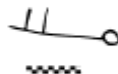
Z (m): 11.39

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 187

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 11.52

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 188

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 10.58

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.1.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **189**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 10.57

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **190**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 10.46

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **191**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 10.14

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia:

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **192**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 9.78

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **193**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 8

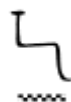
Z (m): 9.91

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **194**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 9.78

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **195**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 9.41

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **196**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 9.48

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **197**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 23



Comprimento (silhar): 9

Z (m): 9.54

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Código: 5.3.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Cronologia:

Marca ID **198**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 23



Comprimento (silhar): 5

Z (m): 9.47

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Código: 4.3D

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Cronologia:

Marca ID **199**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 9.06

Suporte: Paramento alterado

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **200**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 5

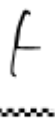
Z (m): 9.11

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6b

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 201

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 9.14

Suporte: Paramento escudo

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 202

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 9.16

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.10a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **203**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 9.07

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.4

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **204**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 9.21

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **205**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 8.73

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **206**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 8.71

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 207

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 89.4

Suporte: Paramento escudo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.1.1b

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 208

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 8.69

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.5

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **209**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 8.35

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **210**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 8.34

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **211**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 7.85

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.5A

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **212**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 7.95

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2d

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **213**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 7.97

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **214**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 8.08

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.3

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **215**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 7.67

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.2

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "C"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **216**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 7.71

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **217**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 7.61

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva



Marca ID **218**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 7.64

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:



Marca ID **219**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 6.90

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **220**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 6.91

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 18°

Cronologia:



Código: 6.2.3

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **221**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 6.99

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **222**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 6.93

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.2.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "C"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 223

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 6.91

Suporte: Paramento alterado

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 62°

Cronologia:



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 224

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 6.51

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.6

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **225**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 6.55

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **226**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 6.42

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 45°

Cronologia:



Código: 2.2.3

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "4"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **227**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 6.54

Suporte: Paramento alterado

Posição: Direita

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **228**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 6.24

Suporte: Cotovelo alterado

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **229**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 6.11

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **230**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 6.07

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **231**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 6.03

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **232**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 6.11

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **233**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 5.86

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: -90°

Cronologia:



Código: 1.7

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "M"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **234**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 5.77

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **235**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 5.26

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.7

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **236**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 5.03

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 237

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 4.86

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.7

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 238

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 4.93

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 239

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 4.61

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 240

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 4.55

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **241**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 4.51

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **242**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 4.28

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **243**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 4.29

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **244**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 4.25

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 245

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 3.87

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.1.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 246

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 3.85

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **247**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 3.91

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **248**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 3.56

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 249

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 3.53

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 250

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 3.19

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **251**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 2.80

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **252**

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 2.77

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **253**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada): 4

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 1.97

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **254**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada): 4

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 2.06

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 255

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 1.41

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 256

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 62

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 7.82

Suporte: Paramento porta

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 134°

Cronologia:



Código: 5.6a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **257**

Alçado: Este

UEM: 62

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 7.88

Suporte: Paramento porta

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 141°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **258**

Alçado: Este

UEM: 62

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 7.50

Suporte: Paramento porta

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **259**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 3

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 0.67

Suporte: Base

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **260**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 3

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 0.69

Suporte: Base

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **261**

Alçado: Este

UEM: 2

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 0.45

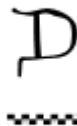
Suporte: Base

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1a

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **262**

Alçado: Este

UEM: 4

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 3.62

Suporte: Escadaria

Posição: Centro

Rotação: 25°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **263**

Alçado: Este

UEM: 4

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 2.24

Suporte: Escadaria

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.3a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **264**

Alçado: Este

UEM: 4

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 1.76

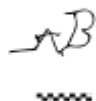
Suporte: Escadaria

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Monograma "AB"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **265**

Desenho

Fotografia

Alçado: Este

UEM: 4

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 0.38

Suporte: Escadaria

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **266**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 59

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 22.71

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **267**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 55

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 21.36

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **268**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 56

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 21.66

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 35°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 269

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 53

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 20.72

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.3

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 270

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 106

Altura (fiada) 4

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 20.67

Suporte: Paramento janela

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.1.1a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 271

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 106

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 19.71

Suporte: Paramento janela

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.10

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "U"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 272

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 41

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 16.34

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 273

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 39

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 15.65

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 274

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 38

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 15.34

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 275

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 37

Comprimento (silhar): 7

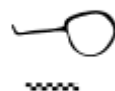
Z (m): 14.78

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 276

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 37

Comprimento (silhar): 6

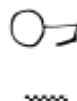
Z (m): 14.81

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **277**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 37

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 14.91

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **278**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 33

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 13.21

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 334°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **279**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 32

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 12.90

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **280**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 29

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 11.88

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 4.6.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **281**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 9.90

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **282**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 9.80

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 283

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 9.86

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 284

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 9.80

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **285**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 13

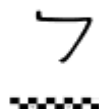
Z (m): 9.46

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **286**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 9.44

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **287**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 12

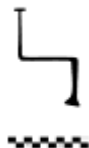
Z (m): 9.25

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **288**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 9.19

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.2.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **289**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 8.86

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **290**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 8.39

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **291**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada): 20

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 8.45

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.3a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Estrelas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **292**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada): 20

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 8.60

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.11b

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Báculo

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 293

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 8.04

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 294

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 8.19

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **295**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 7.96

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **296**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 8.04

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 297

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 7.70

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 298

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 7.63

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **299**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 7.87

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 5.11

Morfologia: Curva

Sub-morfologia: Báculo

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **300**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 16

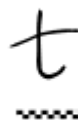
Z (m): 7.30

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3D

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **301**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 7.27

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **302**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 7.37

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 303

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 7.34

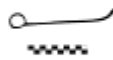
Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 304

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 7.23

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **305**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 7.30

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **306**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 6.83

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 43°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 307

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 6.93

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 5.8.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 308

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 6.99

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.1b

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **309**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 6.94

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **310**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 6.91

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **311**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 6.97

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **312**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 6.60

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 313

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 6.47

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 314

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 6.47

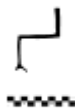
Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 315

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 6.55

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 316

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 6.18

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 149°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 317

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 6.15

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 126°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.2.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 318

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 5.77

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 319

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 5.79

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.3a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 320

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 5.36

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **321**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 5.48

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 180°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **322**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 6

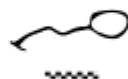
Z (m): 5.30

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 323

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 5.19

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 45°

Cronologia:



Código: 5.10a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 324

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 4.98

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 325

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 4.46

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 326

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 4.46

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **327**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 4.22

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 315°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **328**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 4.27

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 329

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 4.30

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 3.3

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Retângulo

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 330

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 4.20

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 40°

Cronologia:



Código: 6.2.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **331**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada): 9

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 3.90

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **332**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada): 9

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 3.93

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **333**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 3.92

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **334**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 3.85

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 5.2.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **335**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 4.16

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.5

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **336**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 18

Z (m): 3.65

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 337

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 16

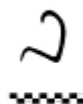
Z (m): 3.69

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 338

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 3.66

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **339**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 13

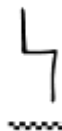
Z (m): 3.68

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **340**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 3.69

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3C

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 341

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 3.61

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 342

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 3.54

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 343

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 3.32

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 344

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 3.30

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **345**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada): 7

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 3.18

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **346**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada): 7

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 3.31

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 347

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 3.32

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.8.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 348

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 2.93

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 349

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 2.85

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 350

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 2.88

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 351

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 2.44

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 352

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 2.55

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **353**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 4

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 2.00

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 3.3

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Retângulo

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **354**

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 4

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 2.02

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.5B

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **355**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 4

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 2.14

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.4

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "E"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **356**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 3

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 1.82

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.2.2

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "3"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **357**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 3

Comprimento (silhar): 1

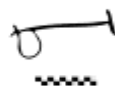
Z (m): 168

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **358**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 1.42

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **359**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 1.49

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **360**

Desenho

Fotografia

Alçado: Norte

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 20

Z (m): 1.51

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **361**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 61

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 23.01

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.4; 1.2

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "EC"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **362**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 60

Comprimento (silhar): 7

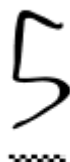
Z (m): 22.60

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **363**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 58

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 21.76

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 2.2.2

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "3"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **364**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 58

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 21.75

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 3.1.1

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Círculos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **365**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 43

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 16.64

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: -45°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **366**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 43

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 16.61

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.5a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **367**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 40

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 15.47

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **368**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 40

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 15.50

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **369**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 39

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 15.05

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **370**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 39

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 15.10

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **371**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 38

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 14.71

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **372**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 38

Comprimento (silhar): 7

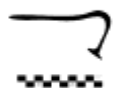
Z (m): 14.71

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 373

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 38

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 14.83

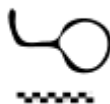
Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 374

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 35

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 13.65

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **375**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 35

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 13.63

Suporte: Paramento alterado

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **376**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 35

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 13.52

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **377**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 35

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 13.62

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 114°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **378**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 34

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 13.24

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 379

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 34

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 13.29

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.1a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 380

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 33

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 12.66

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **381**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 33

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 12.81

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 259°

Cronologia:



Código: 2.2.1

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "2"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **382**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 33

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 12.62

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 383

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 33

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 12.77

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 384

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 32

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 12.30

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 385

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 31

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 11.98

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.5

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 386

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 31

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 12.07

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **387**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 11.64

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 154°

Cronologia:



Código: 6.2.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **388**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 11.63

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **389**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 11.77

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.3.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **390**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 11.70

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 20°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 391

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 11.79

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 41°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.7

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "M"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 392

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 30

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 11.73

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **393**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 29

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 11.18

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3C

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **394**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 29

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 11.23

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 225°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **395**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 29

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 11.22

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **396**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 10.96

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 397

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 10.80

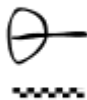
Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 398

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 28

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 10.86

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 399

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 10.48

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 400

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 10.50

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 401

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 10.40

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 402

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 10.43

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **403**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 10.44

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **404**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 10.48

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.1a

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **405**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 27

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 10.36

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.3a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **406**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 4

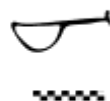
Z (m): 10.05

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 407

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 10.08

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 408

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 26

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 9.92

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **409**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 9.72

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **410**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 7.70

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.2.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "C"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **411**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 9,69

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **412**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 9.59

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 413

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 9.67

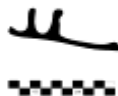
Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.2.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 414

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 9.63

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 415

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 9.67

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 5.9

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 416

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 9.64

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **417**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 25

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 9.63

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 118°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **418**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 3.26

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3D

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **419**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 9.30

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.3a

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Outras figuras

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **420**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 9.27

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **421**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 9.32

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.2.4

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **422**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 24

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 9.44

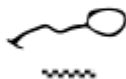
Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **423**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 8.96

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **424**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 8.94

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.2.4

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "5"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **425**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 8.94

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1e

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **426**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 8.83

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.6.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **427**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 8.94

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.8.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **428**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 23

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 8.86

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.3B

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **429**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 8.58

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **430**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 8.47

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **431**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 8.56

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **432**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 8.46

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.8+1.4

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Monograma "PE"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **433**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 8.61

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **434**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 22

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 8.57

Suporte: Cotovelo

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 2.2.1

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "2"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 435

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 18

Z (m): 8.24

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 436

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 8.34

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **437**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 8.29

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **438**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 8.21

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.6D

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **439**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 8.15

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **440**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 8.09

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **441**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 8.09

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 65°

Cronologia:



Código: 1.7

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "M"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **442**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 8.11

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.6a

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **443**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 21

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 8.10

Suporte: Cotovelo alterado

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.9.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **444**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 7.83

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3B

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **445**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 7.79

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.9+1.4

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Monograma "SE"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **446**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 7.83

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 447

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 7.81

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 448

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 7.81

Suporte: Paramento alterado

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **449**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 7.81

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **450**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 7.77

Suporte: Cantaria seteira

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **451**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 7.80

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **452**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 7.83

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 453

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 7.85

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 454

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 20

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 7,82

Suporte: Paramento alterado

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **455**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 7.60

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 2.2.2

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "3"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **456**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 7.39

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 457

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 7.45

Suporte: Cantaria seteira

Posição: Canto superior direito

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 458

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 7.47

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.1.2d

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **459**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 6

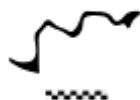
Z (m): 4.34

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.7

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "M"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **460**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 19

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 7.44

Suporte: Cotovelo

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **461**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 7.00

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **462**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 7.07

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 3.1.1

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Círculos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **463**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 7.03

Suporte: Paramento seteira

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **464**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 7.14

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 465

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 7.06

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 466

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 7.07

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 2.2.2

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "3"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **467**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 18

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 7.07

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.5

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **468**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 6.77

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 3.1

Morfologia: Forma geométrica

Sub-morfologia: Círculos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **469**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 6.73

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.1.1

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **470**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 6.78

Suporte: Cantaria seteira

Posição: Canto superior esquerdo

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.9

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **471**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 6.58

Suporte: Cantaria seteira

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 5.7

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **472**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 6.61

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **473**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 6.65

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **474**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 17

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 6.60

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 475

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 6.29

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 476

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 16

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 6.30

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **477**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 14

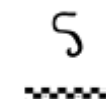
Z (m): 5.99

Suporte: Paramento alterado

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **478**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 5.92

Suporte: Paramento alterado

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.4

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Setas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **479**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 15

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 5.91

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 5.8

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **480**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 5.42

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 54°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Árabe "75"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **481**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 14

Comprimento (silhar): 15

Z (m): 5.62

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **482**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 5.23

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 483

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 5.26

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 484

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 13

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 5.21

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **485**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 4.87

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **486**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 4.85

Suporte: Paramento

Posição: Canto superior direito

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.12

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "Y"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 487

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 12

Comprimento (silhar): 19

Z (m): 4.93

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.9

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "S"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID 488

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 17

Z (m): 4.63

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 489

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 4.54

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 490

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 4.49

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 491

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 4.47

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 492

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 4

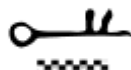
Z (m): 4.48

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.2

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Chaves

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 493

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 11

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 4.51

Suporte: Cotovelo alterado

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.2

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Linhas

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID 494

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 2

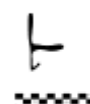
Z (m): 4.14

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.6

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **495**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 4.15

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **496**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 8

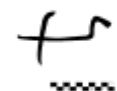
Z (m): 4.18

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3D

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 497

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 11

Z (m): 4.27

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 498

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 10

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 4.22

Suporte: Paramento alterado

Posição: Canto inferior esquerdo

Rotação: 315°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.2

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **499**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 12

Z (m): 3.78

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.13

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra pi

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **500**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 3.88

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 501

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 9

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 3.86

Suporte: Cotovelo alterado

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 502

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 1

Z (m): 3.41

Suporte: Cotovelo

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.1

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **503**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 2

Z (m): 3.41

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **504**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 3.55

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.10+1.4

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Monograma "UE"

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 505

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 3.44

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 506

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 8

Comprimento (silhar): 5

Z (m): 3.51

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **507**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada): 8

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 3.43

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 1.6

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "J"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **508**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada): 7

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 3.09

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 509

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 3.08

Suporte: Paramento

Posição: Esquerda

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.1a

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 510

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 7

Comprimento (silhar): 1

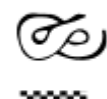
Z (m): 3.07

Suporte: Cotovelo alterado

Posição: Esquerda

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **511**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada): 6

Comprimento (silhar): 4

Z (m): 2.68

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **512**

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada): 6

Comprimento (silhar): 14

Z (m): 2.80

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.6B

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Outros traços

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **513**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 16

Z (m): 2.79

Suporte: Paramento

Posição: Canto inferior direito

Rotação: 48°

Cronologia:



Código: 1.4

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "E"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **514**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 6

Comprimento (silhar): 19

Z (m): 2.75

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **515**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 2.40

Suporte: Paramento alterado

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **516**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 2.35

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 6.1.2c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Ferramentas

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **517**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 5

Comprimento (silhar): 7

Z (m): 2.36

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 6.4.1d

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID **518**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 4

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 2.01

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 4.3D

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Cruzes

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID **519**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 3

Comprimento (silhar): 13

Z (m): 1.76

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **520**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 3

Comprimento (silhar): 7

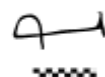
Z (m): 1,71

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **521**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 3

Comprimento (silhar): 3

Z (m): 1.63

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código: 5.7.1

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **522**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 1.41

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:



Código:

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade:

Sub-funcionalidade:

Marca ID 523

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 2

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 1.48

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 180°

Cronologia:



Código: 6.4.1c

Morfologia: Ideograma

Sub-morfologia: Flor de lis

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Individual

Marca ID 524

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 1

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 1.22

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.1

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "A"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID **525**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 1

Comprimento (silhar): 6

Z (m): 1.07

Suporte: Paramento

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:



Código: 2.1

Morfologia: Numeração

Sub-morfologia: Romana "I"

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **526**

Desenho

Fotografia

Alçado: Oeste

UEM: 7

Altura (fiada) 1

Comprimento (silhar): 2

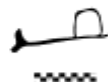
Z (m): 1.02

Suporte: Paramento

Posição: Direita

Rotação: 90°

Cronologia:



Código: 1.8

Morfologia: Caracter/ monograma

Sub-morfologia: Letra "P"

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade:

Marca ID **527**

Alçado: Oeste

UEM: 2

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 8

Z (m): 0.54

Suporte: Base

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 4.5A

Morfologia: Traços e linhas

Sub-morfologia: Ângulos

Funcionalidade: Utilitária

Sub-funcionalidade:

Marca ID **528**

Alçado: Oeste

UEM: 2

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 9

Z (m): 0.67

Suporte: Base

Posição: Centro

Rotação: 270°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



Código: 5.10

Morfologia: Curva

Sub-morfologia:

Funcionalidade: Identidade

Sub-funcionalidade: Coletiva

Marca ID 529

Alçado: Oeste

UEM: 2

Altura (fiada)

Comprimento (silhar): 10

Z (m): 0.61

Suporte: Base alterada

Posição: Centro

Rotação: 0°

Cronologia:

Desenho



Fotografia



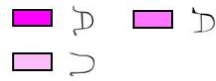
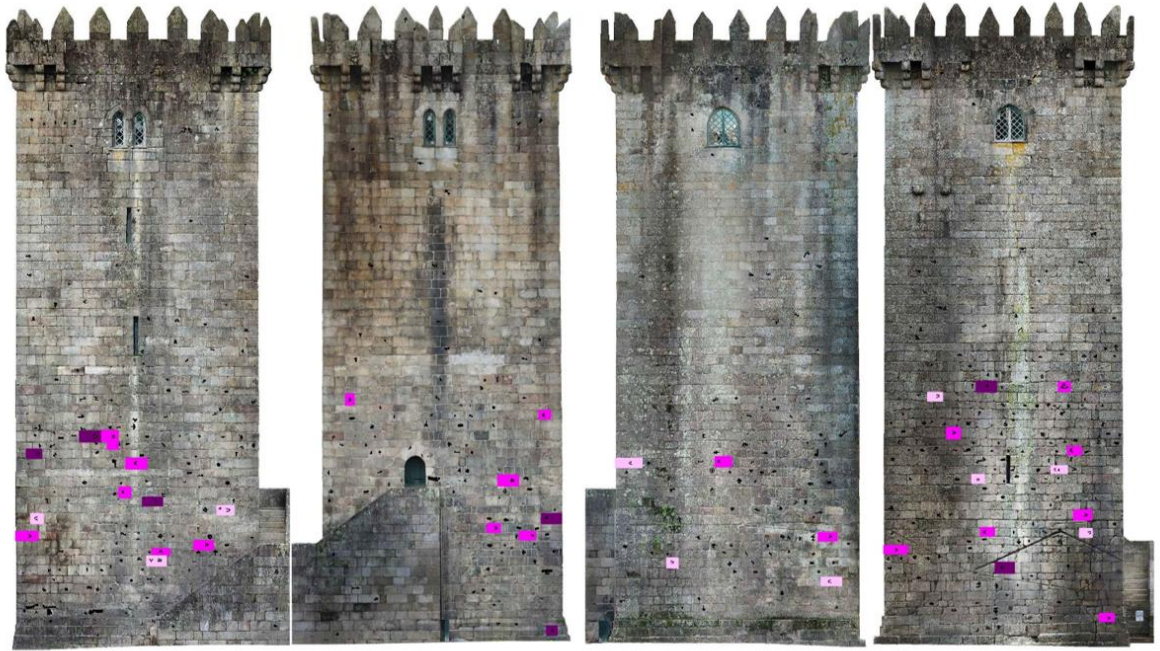
Código: 4.4

Morfologia: Traços e linhas

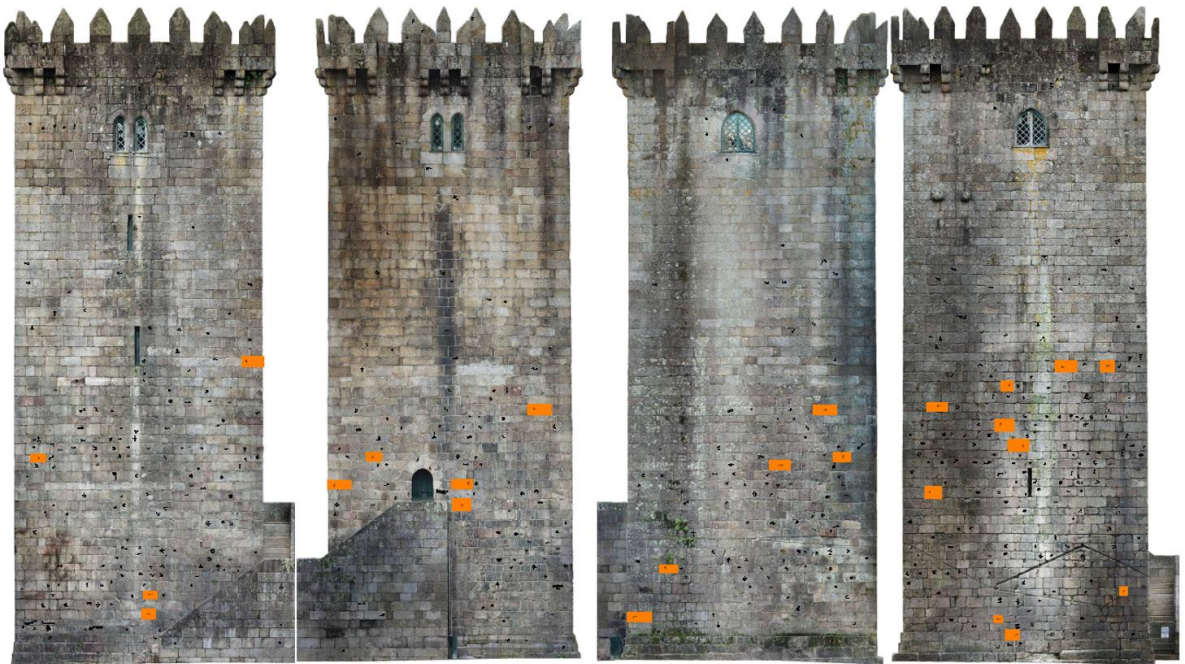
Sub-morfologia: Setas

Funcionalidade: Utilitária

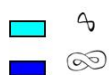
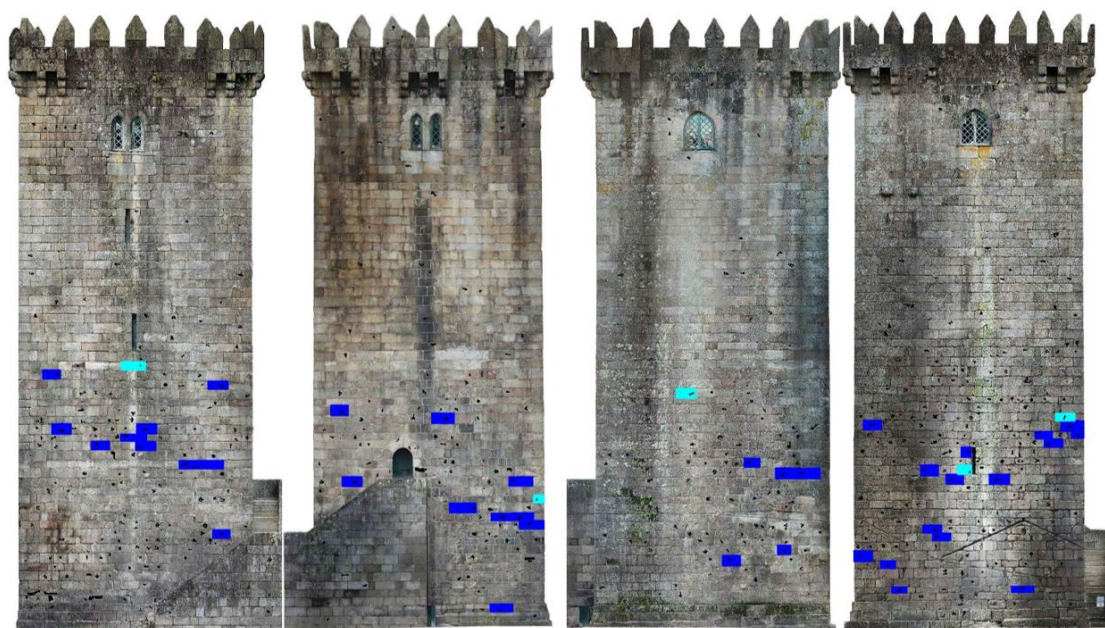
Sub-funcionalidade:



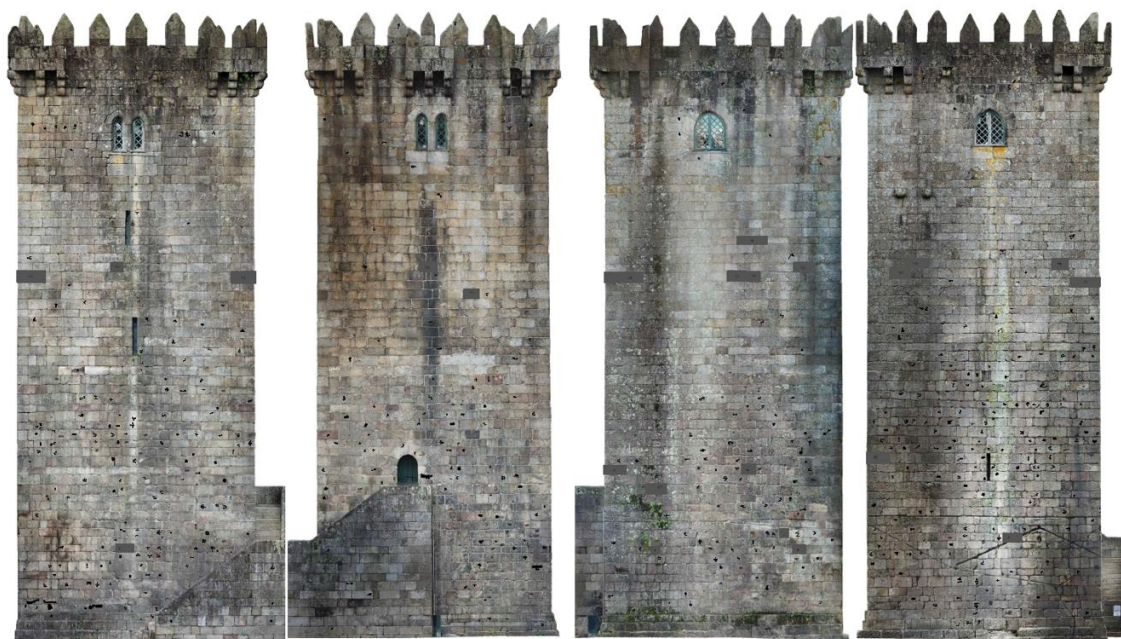
Anexo 7- Distribuição do carácter “A” na Torre de Menagem.



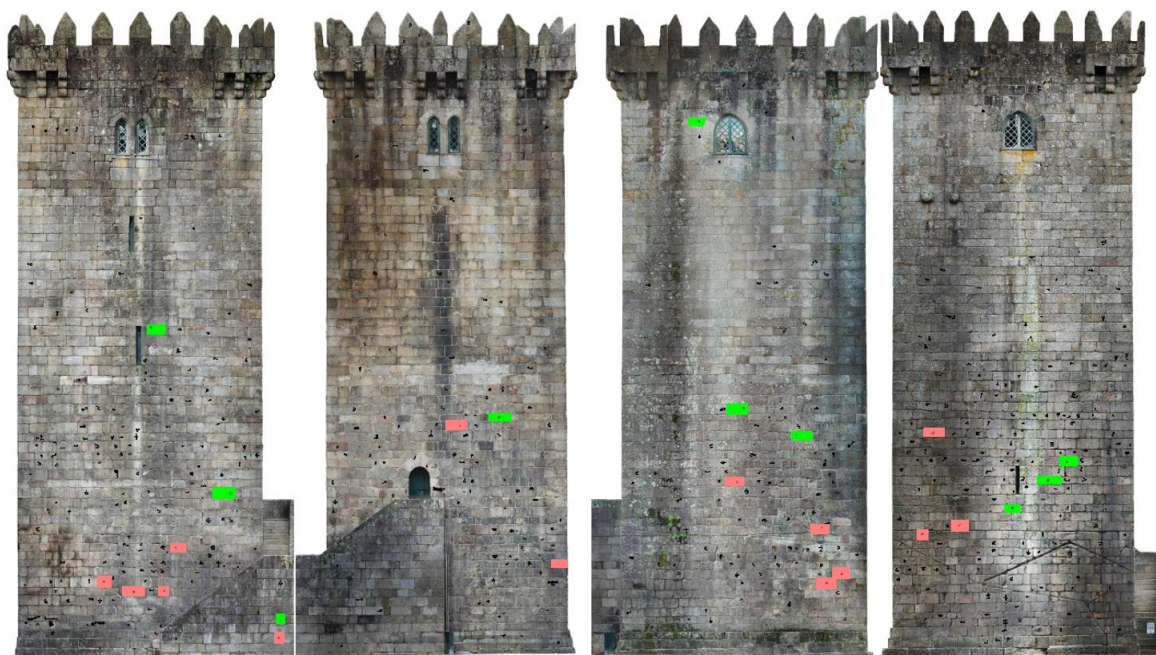
Anexo 8- Distribuição do carácter “P” na Torre de Menagem.



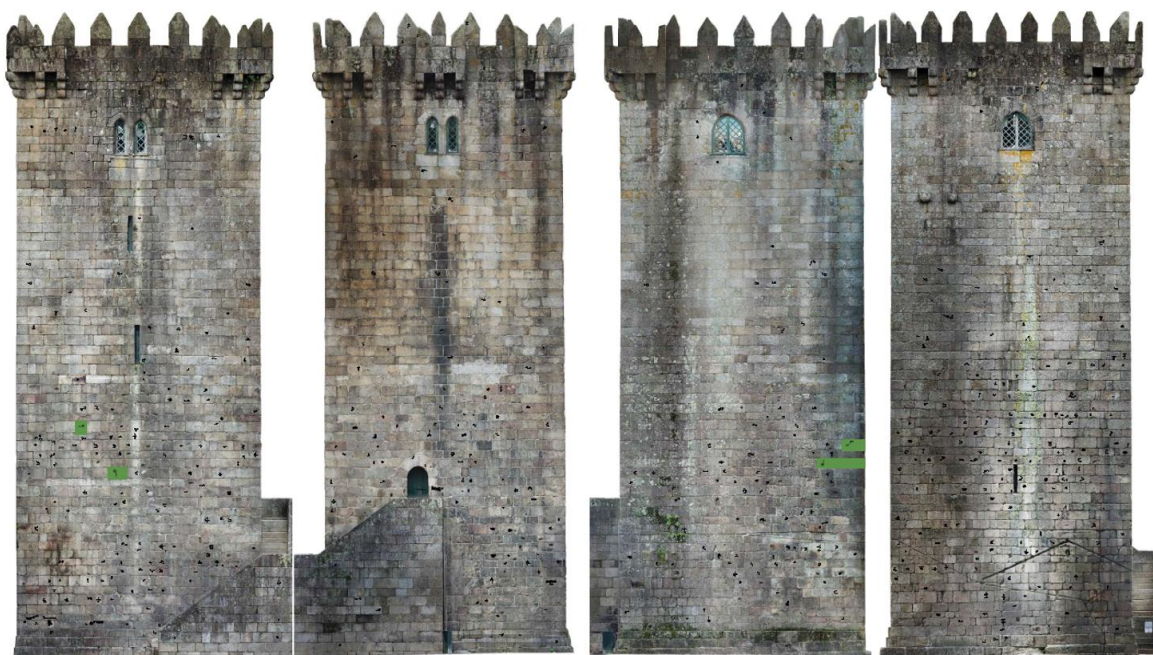
Anexo 9- Distribuição das curvas 5.7.1 e 5.7 na Torre de Menagem.



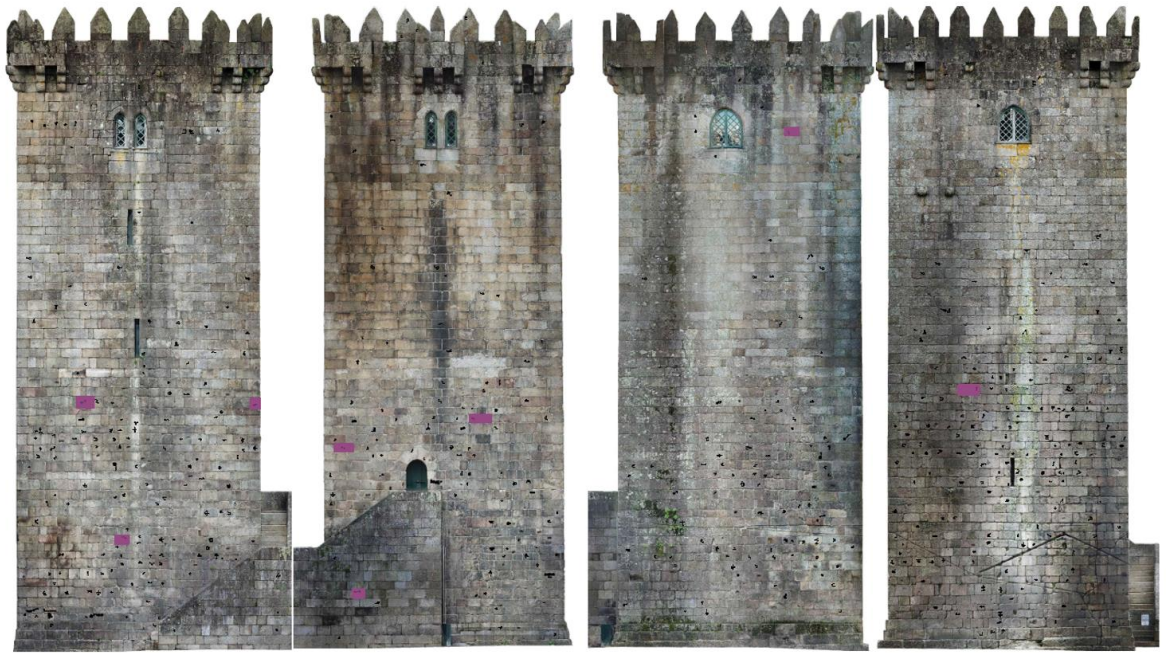
Anexo 10- Distribuição da curva 5.2 na Torre de Menagem.



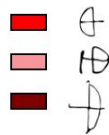
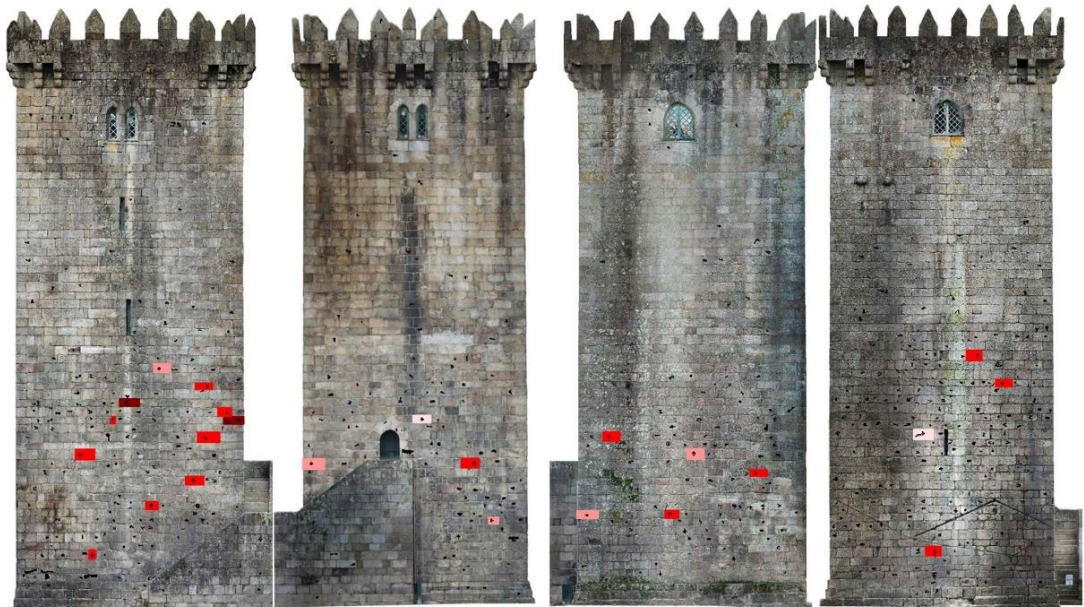
Anexo 11- Distribuição das curvas 5.8.1 e 5.10 na Torre de Menagem.



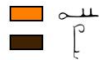
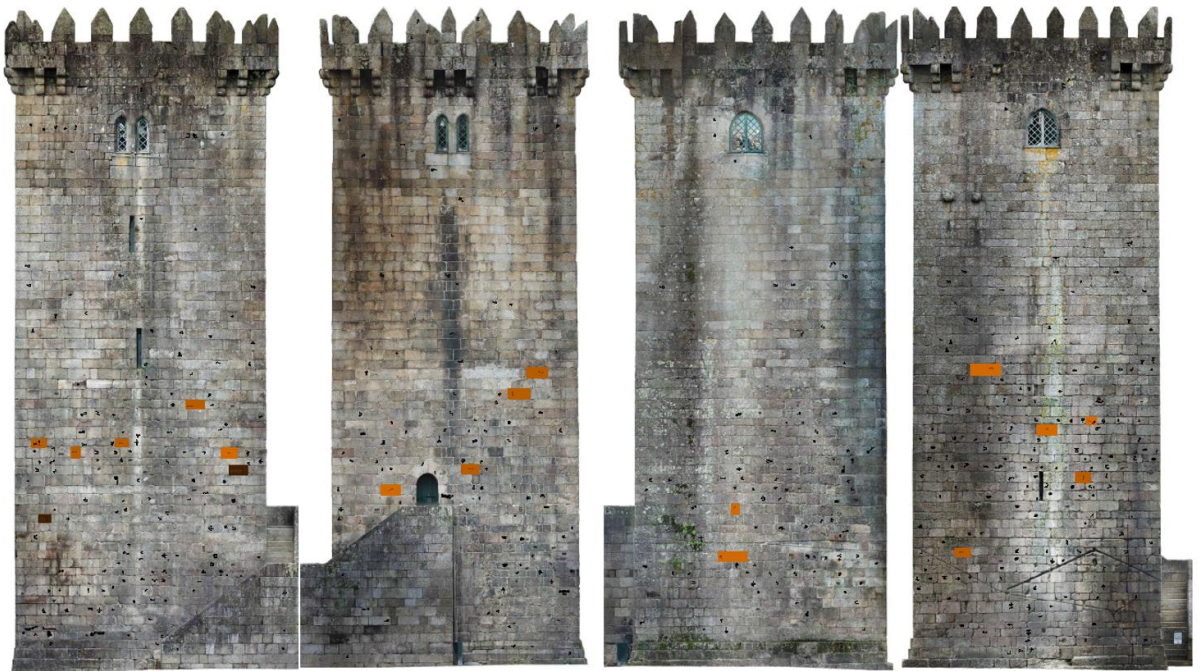
Anexo 12- Distribuição da curva 5.11 na Torre de Menagem.



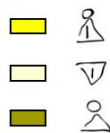
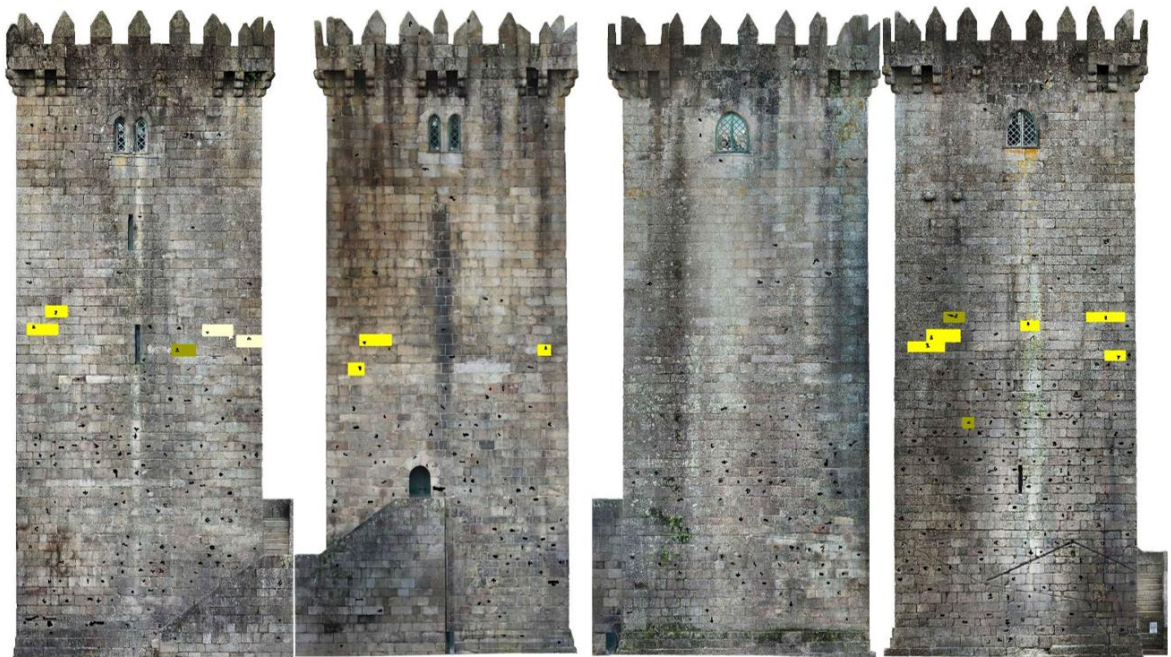
Anexo 13- Distribuição da curva 5.3 na Torre de Menagem.



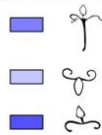
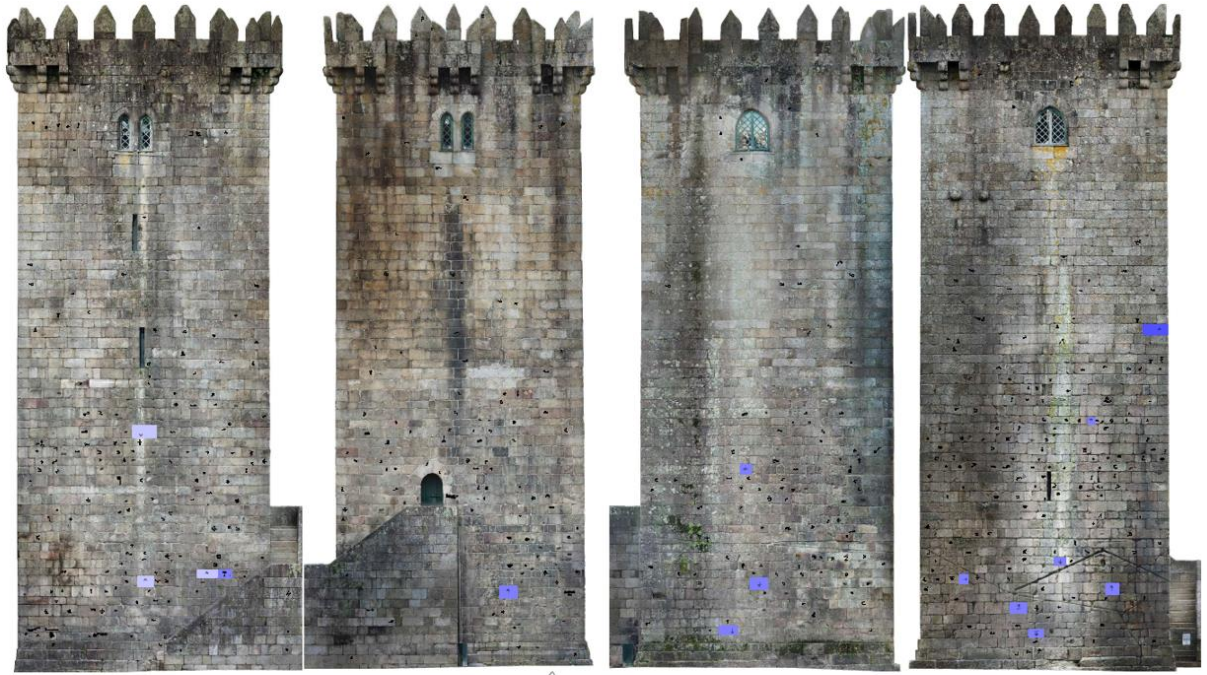
Anexo 14- Distribuição dos ideogramas de bestas na Torre de Menagem.



Anexo 15- Distribuição dos ideogramas de chaves na Torre de Menagem.



Anexo 16- Distribuição dos ideogramas 6.4, 6.4a e 6.4b na Torre de Menagem.



Anexo 17- Distribuição dos ideogramas 6.4.1a, 6.4.1b, 6.4.1c e 6.4.1d na Torre de Menagem.